

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**  
**FACULDADE DE LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA GERAL E ROMÂNICA**



# **Sobre a expressão da Conformidade e da Semelhança no português**

Ana Rita Vargas Valadas Pereira

**Dissertação de**  
**Mestrado em Linguística**

**2014**



**UNIVERSIDADE DE LISBOA**  
**FACULDADE DE LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA GERAL E ROMÂNICA**



# **Sobre a expressão da Conformidade e da Semelhança no português**

Ana Rita Vargas Valadas Pereira

**Dissertação orientada  
pelo Prof. Doutor Telmo Mória**

**Mestrado em Linguística**

**2014**



# Índice

|  |            |
|--|------------|
| <b>Agradecimentos.....</b>   | <b>vii</b> |
| <b>Resumo .....</b>  | <b>ix</b>  |
| <b>Abstract .....</b>  | <b>x</b>   |
| <b>1. Introdução .....</b>   | <b>1</b>   |
| <b>2. A marcação da conformidade e da semelhança na literatura gramatical portuguesa.....</b>                            | <b>5</b>   |
| 2.1. Descrição de estruturas relevantes em gramáticas e dicionários .....  | 5          |
| 2.1.1.(Des)conformidade.....   | 5          |
| 2.1.2.(Dis)semelhança.....   | 7          |
| 2.2. Descrição de estruturas relevantes em artigos de especialidade .....  | 9          |
| 2.2.1.(Des)conformidade.....   | 9          |
| 2.2.2.(Dis)semelhança.....   | 12         |
| <b>3. Sobre os valores e as estruturas de (des)conformidade.....</b>   | <b>15</b>  |
| 3.1. Delimitação do conceito de (des)conformidade.....   | 15         |
| 3.2. Para um inventário das estruturas gramaticais do português que expressam (des)conformidade.....                     | 17         |
| 3.2.1.Conformidade .....   | 18         |
| 3.2.1.1. Estratégias do plano do discurso .....  | 18         |
| 3.2.1.2. Estratégias do plano da frase, envolvendo adjuntos .....  | 21         |
| 3.2.1.3. Estratégias do plano da frase, envolvendo argumentos .....  | 29         |
| 3.2.2.Desconformidade .....  | 31         |
| 3.2.2.1. Estratégias do plano do discurso .....  | 31         |
| 3.2.2.2. Estratégias do plano da frase, envolvendo adjuntos .....  | 34         |
| 3.2.2.3. Estratégias do plano da frase, envolvendo argumentos .....  | 38         |
| 3.3. Análise gramatical da relação de (des)conformidade e das estruturas que a representam .....                         | 38         |
| 3.3.1.Propriedades sintáticas das estruturas (des)conformativas adjuntas .....   | 39         |
| 3.3.1.1. A estrutura das (des)conformativas adjuntas .....   | 39         |
| 3.3.1.2. Cadeias referenciais, verbos licenciadores e seleção categorial.....  | 41         |
| 3.3.1.3. Elipse do complemento .....   | 43         |
| 3.3.2.Propriedades semânticas das estruturas (des)conformativas adjuntas .....   | 45         |
| 3.3.2.1. A (não) identidade entre situações .....  | 45         |
| 3.3.2.2. Valores dos predicados das estruturas adjuntas .....  | 47         |
| 3.3.2.3. A (des)conformidade como uma relação retórica ou uma conexão interproposicional – breve nota .....              | 50         |
| <b>4. Sobre os valores e as estruturas de (des)conformidade de (dis)semelhança.....</b>                                  | <b>52</b>  |
| 4.1. Delimitação do conceito de (des)conformidade de (dis)semelhança .....   | 52         |
| 4.2. Para um inventário das estruturas gramaticais do português que expressam (des)conformidade de (dis)semelhança ..... | 54         |

|   |            |
|---|------------|
| 4.2.1. Conformidade de semelhança .....   | 54         |
| 4.2.1.1. Estratégias do plano do discurso .....   | 54         |
| 4.2.1.2. Estratégias do plano da frase, envolvendo adjuntos .....   | 57         |
| 4.2.2. Desconformidade de dissemelhança .....   | 60         |
| 4.2.2.1. Estratégias do plano do discurso .....   | 61         |
| 4.2.2.2. Estratégias do plano da frase, envolvendo adjuntos .....   | 63         |
| 4.3. Análise gramatical da relação de (des)conformidade de (dis)semelhança e das estruturas que a representam ..... | 68         |
| 4.3.1. Propriedades sintáticas das estruturas adjuntas de (des)conformidade de (dis)semelhança.....                 | 68         |
| 4.3.2. Propriedades semânticas das estruturas adjuntas de (des)conformidade de (dis)semelhança.....                 | 70         |
| <b>5. Sobre os valores e as estruturas de (dis)semelhança .....</b>   | <b>74</b>  |
| 5.1. Delimitação do conceito de (dis)semelhança.....  | 74         |
| 5.2. Para um inventário das estruturas gramaticais do português que expressam (dis)semelhança.....                  | 75         |
| 5.2.1. Semelhança .....   | 76         |
| 5.2.1.1. Estratégias do plano do discurso .....   | 76         |
| 5.2.1.2. Estratégias do plano da frase, envolvendo estruturas subordinadas .....                                    | 78         |
| 5.2.1.3. Estratégias do plano da frase, envolvendo argumentos .....   | 83         |
| 5.2.2. Dissemelhança .....  | 89         |
| 5.2.2.1. Estratégias do plano do discurso .....   | 89         |
| 5.2.2.2. Estratégias do plano da frase, envolvendo estruturas subordinadas .....                                    | 90         |
| 5.2.2.3. Estratégias do plano da frase, envolvendo argumentos .....   | 92         |
| 5.3. Análise gramatical da relação de (dis)semelhança e das estruturas que a representam.....                       | 95         |
| 5.3.1. Propriedades sintáticas das predicções de (dis)semelhança .....  | 96         |
| 5.3.2. Propriedades semânticas das predicções de (dis)semelhança .....  | 98         |
| 5.3.2.1. A dimensão lógico-conceptual e pragmática da relação de (dis)semelhança ....                               | 98         |
| 5.3.2.2. Ontologia dos elementos relacionados .....   | 99         |
| 5.3.2.3. A graduação da (dis)semelhança .....   | 100        |
| <i>Excursus</i> . Breve apontamento sobre as comparativas de grau .....   | 102        |
| <b>6. Conclusões (e pistas para futura investigação).....</b>   | <b>103</b> |
| <b>7. Referências bibliográficas .....</b>  | <b>109</b> |
| <b>Anexos (excertos exemplificativos) .....</b>   | <b>115</b> |
| <b>Anexo 1. Conformidade.....</b>   | <b>117</b> |
| <b>Anexo 2. Desconformidade.....</b>  | <b>123</b> |
| <b>Anexo 3. Conformidade de semelhança .....</b>  | <b>127</b> |
| <b>Anexo 4. Desconformidade de dissemelhança.....</b>   | <b>130</b> |
| <b>Anexo 5. Semelhança .....</b>  | <b>134</b> |
| <b>Anexo 6. Dissemelhança .....</b>   | <b>142</b> |

## Agradecimentos

Agora que termino este trabalho, tão longo e por vezes tão doloroso mas no fim tão gratificante, deixo o meu mais sincero e profundo *obrigada* às pessoas que me ajudaram, académica e/ou pessoalmente, a chegar ao resultado que aqui apresento:

Ao professor Telmo Móia, meu orientador, que despertou em mim a paixão pela linguística e a vontade de desenvolver investigação nesta área, por toda a confiança, toda a disponibilidade, o constante profissionalismo, pela revisão atenta e experiente das minhas palavras e por todos os ensinamentos que, certamente, foram cruciais para a realização desta tese e serão cruciais para a minha vida enquanto aspirante a linguista.

Ao professor Rui Marques, por uma curta mas preciosa e iluminadora conversa sobre semântica de mundos possíveis, cujos resultados, por questões de espaço e com muita pena minha, não pude aqui expor, mas que certamente usarei para investigações futuras; e pela disponibilidade amigável que mostrou para me ajudar com quaisquer dúvidas que eu precisasse de esclarecer.

Aos meus amigos de muitos anos – Cláudia, Tatiana, Tita e Pedro – e aos meus amigos e companheiros de faculdade – Amândio, Zé, Helena, Raquel, Tiago, Rafael –, pela força inconstante que me deram desde o início, por valorizarem o meu trabalho, por ouvirem as minhas (aborrecidas) conversas sobre estruturas linguísticas, e por todos os bons momentos e todas as boas gargalhadas.

À minha família, tias e primas, por tanto me ajudarem, todos estes anos, apenas acolhendo-me com um sorriso e apoiando o meu esforço e as minhas escolhas, acreditando nos meus bons resultados.

A vocês, mãe e mano, por sempre acreditarem em mim e na qualidade do meu trabalho, por sempre me incentivarem a fazer aquilo de que mais gosto, e por, muitas vezes sem palavras, nunca me terem deixado desistir e me terem ajudado a acreditar no valor do meu trabalho quando eu não conseguia fazê-lo.

A ti, Manel, meu cúmplice em tudo, por teres pensado comigo sobre estas coisas, por teres feito o caminho comigo até ao fim sem me deixares cair ou desistir, por toda a paciência, pela força incondicional, pelas horas a ouvir-me praguejar, e por não me deixares esquecer que há coisas mais importantes que isto.

Ao meu pai, que me ensinou que só com trabalho podemos chegar onde quisermos.





## Resumo

A presente dissertação trata a expressão gramatical, no português, das relações semânticas de conformidade e semelhança, e os seus opostos – desconformidade e dissemelhança –, assumindo que todas elas correspondem, num sentido muito lato, a um processo de (não) identidade entre elementos do mundo. O objetivo deste trabalho é, por um lado, identificar os modos como estas relações se revelam na gramática do português contemporâneo e, por outro lado, e reciprocamente, como é que a sua codificação gramatical pode contribuir para identificar diferenças e semelhanças entre as relações semânticas em si mesmas.

Em termos muito gerais, assume-se a (des)conformidade como uma relação de (não) identidade entre (necessariamente) situações e a (dis)semelhança como o resultado de uma comparação qualitativa entre entidades de vários tipos (situacionais ou não), atendendo a um conjunto (textual ou discursivamente) delimitado de características. Partindo destas definições, apresenta-se uma lista, o mais exaustiva possível, das construções linguísticas que, nos vários planos gramaticais – textual, frásico, lexical – marcam estes valores.

De entre a grande variedade de estruturas mostradas pelos dados recolhidos em *corpora* do português, destacam-se, nesta investigação, três: (i) aquelas que mais prototipicamente expressam (des)conformidade, a saber, construções frásicas envolvendo adjuntos, como e.g. {**como/ conforme/ ao contrário do que**} se previa, o João teve nota máxima no exame; (ii) aquelas que mais prototipicamente expressam (dis)semelhança, a saber, estruturas predicativas como e.g. o vestido da Rita é {**como/ igual / diferente de**} o da Cláudia; (iii) um tipo de construções que, como defenderei, têm propriedades estruturais e conceptuais das duas anteriores, marcando uma relação a que chamo “(des)conformidade de (dis)semelhança” (a qual envolve uma identidade da parte prediativa das situações), cujas estruturas prototípicas também integram adjuntos frásicos – e.g. a Ana comprou um vestido, {(tal)**como/ ao contrário do que**} fez a Marta.

A análise das propriedades sintáticas e semânticas de cada tipo de construções mostra algumas diferenças – e.g. o tipo de estratégias usadas para marcar o valor relevante, ou o plano gramatical (textual, frásico, lexical) em que elas predominantemente se codificam – e algumas semelhanças – e.g. o conceito lato de identidade, no plano semântico, ou a presença de operadores comuns (com particular destaque para o *como*), no plano da forma.

Com uma perspetiva gramatical bastante ampla, esta investigação aponta questões de várias áreas disciplinares, desde a linguística do texto à semântica lexical, passando pela sintaxe e semântica frásicas. Pretende-se apresentar uma análise da língua baseada predominantemente no significado (e não na forma), o que faz com que se junte no mesmo espaço, na mesma reflexão, estruturas sintaticamente muito díspares, unidas, porém, pela marcação de um mesmo tipo de relação semântica – a identidade ou comparação, em sentido lato.

**Palavras-chave:** Identidade, Conformidade, Semelhança, *Como*

## Abstract

This dissertation studies the grammatical expression, in Portuguese, of the semantic relations I term *conformity* (or *accordance*) and *similarity*, and their opposites – non-conformity and dissimilarity –, assuming that they all correspond to a process of (non) identity *sensu lato* between world entities. The aim of this work is, on the one hand, to observe how these relations are expressed in the grammar of contemporary Portuguese, and, on the other hand, and conversely, to show how the grammatical encoding helps point out differences and similarities between those relations.

In general terms, (non)conformity is taken as a relation of (non) identity established between situations, and (dis)similarity as the result of the comparison of all sorts of entities (situational or non-situational), considering a delimited set of contextually relevant characteristics. Assuming these definitions, I present a list, as exhaustive as possible, of linguistic constructions that express these semantic values at various grammatical levels – text, sentence, and lexicon.

This investigation pays special attention to three structures, among the many different kinds collected in Portuguese *corpora*: (i) those that more prototypically express (non)conformity, to wit sentences including adjuncts, like {**como**/ conforme/ ao contrário do que} se previa, o João teve nota máxima no exame; (ii) those that more prototypically express (dis)similarity, to wit predicative structures such as o vestido da Rita é {**como**/ igual / diferente de} o da Cláudia; (iii) a kind of constructions that, I will argue, share structural and conceptual properties with the previous two, marking a relation that I will term “(non)conformity of (dis)similarity” (which is an identity of the predicative part of the represented eventualities); the prototypical structures of this latter type also involve adjuncts – e.g. a Ana comprou um vestido, {(tal) **como**/ ao contrário do que} fez a Marta.

The analysis of the syntactic and semantic properties of each type of construction reveals some differences – e.g. the kind of strategies used to express the relevant value, or the grammar level (text, sentence, lexicon) at which it is primarily encoded – as well as some similarities – e.g. the broad concept of *identity*, at the semantic level, or the presence of the same connectives (particularly, *como*), at the lexicosyntactic level.

Assuming a very broad grammatical approach, this investigation deals with aspects concerning various linguistic areas, from text linguistics to lexical semantics, to syntax and sentence semantics. It aims at presenting an analysis based primarily on meaning (and not on form), whence it includes in the same approach structures that are syntactically very diverse, despite the fact that they share a similar kind of semantic relation – identity or comparison, in a very broad sense.

**Keywords:** Identity, Conformity, Similarity, *Como* (= *As*, *Like*)

# 1. Introdução

A presente dissertação tem como objeto central de estudo a expressão gramatical no português de dois valores semânticos – a conformidade e a semelhança – e os seus opostos – a desconformidade e a dissemelhança.

O tipo de atitude ou processo cognitivo que caracteriza estas relações semânticas é muito semelhante, embora, obviamente, elas se distingam em alguns pontos. A primeira – (des)conformidade – é expressa, tipicamente, através de frases do género de *como se previa, o João teve nota máxima no exame* e a segunda – (dis)semelhança – através de estruturas como *o vestido da Rita é como o da Cláudia*. Isto permite perceber, desde logo, que em ambas está envolvida uma observação das propriedades de dois ou mais elementos do mundo, entre os quais é estabelecida uma relação de *identidade* ou afim. O falante faz uma análise comparativa, verificando quais as propriedades que são partilhadas pelos elementos e quais as que não são.

Convém desde já referir que o objeto de estudo deste trabalho pode ser, a princípio, algo vago, porque extremamente vasto. O ponto de partida é a consideração de que há no português (tal como em outras línguas) formas linguísticas para gramaticalizar uma relação específica que o humano frequentemente estabelece entre entidades e propriedades do mundo. Seguindo, quando possível, uma linha de semântica referencial e composicional, e considerando que o discurso envolve um conjunto de conexões interproposicionais, tentarei aqui mostrar que o processo cognitivo de *(não) identidade*, entendido como uma relação de elementos para elementos (ou de propriedades para propriedades), se reflete na construção discursiva, seja em relações de frases para frases seja de argumentos para argumentos.

A descrição gramatical – pelo menos do português – não se tem debruçado particularmente sobre os conceitos de *conformidade* e *semelhança*, talvez porque eles envolvem relações semânticas com inúmeras formas sintáticas, lexicais ou discursivas, ligando diversos tipos de argumentos, e associando-se também a outros domínios significacionais. Já o conceito de *identidade*, crucial para a definição destes valores, tem sido uma inesgotável fonte de discussão na teoria filosófica. Igualmente, a *comparação de características*, essencial para se definir a relação de *semelhança*, tem sido, direta ou indiretamente, ligada à descrição de vários domínios básicos de significação, a começar pela nomeação – que só pode existir por reconhecimento das propriedades do elemento que é nomeado – e terminando na predicação – que passará sempre pela confirmação de propriedades que permitem afirmar que determinada entidade pertence ao grupo das entidades a que o predicado se aplica.

Convém notar que a comparação de características – num sentido muito lato – é um aspeto transversal a sistemas de significação tão diversos como a adversatividade, a concessividade, ou, obviamente, a comparação de graus, os quais envolvem, implícita ou explicitamente, direta ou indiretamente, uma relação de identidade entre aspetos de cada entidade associada. Numa frase como *o Pedro é inteligente, mas teve má nota no exame*, por exemplo, poderá considerar-se que a adversativa representa uma desconformidade (conceito que no capítulo 3 melhor definirei) entre a asserção – as proposições

“o Pedro ser inteligente” e “o Pedro ter má nota no exame” – e uma expectativa implícita. O mesmo, *mutatis mutandis*, acontece com a frase com concessiva *embora seja inteligente, o Pedro teve má nota no exame*.

A aplicação dos conceitos de *conformidade* e de *semelhança* será neste trabalho menos abrangente: eles serão usados apenas para os contextos linguísticos em que explícita e deliberadamente se expressa uma comparação entre propriedades de elementos. O objetivo desta tese é estudar o comportamento gramatical dos valores semânticos já referidos. A reflexão filosófica sobre os conceitos de *identidade* (e o seu papel na nomeação e na predicação), de *comparação* ou até de *(des)igualdade* poderá surgir, marginalmente, como um instrumento neste estudo.

Esta dissertação apresenta quatro capítulos, além da introdução (cap. 1) e das conclusões (cap. 6).

No capítulo 2, far-se-á uma revisão da literatura gramatical sobre o tema, que permitirá perceber que os valores em causa são referidos em algumas gramáticas tradicionais e descritivas do português, essencialmente nas áreas sobre as chamadas “orações subordinadas adverbiais conformativas” ou sobre as construções comparativas (também subordinadas adverbiais). A noção de conformidade é usada sobretudo para descrever o significado das estruturas subordinadas introduzidas pelos conectores *conforme*, *consoante*, *como*, *segundo* e afins, como em “*conforme lhe recomendaram*, a decoradora arranjou a sala” (Mateus *et al.* 2003: 763), ou “houve, *segundo me pareceu*, cochichos e movimentos equívocos” (Cunha e Cintra 1984: 585), sem que, no entanto, haja qualquer tentativa de definição clara do conceito. Já a noção de semelhança tem sido indiretamente referida nas gramáticas para descrever o significado de construções comparativas, que admitem a existência de uma igualdade (de graus), caso em que são introduzidas pelos operadores *como*, *tal como/qual*, *que nem*, *tanto...como/quanto*, *bem como* e afins (e.g. “o Pedro é alto *como o pai era* na sua idade” [Mateus *et al.* 2003: 732]; “unidades, *bem como as penas das duas asas pequenas*” [Cunha e Cintra 1984: 584]).

Nos capítulos 3 e 5, será analisada, separadamente, a expressão da conformidade e desconformidade, da semelhança e dissemelhança, concluindo-se com uma análise global e comparativa de todos os valores semânticos tratados. Um dos propósitos destes capítulos é mostrar que há muitas outras formas de representar estas relações semânticas, além das construções adverbiais.

No capítulo 3, após uma proposta de definição de *(des)conformidade*, apresentarei uma lista das várias construções do português cuja semântica envolve este conceito. Mostrarei exemplos de *corpora* de vários tipos gramaticais, mas destacarei os que correspondem a estratégias frásicas envolvendo estruturas adjuntas, i.e. frases como as de (1), para a conformidade, e como as de (2), para a desconformidade.

- (1)
  - a. O João teve nota máxima no exame, *(tal) como se previa*.
  - b. *Conforme o Tiago imaginava*, a Raquel gosta de bolo de chocolate.
- (2)
  - a. *Ao contrário do que se previa*, o João teve nota mínima no exame.
  - b. *Contrariamente ao que o Tiago imaginava*, a Raquel não gosta de bolo de laranja.

Usá-las-ei como ponto de partida para caracterizar a relação semântica de (des)conformidade no português, principalmente a sua dimensão intensional, resultante da presença dos verbos de atitude proposicional (e.g. *prever*, *imaginar*) e do envolvimento de situações factuais e possíveis, e comentarei o papel semântico dos operadores do tipo de *como e conforme* ou *ao contrário de e contrariamente a*.

No capítulo 4, analisarei um conjunto de estruturas que, pela proximidade estrutural com as (des)conformativas do tipo de (1) e (2), têm sido tratadas, por diversos autores, como formas de expressão da (des)conformidade. Mostrarei que elas apresentam diferenças substanciais em relação às (des)conformativas (típicas), e que, por isso, se justifica o seu tratamento independente. Trata-se de construções com os mesmos conectores e que estabelecem também uma identidade entre situações, mas que têm algumas particularidades sintático-semânticas, nomeadamente o recurso a predicados de tipo anafórico como *fazer* ou *acontecer*.

- (3) a. A Ana comprou uma saia, *tal como fez a Marta*.  
b. A nespereira morreu, *conforme aconteceu com a macieira*.
- (4) a. A Ana comprou um vestido, *ao contrário do que fez a Marta*.  
b. A nespereira morreu no inverno, *ao contrário do que aconteceu com a pereira*.

Em virtude de apresentarem propriedades tanto de (des)conformidade como de (dis)semelhança, proporei que estas estruturas sejam designadas *construções de conformidade de semelhança* ou *desconformidade de dissemelhança*, consoante os casos. A estrutura deste capítulo 4 será comparável à do terceiro: delimitação do conceito; lista comentada de construções relevantes; e descrição sintático-semântica mais profunda das construções que envolvem adjuntos (conformativas de semelhança adjuntas, como (3), e desconformativas de dissemelhança adjuntas, como (4)).

Por fim, no capítulo 5, será analisada a expressão de valores de (dis)semelhança, em sentido estrito. Considerarei construções discursivas, frásicas ou subfrásicas, mas focar-me-ei sobretudo em estruturas subfrásicas de tipo predicativo, que expressam semelhanças (e dissemelhanças) de características de entidades comuns (objetos) e/ou de situações. Para a semelhança, observarei frases (geralmente) simples com verbos copulativos e predicados lexicais do tipo de *(ser) como*, *(ser) tal qual*, *(ser) igual*, *(ser) semelhante*, *(ser) parecido* ou afins (cf. (5)). Adotarei o mesmo esquema para a expressão da dissemelhança, destacando expressões predicativas como *não (ser) como*, ou *(ser) diferente de*, entre outros (cf. (6)):

- (5) a. O vestido da Rita *é como o da Cláudia*.  
b. Ir ao cinema com o Zé *é semelhante a ir ao teatro com o Amândio*.
- (6) a. O vestido da Rita *não é como o da Cláudia*.  
b. O terramoto de ontem *foi diferente do de 1969*.

Neste capítulo, discutirei, entre outros aspetos, o tipo de argumentos envolvidos na relação e a (im)possibilidade de modificação adverbial destas estruturas (por exemplo através de operadores como *quase*, *mesmo*, *muito* ou *pouco*).

Nas conclusões, que correspondem ao capítulo 6, terminarei esta investigação com uma espécie de análise comparativa da expressão da conformidade e da semelhança no português, através de uma súmula das propriedades sintáticas e semânticas comuns e distintivas das várias construções comentadas em pormenor nos capítulos 3, 4 e 5. Esta comparação mostrará que, apesar da variedade de estruturas sintáticas comentadas, as duas grandes relações estudadas nesta tese, i.e. a conformidade e a semelhança, se aplicam, no seu sentido lato, a todas as construções tratadas nos capítulos precedentes. Sublinharei que, além do conceito de identidade, há outras características, nomeadamente de forma, transversais às várias estruturas consideradas: em particular, o uso do operador *como*, um elemento lexical que permite exprimir as várias relações tratadas, embora com particularidades em cada uma delas.

No final da dissertação, serão ainda apresentados seis anexos, correspondentes a cada uma das construções estudadas, que pretendem ser uma espécie de *mini-corpus*, com exemplos provenientes de textos reais (encontrados em *corpora* eletrónicos).

Duas notas introdutórias finais, a primeira para justificar o escopo (relativamente amplo) do trabalho e a segunda para dar conta de algumas limitações de análise.

A conjugação dos valores de conformidade e semelhança num mesmo trabalho de investigação deveu-se ao facto de se considerar que eles são semanticamente muito próximos, por implicarem sempre a comparação, num sentido lato, de (propriedades de) entidades do mundo. Adiantando um pouco, assumirei que: a *(des)conformidade* envolve a (não) identidade entre uma situação real e outra possível (dependente de uma previsão, afirmação, etc.); a *(des)conformidade de (dis)semelhança* envolve a (não) identidade entre situações, geralmente do mundo real, mas apenas em relação a algumas das suas características (como o tempo, o espaço, o sujeito da ação, etc.), já que o núcleo predicativo (que expressa, por exemplo, a ação relevante) é sempre comum; e a *(dis)semelhança* envolve a (não) identidade entre elementos do mundo de vários tipos, situacionais ou não, em função da observação de um determinado conjunto de características partilhadas ou não por todos os elementos.

Por óbvias limitações de tempo e espaço, este estudo descreverá com mais pormenor sobretudo as estruturas frásicas (simples ou complexas), o que não implica que outras estruturas (e.g. do plano discursivo) não sejam igualmente referidas e elencadas. Este trabalho procura, aliás, uma sistematização sintática feita de uma perspetiva semântica; pretende-se contribuir para a compreensão global do comportamento gramatical dos valores estudados, dando conta da possibilidade de associar unidades lexicais e formas sintáticas bastante díspares na descrição de um mesmo domínio de significação.

## 2. A marcação da conformidade e da semelhança na literatura gramatical portuguesa

A revisão da literatura gramatical sobre a marcação dos valores de (des)conformidade e de (dis)semelhança no português passou sobretudo pela consulta das gramáticas tradicionais e descritivas da língua. O estudo destes valores em trabalhos de teoria linguística especializada sobre o português é, em meu conhecimento, bastante reduzido, mas darei conta de todos os elementos bibliográficos relevantes a que tive acesso.

O propósito deste capítulo é mostrar como têm as gramáticas, os dicionários e os artigos de especialidade linguística (sobretudo portugueses) considerado a manifestação gramatical (léxico-sintática) dos conceitos em análise. Pretende-se observar qual a correlação que tem sido feita entre as estruturas sintáticas ou lexicais estudadas e os valores semânticos que elas exprimem, de modo a perceber qual a atenção dada à conformidade e à semelhança enquanto relações semânticas e discursivas gramaticalizáveis no português.

### 2.1. Descrição de estruturas relevantes em gramáticas e dicionários

#### 2.1.1. (Des)conformidade

A expressão da conformidade é tratada em algumas gramáticas do português, normalmente no capítulo sobre subordinação adverbial. Saliente-se, desde já, que o termo “oração conformativa” não está integrado na Nomenclatura Gramatical Portuguesa, mas faz parte da Nomenclatura Gramatical Brasileira e da respetiva tradição gramatical. Provavelmente, é por esta razão que muitas das gramáticas tradicionais do português europeu (cf. Rodrigues 1910; Machado 1933; Torrinha 1937; Sequeira 1938; Galindo 1939; Figueiredo e Ferreira 1987) apenas destacam orações e conjunções “comparativas”, incluindo os operadores *como*, *conforme*, *consoante*, *segundo*, *bem como*, *assim como*, *tal qual* e *como se*, sem qualquer referência a construções conformativas.

Apenas em gramáticas descritivas mais recentes, como as de Cunha e Cintra (1984) – esta, aliás, de base brasileira – ou Mateus *et al.* (2003), se considera a existência de orações subordinadas adverbiais conformativas. A herança da teoria gramatical brasileira parece justificar a consciência de uma diferença entre proposições com um valor comparativo e outras que expressam um valor de conformidade. Nestas obras, são consideradas comparativas as construções de comparação de grau (de uma ou mais características das entidades envolvidas), através dos operadores *mais/menos...do que* ou *tão/tanto...como/quanto* e outros, e são consideradas conformativas aquelas que “iniciam uma oração subordinada em que se exprime a conformidade de um pensamento com o da oração principal” (Cunha e Cintra 1984: 585), concebendo-se, portanto, uma relação de identidade entre duas proposições.

Importa notar que em Mateus *et al.* (2003: 762-763) se dá conta da proximidade semântica entre comparação (ou semelhança) e conformidade – “(...) há nestas construções uma comparação implícita entre as propriedades de dois estados de coisas expressos nas duas proposições, de que resulta entre ambas uma relação de semelhança ou de conformidade” –, embora as autoras distingam sintaticamente as orações conformativas e as comparativas, mostrando que só as primeiras são estruturas deslocáveis, passíveis de serem clivadas e adjuntas.

O conceito de conformidade é maioritariamente usado para descrever o comportamento de conectores discursivos (ou conjunções) como *conforme*, *segundo*, *como* e *consoante*. Expressões como *em conformidade com* ou *de acordo com* não são apresentadas nas gramáticas como formas que gramaticalizam este valor, nem outro tipo de construções do plano discursivo, que descreverei no capítulo 3, como a justaposição ou coordenação frásica com repetição da proposição principal, ou a retoma anafórica com operadores adverbiais como *de facto* ou com proformas do tipo de *isso aconteceu*. Por outras palavras, na tradição gramatical portuguesa, a conformidade é considerada sobretudo no plano da frase complexa, ignorando-se o plano discursivo. Neste ponto, o mesmo acontece com as gramáticas brasileiras (cf. Almeida 1965; Luft 1976; Bechara 2002), que tratam a conformidade apenas na caracterização de um tipo de subordinadas adverbiais.

Quanto aos dicionários do português (e.g. Silva 1949; Houaiss *et al.* 2005; Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa, doravante DACL 2001), estes tratam todos os operadores acima referidos como sinónimos, o que mostra a proximidade semântica entre eles. Na entrada “conformidade” do DACL 2001 (p. 917), o valor é definido como “qualidade do que é semelhante, análogo”, e incluem-se expressões como *em conformidade*, *nesta conformidade*, *em conformidade com* e *na conformidade de*, ao contrário do que acontece nas gramáticas. O conceito de conformidade subjacente a esta entrada, bem como às análogas em outros dicionários (e.g. Silva 1949; Houaiss *et al.* 2005), envolve as noções de semelhança, analogia e concordância, tanto que *conforme* é, nos mesmos, definido por paráfrases como “que tem ou está com a mesma forma; (...) semelhante, análogo ou parecido (...) concordante, em concordância com (...), de acordo com (...)” (Houaiss *et al.* 2005: 2290). O tratamento dicionarístico das palavras *conforme*, *consoante* e *segundo* como preposições ou conjunções ligadas às noções de conformidade e de semelhança ou comparação é um meio sugestivo para encontrar uma definição satisfatória de *conformidade*.

Quanto à expressão da desconformidade, esta não é especificamente um tema de descrição da língua nas gramáticas consultadas. Expressões como *ao contrário de*, *em vez disso*, *em contrapartida*, etc., figuram apenas nos capítulos sobre morfologia ou sintaxe, enquanto locuções preposicionais ou adverbiais, sem que se refira a possibilidade de exprimirem um valor de desconformidade, que não parece receber grande atenção na tradição gramatical. Ressalve-se Peres e Móia (1995, cap. 5.2.7), que utilizam o termo “anti-conformativas” para caracterizar o valor associado a sequências introduzidas por *ao contrário de* e afins, relacionando-as explicitamente com as construções conformativas da tradição gramatical brasileira. Voltarei a este trabalho na secção 2.2.



Em conclusão, a conformidade é geralmente tratada como um conceito aplicável a estruturas de subordinação adverbial (e, portanto, adjuntas), que partilha características semânticas com o conceito de comparação. A inclusão, nas gramáticas descritivas portuguesas, do termo *conformidade* da tradição brasileira resulta claramente de uma tentativa de “afinação semântica”, distinguindo-se a comparação de graus (correspondente às chamadas estruturas comparativas, em sentido estrito) e identidade entre características de duas ou mais entidades, tipicamente situacionais (correspondente às construções conformativas).

## 2.1.2. (Dis)semelhança

O conceito de (dis)semelhança não figura nas gramáticas do português associado a nenhuma construção gramatical especial. Não há, por exemplo, “orações subordinadas (ou construções) de semelhança”. Na generalidade das gramáticas tradicionais ou descritivas portuguesas e brasileiras, a referência a este valor semântico é encontrada em capítulos sobre morfologia adjetival ou, alternativamente, sobre subordinação adverbial, associada – sem a pertinente distinção – a estruturas comparativas ou conformativas. Recorde-se que, como já afirmei (e é defendido explicitamente por e.g. Marques 2004, na sequência de Peres 1998<sup>1</sup>), há vantagens em restringir o termo “orações comparativas” a construções que envolvem uma comparação do grau de determinada(s) propriedade(s) em dois ou mais objetos, um valor que não é abrangido pelo sentido que aqui estou a dar a (dis)semelhança.

Algumas estruturas com os operadores *como*, *tal como/qual*, *bem como*, *como se* ou *que nem* são apresentadas em Cunha e Cintra (1984) ou em Mateus *et al.* (2003) como manifestações da relação de identidade ou igualdade entre propriedades de duas ou mais entidades, e por isso como orações subordinadas adverbiais comparativas (num sentido mais abrangente do que o que acabei de referir):

- (7) “Unidas, **bem como** as penas  
Das duas asas pequenas (...)  
**Como** um casal de rolinhas (...).” (Cunha e Cintra 1984: 584)
- (8) “Ó choupo magro e velhinho (...)  
**És tal/ qual** meu Avozinho (...).” (*op. cit.*: 603)
- (9) “Começaste a correr/ **que nem uma louca**.” (*ibid.*)
- (10) “O lavrador revirou os olhos e começou a tremer/ **como se tivesse uma sezão**.” (*ibid.*)

---

<sup>1</sup> Como mostra Marques (2004), Peres (1998) apresenta uma definição de construção comparativa que implica apenas as estruturas subordinadas que envolvem uma comparação escalar:

(...) no plano semântico, as construções de subordinação comparativa envolvem sempre a noção que tem sido designada por GRAU (...); numa primeira tentativa de caracterização desta noção, poderá dizer-se (em termos intuitivos) que ela requer a combinação dos seguintes elementos: uma propriedade susceptível de graduação (...), pelo menos dois grupos de entidades (...) e a asserção de que um desses grupos de entidades exhibe a propriedade em causa num grau definível em função do grau em que o outro grupo de entidades exhibe essa mesma propriedade. (Peres, *Roteiro/acetatos de aulas para a cadeira de Semântica II*, 1998, *apud* Marques 2004: 14).

Na tradição brasileira, é mais fácil de encontrar, na descrição das comparativas, distinções semânticas significativas. Neves e Hattner (2002), por exemplo, admitem a existência de “construções comparativas não correlativas”, que são aquelas que “não têm nenhum elemento da oração nuclear marcado por quantificação ou intensificação relativa” (Neves e Hattner 2002: 139), e incluem estruturas introduzidas por *como*, *assim como*, *tal qual/como*, *do mesmo modo*, *da mesma maneira que/como*, *tanto quanto*, e ainda *feito* (e.g. “ela fica gorda... *feito* a nossa barata” [op. cit.: 140]) e *tipo* (e.g. “é o feijão *tipo* o daqui” [op. cit.: 141]). Nesta perspectiva, aliás já referida por Luft (1976: 59), a comparação é indiretamente associada à semelhança de propriedades e não à consideração da quantidade ou grau de uma propriedade, o que se aproxima mais do conceito de semelhança que adotarei neste trabalho.

É de notar ainda que, para o inglês, Huddleston e Pullum (2002), descrevendo as construções comparativas dessa língua, admitem a existência de dois tipos de comparação: uma escalar e outra não escalar, ainda que ambas envolvam os conceitos de igualdade e desigualdade. Segundo os autores, as construções de igualdade não escalar (mais próximas do conceito de semelhança desta dissertação) recorrem aos operadores *same as*, *similar to*, *equal to/with*, *identical to/with* (equivalentes aos portugueses *o mesmo que*, *semelhante a*, *igual a*, *idêntico a*), ao passo que as de desigualdade não escalar (ou, nos meus termos, dissemelhança) recorrem às expressões *other than*, *else than*, *differ from*, *different from/to/than*, *dissimilar to/from* (em português, *outro*, *diferir de*, *diferente de*, *dissemelhante de*). Como adiante se verá melhor, é esta noção de identidade não escalar, sem consideração de quantidades ou intensidades, que está presente nas estruturas de (dis)semelhança que aqui tratarei.

Note-se também, marginalmente, que certas estruturas que tratarei no âmbito da (dis)semelhança (associada a frases complexas ou a estratégias discursivas) – tais como orações relativas de modo com *que* ou *como* (e.g. *a Ana decorou a sala (do modo) como lhe recomendaram*)<sup>2</sup> ou construções de justaposição ou coordenação copulativa com anáforas frásicas (e.g. *a Rita pagou o vestido com dinheiro, e a Cláudia fê-lo da mesma forma*) – não são apresentadas nas gramáticas como estruturas comparativas, nem sequer a par com as subordinadas comparativas. O tratamento deste tipo de construções passa, sobretudo em gramáticas descritivas (e.g. Mateus *et al.* 2003), por outros fenômenos, como a retoma anafórica ou as orações relativas, mas não pelo tipo de relação semântica – de semelhança – que aqui se destaca. Em suma, nas gramáticas, as relações semânticas de semelhança e dissemelhança são geralmente noções funcionais aplicadas na discussão das orações adverbiais comparativas ou conformativas (e respectivas conjunções), ignorando-se todas as expressões lexicais e estratégias discursivas que também permitem exprimir a identidade de características entre várias entidades.

Ainda sobre os conceitos de *comparação* e *semelhança* nas gramáticas tradicionais, acho interessante destacar a caracterização de Figueiredo e Ferreira (1987) das orações comparativas:

---

<sup>2</sup> Algumas gramáticas brasileiras, indo além da Nomenclatura Gramatical Brasileira, qualificam construções como “trabalha como lhe apraz” como “orações subordinadas adverbiais modais” (Luft 1976: 63).

A oração comparativa pode exprimir:

- *simples comparação*: *O facto, como acaba de se verificar, não tem importância*;
- *semelhança ou igualdade*: *Estas palavras são como brasas que queimam*;
- *desigualdade*: *Estudou mais este ano do que estudou o ano passado*;
- *comparação hipotética*: *Faz aos outros como desejarias que te fizessem a ti*.

(Figueiredo e Ferreira 1987: 49)

Repare-se na distinção entre os conceitos de “simples comparação” e de “semelhança ou igualdade”. O exemplo dado para o primeiro – *o facto, como acaba de se verificar, não tem importância* – corresponde ao que neste trabalho analiso como construções de conformidade. Só a estrutura exemplificativa do segundo – *estas palavras são como brasas que queimam* – se coaduna com a expressão da semelhança. Este exemplo mostra com clareza que a tradição gramatical não tem distinguido suficientemente *conformidade* e *semelhança*, antes tratando ambas no âmbito de um conceito muito amplo e pouco defensável de *construções comparativas*. Por outro lado, as diferenças semânticas que estes autores sublinham entre *como acaba de se verificar* (“simples comparação”) e a construção *x ser como y* (expressão de “semelhança ou igualdade”) revela sensibilidade a diferenças semânticas, que são as que explorarei nos capítulos seguintes.

## 2.2. Descrição de estruturas relevantes em artigos de especialidade

### 2.2.1. (Des)conformidade

Na literatura especializada na descrição sintática ou semântica do português, os valores de conformidade e desconformidade não são temas muito tratados, nem é ensaiada com profundidade uma tentativa de definição dos mesmos. Também não está disponível um inventário das formas disponíveis no português para a marcação linguística destes valores, acompanhado de uma descrição das propriedades semânticas que as caracterizam. Esta dissertação pretende contribuir para suprir algumas destas lacunas.

A literatura especializada nas construções de (des)conformidade é algo dispersa e indireta. Nesta subsecção, referirei sobretudo os comentários sobre as estruturas (des)conformativas adjuntas do tipo de *como se previa, o João teve nota máxima no exame*, pois é sobretudo delas que se fala quando se analisam estes valores semânticos.

Os trabalhos sobre conexões interposicionais são talvez uma boa fonte para encontrar observações interessantes acerca das estruturas de (des)conformidade. Peres e Mascarenhas (2006) apresentam as construções conformativas como um tipo de “suplementação”, o que vai de encontro à visão tradicional das orações conformativas como casos de subordinação adverbial. Descrevem-nas como “orações que expressam conformidade entre uma situação representada por uma frase e, *inter alia*, uma previsão dessa situação, como em *tudo correu bem, como eu tinha previsto*” (Peres e Mascarenhas 2006: 121 – tradução minha). Sem explorar a definição do conceito, os autores apontam já a relação que as conformativas estabelecem entre duas proposições, uma denotando uma situação (geralmente real) e outra remetendo para uma situação associada a uma atitude epistémica, o que é crucial para a caracterização que adiante proporei.

Repare-se que, segundo estes autores, as conformativas são adjuntos sintáticos e semânticos, que funcionam como apostos frásicos, o que é provado através de vários testes sintáticos, como, entre outros, a possibilidade de serem movidas para dentro da oração principal. Estes factos, cruciais na caracterização destas estruturas, estão também de certa forma presentes noutras descrições anteriores, como a de Peres e Mória (1995) ou Marques (2004).

Peres e Mória (1995: 361) afirmam que “estas estruturas parecem desempenhar uma função semelhante à de expressões consideradas adverbiais – e que na realidade são verdadeiros predicados que tomam frases como argumentos, isto é, apostos de frase (...)”. No entanto, determinam que elas têm uma natureza nominal e não oracional, porque funcionam como um sintagma preposicional cujo complemento é um sintagma nominal composto por um núcleo vazio e uma estrutura relativa. Nesta análise, os operadores *como*, *conforme*, *segundo*, etc. são preposições e a relativa encaixada no SN tem um pronome relativo que pode ou não estar expresso (é obrigatoriamente nulo, quando introduzido por *como*, e assume geralmente a forma *o que* nos outros casos). A conformativa em si é vista como um aposto de carácter nominal (preposicionado) ligado a uma estrutura oracional (a oração principal), e “contém um núcleo vazio anafórico cujo antecedente é a estrutura oracional” (*op. cit.*: 360).

Marques (2004: 11-12) afirma que numa frase do tipo de *o facto, como acaba de se verificar, não tem importância*, a unidade *como* é “um pronome relativo cujo antecedente é um pronome de natureza frásica, não realizado lexicalmente”. Assim justifica a não qualificação das conformativas como um tipo de orações adverbiais, ou sequer como um tipo de orações, pois o pronome *o que* nulo atribui-lhes um carácter nominal.

Já Lobo (2003: 102-107) trata as “orações de comentário/conformativas” como subordinadas adverbiais, afastando-se da hipótese de Peres e Mória (1995) sobre a natureza nominal (preposicionada) de todas as conformativas. A autora afirma que as estruturas que são introduzidas por *como* têm um carácter oracional, justificado pela impossibilidade de realização do pronome relativo *o que* (e.g. \**como o que era previsível, o avião chegou cedo*) e pela incompatibilidade com um complemento nominal (e.g. \**como previsão do piloto, o avião chegou atrasado*). Embora as considere todas exemplos de subordinação, não discute se as conformativas introduzidas por *conforme*, *segundo* e *consoante* são ou não oracionais.

Como se pode verificar, a discussão sobre o estatuto sintático das estruturas conformativas é complexa. Ainda assim, seja qual for a análise adotada – adjunção não oracional, subordinação adverbial ou suplementação –, as estruturas conformativas funcionam indubitavelmente como informações suplementares, mas cruciais ao nível do significado da frase complexa, já que dependem necessariamente de uma proposição principal, que usam para a formação de um significado composto. A (des)conformidade estabelece-se entre proposições.

Importa-me ainda, no âmbito do presente trabalho, registar a referência de Peres e Mascarenhas (2006) às construções com operadores como *de facto*, também presente em Peres (2009b). Em ambos os textos, é declarado que numa sequência como *ele disse que enviava a mensagem; de facto, enviou* (Peres e Mascarenhas 2006: 123), a segunda

oração, com o operador *de facto*, é confirmativa. Os autores relembram a tipologia de operadores discursivos de Peres (1997), em que marcadores como *de facto*, *com efeito* ou *efetivamente* são considerados operadores confirmativos, a par de operadores contrastivos do tipo de *ao invés* ou *pelo contrário*. O valor de confirmação é, na minha opinião, aproximável do de conformidade, embora tal aproximação não seja feita pelos autores citados. Como mostrarei no capítulo 3, a presença destes operadores confirmativos em estruturas que classificarei como (des)conformativas é importante, porque, a par do valor de confirmação (da concretização de uma situação prevista, por exemplo), introduzem no discurso um valor de (não) identidade entre situações e comparação entre e.g. uma previsão e um facto, ou seja, de (des)conformidade.

Há ainda que destacar o artigo de Lopes (1990) sobre as estruturas (des)conformativas adjuntas, em que o autor analisa construções com *conforme* ou *segundo* e invoca os conceitos de *semelhança* e de *conformidade*, relacionando-os diretamente. Definindo *conformidade* como uma “correlação de circunstâncias de maneira entre duas orações” (Lopes 1990: 1), o autor parte da ideia de que a conformidade envolve a consideração de uma “maneira”, ou seja, de propriedades de modo das situações envolvidas, e uma semelhança entre elas. Ainda assim, distingue as frases *ele arranhou a sala conforme lhe recomendaram* e *conforme lhe recomendaram, ele arranhou a sala*, afirmando que a primeira estabelece uma “conformidade de maneira”, isto é, semelhança ou identidade entre a forma como “ele” arranhou a sala e a forma como lhe recomendaram que arranhasse<sup>3</sup>, e que, na segunda, a estrutura com *conforme* funciona como uma adjunta que cria uma proximidade identitária mais simples entre a proposição (implícita) “recomendaram-lhe que ele arranhasse a sala” e a explícita “ele arranhou a sala”<sup>4</sup>. Como já foi referido, é só ao segundo tipo que o termo *conformidade* se aplica nesta dissertação, estando o primeiro mais próximo de algumas estruturas de *semelhança* (semelhança de modos, em orações relativas de modo), que tratarei no capítulo 5.

Lopes (1990) concebe a conformidade como um tipo de semelhança e apresenta-a como uma relação de situações para situações e de proposições para proposições, passando pela avaliação das suas características, principalmente o Modo. Além disso, mostra que as duas proposições envolvidas não têm exatamente as mesmas propriedades semânticas, pois, em *conforme lhe recomendaram, ele decorou a sala*, a segunda oração “assere um estado de coisas que é assumido pelo enunciador como real” (*op.cit.*: 12), mas relaciona-se com uma oração que contém predicados “criadores de mundos possíveis”, i.e. predicados “de injunção, de cognição ou de volição” (*ibid.*). Sugere a ideia de que as conformativas estabelecem uma relação de identidade ou semelhança entre um

---

<sup>3</sup> “[O] operador conforme relaciona duas frases constituintes atribuindo uma determinada (embora não verbalizada) circunstância de maneira à frase constituinte inicial (ele arranhou a sala) e atribuindo a mesma determinada (embora não verbalizada) circunstância de maneira à frase completiva (qualquer coisa como: recomendaram-lhe que ele arranhasse a sala de determinada maneira). A conformidade de maneira verifica-se entre o arranjo real da sala e o arranjo da sala tal como foi recomendado.” (Lopes 1990: 8-9 – sublinhados do autor)

<sup>4</sup> “(...) conformidade entre um estado de coisas real e um estado de coisas modalizado como objecto de recomendação [que] não está verbalmente explícito.” (Lopes 1990: 9)

estado de coisas real e um mais abstrato (mais próximo a um mundo possível), característica que incorporarei na minha definição de *conformidade*.

Em relação com este ponto, note-se que Peres (2009b) coloca a conformidade no campo das relações semânticas do domínio ontológico (i.e. “domínio em que as relações entre as proposições correspondem a relações entre situações do real em si mesmo” [Peres 2009b: 14]) e não do domínio cognitivo. Creio que tal se deve ao facto de a conformidade ser sempre uma relação estabelecida entre elementos eventivos ou situacionais; no entanto, importa sublinhar que a estrutura conformativa envolve geralmente um verbo (e.g. *prever*) e uma atitude de teor epistémico (e.g. *crença*), estabelecendo a identidade entre uma situação (maioritariamente) do plano do real, denotada pela oração principal, e outra do plano do possível, associada à proposição complemento, o que me leva a considerar que a (des)conformidade tem propriedades que a associam ao domínio cognitivo, além de ao domínio ontológico.

Não havendo na teoria gramatical sobre o português, tanto quanto sei, uma descrição completa e especializada das propriedades desta relação, o texto de Óscar Lopes e a investigação sobre relações discursivas ou conceitos semânticos próximos (e.g. comparação e semelhança) surgem como importantes instrumentos de partida para a reflexão sobre a semântica das construções (des)conformativas.

Por fim, na literatura sobre o português do Brasil, há a destacar as afirmações de Kury (2003, *apud* Rosário 2007), que exemplificam a típica aproximação – feita em muitas gramáticas (como vimos em 2.1) – entre a semântica das conformativas e a das comparativas (entendidas num sentido lato que abrange valores de semelhança):

(...) as orações conformativas se aproximam bastante, muitas vezes, das comparativas, e nem sempre são suficientemente nítidos os limites entre umas e outras. Didaticamente, aconselhamos um processo: se o *como* for substituível por *conforme*, a oração será conformativa; e será comparativa quando o *como* corresponder a *assim como*, *qual*. Além disso, o verbo da oração comparativa costuma ser o mesmo da principal, o que não ocorre com as conformativas. (Kury, *Novas Lições de Análise Sintática*, 2003, *apud* Rosário 2007: 142-143).

Resta ainda dizer que as estruturas que aqui distingo e classifico como *conformativas de semelhança* – i.e. frases do tipo de *a Ana comprou um vestido, tal como fez a Marta* ou *a nespereira morreu, conforme aconteceu com a macieira* – têm sido referidas juntamente com as conformativas adjuntas, sem observação das suas particularidades sintático-semânticas. A não distinção deve-se, provavelmente, ao facto de usarem os mesmos operadores que as conformativas típicas e serem também estruturas adjuntas.

### 2.2.2. (Dis)semelhança

Já foi dito acima que a (dis)semelhança não constitui um termo específico da descrição gramatical do português. As estruturas que marcam este valor são sobretudo referidas em artigos sobre a comparação, sendo mais focadas as construções que expressam semelhança de modos e menos as que expressam semelhança de qualidades, como as associadas às predicções “*x ser como y*”, que analisarei no capítulo 5.

Peres e Mascarenhas (2006) analisam construções do tipo de “x (agir) como y”, que não consideram comparativas. Tal como Peres (1997) e Marques (2004), e ao contrário da visão corrente nas gramáticas portuguesas, estes autores limitam o conceito de comparação a estruturas que envolvem simultaneamente comparação, graduação e subordinação, excluindo todas as que não tiverem alguma destas características. A proposta apresentada é a de que uma frase como *ele reagiu como um adulto* (Peres e Mascarenhas 2006: 132) não é uma comparativa, mas sim uma oração adverbial de modo (“*manner adverbial phrase*”), que contém – e coincide superficialmente com – uma relativa (*como um adulto*); sendo uma estrutura que apenas envolve comparação e subordinação, mas não qualquer consideração de grau, não se qualifica como uma pura comparativa. No comentário a estruturas do tipo de *ela gosta de escrever, (tal) como a mãe (ibid.)*, os mesmos autores referem que, não havendo igualmente uma consideração de grau, a estrutura é mais próxima de uma construção de suplementação do que de uma subordinada relativa, em linha com o tratamento das conformativas como estruturas de suplementação de Peres (2009b). A obra em questão não desenvolve a análise destas construções nem apresenta testes sintáticos para realizar as distinções pertinentes, pelo que considero que há espaço para o desenvolvimento que realizarei no capítulo 5.

A análise da sequência “como x” enquanto construção relativa é adotada em trabalhos como Peres e Mória (1995), Mória (2001) ou Marques (2004). Mória (2001) justifica o comportamento do *como* enquanto pronome relativo, considerando que, numa frase como *a Ana decorou a sala como lhe recomendaram*, a semelhança ou identidade que há entre o modo como a Ana decorou a sala e o modo como lhe recomendaram que decorasse a sala se associa a um movimento relativo longo, deixando o *como* um vestígio na posição de um adjunto adverbial de modo da oração completiva encaixada, que é elidida (“[como]<sub>i</sub> lhe recomendaram ~~que ela decorasse a sala~~ [S<sub>Adv</sub>]<sub>i</sub>”). Lembremos que Lopes (1990: 1) trata este tipo de frases como construções de “conformidade de maneira”, aproximando os conceitos de semelhança e conformidade. Não adotarei esta perspectiva, considerando antes que as relativas de modo da literatura – introduzidas por *como*, *tal como*, *tal qual como*, *que*, *do modo que/com* – são formas de expressar uma semelhança entre modos de situações (através da correferência entre expressões adverbiais com valor de modo) e tratá-las-ei como estratégias do plano da frase complexa para marcar a semelhança (de modos).

Como afirmei acima, na literatura gramatical brasileira, alguns autores (e.g. Luft 1976) também destacam as “orações adverbiais modais”, adjuntos com valor de modo – e.g. *trabalha como lhe apraz* ou *nada qual um peixe* (Luft 1976: 62-63) –, que não estão incluídos na Nomenclatura Gramatical Brasileira. Esta proposta coaduna-se com as de Peres e Mascarenhas (2006), que falam em *manner adverbial phrases*, ou Lobo (2003: 97-101), que admite a existência de “orações de modo” introduzidas por *como*, com o estatuto de relativas defendido por Mória (2001). Mais recentemente, na gramática de Raposo (2013: 2025-2026) seguem-se também estas análises, considerando-se que estas orações adverbiais de modo têm um operador que é um constituinte relativo.

Por outro lado, é importante referir que a noção lata de estrutura comparativa ainda persiste na descrição de construções que expressam semelhança. Por exemplo, Neves

e Hattnher (2002: 140-141), analisando o português do Brasil, consideram comparativas as construções do parágrafo anterior, tratando o *como* como uma conjunção e não um pronome relativo, de tal forma que as expressões *do mesmo modo como* ou *da mesma maneira como* são descritas como uma “junção comparativa que constitui uma mistura da locução *do mesmo modo/da mesma maneira* com a conjunção *como*” (*op. cit.*: 140).

Sobre as estruturas em que o operador *como* surge em posição de complemento de verbos copulativos (geralmente o verbo *ser*) ou em que há predicadores adjetivais que expressam lexicalmente (dis)semelhança – e.g. *igual*, *semelhante*, *diferente*, *distinto* (cf. (5)-(6) acima) –, apenas os exemplos adjetivais recebem alguma atenção (indireta) na literatura sobre orações ou predicados copulativos (e.g. Mateus *et al.* 2003: 302), sendo mais difícil encontrar descrições do primeiro caso. No capítulo 5, e recorrendo às análises de Mória (2001), proporei que este *como* predicativo tem um caráter de operador relativo.

Termino esta secção com a interessante definição de *semelhança* de Lopes (1990), que dá conta das propriedades, tanto formais quanto pragmáticas, deste valor semântico, nomeadamente a importância do contexto de avaliação dos elementos e respetivas características:

Uma relação de semelhança é, do ponto de vista formal e algébrico, uma relação operatorialmente definida, pois as suas únicas propriedades definitórias são a de reflexividade (qualquer que seja  $x$ ,  $x$  é semelhante a  $x$ ) e a de simetria (se  $x$  é semelhante a  $y$ , então  $y$  é semelhante a  $x$ ). No entanto (...), do ponto de vista da semântica linguística impendem interessantes restrições sobre estas propriedades de semelhança formal, encaradas em abstracto. A linguagem correntemente falada acompanha mais de perto a realidade imediata do que a álgebra mais abstracta das relações e por isso só se pode garantir que uma coisa é semelhante a si própria sob dadas condições de tempo, ou outras (...). (Lopes 1990: 1)



### 3. Sobre os valores e as estruturas de (des)conformidade

Neste capítulo, pretende-se caracterizar as relações semânticas a que chamo *conformidade* e *desconformidade* e as respetivas estruturas linguísticas.

Na primeira secção, proporei uma definição dos valores. Seguidamente, apresentarei uma tipologia, baseada na pesquisa em *corpora*, das construções disponíveis no português para os expressar. Finalmente, farei, a partir dessa listagem, uma descrição e problematização das propriedades sintáticas e semânticas das estruturas que mais paradigmaticamente exprimem estas relações, isto é, frases como as de (11) e outras semelhantes.

- (11) a. *(Tal) Como eu calculava*, o Pedro chegou tarde.  
b. *Ao contrário do que eu calculava*, o Pedro chegou cedo.

#### 3.1. Delimitação do conceito de (des)conformidade

Como foi dito no capítulo 2, a estrutura de (11)a – *(tal) como eu calculava*, o Pedro chegou tarde – é a que tradicionalmente se considera “conformativa”. Nela se estabelece uma relação de identidade entre duas situações identificadas por meio de orações ou proposições. Esta é, com efeito, uma primeira característica das construções de (des)conformidade: elas relacionam sempre situações expressas por meio de orações<sup>5</sup>. Aliás, embora haja na literatura diferentes opiniões sobre o estatuto sintático deste tipo de conformativas (oração subordinada adverbial ou estrutura nominal com uma relativa livre, como já referi), parece haver concordância no facto de que elas envolvem sempre uma ligação entre duas situações (do ponto de vista conceptual) ou duas expressões oracionais (do ponto de vista linguístico). Como veremos, trata-se de uma condição transversal às várias estratégias de marcação de (des)conformidade do português, sejam construções adjuntas como as de (11), sejam estruturas de justaposição ou coordenação com operadores como *de facto* ou *efetivamente*, como em (12), ou ainda outras que apresentarei mais adiante, neste mesmo capítulo.

- (12) a. Eu calculava que o Pedro chegaria cedo. *De facto*, ele chegou.  
b. Eu calculei que o Pedro chegaria cedo e, *efetivamente*, ele chegou.

O facto de envolverem orações não é, porém, suficiente para isolar as estruturas de (des)conformidade, pois várias outras relações semânticas – como, desde logo, a (dis)semelhança – podem ser estabelecidas entre expressões oracionais (cf. *a Ana trata os seus animais como muitas pessoas tratam os filhos*). A conformidade é uma conexão interproposicional do plano ontológico (como assume Peres 2009b: 19) que envolve de

---

<sup>5</sup> Repare-se, fazendo o contraponto com as relações de (dis)semelhança que adiante comentarei, que é estranho dizer-se *\*a camisola do André está em conformidade com a camisola do Tiago*, o que comprova que a conformidade (aqui expressa prototipicamente através do operador *em conformidade com*) se estabelece necessariamente entre elementos situacionais.

uma forma específica o conceito de identidade: observadas as propriedades de duas (ou mais) situações, eventualmente em planos de realidade distintos (no mundo real e num outro mundo possível), afirma-se a sua coincidência.

Das duas proposições relacionadas, geralmente uma denota uma situação dada como verdadeira (ou pelo menos verídica) no mundo real, e outra denota um processo cognitivo, de carácter epistémico (identificado por e.g. *saber, pensar, reconhecer, calcular, esperar*) ou declarativo (identificado por e.g. *dizer, exclamar, descrever*), em que um ou mais sujeitos consideram uma determinada situação e a proposição que a ela corresponde; trata-se de um conceito a que na literatura semântica se tem chamado *atitude proposicional* (cf. e.g. Heim 1992: 183; Swanson e Arbor 2011: 1539). A intenção de uma frase conformativa será afirmar que a situação factual asserida tem as mesmas propriedades que a situação imaginada, calculada, etc. pelo sujeito, ou seja, que elas são idênticas; e a de uma desconformativa será mostrar que o facto e a previsão ou afirmação não coincidem, ou são contrárias ou contraditórias.

Por exemplo, um predicado (de valor conformativo típico) como *estar em conformidade com* expressa uma confirmação da concretização – no mundo real – de determinada situação e.g. calculada<sup>6</sup>. Na frase complexa de (11)a, confirma-se que a situação descrita por *o Pedro chegou tarde* aconteceu: ela é asserida e dada como verdadeira na frase matriz, em posição final, e depois associada à proposição elíptica que é complemento direto do predicado *calcular*, na primeira parte da sequência: *(tal) como eu calculava*. A situação prevista confirma-se e é esse valor que a estrutura adjunta de conformidade pretende expressar, através do operador *como*.

Interessa ainda notar que a (des)conformidade é uma relação estabelecida nos paradigmas conceptuais conforme-contrário, ou paralelo-contrastante. Isto implica que não seja uma mera comparação entre propriedades seleccionadas, tendo um carácter mais abrangente. Os conceitos de conforme-paralelo e os seus inversos (contrário-contrastante) são distintos dos de igual e diferente, respetivamente, embora próximos deles. Afirmar que X é conforme a Y, ou que X é contrário a Y, implica afirmar que X é igual (em certos aspetos) a Y, ou que X é diferente (em certos aspetos) de Y, respetivamente, mas num sentido muito específico. Ao dizer-se que a situação A está em conformidade com a situação B, afirma-se que ambas partilham características, e por isso têm algo de igual. Da mesma forma, ao dizer-se que a situação A é contrária à situação B, afirma-se que as propriedades de A se definem por não-B, logo, há diferença ou contraste entre ambas. No entanto, a conceção de (des)conforme parece envolver uma interdependência entre elementos que não existe na pura relação de (dis)semelhança. Consideremos a proposição A: *o Pedro chegou tarde*. Esta proposição é assumida como verdadeira, sendo comparada com – e asserida como conforme a – B (*[eu calculava que] o Pedro chegaria tarde*). Genericamente, na relação de (des)conformidade, em que operam marcadores discursivos como *conforme* ou *ao contrário de*, as duas proposições A e B estão interligadas, estabelecendo-se entre elas uma determinada dependência tempo-

<sup>6</sup> Este é um ponto muito interessante porque, como já tive oportunidade de referir, Peres (1997) considera que expressões como *de facto* ou *efetivamente* são “operadores de confirmação”. Como adiante veremos, considero que estes são também operadores de conformidade, o que comprova a ligação entre o conceito de *conformidade* e a noção de *confirmação* da concretização de um evento.

ro-modal. Para se afirmar que A é conforme a B: B tem de existir num determinado mundo possível (e.g. um mundo compatível com o momento das previsões do enunciatador, o que faz com que B – a previsão – tenha de preceder temporalmente A – a confirmação da previsão<sup>7</sup>); A tem de verificar-se num outro mundo (geralmente, o real)<sup>8</sup>; e A e B têm de coincidir em todas as propriedades relevantes, ou seja, têm de identificar a mesma situação – o que se previu é o mesmo que, de facto, aconteceu. Inversamente, para a desconformidade, as propriedades relevantes de A e B são opostas, de tal modo que A ‘nega’ B<sup>9</sup> – cf. *o Pedro chegou cedo, ao contrário do que eu calculava*.

A (des)conformidade é, pois, uma relação semântica que se define como uma (não) identidade entre situações reais ou possíveis, expressas por meios oracionais. Ela pode ser expressa no português através de várias estratégias linguísticas, como veremos na subsecção seguinte.

### 3.2. Para um inventário das estruturas gramaticais do português que expressam (des)conformidade

Tentarei nesta secção inventariar as estruturas gramaticais que mais tipicamente servem para veicular na nossa língua as relações semânticas estudadas neste capítulo (sem a ambição de exaustividade, que é difícil conseguir, até porque os valores relevantes estão por vezes apenas implícitos).

Para cumprir os meus objetivos, recorri a pesquisa em *corpora*, principalmente no *corpus* de texto jornalístico CETEMPúblico, e também em outros, como o *corpus* de texto escrito e oral CRPC ou o *corpus* dialetal CORDIAL-SIN. Esta pesquisa permitiu perceber que a marcação destes valores não é tão fácil de organizar e tipificar quanto se poderia esperar à partida. A proximidade entre as relações de (des)conformidade e de (dis)semelhança, associada a atitudes e processos cognitivos semelhantes, resulta na dificuldade de, por vezes, distinguir claramente qual o valor relevante no discurso. Ainda assim, há propriedades sintático-semânticas que se repetem em várias construções, permitindo uma categorização das mesmas como estruturas de (des)conformidade. Agrupá-las-ei de acordo com o nível hierárquico gramatical em que se expressa predominantemente o valor em causa: discursivo, frásico, sintagmático ou mesmo meramente lexical (sem prejuízo de que elementos dos diferentes níveis possam conjugar-se numa mesma sequência).

---

<sup>7</sup> Quando o predicado de atitude proposicional está conjugado no presente do indicativo, ele tem habitualmente um valor de genericidade ou iteratividade (e.g. *como se sabe*, *o Luís é um grande cantor de ópera*; *segundo o que se diz*, *o primeiro-ministro vai demitir-se*), havendo precedência entre as (sub)situações relevantes.

<sup>8</sup> Lembremos, no entanto, a possibilidade de estruturas conformativas (no seu todo) serem usadas em contextos não verídicos: *talvez o Paulo chegue tarde, como nós calculámos*; *não gostava que o Paulo chegasse tarde, como muita gente calcula (que vai acontecer)*. Embora sejam indubitavelmente interessantes, deixarei para futuros estudos a reflexão sobre estes casos.

<sup>9</sup> Repare-se o que diz Asher (1993: 296) sobre a sua definição da relação de Contraste: “O Contraste não combina simplesmente os dois constituintes; combina o novo com a negação do antecedente, se tal for coerente.” (tradução minha)

### 3.2.1. Conformidade

Os dois elementos proposicionais relacionados pela conformidade podem apresentar-se sob diversas formas e fazer parte de diferentes tipos de construções. Aquelas que mais típica e claramente expressam conformidade são frases complexas como as de (11)a acima, compostas por uma frase principal que denota uma situação e uma estrutura adjunta com um predicado de atitude proposicional (e.g. *calcular*), cujo complemento (geralmente elidido) se relaciona anaforicamente com a frase principal e identifica a mesma situação.

Nesta secção, agruparei as várias estratégias gramaticais de expressão de conformidade em três grandes tipos: as do plano do discurso, as do plano da frase, e as do plano infrafráscico.

#### 3.2.1.1. Estratégias do plano do discurso

A conformidade é uma conexão interproposicional que pode expressar-se através da justaposição ou da coordenação copulativa de frases. Pela proximidade semântica entre as duas estratégias, aliás abundantemente sublinhada na literatura sobre semântica discursiva, tratá-las-ei em conjunto nesta secção. Sublinho, desde já, dois factos. Frequentemente, verifica-se o uso de expressões anafóricas, como *assim aconteceu*, por forma a evitar repetições lexicais. Muitas vezes, ainda, as estruturas incluem conectores confirmativos, como *de facto*, *com efeito* ou *efetivamente*, ou orações de valor afirmativo (e.g. orações com o verbo *confirmar*). O valor de confirmação pode ser entendido como uma forma de explicitar a conformidade. Com efeito, nos exemplos relevantes abaixo, se omitíssemos as expressões de confirmação, a relação de conformidade seria apenas implicitamente entendida.

Começarei com os casos de **justaposição ou coordenação copulativa de frases com repetição ou retoma anafórica da proposição relevante e valor conformativo associado à segunda oração**. Vejam-se exemplos:

##### A. Estruturas com repetição da proposição relevante (cf. Anexo 1 – 1.1.)

- (13) Eu previ que o João ia ter nota máxima no exame. **O João teve nota máxima no exame.** (Confirmaram-se, pois, as minhas previsões.)
- (14) O primeiro-ministro disse que aumentaria os impostos no inverno. **Ele aumentou os impostos em pleno inverno de 2012** (confirmando-se, assim, a sua promessa).

Como se verifica, há a possibilidade de reforço do valor conformativo com frases de confirmação (com e.g. o verbo *confirmar*). Na ausência destas, é a mera repetição de proposições que veicula o valor conformativo, o qual não é marcado lexicalmente por nenhum operador. Estes casos são pouco frequentes ou quase raros no *corpus* de texto jornalístico pesquisado, em que se evitam repetições deste tipo.

**B. Estruturas com expressões predicativas de carácter anafórico** (cf. Anexo 1 – 1.2.)

- (15) Eu previ que o João ia ter nota máxima no exame, **e {isso/tal} {aconteceu/ sucedeu/ verificou-se}**.
- (16) «João Paulo II era esperado para reavivar os valores tradicionais da família **e assim o fez**.» (CETEMPúblico, par=ext948106-soc-97b-1)
- (17) «Na altura, o Público referiu que António Pinto poderia bem ser o “outsider” de Londres; **e assim aconteceu**.» (CETEMPúblico, par=ext1085364-des-94b-1)

Quando associadas a orações com verbos de atitude proposicional (*prever, esperar, referir*, etc.), expressões predicativas como *tal aconteceu, isso verificou-se, isso sucedeu, assim aconteceu* (para situações não acionais) ou *assim o fez e fez isso* (para situações acionais), expressam confirmação e, por extensão, conformidade. Os verbos *acontecer, verificar, suceder, fazer* e afins, em conjunto com os elementos pronominais (*isso, o, assim*), servem gramaticalmente como proformas complexas predicativas, isto é, como uma espécie de pró-SV ou pró-F, possuindo claramente um carácter anafórico (cf. Peres 2009c: 16-17; Mateus *et al.* 2003: 803). Neste caso, não há uma explícita repetição de proposições, como em A, mas uma cadeia anafórica que veicula o valor conformativo.

Dentro do grupo de construções com valor conformativo associado à segunda oração, destaco ainda dois subtipos interessantes, baseados em A e B:

**C. Estruturas com uma construção de clivagem ou afim** (cf. Anexo 1 – 1.3.)

- (18) Eu previ que o João ia ter nota máxima no exame. **E foi nota máxima que ele teve**. [cf. tipo A]
- (19) O primeiro-ministro disse que aumentaria os impostos no inverno. **E foi {o que/ isso que} se verificou**. [cf. tipo B]
- (20) «Disse-vos que daríamos uma lição aos russos **e foi o que aconteceu**.» (CETEMPúblico, par=ext210608-des-95b-2) [cf. tipo B]

**D. Estruturas com expressões adverbiais de confirmação** (cf. Anexo 1 – 1.4.)

- (21) Eu previ que o João ia ter nota máxima no exame. **E, {de facto/ realmente/ com efeito}, o João teve nota máxima no exame**. [cf. tipo A]
- (22) Eu previ que o João ia ter nota máxima no exame, **e {de facto / efetivamente} {isso verificou-se/ tal aconteceu}**. [cf. tipo B]
- (23) «Uma miudinha ao nosso lado vaticinou, (...): “São tripas!” **De facto, eram mesmo tripas**, e pelo tamanho pareciam de vaca.» (CETEMPúblico, par=ext1491964-soc-94b-3) [cf. tipo A]<sup>10</sup>

---

<sup>10</sup> Em vez da repetição literal da proposição principal, a informação é aqui repetida ao mesmo tempo que se acrescentam mais pormenores à notícia, o que é frequente em texto jornalístico.

Conforme afirmar, as expressões adverbiais *de facto*, *com efeito*, *realmente* ou *efetivamente* indicam que o acontecimento referido na segunda proposição (através de cadeias anafóricas com *acontecer* ou de repetição) confirma a verdade no mundo real da primeira proposição, reforçando o valor conformativo.

A ordem de proposições apresentada até aqui – com o valor conformativo associado à segunda oração – parece ser a mais natural (ou, pelo menos, a mais frequente), facto que a pesquisa em *corpora* comprova. Porém, é possível construir, ou encontrar em *corpora*, **sequências com inversão da ordem relevante, isto é, com o valor conformativo associado à primeira oração**. Vejamo-las agora.

**E. Estruturas com repetição da proposição relevante** (cf. Anexo 1 – 1.5.)

- (24) O João teve nota máxima no exame. **Eu previ que o João ia ter nota máxima no exame.** (Confirmaram-se, pois, as minhas previsões.)
- (25) O primeiro-ministro aumentou os impostos em pleno inverno de 2012. **Ele tinha dito que os aumentaria no inverno.** (Confirmaram-se, pois, as suas promessas.)

**F. Estruturas com expressões (pro)nominais anafóricas**

(como recurso a anáforas situacionais: *isso*, *esse facto*, etc.)

– associadas a uma construção de clivagem

- (26) O primeiro-ministro aumentou os impostos no inverno de 2012. **{E foi isso que/ Isso foi o que} ele disse que faria.**
- (27) «“(…) O resto pagar-se-ia a si próprio”. **Isso era o que se previa no protocolo.**» (CETEMPúblico, par=ext1368338-soc-97b-2)

– associadas a um predicado que explicita a relação de conformidade

- (28) O João teve nota máxima no exame. **(E) Isso {está em conformidade com o que/ coaduna-se com/ corresponde ao que} eu previ.**
- (29) A Raquel gosta muito de bolo de chocolate. **Esse facto {está em conformidade com o que/ corresponde ao que} o Tiago imaginava.**

Nestas últimas estruturas, o valor de conformidade é expresso lexicalmente, na segunda oração, como resultado da combinação de um predicado que marca este valor – *estar em conformidade com*, *estar em consonância com*, *coadunar-se com*, *corresponder a* – com os seus argumentos (cf. construções aproximáveis na secção 3.2.1.3). Porém, a ligação anafórica de um dos argumentos à primeira oração faz com que a interpretação global se efetue no plano transfrásico, ou textual (razão pela qual decidi incluí-las nesta secção).

### 3.2.1.2. Estratégias do plano da frase, envolvendo adjuntos

No plano frásico, a conformidade é frequentemente expressa através das tradicionalmente chamadas *orações adverbiais conformativas* (que, neste trabalho, por razões que explicarei melhor adiante, denominarei apenas por *estruturas conformativas adjuntas*, ou adjuntos conformativos). Nestas construções, os operadores *como*, *tal como*, *conforme*, *segundo*, *consoante*, *de acordo com*, *em conformidade com* ou *em consonância com* introduzem uma estrutura de valor proposicional adjunta, sintaticamente subordinada, e semanticamente dependente de uma oração com a qual estabelece a relação de conformidade. Podemos considerar que estas expressões são **operadores de conformidade**, que gramaticalizam a relação semântica em causa.

Nos casos mais comuns, a proposição em posição adjunta contém verbos de atitude proposicional (epistémicos, psicológicos, percetivos, declarativos ou afins), cujo complemento se relaciona com a oração subordinante. A identidade (em que se consubstancia a conformidade) é, por isso, estabelecida entre um elemento proposicional encaixado, tipicamente nulo, e uma proposição matriz, expressa (aqui sinalizada com a indexação *i-i'*, que adiante justificarei – cf. 3.3.1.2).

(30) [O João teve nota máxima no exame]<sub>i</sub>, como eu previ [ ]<sub>i'</sub>.

Convém notar, desde já, que o elemento encaixado nem sempre é indiscutivelmente nulo. Pode ser realizado através de uma expressão de carácter anafórico proposicional, e.g. *acontecesse*, *ia acontecer* (embora, como veremos adiante, estas estruturas também possam ser analisadas com elementos nulos – cf. 3.3.1.3).

(31) [O João teve nota máxima no exame]<sub>i</sub>, como eu previ que [acontecesse]<sub>i'</sub>.

Como referem Peres e Mória (1995: 360), são marginais ou agramaticais as estruturas com preenchimento da posição relevante com um elemento pronominal de tipo pró-SN. Voltarei às razões sintáticas desta restrição adiante.

(32) ??O João teve nota máxima no exame, como eu o previa.

(33) \*O João teve nota máxima no exame, como eu previa isso.

Com operadores (como e.g. *conforme*) que aceitam complementos com núcleos nominais (*desejo*, *expectativa*, *promessa*) de valor próximo do de verbos de atitude proposicional, também ocorrem construções com ou sem adição de expressões de carácter anafórico proposicional (cf. (34)-(35)). A existência ou não de um complemento nulo em estruturas do tipo de (34) é uma questão em aberto, embora me pareça que essa categoria vazia é defensável no plano semântico (... *conforme as minhas previsões* ~~de~~ [ ]<sub>i'</sub>).

(34) O João teve nota máxima no exame, conforme as minhas previsões.

(35) O João teve nota máxima no exame, conforme as minhas previsões de que isso iria acontecer.

Em termos de ordem, as estruturas conformativas apresentam grande mobilidade, podendo surgir no início, no meio ou no fim da frase, o que resulta do seu carácter adjunto.

Vejamos seguidamente exemplos de estruturas com os diferentes conectores de subordinação acima referidos:

#### A. Estruturas conformativas adjuntas introduzidas por *como* e *tal como*

(cf. Anexo 1 – 2.1.)

A julgar pelos dados dos *corpora* consultados, *como* e *tal como* são os operadores linguísticos mais frequentes na expressão da conformidade (e bem assim, como veremos mais tarde, da semelhança). Os predicados de que depende o complemento nulo podem surgir em diferentes tempos verbais (cf. (36)-(37)), e até na forma participial (cf. (38)), e podem ainda ser marcados com verbos auxiliares (e.g. modais – cf. (39)).

- (36) «As expectativas são grandes, **como se sabe**.» (CETEMPúblico, par=ext488473-opi-96a-2)
- (37) «**Tal como se esperava**, a maioria dos cerca de 70 funcionários da empresa (...) acabou por rescindir os seus contratos de trabalho (...).» (CETEMPúblico, par=ext123280-soc-97a-2)
- (38) «A greve começou, **como previsto**, como uma tragédia.» (CETEMPúblico, par=ext925413-soc-93a-2)
- (39) «Assegura que “nada foi premeditado” e que, **como pode ser comprovado**, os negócios continuam todos em seu nome (...).» (CETEMPúblico, par=ext119648-soc-94b-3)

Como foi referido acima, em vez de um complemento nulo, é muito frequente usarem-se estruturas predicativas de carácter anafórico com predicados do tipo de *acontecer* para situações não acionais, ou *fazer* para situações acionais (cf. (40)). Trata-se de estruturas de certo modo enfáticas (e redundantes), visto que na sua ausência o valor veiculado é idêntico, ainda que sejam plenamente gramaticais.

- (40) «O treinador fê-lo sair (bem) quando José Pratas lhe assinalou uma falta dura e não o expulsou, **como se esperava que fizesse**.» (CETEMPúblico, par=ext1520844-des-97b-1)

Como também observam Peres e Móia (1995: 361), estas conformativas introduzidas por *como* e *tal como* não se combinam com o pronome relativo *o que*, facto que as minhas pesquisas em *corpora* corroboram.

- (41) \***Como o que eu previa**, o João teve nota máxima no exame.

Além disso, estes dois operadores conformativos não admitem complementos nominais, com núcleos de atitude proposicional, restrição que os distingue dos restantes operadores de conformidade.



- (42) **\*(Tal) Como as minhas previsões**, o João teve nota máxima no exame.

Note-se ainda, marginalmente, que, embora a maioria dos casos envolva frases declarativas assertivas, há também ocorrências de estruturas conformativas em frases interrogativas:

- (43) «P - Continua a acreditar que atingirá o “break-even” daqui a dois anos, **como previa?**» (CETEMPúblico, par=ext35070-soc-93b-1)

## **B. Estruturas conformativas adjuntas introduzidas por *conforme*** (cf. Anexo 1 – 2.2.)

*Conforme* é também um operador bastante comum na marcação de valores de conformidade<sup>11</sup>.

- (44) «O vinho, **conforme se pensa**, terá chegado com os primeiros comerciantes fenícios.» (CETEMPúblico, par=ext1099446-soc-94b-2)

Tal como o operador anterior, também este aceita verbos com diferentes tempos gramaticais, com formas participais e com verbos auxiliares (e.g. modais):

- (45) «(...)a sessão do mercado monetário no curto prazo, caracterizou-se pela ligeira subida das taxas de juro o que levou a uma intervenção mediática da autoridade central, **conforme dito anteriormente**.» (CETEMPúblico, par=ext302719-eco-95a-1)
- (46) «(...) os donos dos cães são confrontados com tabuletas de proibição dos animais nas praias, o que contraria o regulamento de utilização das praias em vigor, **conforme se pode ler nos próprios locais**.» (CETEMPúblico, par=ext454204-nd-91b-2)

Algumas estruturas – em que se registam diferenças entre (*tal*) *como* e *conforme* – parecem indicar que este último operador (ao contrário do primeiro) se combina facilmente com complementos nominais (i.e. SNs), funcionando como uma preposição. É o caso de:

- (i) estruturas em que *conforme* é seguido do pronome *o que*, que introduz uma oração relativa livre, coincidente superficialmente com um SN; como vimos acima, as estruturas com *o que* não se combinam normalmente com (*tal*) *como*:

- (47) «Manteve-se (...) a colecta mínima de IRC, alterando-se apenas o nome para “pagamento especial por conta”, **conforme o que foi aprovado no Conselho de Ministros de 30 de Janeiro**.» (CETEMPúblico, par=ext248647-nd-98a-1)

---

<sup>11</sup> Há uma ocorrência de *conforme* que não corresponde exatamente à que aqui é descrita. Em *eu danço ou não, conforme tocarem*, por exemplo, como nota Lopes (1990: 11), *conforme* também introduz uma estrutura adjunta, mas sem valor conformativo. Aqui, o operador tem uma “função proposicional” ou “função de verdade” (*ibid.*) remetendo para um conjunto de mundos possíveis, um em que tocam e outro em que não tocam. Tem, assim, um valor mais próximo da condicionalidade do que da conformidade, sendo doravante ignorado neste trabalho.

- (ii) estruturas em que *conforme* é seguido de uma forma participial nominalizada (cf. presença do artigo definido abaixo); as estruturas com nominalização do particípio não ocorrem normalmente com (*tal*) *como*<sup>12</sup>:

(48) «No primeiro feriado de Dezembro, o comércio da baixa lisboeta esteve aberto, **conforme o prometido**, mas o público é que não respondeu (...).» (CETEMPúblico, par=ext7447-soc-95b-1)

- (iii) estruturas em que *conforme* é seguido de um SN com um núcleo que identifica estados ou atitudes proposicionais, como *promessa*, *desejo*, etc., também incompatíveis com o anterior operador:

(49) «(...) a Câmara de Torres Vedras (...) continua a garantir a abertura daquele estabelecimento de ensino no princípio do ano, **conforme promessas anteriormente feitas**.» (CETEMPúblico, par=ext809999-soc-94a-1)

### C. Estruturas conformativas adjuntas introduzidas por *consoante* (cf. Anexo 1 – 2.3.)

As propriedades destas estruturas são semelhantes às anteriores, mas elas são muito menos frequentes no *corpus* CETEMPúblico, onde não encontrei ocorrências relevantes<sup>13</sup>. Os exemplos de *corpora* recolhidos para este caso são provenientes do CRPC – *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo, que apresenta dados do português (escrito e/ou falado) mais coloquial e não jornalístico.

(50) **Consoante (o que) eu previ**, o João teve nota máxima no exame.

(51) «**Consoante o que se diz**, foram aumentadas umas percentagens para produzirem mais os 60000 contos.» (CRPC, A12918)

As construções com particípios simples são muito marginais e não ocorrem nos *corpora* consultados.

(52) ??**Consoante prometido**, o ministro não aumentou os impostos.

### D. Estruturas conformativas adjuntas introduzidas por *segundo* (cf. Anexo 1 – 2.4.)

As propriedades destas construções são semelhantes às das que utilizam *conforme* e *consoante*. *Segundo* parece ser o operador escolhido preferencialmente (mas não exclusivamente) quando se quer indicar a fonte da informação transmitida (o que é conhecido nalguma literatura pelo termo “evidencialidade”).

<sup>12</sup> Encontram-se em *corpora* escassas ocorrências de estruturas deste tipo, que parecem algo marginais: «Os universitários concentraram-se de manhã à entrada de cada faculdade, fecharam as portas **tal como o prometido**, mas depois a desorientação (...).» (CETEMPúblico, par=ext1350921-soc-96b-2)

<sup>13</sup> Tal como acontece com *conforme*, *consoante* tem muito frequentemente um uso que não corresponde ao que interessa para este estudo. Os dados de *corpora* de texto jornalístico mostram sobretudo frases do tipo *eu danço*, *consoante o que tocarem*, em que a expressão significa “em função de” ou “dependendo de”, não tendo o significado conformativo que se estuda nesta tese: «Manuel Martins (...) sublinha que há empresas que diversificam os concursos, ou os tipos de viagens, **consoante o que se vende**.» (CETEMPúblico, par=ext135262-eco-92b-2).

- (53) **Segundo (o que) eu previ**, o João teve nota máxima no exame.
- (54) «As críticas, **segundo me recordo**, incidiam sobretudo em dois pontos.» (CETEMPúblico, par=ext235203-nd-98a-1)

Atente-se nas combinações com complementos de carácter nominal:

- (55) «Para a Comissão trata-se (...) de um cálculo (...) que não sobreviverá à próxima recessão económica, **segundo o que prognosticou um alto funcionário europeu**.» (CETEMPúblico, par=ext1421842-eco-94b-1)
- (56) «O Club Med de Viagens (...) deverá vender este ano, **segundo o previsto**, cerca de 6500 semanas de férias (...).» (CETEMPúblico, par=ext960831-eco-92a-2)
- (57) «Até ao ano 2000, **segundo as previsões da empresa**, deverão ser abrangidos oitenta e cinco municípios (...).» (CETEMPúblico, par=ext112985-nd-95a-1)

#### E. Estruturas conformativas adjuntas introduzidas por *de acordo com*

(cf. Anexo 1 – 2.5.)

A expressão *de acordo com* é também das preferidas para introduzir valores de conformidade. As propriedades destas construções são semelhantes às das três anteriores, com a diferença de que *de acordo com* só aceita complementos nominais, que remetem para uma atitude proposicional:

- (58) **De acordo {\*com / com o que} eu previ**, o João teve nota máxima no exame.
- (59) «E Mário Soares (...) confirmou que, **de acordo com o que pôde constatar nas suas viagens**, “a Europa Central e Oriental é mais atraída pela Nato do que pela UE”.» (CETEMPúblico, par=ext142611-pol-96a-2)
- (60) «**De acordo com as previsões da JAE**, o troço entre Montemor e Coimbra deverá estar concluído em 1997.» (CETEMPúblico, par=ext42618-soc-94b-2)

Morfossintaticamente, destaca-se ainda o facto de *de acordo com*, ao contrário dos anteriores operadores, se combinar frequentemente com a forma demonstrativa *aquilo*<sup>14</sup>:

- (61) «**De acordo com aquilo que ontem foi revelado**, esses dois pisos vão passar em frente do hotel (...).» (CETEMPúblico, par=ext1048095-soc-97a-3)

Este operador pode ainda funcionar como núcleo da expressão predicativa *estar de acordo com*, que ocorre em posições não adjuntas, como adiante referirei – cf. *os resultados estão de acordo com as previsões dos analistas* (cf. 3.2.1.3.).

<sup>14</sup> No *corpus* CETEMPúblico, há um número muito baixo de coocorrências de *segundo* e *aquilo* (e nenhuma de *conforme* e *aquilo*): «**Segundo aquilo que diz**, Sue Grafton não tinha planeado tornar-se autora de uma série policial.» (par=ext1420322-clt-92a-2).

**F. Estruturas conformativas adjuntas introduzidas por *em conformidade com***  
(cf. Anexo 1 – 2.6.)

As propriedades de *em conformidade com* são semelhantes às de *de acordo com*. Com efeito, esta expressão também só aceita complementos nominais:

- (62) **Em conformidade com o que eu previ** (que iria acontecer), o João teve nota máxima no exame.
- (63) «Em **conformidade com o exposto** o Tribunal Colectivo deliberou (...).» (CETEMPúblico, par=ext406241-soc-93b-1)
- (64) «Pelo contrário, as federações mais abertas, como a escocesa e a belga, poderão manter o seu actual regime, **em conformidade com o compromisso agora estabelecido**.» (CETEMPúblico, par=ext145544-des-91a-1)

Além disso, pode igualmente funcionar como núcleo da expressão predicativa *estar em conformidade com*, em posições não adjuntas – cf. *os resultados estão em conformidade com as previsões dos analistas* (cf. 3.2.1.3.).

**G. Estruturas conformativas adjuntas introduzidas por *em consonância com***  
(cf. Anexo 1 – 2.7.)

Por fim, as adjuntas introduzidas por *em consonância com* são uma forma sinónima da anterior, com distribuição e propriedades semânticas equivalentes.

- (65) **Em consonância com o que eu previ** (que iria acontecer), o João teve nota máxima no exame.
- (66) «**Em consonância com o estabelecido**, quando a exposição começar, a Antena 1 passa a dedicar-lhe dois programas diários.» (CETEMPúblico, par=ext1418228-clt-98a-2)
- (67) «**Em consonância com as determinações do ministro Mira Amaral** (...), o secretário de Estado da Indústria define quais os grandes objectivos da política industrial para os próximos anos.» (CETEMPúblico, par=ext1108419-nd-91b-3)

Todas as estruturas com adjuntos que vimos até aqui distinguem-se das que verificámos na secção sobre o plano do discurso por incluírem uma marcação lexical explícita do valor de conformidade, mediante a aplicação de um operador, do tipo de *como*, *conforme* e afins. Porém, verifica-se que, também no plano da frase com adjuntos, o valor de conformidade pode estar presente sem ser lexicalmente marcado. Tal acontece com frequência em **sequências com orações relativas explicativas e repetição (geralmente via cadeia anafórica, com predicados do tipo de *fazer*, *acontecer*, *suced* ou *verificar-se*) do conteúdo proposicional relevante**.

Este tipo de construções é muito semelhante às conformativas adjuntas típicas, apresentadas anteriormente. Porém, distingue-se por apresentar, digamos assim, uma “estrutura invertida”: a conformidade é aqui associada não à oração “principal” mas à

construção adjunta, pois é esta que expressa a concretização da situação referida pelo complemento do verbo de atitude proposicional. Por outras palavras, o verbo de atitude proposicional e o respetivo complemento estão expressos na estrutura subordinante, e não na subordinada, como é a situação comum (cf. Anexo 1 – 2.8.).

- (68) «O acordo entre as duas companhias (...) previa que esta transportadora tomasse 45 por cento do capital da nova PanAm, **o que sucedeu.**»  
(CETEMPúblico, par=ext1454672-eco-91b-2)

Frequentemente estão presentes, neste tipo de estruturas, operadores confirmativos (e.g. *efetivamente*), que reforçam o valor em causa:

- (69) «Já a mulher polícia lhe sugeria que ia ser preso – **o que efetivamente aconteceu naquela madrugada** –, ainda Paulo esperava em boa fé os dois amigos (...)» (CETEMPúblico, par=ext21540-soc-91b-3)

É ainda particularmente curioso notar que o lugar do pronome relativo *o que* nestas estruturas pode ser ocupado pela partícula *como*, com o mesmo valor conformativo:

- (70) «Mas percebeu que o grupo da Madeira queria concorrer sozinho (...), **como efetivamente aconteceu.**» (CETEMPúblico, par=ext1298639-eco-95b-1)

Sintaticamente, trata-se de estruturas com algumas particularidades. Desde logo, o adjunto aparece sempre em posição final ou intermédia, mas não inicial (cf. *o grupo da Madeira queria, como efetivamente aconteceu, concorrer sozinho* vs. *\*como efetivamente aconteceu, o grupo da Madeira queria concorrer sozinho*), ao contrário das conformativas adjuntas comuns. Note-se que a razão desta impossibilidade não parece ser o carácter catafórico do adjunto em posição inicial, porque ele também tem esse carácter em posição intermédia. Por alguma razão, o que parece acontecer é que o adjunto tem de estar sob o escopo do verbo de atitude proposicional nestas estruturas.

Por outro lado, registam-se casos, possivelmente na fronteira da aceitabilidade e tanto quanto sei ainda não notados na literatura, em que a ligação anafórica envolve um antecedente nominal (situacional), e não oracional, como é costume nas estruturas conformativas típicas. Isto está ilustrado nos seguintes dois excertos de *corpora*:

- (71) «Certamente para explorarem os adeptos da Académica, pois previam uma claqué numerosa, **como de facto aconteceu.**» (CETEMPúblico, par=ext669541-nd-93a-2)
- (72) «Pode notar-se que as dificuldades de elenco são geríveis pela redução dos tenores a quatro, **como efetivamente sucedeu na estreia**, pois que, com a excepção do intérprete de Rinaldo, todos podem ter duplo papel.» (CETEMPúblico, par=ext1198836-clt-93b-1)

Repare-se que os verbos da oração adjunta recuperam os sintagmas nominais *uma claqué numerosa* e *a redução dos tenores a quatro*, respetivamente. Assim, estamos perante **estruturas adjuntas adnominais**, ainda que o elemento nominal tenha possivelmente um carácter proposicional. Em (71), parece estar implícito um predicado do

tipo de *haver*, de que o sintagma *uma claque numerosa* seria complemento: *previam que houvesse uma claque numerosa, como de facto aconteceu*. Curiosamente, a ausência do verbo na oração matriz parece bloquear a possibilidade de movimentação da estrutura adjunta, que tem de ocorrer em posição final de frase (cf. *\*/?previam, como de facto aconteceu, uma claque numerosa*).

Embora muito curiosas, as sequências com “estrutura invertida” não serão objeto de descrição pormenorizada neste trabalho. Deixo em aberto inclusivamente a questão da sua classificação como estruturas conformativas ou não. Repare-se que, muito sintomaticamente, elas estão limitadas ao operador *como*, não ocorrendo com nenhum outro operador lexical de conformidade, e.g. *conforme*, *segundo*, etc.

- (73) \*Mas percebeu que o grupo da Madeira queria concorrer sozinho, **{conforme / segundo} efetivamente aconteceu**.

Finalmente, podemos ainda encontrar **orações relativas explicativas exatamente paralelas a conformativas adjuntas típicas, isto é, com o verbo de atitude proposicional na oração subordinada**. Considerem-se os seguintes exemplos (cf. Anexo 1 – 2.9.):

- (74) O João teve nota máxima no exame, **o que {de facto/efetivamente} eu previ** (que acontecesse).
- (75) Os pais da Cláudia compraram-lhe uma boneca nova na loja de brinquedos, **o que haviam prometido fazer**.

Nestes casos, não há lexicalização do valor de conformidade, visto que se usa o pronome *o que* em vez de *como* ou *conforme*. Porém, sublinhe-se, os operadores de conformidade poderiam ter sido usados neste contexto, com plena equivalência semântica: *como {de facto/efetivamente} eu previ (que acontecesse)*; *como haviam prometido fazer*. O valor de conformidade é obtido, em (74) e em (75), pela mera coincidência das proposições relevantes nas duas partes da sequência (a proposição subordinante e a subordinada), à semelhança do que já vimos ocorrer noutras estruturas (cf. secção 3.2.1.1, sobre o plano do discurso).

Interessa notar que, nas construções com relativas, se pode acrescentar um predicado lexical com valor de conformidade (*estar em conformidade com*, *estar em consonância com*, *estar de acordo com*), uma opção que não está disponível, por evidentes efeitos de redundância, nas estruturas com conectores adjuntos do tipo de *como* ou *conforme*:

- (76) «(...) o primeiro-ministro Yitzhak Rabin declarou (...) duvidar (...) de que o novo acordo possa estar pronto a ser assinado ainda esta semana, **o que está em conformidade com as dúvidas manifestadas pelo Departamento de Estado**» (CETEMPúblico, par=ext844935-pol-95b-1)
- (77) \*{como / conforme} **está em conformidade com** as dúvidas manifestadas pelo Departamento de Estado

Em (76), tal como em (28)-(29) acima, o valor de conformidade é expresso no plano predicativo e apenas na oração subordinada, como resultado da combinação entre o predicado *estar em conformidade com* e os seus argumentos (cf. secção 3.2.1.3). Porém, a ligação anafórica de um dos argumentos à oração principal faz com que a interpretação global se efetue no plano transfrásico ou textual (razão pela qual decidi mencioná-las nesta secção).

### 3.2.1.3. Estratégias do plano da frase, envolvendo argumentos

O terceiro grupo de construções que expressam conformidade verifica-se ao nível da predicação básica, por **combinação entre um predicador que veicula diretamente um valor de conformidade e (geralmente) dois argumentos**. Com efeito, o léxico português integra um conjunto significativo de expressões predicativas que referem a identidade conformativa. Destacam-se: *estar em conformidade com*, *estar em consonância com*, *estar de acordo com*, *corresponder a* e *coadunar-se com*. Geralmente, o valor de conformidade está associado ao argumento externo (realizado tipicamente como sujeito nominal ou oracional) e o predicado de atitude proposicional está integrado no argumento interno, que corresponde, assim, à proposição adjunta nas conformativas analisadas em 3.2.1.2 (cf. Anexo 1 – 3.1.).

- (78) O João ter tido nota máxima no exame {**coaduna-se com/ corresponde a/ está em consonância com**} {o que eu previa/ as minhas previsões}.
- (79) «“A acção desencadeada **está em conformidade com** as resoluções da ONU e com a Carta das Nações Unidas”(…).» (CETEMPúblico, par=ext1022245-pol-93a-3)<sup>15</sup>
- (80) «Um bom detective (...), antes de proceder ao encerramento de qualquer caso, deve certificar-se que tudo **está em conformidade com** o que é **pedido**.» (CETEMPúblico, par=ext791173-soc-92b-2)

No entanto, há também casos, menos frequentes em *corpora*, com a estrutura inversa, sobretudo quando o predicador de atitude proposicional é nominal: a conformidade é associada ao argumento interno, e o externo contém nomes como *afirmações*, *proposta*, ou outros.

- (81) «Estas **afirmações** de Ramos-Horta **estão em consonância com** a **orientação estratégica definida pela resistência timorense face às legislativas de 29 de Maio (...)**» (CETEMPúblico, par=ext277108-pol-97a-2)
- (82) «E isto porque “tanto a **proposta** de revisão da Lei Orgânica do sindicato como, no essencial, a da PGR, **estão de acordo com** o **programa eleitoral do Partido Socialista e com o programa do Governo**”». (CETEMPúblico, par=ext1475522-soc-96a-1)

<sup>15</sup> Note-se a “conformidade múltipla” (com as resoluções e com a Carta), dada a estrutura de coordenação.

Todos estes exemplos mostram a diversidade sintática e semântica dos argumentos relevantes: o argumento interno/externo pode conter o predicado de atitude proposicional sob uma forma verbal (*o que eu previa*) ou nominal (*as minhas previsões*); o argumento externo/interno, que denota a situação que está em conformidade com a atitude, pode ser uma frase, geralmente infinitiva (e.g. *o João ter tido nota máxima no exame*, em (78)), um SN situacional (*a ação desencadeada*, e.g. (79)) ou um elemento anafórico de carácter proposicional (e.g. *tudo*, em (80)). São ainda possíveis casos em que este último argumento é nominal, com um núcleo não situacional e um valor proposicional implícito, podendo ativar um raciocínio dedutivo por parte do interlocutor: e.g. *a boa nota do João está em conformidade com as minhas previsões* – cf. equivalência a *o João ter tido boa nota está em conformidade com as minhas previsões*. A presença de um valor direta ou indiretamente proposicional no argumento externo parece ser um requisito de seleção semântica dos predicados em causa.

Vejamos agora exemplos de *corpora* com os predicados *coadunar-se com* e *corresponder a*:

- (83) «Este artigo limita em grande parte o acesso aos ficheiros, mas **coaduna-se com o estipulado pela lei nº 4/91 de 17 de Janeiro (...)**».  
(CETEMPúblico, par=ext688938-pol-94a-2)
- (84) «(...) a final entre os Portland Trail Blazers e os Utah Jazz **corresponde ao que se esperava**, tendo em conta o que se passou durante a “regular season”.» (CETEMPúblico, par=ext910433-des-92a-3)

Por fim, é muito interessante notar que algumas expressões que aqui vemos como núcleos predicativos – nomeadamente as três com elementos prepositivos (e.g. *em conformidade com*, *em consonância com* e *de acordo com*) – e as que na secção 3.2.1.2 ocorrem como elementos introdutórios de adjuntos (e.g. *segundo*, *tal como*), podem surgir **em estruturas associadas a modificadores ou complementos verbais com valor de Modo**. Nestes casos, criam expressões de tipo adverbial que se combinam com predicados como *agir*, *reagir*, *decorrer*, *comportar-se* e afins (cf. Anexo 1 – 3.2.).

- (85) «(...) aquela magistrada **terá agido em conformidade com o que terá sido previamente combinado entre os advogados e o solicitador.**»  
(CETEMPúblico, par=ext635360-soc-97a-3)<sup>16</sup>
- (86) «Caso tudo **decorra segundo o que estava previsto**, o voo de regresso a Lisboa deverá registar-se amanhã de manhã (...).» (CETEMPúblico, par=ext523033-pol-93b-2)

<sup>16</sup> Esta frase tem uma leitura, que aqui não interessa, em que *em conformidade* encabeça uma conformativa adjunta típica, como as analisadas em 3.2.1.2. Nesse caso, a pontuação natural incluiria uma vírgula – *aquela magistrada terá agido, em conformidade com o que terá sido previamente combinado entre os advogados e o solicitador* –, significando que há conformidade entre o facto de a magistrada ter agido e o que foi previamente combinado.



Nas leituras relevantes destas frases, há uma equivalência de modos (e.g. entre ações combinadas e ações realizadas, entre comportamentos desejados e comportamentos a ter, entre situações previstas e situações a ocorrer). Estas estruturas aproximam-se, assim, das construções de semelhança (de modos), que apresentarei no capítulo 5.

### 3.2.2. Desconformidade

Paralelamente à conformidade, a desconformidade é expressa no português através de estratégias discursivas, frásicas ou infrafrásicas. Como veremos, muitas das estruturas em que se expressa desconformidade contêm operadores de negação, mediante os quais se assevera a não identidade de situações.

Também neste caso as estruturas mais típicas são frases complexas como as de (11)b acima – *ao contrário do que eu calculava, o Pedro chegou cedo* –, com operadores que marcam diretamente um valor de contraste e ligam uma proposição matriz e outra adjunta (com um verbo de atitude proposicional).

#### 3.2.2.1. Estratégias do plano do discurso

As estratégias discursivas de desconformidade são semelhantes às que servem para a conformidade, mas incluem operadores de negação, ou operadores com um valor de contraste, pois a situação considerada na oração que apresenta a atitude proposicional é negada, e não confirmada.

Tal como fiz para a descrição das estruturas conformativas, começarei por apresentar os casos de **justaposição ou coordenação adversativa de frases com explicitação da proposição contrastante ou com retoma anafórica e negação da proposição relevante, e valor desconformativo associado à segunda oração:**

#### A. Estruturas com explicitação da proposição contrastante (cf. Anexo 2 – 1.1.)<sup>17</sup>

- (87) Eu previ que o João ia ter nota máxima no exame. **O João teve nota mínima no exame.** (Não se confirmaram, pois, as minhas previsões.)
- (88) O Tiago imaginou que a Raquel gostaria de bolo de chocolate. **(Mas) A Raquel não gosta nada de bolo de laranja.** (Não se confirma, pois, a suposição do Tiago).

#### B. Estruturas com expressões predicativas de carácter anafórico (cf. Anexo 2 – 1.2.)

- (89) Eu previ que o João ia ter nota máxima no exame, **mas {isso/ tal} não aconteceu.**

<sup>17</sup> Também este é um tipo de estruturas difícil de encontrar em *corpora* de texto jornalístico, em que se evitam repetições de informação, como referi anteriormente.

- (90) «Esperava-se que os mais jovens aderissem **mas isso não aconteceu.**» (CETEMPúblico, par=ext29162-clt-91b-3)
- (91) «O juiz contava ter o processo concluído antes da sua saída, **mas tal não aconteceu.**» (CETEMPúblico, par=ext332614-soc-97b-2)

Nestes casos, operam as expressões predicativas de valor anafórico usadas para a conformidade (e.g. *isso aconteceu*) mas com negação, como *isso não aconteceu*, *tal não sucedeu*, *isso não se verificou* e afins. A negação associada a estes verbos que funcionam como pró-SVs ou pró-Fs expressa um valor de contraste, e consequentemente de desconformidade. Estas estruturas são geralmente introduzidas numa oração coordenada adversativa, e o seu papel é negar o conteúdo da proposição completiva da frase com o verbo de atitude proposicional – e.g. em (89), diz-se que a previsão de que o João tivesse nota máxima não se confirma nos factos do mundo real.

Estas adversativas, tanto as de A como as de B, podem incluir as expressões adverbiais de confirmação tipicamente usadas para marcar a conformidade (e.g. *na verdade*, *de facto*, e afins). Estando sob o escopo da adversativa, elas servem como reforços dos valores de contraste e desconformidade.

- (92) «As pessoas disseram que ganhei milhões, **mas na verdade só ganhei 225 mil libras** (...)» (CETEMPúblico, par=ext1567588-soc-97b-2) [cf. tipo A]
- (93) «O povo de Hapchon (...) saudara o seu conterrâneo mais famoso e dissera que se oporia à detenção; **mas na verdade isso não aconteceu.**» (CETEMPúblico, par=ext1385700-pol-95b-1) [cf. tipo B]

Estes dois subtipos servem como base para outros dois, que apresentam variações ou especificações sintáticas, embora com a mesma estrutura semântica:

### C. Estruturas com uma construção de clivagem ou afim (cf. Anexo 2 – 1.3.)

- (94) Eu previ que o João ia ter nota máxima no exame. **(Mas) foi nota mínima que ele teve.** [cf. tipo A]
- (95) «Esperava-se um Sparta de fúria para a segunda metade do encontro, **mas não foi isso que aconteceu.**» (CETEMPúblico, par=ext669818-des-92a-2) [cf. tipo B]

Repare-se ainda no seguinte caso interessante de desconformidade em que a negação está presente na oração subordinante, negando o predicado de atitude proposicional, e não na coordenada adversativa:

- (96) «O que Pérez provavelmente não desejaria era a divisão do seu partido, (...) mas **foi isso que aconteceu** quando uns o apoiaram e outros o censuraram.» (cetempúblico, par=ext592039-pol-93a-1)

#### D. Estruturas com expressões adverbiais de contraste (cf. Anexo 2 – 1.4.)

- (97) Eu previ que o João ia ter nota máxima no exame. (Mas,) {**Em vez disso/ em contrapartida/ pelo contrário**} foi nota mínima que ele teve.

Neste caso, a segunda oração contém operadores discursivos de reforço com um valor de tipo negativo/contrastivo e próximo à desconformidade – *em vez disso, em contrapartida*<sup>18</sup>, *pelo contrário*. Na presença destes operadores, parece estranho um predicado anafórico como *isso não aconteceu*, provavelmente pela redundância que se criaria entre a adversativa, a negação e o valor de contraste dos operadores (*?mas, pelo contrário, isso não aconteceu.*). É, por isso, mais usual a apresentação da proposição contrastante, como no tipo A, acima.

- (98) «(...) esperava-se que a selecção lusa assumisse o controlo do encontro, **mas em vez disso** recuou (...).» (CETEMPúblico, par=ext14154-des-96a-1)
- (99) «O fim da guerra fria permite pensar que este pesadelo terá sido esconjurado, **mas, em contrapartida**, a outra ameaça - a que poderíamos chamar o temor da desertificação - continua bem presente (...)» (CETEMPúblico, par=ext302610-clt-92b-2)
- (100) «Apoiámos a candidatura inglesa para o Europeu, apoiámos o regresso dos clubes ingleses depois do desastre de Heysel, esperávamos que eles agora nos apoiassem, **mas pelo contrário**, estão contra nós.» (CETEMPúblico, par=ext969360-des-97a-1)

Acontece também que certos marcadores, à partida confirmativos, como *na verdade*, desempenham, em certos contextos, um papel semelhante aos que marcam contraste, como o seguinte (com uma expressão de carácter anafórico: *não se trata do caso*):

- (101) «Poderia pensar-se que a empresa de distribuição do grupo Sonae é a mais rentável entre as duas, **mas na verdade não se trata do caso.**» (CETEMPúblico, par=ext895677-eco-93b-1)

Tal como acontece com a marcação da conformidade, é ainda possível encontrar estruturas discursivas de desconformidade, igualmente menos naturais que as primeiras, em que a ordem relevante é invertida, ou seja, **construções com valor desconformativo associado à primeira oração**. Vejamos exemplos:

---

<sup>18</sup> A pesquisa em *corpora* permite mostrar que há um uso de *em contrapartida* que não corresponde ao valor de desconformidade aqui estudado. Trata-se de contextos em que a expressão é usada com o sentido de “em compensação” ou “por outro lado”, não estabelecendo exatamente a mesma relação de contraste entre proposições: «A Rover, a Volvo e a Honda anunciaram já que não reduziram o preço de venda das suas viaturas, **mas em contrapartida**, a Vauxhall (...) anunciou que iria também baixar os seus preços de venda.» (CETEMPúblico, par=ext305426-eco-91b-2)

**E. Estruturas com explicitação da proposição contrastante** (cf. Anexo 2 – 1.5.)

- (102) O João teve nota mínima no exame. **Eu previ que o João ia ter nota máxima no exame.** (Não se confirmaram, pois, as minhas previsões.)

**F. Estruturas com expressões (pro)nominais anafóricas**

– associadas a uma construção de clivagem ou afim com negação (cf. Anexo 2 – 1.6.)

- (103) O João teve nota mínima no exame. (Mas) **Não foi {o que/ isso que} eu previ.**
- (104) «As dívidas do Complexo do Cachão à lavoura (...) vão ser pagas na sua totalidade, à excepção dos juros. **Não é o que os agricultores pretendiam**, mas é muito melhor do que o acordo de credores (...)» (CETEMPúblico, par=ext142314-eco-93a-4)
- (105) «O cheiro é incomodativo **e não foi isso que políticos e técnicos da Amave prometeram.**» (CETEMPúblico, par=ext406213-soc-95b-2)

– associadas a um predicado que explicita a relação de desconformidade

- (106) O João teve nota mínima no exame. (E) **Isso não {está em conformidade com/ se coaduna com/ corresponde a} o que eu previ.**
- (107) A fábrica é uma das principais poluidoras da Ria, e **este facto não se coaduna com as promessas do seu presidente.** (exemplo inspirado num excerto do CETEMPúblico que não é exatamente do tipo relevante)

O aspeto interessante destes exemplos (106) e (107) é sobretudo o facto de se usarem os predicados que expressam a conformidade mas negados – *não estar em conformidade com, não se coadunar com, não corresponder a* – marcando-se, assim, o valor contrário. Também aqui a interpretação da desconformidade se dá ao nível transfrásico, porque um dos argumentos do predicado se liga anaforicamente à primeira oração.

**3.2.2.2. Estratégias do plano da frase, envolvendo adjuntos**

A par com as estruturas conformativas adjuntas apresentadas na secção 3.2.1.2., as estratégias de marcação da desconformidade ao nível da frase consistem em construções com adjuntos de valor proposicional que contêm predicados de atitude proposicional, mas introduzidos por **operadores lexicais de desconformidade**, como *ao contrário de, contrariando (o que), contrariamente a, ao invés de* ou *em contraste com*, que encabeçam estruturas desconformativas adjuntas. Estes operadores introduzem um valor de oposição e só admitem complementos de carácter nominal (e.g. introduzidos pelo pronome relativo *o que*). A exigência de um complemento nominal é transversal a todos estes operadores, que se comportam assim como locuções prepositivas, ao contrário de alguns dos operadores conformativos.

- (108) a. Conforme eu previ, o João teve nota máxima no exame.

- b. \*{Ao contrário de/ contrariando/ contrariamente a/ em contraste com} eu previ, o João teve nota mínima no exame.

Nas estruturas desconformativas, expressa-se uma não identidade entre a situação expressa pela proposição encaixada, i.e. a completiva (geralmente nula) do verbo de atitude proposicional, e a situação expressa pela proposição matriz. Tal significa que o adjunto implica, provavelmente por influência dos operadores, uma negação do conteúdo dessa mesma oração matriz.

- (109) [O João teve nota mínima no exame]<sub>i</sub>, ao contrário do que eu previ [ ]<sub>i</sub>

Também estas construções admitem expressões nominais de valor proposicional como *previsões*, *expectativas* e afins, em vez de um complemento nulo.

- (110) «**Contrariamente às previsões da tutela**, no último exercício a empresa não melhorou a sua situação.» (CETEMPúblico, par=ext1307361-nd-93a-1)

Vejam-se agora exemplos de construções com os vários operadores referidos:

**A. Estruturas desconformativas adjuntas introduzidas por *ao contrário de***  
(cf. Anexo 2 – 2.1.)

- (111) «**Ao contrário do que se esperava**, a jornada não foi fácil para os favoritos.» (CETEMPúblico, par=ext12749-des-97b-3)
- (112) «O ministro acrescentou ainda que todos eles, **ao contrário do que tinha dito Vital Moreira**, ‘são instrumento de uma maior responsabilização do Estado na política cultural’». (CETEMPúblico, par=ext6110-pol-98a-2)

**B. Estruturas desconformativas adjuntas introduzidas por *contrariando (o que)***  
(cf. Anexo 2 – 2.2.)

- (113) O João teve nota mínima no exame, **contrariando o que eu previ**.
- (114) «**Contrariando o que poderia ser esperado**, Portugal é o país europeu mais atrasado no estudo dos fenómenos sísmicos (...).» (CETEMPúblico, par=ext265462-clt-soc-93a-1)

**C. Estruturas desconformativas adjuntas introduzidas por *contrariamente a***  
(cf. Anexo 2 – 2.3.)

- (115) «**Contrariamente ao que se supunha**, “O Estrangeiro” não é da autoria de Camus, mas sim de Kafka.» (CETEMPúblico, par=ext64081-nd-94b-1)
- (116) «**Contrariamente às expectativas**, perdeu também contra o marco, mostrando maior volatilidade que a peseta.» (CETEMPúblico, par=ext760620-eco-97b-1)

**D. Estruturas desconformativas adjuntas introduzidas por *ao invés de***  
(cf. Anexo 2 – 2.4.)

Tal como os operadores anteriores, *ao invés de* só aceita complementos nominais. Repare-se que, além de (um SN coincidente com) uma relativa com *o que*, este complemento pode também ser uma estrutura participial introduzida por *o*, como em (117).

(117) «São duas as propostas existentes, **ao invés do referido na edição de ontem do Público**, que admitia três.» (CETEMPúblico, par=ext869184-eco-94b-1)

(118) «Não tenho qualquer filiação partidária, **ao invés do que se infere no referido artigo.**» (CETEMPúblico, par=ext1442442-opi-96a-2)

**E. Estruturas desconformativas adjuntas introduzidas por *em contraste com***  
(cf. Anexo 2 – 2.5.)

(119) «Questionado sobre as medidas antes anunciadas pelo Executivo, Marcelo Rebelo de Sousa considerou-as “promessas genéricas, sobretudo de dinheiro”, **em contraste com o que considerou ser “um pacote coerente” do seu partido.**» (CETEMPúblico, par=ext965907-nd-96b-2)

(120) «Os velejadores europeus estão a dominar as classificações nas dez classes de embarcações de vela olímpica em competição em Savannah, **em contraste com a previsão de favoritismo dos americanos.**» (CETEMPúblico, par=ext965907-nd-96b-2)

Em (120), ao contrário do que possivelmente acontece em (116), o predicado nominal do adjunto (*previsão*) não tem um complemento nulo, mas sim um complemento nominal preposicionado expresso (*de favoritismo dos americanos*), cujo conteúdo contraria a ideia expressa na oração matriz: com efeito, o favoritismo dos americanos opõe-se ao domínio nas classificações dos velejadores europeus. A desconformidade envolve, pois, aqui, um processo mais indireto e indutivo.

Ainda dentro das estratégias desconformativas envolvendo adjuntos, incluem-se os casos de **orações relativas explicativas com estrutura semelhante às desconformativas adjuntas**, i.e. com o verbo de atitude proposicional na subordinada, e com valor de desconformidade associado à primeira oração (cf. Anexo 2 – 2.6.).

(121) O João teve nota mínima no exame, **o que eu (na verdade) não previ** (que acontecesse).

(122) «Quatro golos em doze minutos, **algo que não se previa para quem viu a primeira parte.**» (CETEMPúblico, par=ext99733-des-96b-1)

(123) «Mas “o papel dos parceiros sociais foi relegado para um plano de mera consulta, **o que não corresponde ao que foi acordado**” acusa Elisa Damião (...).» (CETEMPúblico, par=ext994452-soc-93a-2)

Também aqui se admitem expressões adverbiais de confirmação, como *na verdade*, reforçando o valor desconformativo (cf. (121)), bem como predicados que expressem lexicalmente este valor, sempre através de operadores de negação (cf. (123)). Além disso, o pronome *o que* pode aparecer sob a forma de *que*, quando precedido de um antecedente (e.g. *algo, coisa, situação*).

Há ainda ocorrências de **construções com orações relativas explicativas e exploração da proposição contrastante com a proposição relevante, através de cadeias anafóricas com predicados do tipo de *acontecer, fazer ou verificar-se*, mas sob o escopo da negação**. Note-se, no exemplo (124), a possibilidade (ainda que possivelmente no limite da gramaticalidade) de associação a um elemento nominal de carácter eventivo, e.g. *uma remodelação que mudasse* (cf. Anexo 2 – 2.7.).

(124) «O que os portugueses esperavam era uma remodelação que mudasse, **o que não aconteceu**.» (CETEMPúblico, par=ext103773-nd-97b-3)

(125) «Era suposto que essa actuação fizesse entrar nos cofres da empresa 300 mil contos para fundo de maneiio, **o que não se verificou**, sabe-se agora.» (CETEMPúblico, par=ext534956-eco-93b-2)

Um dos aspetos que distinguem estas estruturas das correspondentes conformativas é a impossibilidade de o pronome relativo *o que* ser substituído por *como*. Parece, pois, haver uma incompatibilidade entre o valor conformativo desta partícula e a negação do predicado.

(126) \*Eu previ que o João teria nota máxima no exame, **como (de facto) não aconteceu**.

Por fim, resta salientar o curioso caso em que a desconformidade é marcada pela **adjunção de uma estrutura conformativa a uma oração subordinante cujo predicado é negado** (cf. Anexo 2 – 2.8.):

(127) O João não teve nota máxima no exame, **como eu previ** (que acontecesse).

O valor desconformativo é obtido mais indiretamente, através da negação de uma situação do mundo real, contrastando com e.g. a previsão de que isso acontecesse. O complemento do predicado da adjunta equivale à subordinante, excetuado o valor de negação (*eu previ [que o João tivesse nota máxima no exame]*). Nestes casos, pode surgir uma ambiguidade com a interpretação conformativa – *eu previ [que o João não tivesse nota máxima no exame]*, facto que aqui não explorarei.

(128) «Não será em 1993, **como previsto inicialmente**, que as empresas comunitárias produtoras de leite poderão fornecer as escolas portuguesas deste complemento alimentar.» (CETEMPúblico, par=ext138454-soc-92b-4)

(129) «Por outro lado, até ao momento não houve alterações nas chefias dos ministérios encarregados da segurança e da ordem pública, **como se previa que acontecesse (...)**» (CETEMPúblico, par=ext976871-pol-96a-1)

### 3.2.2.3. Estratégias do plano da frase, envolvendo argumentos (cf. Anexo 2 – 3.)

Por fim, a terceira e última estratégia de marcação de desconformidade aqui apresentada dá-se ao nível da predicação básica. Com propriedades equivalentes às estruturas conformativas predicativas (cf. 3.2.1.3.), estas construções envolvem, no entanto, **predicados com negação, que veiculam o valor de desconformidade** – *não estar em conformidade com, não se coadunar com, não corresponder a*. O seu argumento externo é geralmente nominal ou oracional infinitivo e o argumento interno (que inclui o predicado de atitude proposicional) é nominal.

- (130) O João ter tido nota mínima no exame **não {se coaduna com/ corresponde a} {o que eu previa/ as minhas previsões}**.
- (131) «(...) foi apresentado, em encontros entre a Câmara e a população banheirense em Março, um organograma de funcionamento que “foi recusado pela população por **não estar em conformidade com o esperado**”». (CETEMPúblico, par=ext1219620-soc-91a-1)

### 3.3. Análise gramatical da relação de (des)conformidade e das estruturas que a representam

Tendo estabelecido um elenco relativamente extenso de formas disponíveis no português para marcar os valores de conformidade e desconformidade, cabe agora analisar mais concreta e profundamente as suas propriedades sintáticas e semânticas. Para tal, como já havia mencionado na introdução deste capítulo, tomarei como exemplos paradigmáticos as construções adjuntas introduzidas por *(tal) como*, para a conformidade (cf. (132)), e por *ao contrário de*, para a desconformidade (cf. (133)).

- (132) **(Tal) Como** eu previ, o João teve nota máxima no exame.
- (133) **Ao contrário do que** eu previ, o João teve nota mínima no exame.

A escolha destas construções particulares deve-se ao facto de os operadores nelas presentes representarem paradigmaticamente a marcação linguística dos valores estudados, em relação com os conceitos de *identidade/ paralelismo* e *contraste* entre situações. O facto de me restringir a elas deve-se naturalmente às limitações de escopo de uma dissertação deste tipo.

Ao nível sintático, apontarei sobretudo o papel e o estatuto destas estruturas adjuntas na estrutura da frase em que surgem, o tipo verbos e de argumentos que envolvem e os processos sintáticos (como a elipse) e relações anafóricas que integram. Ao nível semântico, que explorarei mais, analisarei a sua função na estrutura informacional e significacional da frase e do discurso, o tipo de elementos envolvidos na relação interproposicional, e sobretudo a forma como se processa a identidade conformativa, ou seja, que relações anafóricas e correferenciais são criadas, que estrutura lógica lhes está subjacente, em que parâmetros ontológicos e cognitivos são relacionadas as situações



envolvidas e que elementos implícitos ou implicados contribuem para a interpretação da (des)conformidade.

Convém notar que, embora a reflexão se faça principalmente em torno de frases como (132) e (133), haverá necessidade de referir estruturas semelhantes introduzidas por operadores como *conforme* ou *contrariamente a*. Isto permitirá observar que algumas das características destas relações semânticas se verificam independentemente da concreta expressão lexical usada na estrutura adjunta, enquanto outras sofrem mais ou menos restrições dependendo dos operadores discursivos selecionados.

### 3.3.1. Propriedades sintáticas das estruturas (des)conformativas adjuntas

#### 3.3.1.1. A estrutura das (des)conformativas adjuntas

Como foi descrito no capítulo 2, são várias as propostas sobre o estatuto sintático das construções adjuntas de (des)conformidade. Grande parte da literatura gramatical considera-as um tipo de subordinadas adverbiais (e.g. Mateus *et al.* 2003; Lobo 2003), mas há também propostas de que sejam um tipo de estruturas oracionais de suplementação, e não de subordinação (e.g. Peres e Mascarenhas 2006; Peres 2009b), ou de que tenham um estatuto de tipo nominal preposicionado, não oracional (Peres e Móia 1995). Em qualquer dos casos, parece comum a ideia de que são estruturas adjuntas a uma oração matriz, funcionando apositivamente (e, portanto, facultativas), como acrescentos de informação a uma determinada proposição.

A análise que aqui adotarei segue no essencial a proposta de Peres e Móia (1995), que apresentam este tipo de construções não como oracionais, mas como nominais (preposicionadas), ou seja, com um caráter adjunto diferente do das típicas subordinadas adverbiais.

Refira-se, para começar, que as (des)conformativas adjuntas possuem algumas características em comum com as subordinadas adverbiais típicas. Revelam um mesmo comportamento relativamente a alguns dos testes sintáticos distintivos da subordinação, esquematizados por e.g. Lobo (2003), Mateus *et al.* (2003) ou Matos (2006). Destacam-se, por exemplo, a possibilidade de anteposição, posposição ou intercalação à oração principal (cf. (134)) ou de coordenação de vários elementos dentro da própria estrutura adjunta (cf. (135)).

- (134) a. **Como disse o Diogo**, o curso de Filosofia é muito difícil.  
b. O curso de Filosofia é muito difícil, **como disse o Diogo**.  
c. O curso de Filosofia, **como disse o Diogo**, é muito difícil.
- (135) a. **Como disse e pensou o Diogo**, o curso de Filosofia é muito difícil.  
b. **Como disse o Diogo e explicou o Zé**, o curso de Filosofia é muito difícil.

Note-se, no entanto, que a primeira propriedade também está presente em adjuntos não oracionais, como e.g. *ontem* ou *em Lisboa*, e que a segunda apenas prova que há uma frase dentro da conformativa, não que ela *é* uma frase.

De acordo com Peres e Mória (1995), cuja análise adoto, as (des)conformativas não são subordinadas adverbiais<sup>19</sup>. São adjuntos introduzidos por um operador de tipo prepositivo e não conjuncional – *como, conforme, segundo, consoante, em conformidade com, em consonância com; ao contrário de, contrariamente a, contrariando*, etc. –, que é núcleo de um sintagma preposicional que tem um complemento nominal. Por sua vez, o SN complemento é constituído por um núcleo ou vazio ou realizado pronominalmente (e.g. *aquilo*) e uma oração relativa; nos casos com núcleo vazio, o pronome relativo (tipicamente *o que*) pode estar realizado ou não, conforme o operador selecionado. O pronome relativo é um elemento anafórico ou catafórico que se associa à estrutura oracional matriz, da qual depende, portanto, a sua interpretação.

Recorrendo às análises de Peres e Mória (1995) e usando C (complementador) para a posição do operador relativo, a estrutura da frase com uma (des)conformativa pode ser representada simplificadamente mediante um esquema como o de (136); no caso de o operador ser *como*, o pronome relativo é obrigatoriamente omitido, ficando a posição de complementador vazia; a relação de (des)conformidade estabelece-se entre as expressões marcadas com os índices *i* e *i'*.

- (136) [F [F O João teve boa nota no exame]<sub>i</sub>, [SP [P conforme/ ao contrário de] [SN [N Ø] [F' [C o que]<sub>i'</sub> [F eu previ [ ]<sub>i'</sub> ] ] ] ]]<sup>20</sup>

Quanto aos casos em que o complemento do operador (des)conformativo tem um núcleo nominal, a estrutura é semelhante, mas esse núcleo (e.g. *previsões*) é frequentemente complementado por um SP que identifica o sujeito da atitude em causa (e.g. *do Paulo*)<sup>21</sup> e, numa análise possível, por um complemento oracional nulo (cf. *as previsões do Paulo de que o João tivesse boa nota*). Como já vimos, *como* é um operador com restrições particulares, não admitindo este tipo de complementos nominais.

- (137) [F [F O João teve boa nota no exame]<sub>i</sub>, [SP [P conforme / ao contrário de] [SN as [N previsões] [SP do Paulo] [SP ~~de~~ [ ]<sub>i'</sub> ] ] ]]

Três factos sintáticos parecem apoiar estas análises (cf. Peres e Mória 1995): (i) a possibilidade de explicitação do pronome relativo *o que*, quando o operador introdutor não é *como* (cf. (138)); (ii) a impossibilidade de “duplo preenchimento”, com um clítico *o* ou o demonstrativo *isso* (cf. (139)); (iii) a possibilidade de o complemento do operador (des)conformativo ser indiscutivelmente nominal (cf. (140)):

- (138) De acordo com **o que** se pôde constatar, a ponte ruiu devido a uma falha na construção.

<sup>19</sup> Os autores em causa chamam às construções de desconformidade “anticonformativas” e não “desconformativas”.

<sup>20</sup> Segundo Mória (1992), a forma *o que* resulta de uma fusão morfofonológica do núcleo nominal nulo com o operador relativo, facto que aqui, por simplificação, não procuro representar.

<sup>21</sup> Cf. outro tipo de realizações sintáticas: {conforme/ ao contrário de} *as previsões* {que o Paulo fez/ feitas pelo Paulo}.

(139) \*A ponte ruiu devido a uma falha na construção, de acordo com [o que]<sub>i</sub> se pôde {constatar [isso]<sub>i</sub> / constatar-[lo]<sub>i</sub>}.

(140) De acordo com **as constatações dos peritos**, a ponte ruiu devido a uma falha na construção.

É importante sublinhar que não é de excluir a hipótese – que aqui não explorarei em pormenor – de os operadores em análise estarem a sofrer um processo de gramaticalização, com partilha de propriedades de diferentes categorias, preposições e conjunções, nomeadamente (Móia, c.p.)<sup>22</sup>. Por outras palavras, é de ponderar a possibilidade de estes operadores – e em particular *como* – serem cada vez mais usados e interpretados como conjunções e não como preposições. O mesmo será talvez de ponderar, penso eu, para operadores de desconformidade como *contrariando* e *contrariamente a*, passando de uma forma verbal gerundiva ou um advérbio de modo, respetivamente, a operadores prepositivos ou a conjunções. Deixarei a exploração destas hipóteses para investigação posterior.

Uma análise que recorra ao conceito de gramaticalização talvez permita lançar alguma luz sobre certos comportamentos gramaticais particulares, sobretudo, as frequentíssimas utilizações do clítico *o* em conformativas com *como*, *segundo* e *conforme* (discutidas em Peres e Móia 1995), em aparente violação das propriedades das orações relativas canónicas.

(141) «Mas, **como o** recordou o especialista de cinema **Frédéric Mitterrand**, Marlene Dietrich não era só um mito da sétima arte (...).» (CETEMPúblico, par=ext1541683-pol-92a-1)

(142) «Esse livro, **segundo o** disse ontem o próprio padre **Frederico à SIC**, vai chamar-se “O Cálice de Fogo” (...).» (CETEMPúblico, par=ext427041-soc-98a-2)

(143) «A ironia é (...) suave e benévola, à altura de um “líder descontraído, tolerante e compreensivo face às complexidades do mundo”, **conforme o** descreve o “**Expresso**”.» (CETEMPúblico, par=ext153035-nd-92a-2)

### 3.3.1.2. Cadeias referenciais, verbos licenciadores e seleção categorial

A relação de (não) identidade criada pela (des)conformidade traduz-se gramaticalmente numa relação referencial entre dois constituintes frásicos. Em rigor, não se trata de correferência, visto que as denotações de frases dependentes de predicados de atitude proposicional têm propriedades particulares, distintas das das frases matriz, mas

<sup>22</sup> Uso o conceito de *gramaticalização* de Hopper e Traugott (2004: 18), que o associam a “(i) um quadro de investigação para o estudo das relações entre o material lexical, construtivo e gramatical da língua, diacrónica e sincronicamente, tanto em determinadas línguas como interlinguisticamente, e (ii) um termo referente à mudança pela qual os itens lexicais e as construções passam, em certos contextos linguísticos, de modo a servirem certas funções gramaticais, sendo que, uma vez gramaticalizados, continuam a adquirir novas funções gramaticais.” (tradução minha)

é, sem dúvida um relação referencial afim. A notação, com uma plica aplicada ao mesmo índice alfabético (*i*, *i'*) pretende dar conta deste facto: [<sub>F</sub> o João teve boa nota no exame]<sub>i</sub> como eu previ [<sub>i'</sub>].

Quando a estrutura adjunta tem um predicador verbal, os verbos seleccionados têm de aceitar complementos frásicos, preposicionados ou não. São estes precisamente que vão entrar numa relação referencial (ou, por outras palavras, tomar como antecedente) a oração matriz. Estes *verbos licenciadores da conformativa*, chamemos-lhes assim, podem, por isso, ser *prometer*, *planear* ou *prever* (cf. (144)) mas não outros que apenas aceitem um complemento nominal, como *encontrar*, por exemplo (cf.(145)):

- (144) a. Como prometera [ ], o Diogo chegou cedo a casa.  
([ ] = chegar cedo a casa)
- b. Conforme planeara [ ], o ministro aumentou os impostos.  
([ ] = aumentar os impostos)
- c. Conforme havia previsto [ ], a Rita foi passear com o Zé.  
([ ] = ir passear com o Zé)

- (145) \*Como encontrou [ ], a Helena tem um relógio bonito.

Também não são licenciadores verbos auxiliares, modais ou aspetuais (sem conteúdo lexical intrínseco), independentemente de se combinarem com formas infinitivas:

- (146) a. \*Como ontem foi [ ], a Isabel hoje assustou-se.  
([ ] = assustada)
- b.\*Conforme o Pedro teve (de) [ ], o João estudou muito para o teste.  
([ ] = estudar muito para o teste)
- c. \*Como o ministro estava (a) [ ], o presidente disse que se ia embora.  
([ ] = dizer que se ia embora)
- d. \*Tal como os impostos vão [ ], os salários aumentarão este ano.  
([ ] = aumentar este ano)

Os verbos transitivos indiretos são mais difíceis de aceitar em (des)conformativas adjuntas, pelo menos na variedade padrão. Sendo o complemento destes verbos nulo, há teoricamente duas hipóteses: (i) manter a preposição do complemento *in situ* (numa espécie de *preposition stranding* [Law 2006], que o português normalmente não permite), o que gera agramaticalidade; (ii) suprimir essa preposição, o que gera estruturas com alguma marginalidade (variável consoante os verbos).

- (147) a. \*/??Conforme se oferecera (\*para) [ ], o Duarte levou o irmão a casa.  
b. ??O António, como o pai o incitara (\*a) [ ], foi jogar à bola.  
c. ??O pai fez o jantar, como se tinha disponibilizado (\*a) [ ].

Não se devem confundir estas estruturas com as de verbos que admitem tanto complementos preposicionados como não preposicionados – e.g. *precisar*, *informar*,

*avisar* (Peres e Mória 1995: 112-122). Numa análise possível, as sequências abaixo não envolvem supressão de preposição, o que pode explicar a sua plena aceitabilidade<sup>23</sup>.

- (148) a. O Duarte foi ao médico, **conforme precisava** [ ].  
b. «O consumo, a ostentação, o novo riquismo estão-nos a esmagar, **como avisou** o presidente Soares!!!» (CETEMPúblico, par=ext805309-nd-92a-3)  
c. «A iniciativa resultou de um pedido dos Estados Unidos à Itália para organizar a cimeira, **como informou** ontem a chefe da diplomacia italiana, Susana Agnelli.» (CETEMPúblico, par=ext674800-nd-96a-3)

### 3.3.1.3. Elipse do complemento

Outra grande propriedade sintática das adjuntas (des)conformativas prende-se com a possibilidade de elipse do segundo argumento da relação, i.e. do complemento do predicador, nominal (cf. (149)a) ou verbal (cf. (149)b), da estrutura adjunta.

- (149) a. O Pedro foi ao cinema, conforme as previsões do Paulo [~~de que o Pedro iria ao cinema~~].  
b. O Pedro foi ao cinema, conforme eu previ [~~que o Pedro fosse ao cinema~~].

O constituinte elidido é obrigatoriamente frásico, pelo que parece apropriado afirmar que não se trata de um simples caso de elipse de objeto nulo, mas sim de um caso de Anáfora do Complemento Nulo, ou *Null Complement Anaphora* (NCA), como é geralmente referido na literatura da especialidade (e.g. Depiante 2000, 2001; Cyrino e Matos 2006; Gonçalves e Matos 2008). A diferença entre os dois tipos de elipse, descrita por exemplo em Mateus *et al.* (2003: 884-889), consiste no facto de a primeira ser uma elipse a nível sintagmático, admitindo licenciamento por verbos com complementos nominais (e.g. *ele viu [a camisola]<sub>i</sub> na montra, e comprou [ ]<sub>i</sub>*), ao passo que a segunda é uma elipse de complementos frásicos, como a que ocorre nas (des)conformativas.

Não estando no âmbito deste trabalho uma análise profunda das propriedades sintáticas deste tipo de elipse no português, importa ainda assim salientar alguns aspetos. O primeiro é o conteúdo proposicional do elemento elidido (um dos pontos que Cyrino e Matos (2006) ou Gonçalves e Matos (2008) apontam como caracterizadores da NCA). Como já vimos, este constituinte cria uma cadeia referencial com um antecedente que é a proposição matriz. Adicionalmente, no seu lugar, podem introduzir-se expressões predicativas, “pseudo-elípticas”, com verbos de valor anafórico como *fazer* ou *acontecer*. Estes verbos, ainda que não substituindo completamente a proposição elidida, funcionam, numa análise possível, como verbos leves, marcadores do valor acional ou não

<sup>23</sup> Por exemplo, se realizássemos aqui um complemento direto pronominal (*nos*), seria normalmente requerida a presença da preposição *de* no complemento frásico; no entanto, a sua omissão – aqui como noutras estruturas – gera apenas uma ligeira estranheza: *?o consumo, a ostentação, o novo-riquismo estão-nos a esmagar, como nos avisou o presidente Soares!*

acional, respetivamente, da proposição. A presença destes verbos implica, nessa análise, uma elipse, sendo o elemento elidido anáfora ou catáfora da estrutura matriz.

- (150) a. Como se previa que acontecesse [ ]<sub>i</sub>, [o João teve nota máxima no exame]<sub>i</sub>.  
 b. Conforme planeava fazer [ ]<sub>i</sub>, [o ministro aumentou os impostos]<sub>i</sub>.<sup>24</sup>  
 c. Como já se sabia que aconteceria [ ]<sub>i</sub>, [o corte dos salários provocou muitas greves]<sub>i</sub>.

Como já referi, a escolha dos verbos *fazer* e *acontecer* depende da presença ou não de valores de acionalidade. O verbo *fazer* não ocorre com predicções estativas (e.g. *\*o Diogo está doente, como disse que faria*) e o verbo *acontecer* não recupera predicções claramente acionais (e.g. *\*como lhe propuseram que acontecesse, o Amândio deixou de comer doces*). Além disso, e muito curiosamente, estes verbos são sensíveis a valores semânticos dos predicados de que dependem: por exemplo, verbos de teor declarativo e factivo, como *confirmar*, *constatar*, *anunciar*, *descrever* e outros, parecem não admitir expressões com *acontecer* (cf. (151)), por oposição a predicados mais episódicos como *esperar*, *imaginar*, *pensar* e afins (cf. (152)):

- (151) a. *\*Como se confirma que aconteceu, o aumento dos impostos provocou muitas greves.*  
 b. *\*Conforme se constatou que aconteceu, o presidente não foi à reunião.*  
 c. *\*Segundo o que anunciou o telejornal que acontecerá, o primeiro-ministro vai demitir-se.*  
 d. *\*De acordo com o que na revista se descreve que acontece, o quadro de Dalí tem muitas tonalidades.*
- (152) a. **Como se esperava que acontecesse, o aumento dos impostos provocou muitas greves.**  
 b. **Conforme se imaginou que aconteceria, o presidente não foi à reunião.**  
 c. **Tal como os peritos pensavam que iria acontecer, o terramoto matou muitas pessoas.**

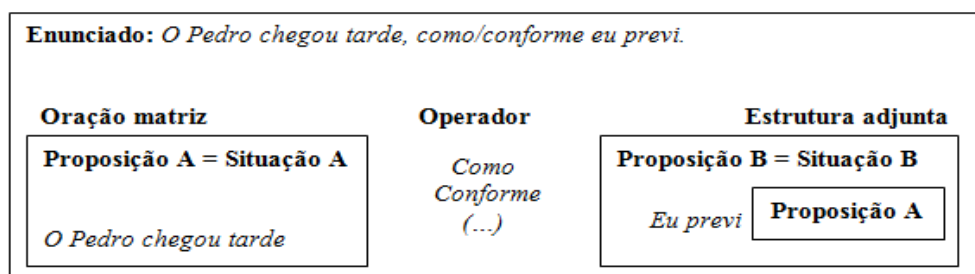
<sup>24</sup> Como mostrarei no capítulo 4, o verbo *fazer* admite estruturas com sujeitos não correferentes, isto é, sem identidade plena das situações relevantes – cf. *tal como o Pedro planeava fazer, a Rita foi passear no jardim*. Considerarei que, nestes casos, estamos perante uma “conformidade de semelhança” (cf. Cap. 4) e não uma pura conformidade.

### 3.3.2. Propriedades semânticas das estruturas (des)conformativas adjuntas

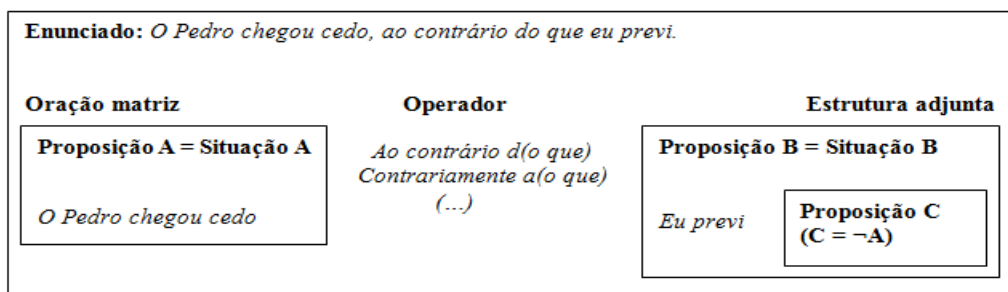
#### 3.3.2.1. A (não) identidade entre situações

A caracterização semântica da relação de (des)conformidade passa inevitavelmente pelo conceito de *identidade*. Como vimos em 3.1, o que se faz numa frase que contém uma estrutura conformativa adjunta é estabelecer uma identificação entre duas situações, a partir de uma avaliação (epistémica e/ou evidencial) e comparação de propriedades, formalmente expressa numa cadeia referencial entre unidades linguísticas.

As frases analisadas nesta secção são semanticamente complexas, i.e. enunciados que interligam duas proposições (e as situações que elas representam) através de um operador linguístico que determina o valor relacional: conformativo ou desconformativo. Vejam-se os seguintes esquemas, muito simplificados:



**Fig. 1.** Estrutura semântica de um enunciado com construção conformativa adjunta.



**Fig. 2.** Estrutura semântica de um enunciado com construção desconformativa adjunta.

As figuras 1 e 2 esquematizam a complexidade do conteúdo proposicional dos enunciados conformativos e desconformativos. Como vemos, em ambos, o enunciado relaciona duas proposições, A e B, sendo A a oração matriz, que descreve um facto do mundo dado como verdadeiro, e B a estrutura adjunta que apresenta a atitude proposicional em questão, contendo um verbo de atitude proposicional e uma proposição completiva (geralmente elidida).

Na fig. 1, representa-se a estrutura de um enunciado conformativo. O operador conformativo – *como*, *conforme* ou outros – indica que o complemento de *eu previ* (proposição B) tem de ter o conteúdo da proposição “o Pedro chegar tarde”, ou seja, o mesmo conteúdo da proposição A, sendo essa a situação prevista. A conjugação das duas proposições numa mesma frase complexa é parafraseável por uma conjunção copulativa de proposições (sem elipse): “eu previ que o Pedro chegaria tarde e o Pedro

chegou tarde”. As duas situações relevantes (a que corresponde à previsão e a que corresponde ao que se verificou na realidade) são independentes (e com particularidades semânticas próprias, desde logo porque uma delas está associada a um contexto de subordinação, requerendo possivelmente um tratamento intensional), mas estão relacionadas no discurso.

Na fig. 2, representa-se a estrutura de um enunciado desconformativo. A estrutura adjunta não tem como complemento do verbo de atitude proposicional uma proposição com o mesmo conteúdo de A, mas sim uma outra proposição, digamos C, que é a negação de A. Esta diferença está associada ao significado intrínseco dos operadores de desconformidade: *ao contrário d(o que)*, *contrariamente a* e afins. O que sabemos é que o que se previu é diferente de – aliás, é a negação de – o facto identificado pela proposição A (o Pedro ter chegado cedo), ou seja, não-A ( $\neg A$ ), sem que saibamos concretamente o que foi previsto: que o Pedro chegasse muito tarde, que chegasse só um pouco atrasado, que chegasse mesmo em cima da hora, etc.<sup>25</sup> O segundo argumento de uma relação de (des)conformidade é, assim, interpretado por relação (direta ou indireta) com a proposição matriz (aliás, só é interpretado quando esta é processada).

Pode-se talvez dizer que estas construções conformativas e desconformativas têm um comportamento de tipo modal (muito dependente do predicado de atitude proposicional utilizado). Em última instância, correspondem a um processo cognitivo, ou atitude, do falante perante determinadas proposições, o que, de certa forma, se aproxima da definição de modalidade de e.g. Palmer (1986: 16), para quem as frases modais são gramaticalizações de uma atitude ou opinião do falante perante uma proposição. Não se trata aqui de uma modalidade pura nem explícita, como nas frases tipicamente modais: o que acontece é que a relação de comparação que o falante faz, e expressa, entre duas proposições envolve uma relação epistémica, que depende da verificação (sensível e circunstancial) do seu valor de verdade no mundo real (ou a sua factualidade, se assim quisermos). Mais concretamente, para proferir o enunciado *como eu previ, o Pedro chegou tarde*, o sujeito da enunciação tem de verificar no mundo o evento de o Pedro chegar tarde, e tem de conhecer a situação da previsão da chegada tardia do Pedro. Esta verificação pode, obviamente, ser feita diretamente, através da experiência do próprio sujeito, ou indiretamente, por meio de estados de crença do mesmo (e.g. alguém em quem ele confia lhe contou o facto, e por isso ele acredita que é incontestavelmente verdadeiro). Baseando-se no conhecimento que tem do mundo (cf. o conceito de base modal de Kratzer 1991), reconhece, assim, que o facto concretiza a previsão e estabelece uma identidade entre as situações relevantes. Quando a relação é a oposta – desconformidade (e.g. *ao contrário do que eu previ, o Pedro chegou cedo*) – o processo parece semelhante, mas, em vez de uma correspondência entre proposições, há uma disparidade entre elas.

---

<sup>25</sup> Note-se que, mesmo que esta proposição não seja especificada, ela assegura a implicatura de que se previu que o Pedro chegasse, i.e. que o evento em questão acontecesse. A desconformidade incide sobre uma específica propriedade do predicado, expressada linguisticamente pelo advérbio *tarde*, e portanto relativa à hora de chegada do Pedro. Parece-me que a não chegada do Pedro apenas poderia ser alvo das previsões se a frase fosse *o Pedro chegou, ao contrário do que eu previ*.



Parece-me importante dizer que o conceito de *identidade* é aqui usado mais como um instrumento de análise semântica do que filosófica, servindo para descrever especificamente o significado de frases que marcam um tipo de processo cognitivo e semântico que envolve comparação de duas proposições e situações – a (des)conformidade.

Além disso, do ponto de vista mais pragmático, a consideração de uma (des)conformidade entre duas proposições é, na verdade, contingente, já que depende do estado cognitivo do sujeito de enunciação e no específico momento da enunciação. Quando analisada por outro sujeito, com outro conhecimento do mundo, ou até pelo mesmo sujeito de enunciação com outra informação, uma frase (des)conformativa pode não fazer sentido ou mesmo não ser verdadeira. Todos os factos e eventos do mundo (ou respetivas propriedades), conhecidos ou não pelo enunciador, poderão servir como contra-argumento para a (não) identidade que se diz existir entre as duas proposições (e situações). Apenas em contexto se pode definir ou redefinir a verdade de uma frase (des)conformativa.

### 3.3.2.2. Valores dos predicados das estruturas adjuntas

Lopes (1990) descreve o tipo de predicados que normalmente surgem em construções (des)conformativas como “predicados criadores de mundos possíveis”, provavelmente recuperando um termo, cunhado por Morgan (1969), bastante usado na literatura gramatical sobre mundos possíveis ou sobre semântica modal. Acerca de uma frase como “conforme (ou como) sabes (ou previas), cheguei cedo”, afirma o autor que

(...) a oração da segunda frase (cheguei cedo) asseire um estado de coisas que é assumido pelo enunciador como real, mas se conforma precisamente com o estado de coisas abstracto, não asserido ou não verbalizado na oração à esquerda, nela serve de objecto num predicado de injunção, de cognição ou de volição (...). A conformidade entre as duas orações constituintes é, por assim dizer, uma conformidade de dois constituintes através de dois mundos: o mundo assumido como real pelo enunciador e o mundo determinado por um predicado que o modaliza. (Lopes 1990: 12 – sublinhado do autor)

O tipo de verbos que ocorrem na adjunta (des)conformativa tem influência na natureza semântica da proposição completiva implícita. Como observei anteriormente, são necessariamente verbos que admitem complementos frásicos e que denotam uma atitude proposicional. Os dados de *corpora* (cf. anexos 1 e 2) mostram que é possível encontrar estruturas (des)conformativas com predicados semanticamente distintos: declarativos ou denotadores de estados ou processos psicológicos – um conjunto que reúne predicados factivos e não factivos, e com especificidades semânticas que justificam considerar-se que as duas proposições relacionadas têm propriedades semânticas e ontológicas distintas.

Assumo, seguindo Kiparsky e Kiparsky (1970) ou Karttunen (1971), a definição de predicado factivo como um predicado cuja proposição complemento é sempre dada como verdadeira, independentemente de ser ou não negada, ou da força ilocutória da frase em que surge (assertiva, interrogativa, exclamativa, etc.), num esquema lógico e inferencial como  $V(p) \rightarrow p \wedge \neg V(p) \rightarrow p$ , estando  $V$  para o verbo matriz e  $p$  para a sua

proposição complemento. Ou seja, são **verbos factivos** aqueles cuja proposição complemento denota, mais do que um evento, um facto. Isto significa que, quando se usam verbos deste tipo em estruturas (des)conformativas, a sua proposição complemento denota um conjunto de mundos ou situações possíveis do qual faz necessariamente parte o mundo real. Trata-se de verbos como *apurar*, *compreender*, *descobrir*, *esquecer*, *lamentar*, *mostrar*, *reconhecer*, *saber*, *testemunhar*, *ver*, *verificar* entre muitos outros. Vejam-se alguns exemplos de *corpora* com este tipo de verbos:

- (153) «Ao lado da condutora viajava, **conforme Manuel descobriu logo a seguir**, um delegado do Ministério Público (...).» (CETEMPúblico, par=ext1212361-soc-96a-1)
- (154) «John Lennon, **como se sabe**, cultivou com especial talento, além da música, o jeito para irritar largos sectores.» (CETEMPúblico, par=ext604298-soc-95b-1)
- (155) «**Segundo testemunhou ao Público uma pessoa**, as estruturas de todo o restaurante ficaram também bastante danificadas.» (CETEMPúblico, par=ext244498-soc-98b-3)

A pressuposição da verdade do complemento de um verbo factivo exige que o mundo real esteja contido no conjunto de mundos possíveis acessíveis ao sujeito da atitude proposicional de *descobrir*, *saber*, *testemunhar* e afins, o que implica, numa análise possível, que haja uma interseção entre a denotação do complemento do verbo e a da proposição matriz. Isto parece estar na origem da anomalia semântica de construções desconformativas com este tipo de verbos, já que, como afirmei anteriormente, as duas proposições relacionadas numa desconformativa não podem denotar a mesma situação. Com efeito, construções como as de (156) – com *saber* ou *apurar* – são muito estranhas, ou mesmo agramaticais:

- (156) a. \*Ao contrário do que sei, o Pedro chegou tarde.
- b. \*Contrariamente ao que apurei, o presidente demitiu-se.

Já os verbos declarativos, do tipo de *dizer*, ou os denotadores de estados psicológicos, como *prever* ou *esperar*, não são verbos indutores de pressuposição, não implicando que seja assumida como verdadeira a proposição complemento. Trata-se de verbos não factivos ou de verbos “criadores de mundos possíveis” (Lopes 1990), plenamente aceites em desconformativas (cf. *o Pedro chegou tarde, ao contrário do que eu disse; ao contrário do que esperava, o Pedro chegou tarde*), em oposição ao que acontece com os verbos de (156). Vejamo-los em mais pormenor.

No caso dos **verbos denotadores de estados psicológicos e criadores de mundos possíveis**, tais como *acreditar*, *calcular*, *esperar*, *imaginar*, *pensar*, *prever*, *sonhar*, *supor*, *suspeitar*, *pressentir*, ou outros, assume-se que a proposição completiva (implícita) denota um conjunto de situações (ou mundos) doxasticamente acessíveis ao sujeito da atitude em causa, ou seja, que denotam previsões, sonhos, promessas, etc., e não necessariamente factos. De facto, não parece possível ou razoável que alguém preveja um facto, dado já como verdadeiro, mas apenas um evento enquanto possibilidade.

Assim, a (des)conformidade relaciona duas proposições com propriedades semântico-ontológicas distintas: a matriz denota um facto do mundo real<sup>26</sup> e a adjunta entidades mais abstratas como previsões, crenças ou sonhos. Vejam-se alguns exemplos de *corpora* com este tipo de verbos:

- (157) «Os EUA foram o melhor país, **como se esperava**.» (CETEMPúblico, par=ext26666-des-93b-1)
- (158) «Se, **como pensava Schopenhauer**, todas as artes aspiram à condição da música, então a sétima estava, desde logo, em óptima posição para o fazer.» (CETEMPúblico, par=ext1547621-clt-91a-2)
- (159) «Numa divisão paralela, separada desta originalmente por um postigo, congregavam-se, **segundo se presume**, os membros do sexo feminino (...).» (CETEMPúblico, par=ext957959-soc-94a-2)

Quanto aos **verbos declarativos** – e.g. *afirmar, anunciar, avisar, concluir, descrever, dizer, explicar, pregar, perguntar, propor, referir, responder, sugerir* –, estes, como já afirmei, também não são factivos, não implicando a verdade da proposição complemento. Assumindo que se verificam corretamente as condições de sinceridade necessárias para que uma conversação se desenrole sem anomalias pragmáticas e/ou semânticas, dizer *p* implica que o sujeito da afirmação assume como verdadeira a proposição *p*, mas ele pode, por exemplo, estar enganado, pelo que as afirmações não são entendidas como factos do mundo real. Os complementos destes verbos não têm exatamente o mesmo valor dos anteriores, já que envolvem uma atitude proposicional diferente, que neste caso se traduz num processo enunciativo.

- (160) «Para a presidência, **conforme anunciou o Público**, sobe Amaro de Matos (...).» (CETEMPúblico, par=ext73650-eco-92a-3)
- (161) «**Contrariamente ao que pregam os apóstolos da catástrofe**, duas décadas de experiência democrática serviram para robustecer a capacidade de atracção da instituição parlamentar (...).» (CETEMPúblico, par=ext1241179-pol-95b-2)
- (162) «As medidas, que o ministro não pretende divulgar antes de conseguir um acordo com a Comissão, destinam-se, **segundo o que afirmou**, a “salvaguardar o interesse dos consumidores (...).» (CETEMPúblico, par=ext15469-soc-98b-1)

Importa ainda ter em conta ocorrências, que já anteriormente observei, de **predicadores nominais em adjuntas (des)conformativas**. Sintomaticamente, os nomes utilizados também remetem para atitudes proposicionais (comparáveis com as dos verbos que ocorrem nestas estruturas) e também aceitam complementos frásicos. Exemplos são

---

<sup>26</sup> Como já afirmei, excetuam-se os casos de frases modalizadas por expressões como *oxalá* ou *talvez* – e.g. *{oxalá/talvez} o Pedro chegue tarde, como se previa* – em que a matriz denota também uma situação possível e não factual.

*decisão, resolução, intenção, previsão, estimativa, tentativa, opinião, plano ou rumor, entre muitos outros.*

- (163) «A British Airways anunciou já que operará para Orly, **em consonância com uma decisão da Comissão Europeia**, que deu razão às suas pretensões.» (CETEMPúblico, par=ext1274769-eco-94a-3)
- (164) «**Contrariamente às anteriores estimativas**, o número de pessoas infectadas pelo vírus HIV nos países industrializados parece estar a decrescer.» (CETEMPúblico, par=ext1354141-soc-91a-3)

A proximidade destes predicadores com os verbos correspondentes resulta em estruturas argumentais semelhantes: a proposição complemento de nomes como *previsão* ou *expectativa* (não factivos) denotará um conjunto de mundos possíveis acessíveis à entidade relevante (cf. *em conformidade com as expectativas da rainha, o rei organizou um baile sumptuoso*), e a de nomes factivos como *descoberta* será assumida como verdadeira, identificando uma situação do mundo real (cf. *de acordo com uma descoberta científica recente, existe um novo planeta no sistema solar*).

Esta análise dos tipos de predicados e respetivas proposições completivas é interessante porque corrobora a ideia de Lopes (1990) de que a (des)conformidade se estabelece entre proposições de naturezas diferentes, já que o predicado da adjunta remete sempre para uma proposição resultado de um processo cognitivo de um sujeito, e não para um facto do mundo. Justifica-se, assim, a ideia de que a informação dada por uma frase conformativa é a confirmação de que a situação possível denotada por uma previsão ou por uma afirmação se concretiza nos factos do mundo real, ou de que uma desconformativa informa que essa concretização não se verifica.

### 3.3.2.3. A (des)conformidade como uma relação retórica ou uma conexão interproposicional – breve nota

Para finalizar a análise semântica das estruturas e da relação de (des)conformidade, resta comentar o seu papel na construção do discurso.

Peres (2009b: 15) classifica a Conformidade como uma relação interproposicional autónoma, do domínio ontológico. Parece-me que é de explorar a hipótese de este valor integrar uma família maior, a que se poderia chamar **conexões discursivas de identidade**, e que incluiria todas as ligações sintático-semânticas baseadas no paradigma conceptual identidade-não identidade.

Desta família fariam parte também aquelas relações retóricas que Peres (2009b), Asher (1993) ou Asher e Lascarides (2003) classificam como Paralelismo, Contraste, Confirmação e Oposição. Com efeito, como já referi, há uma proximidade semântica entre o que acontece em construções com Conformidade e em construções com Paralelismo (cf. *A Ana gosta muito de música medieval. O Paulo TAMBÉM*. [Peres 2009b: 18]) ou Confirmação (cf. *Os tempos mudaram nos Estados Unidos. EFECTIVAMENTE, uma mulher e um negro estão na corrida para a Presidência do país*. [ibid.]), e entre o que

acontece em construções com Desconformidade e em construções com Oposição (cf. *Os portugueses tendem a fechar as vogais. Os espanhóis, PELO CONTRÁRIO, produzem-nas sempre abertas. [ibid.]*) ou Contraste (cf. *No Sul do país come-se sobretudo pão de trigo, AO PASSO QUE no Norte se come mais pão de milho. [ibid.]*), independentemente das suas diferenças estruturais. Embora distintos, todos estes conceitos parecem caracterizar uma mesma relação de (não) identidade – em sentido lato – entre situações e de comparação de conteúdos predicativos.

A favor desta proximidade semântica está o facto de alguns dos operadores usados para a Confirmação (e.g. *efetivamente, de facto, na verdade*) serem usados em estruturas de valor conformativo, como anteriormente vimos (e.g. *o Tiago imaginou que a Raquel gostaria de bolo de chocolate, e de facto isso verifica-se*), e de alguns dos que marcam Oposição (e.g. *pelo contrário, ao invés*) ou Contraste (e.g. *mas, enquanto*) servirem a expressão da desconformidade (e.g. *ao invés do que o Tiago imaginou, a Raquel não gosta de bolo de laranja; o Tiago imaginou que a Raquel gostaria de bolo de laranja, mas isso não se verifica<sup>27</sup>*).

Deixo uma reflexão mais profunda sobre estas questões para investigação posterior. Noto apenas aqui que a (des)conformidade pode ser considerada na reflexão sobre conexões interproposicionais e relações retóricas, em correlação com outras, já tratadas na literatura especializada, que, em rigor, podem ser caracterizadas pelo mesmo conceito(muito genérico) de identidade.

---

<sup>27</sup> A questão sobre se uma oração adversativa poderá ser também uma estratégia de marcação de desconformidade parece-me um ponto interessante a estudar. Deixo uma reflexão mais profunda sobre a relação entre a adversatividade e o contraste ou a desconformidade para possíveis futuros estudos.

## 4. Sobre os valores e as estruturas de (des)conformidade de (dis)semelhança

Neste capítulo, tratarei um conjunto de estruturas em certa medida semelhantes às construções (des)conformativas apresentadas no capítulo precedente. Embora não muito discutidas na literatura gramatical, têm sido consideradas por alguns autores como um tipo de estruturas conformativas (Peres e Mória 1995: 365). Estão exemplificadas em frases como:

- (165) a. A Ana comprou um vestido, *(tal) como fez a Marta*.  
b. A nespereira morreu, *(tal) como aconteceu com a macieira*.
- (166) a. A Ana comprou uma saia, *ao contrário do que fez a Marta*.  
b. A nespereira morreu no inverno, *ao contrário do que aconteceu com a pereira*.

Como se pode ver, a presença dos operadores *como* ou *ao contrário de* é, desde logo, um fator de aproximação às estruturas tipicamente (des)conformativas que descrevi em 3. No entanto, propriedades sintáticas e semânticas muito específicas, principalmente a ausência de um verbo de atitude proposicional, justificam a inclusão de frases deste tipo numa classe independente.

Não constituindo o cerne do meu trabalho, farei uma apresentação mais breve destas estruturas. A importância de referi-las prende-se sobretudo com a análise do papel dos operadores *como* ou *ao contrário de* em construções que expressam relações de (não) identidade entre elementos situacionais. Estas construções parecem marcar uma relação semântica com características distintas da que designo como *(des)conformidade* (no sentido estrito do capítulo 3) e da que designo como *(dis)semelhança* (no sentido estrito do capítulo 5), criando uma ponte conceptual entre as duas. Por esta razão, e à falta de uma melhor opção, proponho o termo *(des)conformidade de (dis)semelhança* para denominar a relação semântica que caracteriza as estruturas em causa (conformativas de semelhança ou desconformativas de dissemelhança, consoante os casos).

### 4.1. Delimitação do conceito de (des)conformidade de (dis)semelhança

Para definir o tipo de relação semântica que caracteriza as construções aqui tratadas, é preciso recorrer aos conceitos de *conformidade* e de *semelhança*, num sentido lato. Sobre conformidade, já falei abundantemente no capítulo 3. Sobre semelhança, de que tratarei com mais pormenor no capítulo 5, avançarei agora algumas ideias.

Considero a (dis)semelhança como uma relação semântica de (não) identidade entre duas ou mais entidades. Ao contrário da (des)conformidade, que só relaciona entidades situacionais, a (dis)semelhança pode relacionar qualquer tipo de entidade, situacional ou não, a partir da comparação de um determinado conjunto de características. Dir-se-á, simplificadaamente, que dois elementos do mundo são semelhantes (ou iguais, num sentido comum do termo) quando partilham determinado atributo, e dissemelhan-

tes (ou diferentes) quando as propriedades avaliadas não se verificam, ou não têm as mesmas características, em um dos elementos comparados.

A (des)conformidade de (dis)semelhança partilha traços da (des)conformidade e da (dis)semelhança. Em comum com a (des)conformidade, tem o facto de ser uma relação de (não) identidade estabelecida necessariamente entre situações; em comum com a (dis)semelhança, tem o facto de estabelecer a (não) identidade apenas relativamente a um determinado aspeto das situações, geralmente a sua parte predicativa (correspondente tipicamente ao SV). Repare-se, por exemplo, na frase de (165)a, acima: o que se diz é que a Ana e a Marta fizeram (no mundo real) a mesma coisa, i.e. compraram um vestido; logo, as duas situações – a que envolve a Ana e a que envolve a Marta – partilham o predador e o valor dos argumentos internos (e, bem assim, os valores de tempo-aspeto, modo e polaridade), ou seja, só se distinguem no argumento externo.

Ao contrário do que acontece com as estruturas (des)conformativas “puras”, e este é para mim um aspeto crucial, as (des)conformativas de (dis)semelhança não envolvem uma semântica intensional, pois não está envolvida uma atitude proposicional (expressa por um dado predicado, como *prever* ou *expectativas*). As frases em (165) e (166) marcam uma relação do plano estritamente ontológico e podem ser analisadas extensionalmente. Nelas, o sujeito de enunciação compara duas situações do mundo (tipicamente) real, assumidas como verdadeiras, expressas por meios oracionais, e verbaliza propriedades que elas têm em comum (e.g. a mesma ação).

Assumindo que o predador é o elemento primordial para definir uma situação, e que este tem sempre de ser comum, poderia afirmar-se que, num certo sentido, estas situações são conformes ou desconformes. Porém, não há uma coincidência total entre elas, uma vez que diferem sempre em pelo menos um elemento predicativo, como o agente, ou o lugar e o tempo (cf. *a Ana comprou um vestido ontem [na Baixa], (tal) como tinha feito a semana passada [no Saldanha]*). Neste sentido, são apenas semelhantes e não idênticas (como acontece nos casos de conformidade pura). Formalmente, isto traduz-se no facto de, nas estruturas adjuntas de (165) e (166), o constituinte anafórico (*o que*) *fez/ aconteceu* constituir uma cadeia referencial apenas com o predicado da oração subordinante, e não com toda essa oração (como acontece nas (des)conformativas puras). É também sintomático notar que estas estruturas – ao contrário das conformativas – aceitam facilmente paráfrases com o operador *à semelhança de* – cf. <sup>OK</sup> *a Ana comprou um vestido, à semelhança do que fez a Marta* vs. *??/\*a Ana comprou um vestido, à semelhança do que eu previ*.

A escolha dos termos *conformidade de semelhança* e *desconformidade de dissemelhança*, que dão destaque ao valor de (des)conformidade, deveu-se, assim, ao facto de serem relações de (não) identidade entre elementos necessariamente situacionais (como acontece nas (des)conformativas puras) e de partilharem com as (des)conformativas puras importantes aspetos de forma, como, desde logo, os operadores (e.g. *como*, *ao contrário de*). Porém, talvez seja de ponderar uma classificação que dê destaque ao valor de (dis)semelhança – e.g. “adjuntos de semelhança predicativa” – pelas ligações acima expostas. É uma questão predominantemente terminológica, que não procurarei aqui explorar mais.

## 4.2. Para um inventário das estruturas gramaticais do português que expressam (des)conformidade de (dis)semelhança

Cabe agora apresentar, tal como fiz no capítulo anterior, o conjunto de estruturas do português que marcam os valores de conformidade de semelhança e de desconformidade de dissemelhança, com dados de *corpora*, sobretudo do *corpus* eletrónico CETEMPúblico.

Também neste caso as várias construções são agrupáveis consoante o tipo de estratégia a que correspondem: discursiva ou frásica. Esta secção apresenta muitas semelhanças com a correspondente do capítulo 3, o que resulta das grandes semelhanças sintáticas entre a (des)conformidade de (dis)semelhança e a (des)conformidade “pura”.

### 4.2.1. Conformidade de semelhança

As construções mais típicas da conformidade de semelhança são frases com estruturas adjuntas introduzidas por operadores do tipo de *como*, *conforme* e afins, idênticos aos conformativos, e verbos de carácter anafórico como *fazer* ou *acontecer*, mediante os quais se estabelece um relação referencial com a oração matriz.

As construções de conformidade de semelhança não são afins das construções confirmativas (ao contrário das conformativas puras) e, por isso, não são marcadas com operadores como *de facto*, *efetivamente* e afins. Em contrapartida, encontram-se frequentemente expressões anafóricas mais típicas da marcação de semelhança, como *o mesmo* ou *também*, indicadoras do paralelismo predicativo estabelecido.

#### 4.2.1.1. Estratégias do plano do discurso

Discursivamente, a conformidade de semelhança pode ser marcada através de construções justapostas ou coordenadas muito semelhantes às conformativas que apresentei em 3.2.1.1. No entanto, os predicados de atitude proposicional estão ausentes e as expressões predicativas de carácter anafórico com *fazer* e *acontecer* estão sempre presentes (e.g. *fez o mesmo*, *o mesmo aconteceu*).

As estratégias discursivas de marcação desta relação são principalmente casos de **justaposição ou coordenação copulativa de frases com retoma anafórica do predicado relevante**. Destacam-se vários subtipos:

#### A. Estruturas com expressões predicativas de carácter anafórico do tipo de *fez o mesmo* e *o mesmo aconteceu* (cf. Anexo 3 – 1.1.)

- (167) «Gwen Torrence (Eua) também venceu nos 60m planos, com 7,13s, e a moçambicana Maria Mutola fez o mesmo nos 800m, com 2m00, 39s.»  
(CETEMPúblico, par=ext25789-des-97a-3)



- (168) «Wang Meng esteve 20 anos posto à margem, por ter escrito dois contos de sentido crítico; **o mesmo aconteceu com o poeta que conta este incidente** (...)» (CETEMPúblico, par=ext689838-nd-91a-3)

As sequências *fez/aconteceu o mesmo* funcionam como uma espécie de pró-SV (Peres 2009c: 16) que tem como antecedente o SV da oração matriz, geralmente em posição anterior à coordenada/justaposta. O elemento (*o*) *mesmo* expressa lexicalmente o mais alto nível do valor de semelhança, isto é, o maior grau de identidade que pode ser considerado entre dois elementos (Alves 1992: 55); tem por isso um papel sintático-semântico central na construção. Na frase *a Ana comprou um vestido, e a Marta fez o mesmo* tem de haver correspondência plena dos predicados, e não apenas semelhança, como acontece em estruturas como *fez uma coisa semelhante* ou *fez algo parecido*.

Como já disse, não tem de haver coincidência de todos os argumentos da predicação, mas apenas de alguns (frequentemente, os internos). Em muitos casos, o argumento externo da oração coordenada/justaposta é diferente do da matriz, sendo o elemento distintivo das duas situações denotadas (cf. (167)-(168)). Também outros argumentos podem ser diferentes, como o espaço (cf. (169)) ou o tempo (cf. (170)).

- (169) «Em várias cidades da Alemanha, foram lançadas bombas sobre agências de viagens e centros culturais turcos, **e o mesmo aconteceu em Zurique, na Suíça.**» (CETEMPúblico, par=ext842249-pol-95a-2)
- (170) «Nesse dia ouviu as notícias **e fez o mesmo nos dias seguintes** até se começar a falar sobre o desaparecimento do “Bolama”». (CETEMPúblico, par=ext230061-nd-91b-1)

Além dos casos com o típico verbo não acional *acontecer*, há também exemplos com verbos como *suced* ou *verificar-se*, que marcam um valor semelhante:

- (171) «Mas a evolução do investimento das empresas do sector da construção foi igualmente negativa, **e o mesmo sucedeu nos sectores do comércio, restaurantes e hotéis.**» (CETEMPúblico, par=ext807232-pol-92a-2)
- (172) «Anteontem, os 66 mil bilhetes postos à venda esgotaram-se em poucas horas **e o mesmo se verificou ontem, com uma segunda “tranche” de 30 mil.**» (CETEMPúblico, par=ext221285-des-91a-2)

## **B. Estruturas com operadores anafóricos *também* ou *igualmente*** (cf. Anexo 3 – 1.2.)

- (173) «O portão do Museu de História Natural estava tapado na quinta-feira; **o edifício da Casa da Imprensa Nacional também.**» (CETEMPúblico, par=ext1366274-clt-94a-1)
- (174) «Pelos vistos (e acreditando no depoimento da funcionária de serviço) o stock de cola teria chegado ao fim **e o dinheiro para o efeito igualmente.**» (CETEMPúblico, par=ext817006-opi-96b-3)

Está descrito na literatura, sobretudo sobre o inglês, que operadores do tipo de *também* ou *igualmente* permitem criar uma cadeia referencial baseada numa relação de identidade entre predicados (Asher 1993: 288; Asher e Lascarides 2003: 208)<sup>28</sup>.

Nos casos de conformidade de semelhança, estes operadores estão incluídos em posição final ou intercalar de orações justapostas (cf. (173)) ou em coordenadas copulativas (cf. (174)), e estabelecem uma relação semântica e discursiva definida por alguns autores como Paralelismo (Peres 2009b: 18; Asher 1993: 285; Asher e Lascarides 2003: 168), consubstanciada numa cadeia referencial entre dois elementos predicativos do discurso.

Com *também*, o predicado da oração justaposta ou coordenada é muitas vezes elidido e há um elemento nulo ligado referencialmente ao SV da oração matriz:

- (175) A Ana [comprou um vestido]<sub>i</sub>, e a Marta também [~~comprou um vestido~~]<sub>i</sub>

Com *igualmente*, são mais comuns as construções com elementos pronominais explícitos (*o, isso*) e verbos de carácter anafórico como *fazer* ou *acontecer*:

- (176) A Ana comprou um vestido, e a Marta fê-lo igualmente.

- (177) «Ela demonstra um sistema neurológico bastante sensível e isso acontece igualmente comigo.» (CETEMPúblico, par=ext560263-clt-95a-1)

Há ainda algumas ocorrências em *corpora* de **estruturas justapostas ou coordenadas introduzidas pela expressão adverbial de carácter anafórico *também assim*** (com valor equivalente a *o mesmo*), associada a verbos como *acontecer* ou *fazer*:

- (178) «A “endurance” necessária e a compleição atlética, adquiriam-nas os jovens ardinas nas corridas diárias por Lisboa que, pelo menos duas vezes por dia, eram obrigados a fazer. **Também assim aconteceu com o Manuel Dias (...)**.» (CETEMPúblico, par=ext1543855-soc-94b-1)

Em outros casos, *também assim* surge em estruturas com o verbo *ser* (com valor anafórico semelhante ao de *acontecer*):

- (179) «“A votação do Orçamento deve estar concluída antes do início da campanha para as eleições autárquicas, como aconteceu no passado”, defende Manuela Ferreira Leite (...), **recordando que também assim foi em 1993**.» (CETEMPúblico, par=ext877321-pol-97b-2)<sup>29</sup>

<sup>28</sup> Cf. ainda os valores de inclusão (e.g., *a Ana comprou um vestido e também uma camisola*) e de modo (e.g. *o Rafael cantou em voz alta e a Helena recitou o poema igualmente*) destes operadores.

<sup>29</sup> Repare-se que neste exemplo não há uma estrutura coordenada copulativa, mas sim uma construção adjunta gerundiva, semanticamente próxima de uma copulativa.

#### 4.2.1.2. Estratégias do plano da frase, envolvendo adjuntos

No plano frásico, a conformidade de semelhança é frequentemente expressa através de um tipo de adjuntos muito semelhantes aos adjuntos conformativos “puros”, que apresentei em 3.2.1.2. Como já afirmei, os mais típicos são introduzidos por alguns dos operadores lexicais de conformidade, nomeadamente (*tal*) *como*, *em consonância com* ou *de acordo com*, associados a verbos como *fazer* ou *acontecer*:

- (180) a. A Ana comprou um vestido, **tal como fez a Marta**.  
b. O país sofreu um grande terramoto, **em consonância com o que aconteceu no ano passado**.

Em outros casos, os adjuntos são introduzidos por operadores mais tipicamente usados em estruturas que marcam a relação de semelhança, como *à semelhança de*, frequentemente com elipse dos verbos de carácter anafórico (*fazer*, *acontecer*):

- (181) Portugal está a passar por uma terrível crise económica, **à semelhança de outros países**.

Ao conjunto de todas estas expressões introdutoras de estruturas adjuntas de conformidade de semelhança chamarei **operadores lexicais de conformidade de semelhança**.

Ao contrário do que acontece com as conformativas adjuntas, não é muito comum que os operadores lexicais de conformidade de semelhança introduzam estruturas com predicadores nominais. Embora seja possível construir exemplos em que as conformativas de semelhança adjuntas incluam nomes semanticamente correspondentes aos verbos anafóricos – *feitos* (do verbo *fazer*) ou *acontecimentos* (do verbo *acontecer*) –, o resultado não parece natural e os *corpora* consultados não incluem exemplos deste tipo.

- (182) a. ??Fortes furacões mataram milhares de pessoas nas Filipinas, {**de acordo com / em consonância com**} os recentes **acontecimentos** nos EUA.  
b. ??O navegador espanhol contornou o continente africano com sucesso, {**de acordo com/ em consonância com**} os **feitos** heroicos de Vasco da Gama.

Vejamos, seguidamente, exemplos de *corpora* de vários subtipos de estruturas:

##### A. Estruturas adjuntas introduzidas por *como* ou *tal como* (cf. Anexo 3 – 2.1.)

- (183) «O Salzburgo vai jogar à defesa, **tal como fez o FC Porto**.» (CETEMPúblico, par=ext701299-des-93b-1)  
(184) «**Tal como acontece em Portugal**, a televisão finlandesa não faz dobragem nos programas importados, excepto nos programas destinados a crianças (...).» (CETEMPúblico, par=ext242769-soc-93b-1)

Como se pode ver pelos exemplos (183) e (184), estas estruturas adjuntas podem surgir em posição inicial ou final de frase, em relação à oração matriz, sendo que os verbos *fazer* ou *acontecer* podem estabelecer cadeias anafóricas ou catafóricas. Embora *acontecer* seja o verbo mais frequente para casos não acionais, outros como *verificar-se*, *passar-se* ou *suced*er ocorrem também em muitos exemplos de *corpora*:

- (185) «(...) a Power Series proporcionará a manipulação e uso de voz e música, imagem e vídeo em muitas aplicações sem exigir a disponibilidade de periféricos ou aplicações auxiliares, **como se verifica noutras plataformas.**» (CETEMPúblico, par=ext998437-nd-95a-1)
- (186) «As excepções foram a Itália e a Suíça, onde tiveram lugar descidas, essencialmente nos prazos curtos, **tal como se passou no Japão.**» (CETEMPúblico, par=ext1285-eco-98b-1)
- (187) «As mulheres, **tal como sucedeu durante muitos séculos ainda**, continuaram obrigatoriamente afastadas do mundo, do saber e, logo, do poder.» (CETEMPúblico, par=ext23281-clt-92b-2)

Por vezes, ao *como* e aos verbos anafóricos associa-se o advérbio *também*, com o mesmo valor que tem nos exemplos de B da secção 4.2.1.1. A presença deste elemento introduz na frase um reforço do valor de paralelismo predicativo.

- (188) «De Filippo, quando morreu aos 84 anos, teve honras de chefe de Estado na Itália (...), **como aliás aconteceu também com Tóttó**»». (CETEMPúblico, par=ext615459-clt-92b-1)

## **B. Estruturas adjuntas introduzidas por *em consonância com*, *em conformidade com* ou *de acordo com* (cf. Anexo 3 – 2.2.)**

São em menor número, mas igualmente interessantes, as ocorrências em *corpora* de adjuntos de conformidade de semelhança introduzidos por estes três operadores.

- (189) «O público continuou a afluir ao Cine-Teatro Crisfal em número muito satisfatório e, **em consonância com o que se passa em Lisboa e no país**, prima pela extrema juventude.» (CETEMPúblico, par=ext1111368-soc-95b-2)
- (190) «O processo atingiu também o âmbito económico da paróquia, **em conformidade com o que acontecia nos restantes níveis** (...), em que se alargava a participação das pessoas nos processos de decisão.» (CETEMPúblico, par=ext1124244-eco-94b-1)
- (191) «O panorama que se desenha, **e de acordo com o que se faz já na Europa**, é que o comprador esteja protegido por um seguro obrigatório a cargo do construtor.» (CETEMPúblico, par=ext291923-soc-92b-2)

As estruturas de A e B são as formas mais típicas de marcação da conformidade de semelhança ao nível frásico. No entanto, este valor pode também ser expresso atra-

vés de **orações relativas explicativas paralelas a adjuntas típicas, isto é, com o verbo de carácter anafórico na oração subordinada**. Observem-se alguns exemplos (cf. Anexo 3 – 2.3.):

- (192) «Com isso conquistou o título de bicampeão da sua classe, **o que fez também Vítor Ferreira**, em runaboat superstock (...)» (CETEMPúblico, par=ext1050400-des-98b-2)
- (193) «Apesar de ter feito um pião, sem consequências gravosas para o carro (**o que também aconteceu ao seu companheiro de equipa**), Lamy conseguiu um bom tempo (...)» (CETEMPúblico, par=ext844558-des-93b-1)
- (194) «Por exemplo, na Faculdade de Direito é convocada todas as manhãs uma reunião geral de estudantes (...), onde se discute, **o que também acontece em muitas outras escolas**.» (CETEMPúblico, par=ext353736-pol-97a-2)

O valor de conformidade de semelhança não é aqui marcado lexicalmente, já que a adjunta não é introduzida por conectores do tipo de *como*. Porém, a combinação de *o que* com *fazer/acontecer* permite recuperar o predicado da oração matriz, obtendo-se um efeito semântico idêntico. Repare-se ainda na presença do advérbio *também* nestes exemplos, a reforçar o valor de paralelismo predicativo, como nas estruturas copulativas de 4.2.1.1.

### C. Estruturas adjuntas introduzidas por *à semelhança de* (cf. Anexo 3 – 2.4.)

Interessa ainda comentar nesta secção o caso dos adjuntos introduzidos por *à semelhança de*, uma expressão não considerada na lista de conectores das gramáticas que consultei, e que parece lexicalizar o valor de semelhança (no sentido estrito do capítulo 5). Como já foi referido, a possibilidade de uso deste operador distingue as conformativas de semelhança das conformativas “puras”.

Nestas construções adjuntas, há muitas vezes elipse do predicado (i.e. dos verbos anafóricos *fazer* ou *acontecer*).

- (195) «O meu ponto consiste basicamente em recordar que também Jacques Attali, **à semelhança de Pierre Bourdieu**, gostava de dissertar longamente acerca das desigualdades no mundo de hoje.» (CETEMPúblico, par=ext469705-soc-93a-2)
- (196) «A equipa portuguesa apresenta-se algo desfalcada, mas, **à semelhança de 1993**, os espanhóis são favoritos em masculinos e os portugueses em femininos.» (CETEMPúblico, par=ext65628-des-94a-4)

Porém, tal elipse não é de todo obrigatória:

- (197) A equipa espanhola, à semelhança do que aconteceu em 1993, é a favorita em torneios masculinos.

Por fim, à luz da perspectiva semântica que aqui adoto, creio serem de considerar no âmbito da conformidade de semelhança (pelo menos algumas) **estruturas introduzidas pelos conectores *bem como, assim como ou tal como*** que a literatura tem classificado como coordenadas copulativas (cf. Anexo 3 – 2.5.).

(198) «Os passeios em redor do Hospital Santa Maria e do Estádio Universitário estão pejados de automóveis, **tal como os intervalos entre as árvores.**» (CETEMPúblico, par=ext634314-soc-93a-1)

(199) «Quarteira e Vilamoura são as mais sacrificadas, a zona rural não representa grandes preocupações, **assim como a cidade de Loulé.**» (CETEMPúblico, par=ext73888-soc-92a-1)

É talvez defensável considerar que estas estruturas cabem, numa perspectiva semântica abrangente, no grupo em apreço. Note-se que elas também envolvem uma identidade predicativa e um elemento diferenciador das duas situações relevantes – cf. *tal como estão pejados de automóveis os intervalos entre as árvores; assim como não representa grandes preocupações a cidade de Loulé*. Deixarei a exploração destas possíveis ligações entre construções copulativas, conformativas de semelhança e – mais genericamente – a noção lata de identidade para investigações posteriores, o que envolveria certamente uma revisão da literatura sobre a semântica de estruturas copulativas e um debate sobre o conceito de *relação de identidade* num sentido muito menos estrito do que aquele que caracteriza a minha investigação.

#### 4.2.2. Desconformidade de dissemelhança

Estabelecida a tipologia de estruturas que marcam no português a relação de conformidade de semelhança, olhemos agora para aquelas que expressam a relação oposta, i.e. desconformidade de dissemelhança.

Como mostrarei, as estruturas desta secção estabelecem uma relação entre predicados, conceptualmente próxima da relação de contraste que caracteriza a desconformidade apresentada em 3.2.2. Afirma-se uma oposição entre duas situações, a partir da estrutura predicativa (cf. *o Pedro trabalhou, ao contrário d(o que fez) a Ana; o Pedro trabalhou, mas a Ana não fez o mesmo*). Afirma-se um contraste entre a ação principal das duas situações relevantes, traduzido no facto de não haver uma identificação entre os predicados correspondentes.

Em paralelo com o que acontece com a conformidade de semelhança, também esta relação é marcada por estratégias linguísticas discursivas ou frásicas, que agruparei separadamente. As formas mais usuais (no plano frásico) envolvem os verbos anafóricos *fazer* ou *acontecer* e os operadores tipicamente desconformativos *ao contrário de*, *contrariamente a* ou *em contraste com*. Além disso, os exemplos mostrarão que o valor de desconformidade de dissemelhança, nos casos que não envolvem aqueles operadores, está normalmente associado a operadores de negação e de (nos termos da gramática tradicional) adversatividade.

#### 4.2.2.1. Estratégias do plano do discurso

Ao nível do discurso, a desconformidade de dissemelhança marca-se através de frases coordenadas ou justapostas com verbos de caráter anafórico que remetem para o predicado da oração matriz, associados a expressões pronominais como *o mesmo* ou *isso*. Esta estrutura predicativa está normalmente sob o escopo da negação, formando sequências predicativas como *não fez o mesmo* ou *o mesmo não aconteceu*.

Na descrição do pronome (*o*) *mesmo* de Alves (1992), a autora não descreve construções com (*o*)*mesmo* e negação do predicado, mas sim construções com o operador *diferente*, que semanticamente se poderão aproximar destas. Segundo ela, *diferente* permite estabelecer uma relação de não identidade (a que chama “diferenciação ontológica” [op. cit.: 48]), entendida como não identificação ou não correspondência entre os dois elementos, ou uma relação de não similitude/dissemelhança (ou “diferenciação predicativa” [ibid.]). Ora, usando os termos da autora, nas construções desconformativas de dissemelhança há uma diferenciação simultaneamente ontológica e predicativa entre duas situações, pois afirma-se que elas não se identificam, porque não são semelhantes quanto ao valor do predicator.

Assim, há uma cadeia referencial entre predicados (como nas conformativas de semelhança), mas agora com um valor de negação do predicado na estrutura adjunta, materializado ou num operador negativo (*não*) ou num operador de sentido negativo intrínseco (e.g. *ao contrário de*). Essa negação implica que o predicado coordenado/justaposto apenas possa denotar uma ação que nega e contrasta com aquela que corresponde ao predicado referente, sendo portanto diferente dela.

Começemos por ver os casos de **justaposição ou coordenação adversativa de frases com retoma anafórica e negação do predicado relevante** (cf. Anexo 4 – 1.):

- (200) «(...) a luta por um mercado mais transparente e eficiente foi consensual –, **mas o mesmo não se passou em relação aos meios para atingir os fins.**» (CETEMPúblico, par=ext885923-eco-98a-1)
- (201) «As vendas da empresa em França, na América do Norte e na maioria dos países europeus deverão registar crescimento, **mas o mesmo não sucede na Alemanha** (...).» (CETEMPúblico, par=ext623184-nd-95b-1)
- (202) «Esta pretensão foi bem recebida por alguns políticos (...), **mas o mesmo não se verifica em relação aos presidentes das autarquias de Oliveira de Azeméis e da Feira.**» (CETEMPúblico, par=ext1216814-soc-96a-1)
- (203) «Castigou depois Xavier, por protestar uma decisão sua, **mas não fez o mesmo a Ivkovic**, que assumiu igual atitude, mas de forma ostensiva e bem exuberante (...).» (CETEMPúblico, par=ext73049-des-91a-1)
- (204) «(...) As pessoas que já têm problemas cardíacos têm uma menor probabilidade de ser vítimas de situações como esta (...). **O mesmo não acontece a quem inicia uma actividade desportiva intensa sem ser devidamente examinado.**» (CRPC, J106479)

Os casos de *corpora* consistem sobretudo em estruturas coordenadas adversativas, embora este tipo de estratégia também possa revelar-se em construções de justaposição (cf. (204)). Podem ainda construir-se textos paralelos com adversativas anexas (Peres e Mascarenhas 2006: 122; Peres 2009b: 5)<sup>30</sup>.

- (205) A Ana comprou uma saia. **No entanto, a Marta não fez o mesmo.**

Como se pode ver, estas construções usam o mesmo pró-SV que as conformativas de semelhança (e.g. *fazer o mesmo*), mas sob o escopo de operadores de negação e de adversatividade. A esse pró-SV associam-se os argumentos, geralmente preposicionais, que distinguem as duas predicções em determinado aspeto (e.g. *em relação aos meios para atingir os fins*, em (200), ou *na Alemanha*, em (201)). Muito frequentemente, a coordenada adversativa contém elementos (e.g. uma relativa explicativa, em (203)), que dão mais informação sobre as diferenças entre as situações relevantes, já que o predicado *não fez o mesmo* ou *o mesmo não aconteceu* apenas dá indicação do contraste predicativo, sem mais especificação.

Há ainda alguns registos nos *corpora* em que, em vez de *o mesmo*, o proforma usado é o pronome demonstrativo *isso*.

- (206) «A irrigação cerebral diminui nas mulheres principalmente a partir dos 40 anos, **mas isso não acontece nos homens (...)**» (CETEMPúblico, par=ext293709-clt-98b-2)

Refira-se, finalmente, a ocorrência em *corpora* de adjuntos associados a posições de subordinação (concessiva, com *ainda que*, ou condicional com *se*, parafraseável por *se é verdade que*). Ainda que ocorram formalmente no plano da frase (e não no do texto), estas estratégias são aproximáveis das que estivemos aqui a analisar (possuindo negação, verbos anafóricos e expressões pronominais como *o mesmo*).

- (207) «Com efeito, **ainda que** a Alemanha registe crescentes sinais de consolidação da sua taxa de crescimento (...), **o mesmo não se verifica em França**, onde (...) o crescimento é mais modesto. (CETEMPúblico, par=ext55181-eco-97b-1)
- (208) «**Se** o CDS e o PCP resolvem as suas divergências discretamente, **o mesmo não acontece com os socialistas e os sociais-democratas.**» (CETEMPúblico, par=ext138609-pol-91b-1)
- (209) «**Se** a maioria parlamentar não se mostrou disponível para comentar o veto presidencial, **já o mesmo não fizeram o PS e o PCP.**» (CETEMPúblico, par=ext401646-soc-95a-2)

<sup>30</sup> Peres (2009b) assume que as adversativas anexas são conexões não proposicionais, associadas a um processo discursivo de anexação, ao contrário das adversativas coordenadas, que são proposicionais.



#### 4.2.2.2. Estratégias do plano da frase, envolvendo adjuntos

As construções mais típicas da desconformidade de dissemelhança assemelham-se em parte às aquelas a que, em 3.2.2.2., chamei *desconformativas adjuntas*: são construções de teor proposicional, em posição adjunta a uma oração matriz, e introduzidas por conectores como *ao contrário de*, *contrariamente a*, *contrariando (o que)* ou *em contraste com*, i.e. os típicos operadores lexicais de desconformidade. Estes associam-se normalmente aos verbos de carácter anafórico do tipo de *fazer* ou *acontecer* (sem a presença de verbos de atitude proposicional, como nas desconformativas), marcando um *contraste* entre a ação de duas situações, geralmente do plano do real. Não estando presentes aqui operadores de negação, a interpretação da não identidade estabelecida entre os dois elos da cadeia referencial depende necessariamente da interpretação do operador de contraste.

- (210) a. A Ana [comprou uma saia]<sub>i</sub>, **ao contrário d[o que fez]<sub>i</sub>**; a Marta.  
b. A nespereira [morreu no inverno]<sub>i</sub>, **contrariamente a[o que aconteceu]<sub>i</sub>**; com a pereira.

Noutros casos, a estrutura adjunta é introduzida pela expressão *diferentemente de*, seguido de um SN, formando construções com propriedades (sintáticas) semelhantes às conformativas de semelhança introduzidas por *à semelhança de*.

- (211) Portugal está a passar por uma terrível crise económica, **diferentemente da Rússia**.

Designarei os vários conectores usados nestes contextos como **operadores lexicais de desconformidade de dissemelhança**. Vejamos exemplos com cada um deles:

##### A. Estruturas adjuntas introduzidas por *ao contrário de* (cf. Anexo 4 – 2.1.)

- (212) « (...) os goeses “diluíram-se” na sociedade portuguesa, exactamente **ao contrário do que aconteceu com os hindus**.» (CETEMPúblico, par=ext175863-nd-92a-2)
- (213) «R - É difícil avançar-lhe nomes, porque a maior parte dos jovens realizadores, **ao contrário do que sucedia na minha geração**, trabalham exclusivamente para televisão.» (CETEMPúblico, par=ext732709-clt-95b-2)
- (214) «A mulher do desaparecido, **ao contrário do que fez a família de Armando Estudante**, não comunicou o caso à Judiciária (...).» (CETEMPúblico, par=ext2510-soc-93b-2)

A informação veiculada pela estrutura adjunta, nestes casos, é apenas a negação da informação predicativa da oração matriz (e.g. que o que aconteceu com os hindus foi não se diluírem na sociedade portuguesa, em (212)). Como já disse, em certos casos, frequentes em *corpora*, há expressões (e.g. uma oração relativa explicativa) que desenvolvem a informação relevante, explicitando com mais pormenor o que “aconteceu” ou “foi feito”:

- (215) «**Ao contrário do que fez há um ano**, em que se recusou a dar tolerância de ponto, o Governo já deu a entender dispor-se este ano a liberalizar o horário de segunda-feira de Carnaval.» (CETEMPúblico, par=ext592810-soc-94a-2)

Importa ainda destacar que há registos em *corpora* de estruturas sem verbos anafóricos realizados na adjunta, embora eles possam por norma ser acrescentados:

- (216) «“O cinema da Geórgia não está morto, **ao contrário do teatro e da literatura**” (...)» (CETEMPúblico, par=ext1137-clt-93a-2)
- (217) O cinema da Geórgia não está morto, ao contrário do que acontece com o teatro e (do que acontece) com a literatura.

Refira-se, marginalmente, que é possível obter uma interpretação afim da de desconformidade, com operadores conformativos (e.g. *como*). Tal acontece quando há negação na oração matriz e o adjunto conformativo apenas estabelece uma cadeia referencial com a parte positiva da predicação<sup>31</sup>:

- (218) «(...) a nova moeda brasileira terá paridade fixa com o dólar norte-americano, embora o Brasil não esteja a promover uma dolarização explícita, **como sucede no país vizinho**.» (CETEMPúblico, par=ext26925-eco-94b-2)
- (219) «Ninguém nesta metrópole decrépita tentou sequer empreender as reparações de última hora ou plantar amores-perfeitos, **como sucedeu antes da visita de Reagan**.» (CETEMPúblico, par=ext625270-nd-91b-2)

Nestas frases, a oração subordinante denota uma situação negativa e o adjunto afirma a verificação da situação positiva inversa. O *como* da adjunta comporta-se como um operador conformativo de semelhança; no entanto, a presença da negação na matriz implica uma interpretação de contraste e não de paralelismo.

## **B. Estruturas adjuntas introduzidas por *contrariamente a*** (cf. Anexo 4 – 2.2.)

- (220) «**Contrariamente ao que se passava anteriormente**, a coabitação já não é considerada como “um ensaio para o casamento”, mas como um verdadeiro modo de vida.» (CETEMPúblico, par=ext316695-clt-91b-1)
- (221) «Mas não deixa de ser estranho que o filme levante tão pouca polémica, **contrariamente ao que sucede com outras obras-primas de Visconti**.» (CETEMPúblico, par=ext1177677-nd-91a-2)
- (222) «Porque no “Manifesto” o que se busca é a felicidade do homem, **contrariamente ao que mais tarde fizeram os regimes comunistas**, que se abstiveram constantemente do respeito pela personalidade humana (...)» (CETEMPúblico, par=ext186380-nd-98b-2)

<sup>31</sup> Lembre-se que, na marcação da desconformidade, há casos muito semelhantes, com adjunção de uma estrutura conformativa a uma oração subordinante negativa (cf. 3.2.2.2. – (127)-(129)).

- (223) «O banco central inglês não isenta de responsabilidades a direcção do banco, **contrariamente ao que faz em relação à sua própria actividade de supervisão.**» (CETEMPúblico, par=ext381965-eco-95b-3)

Estas estruturas têm propriedades semelhantes às anteriores. Registe-se ainda um caso curioso, com uma desconformativa de dissemelhança adjunta associada a uma construção condicional contrafactual (Peres 2009b: 27).

- (224) «Depois, são removidas as barreiras que isolavam o local do sinistro e, **contrariamente ao que se passaria se a coisa fosse a sério**, a pequena multidão de espectadores prossegue o passeio pelos 294 expositores do certame (...).» (CETEMPúblico, par=ext1273241-soc-93a-1)

Pode dizer-se que estamos perante uma “desconformidade de dissemelhança hipotética”, em que se contrasta uma situação do real (identificada pela matriz) com uma situação possível mas não real (dependente da adverbial condicional encaixada no adjunto), o que prova que a regra de que as duas situações relacionadas sejam do mesmo plano ontológico não é intransigível, embora seja essa a tendência.

Por fim, repare-se no curioso caso com a expressão predicativa *ser realidade* no lugar dos verbos anafóricos típicos (e.g. *acontecer*, *suced*er):

- (225) «Ainda neste âmbito, e **contrariamente ao que vem sendo realidade nos últimos tempos**, as instituições de crédito não recorreram ao Banco de Portugal (...).» (CETEMPúblico, par=ext1178633-eco-92a-2)

### C. Estruturas adjuntas introduzidas por *em contraste com* (cf. Anexo 4 – 2.3.)

Estas construções são semelhantes às dos subtipos A e B. Na pesquisa no *corpus* de texto jornalístico, apenas encontrei ocorrências destas estruturas adjuntas com verbos anafóricos não acionais (i.e. *acontecer*, *passar-se* e afins):

- (226) «**Em contraste com o que acontece nos países “desenvolvidos”**, os resultados das actividades de investigação científica, particularmente da que é realizada em Portugal, não são utilizados (...).» (CETEMPúblico, par=ext429584-clt-soc-94a-1)
- (227) «O Presidente da República sublinha ainda que se tem “discutido imenso” a regionalização, **em contraste com o que se passou com o Tratado da União Europeia** (...).» (CETEMPúblico, par=ext1120548-pol-96a-1)

Parecem-me, ainda assim, aceitáveis frases com o verbo *fazer*:

- (228) A Ana comprou uma saia, **em contraste com o que fez a Marta.**

Há também casos em que o operador *em contraste com* tem como complemento, não uma expressão predicativa, mas uma expressão nominal, com um nome situacional do tipo de *situação* ou *procedimento*. Vejam-se exemplos:

- (229) «**Em contraste com a situação na vizinha e rival cidade do Lobito**, em Benguela a situação ontem tendia a normalizar-se (...).» (CETEMPúblico, par=ext458861-pol-92b-2)
- (230) «“Mais irónica, interpretativa, enfatizando os aspectos críticos do Governo e do PSD, **em contraste com o procedimento que utilizou quando falou do PS e da CDU**.” (CETEMPúblico, par=ext465693-pol-95b-2) <sup>32</sup>

O carácter não acional de *situação* e acional de *procedimento* justifica a possibilidade destas construções de desconformidade de dissemelhança. Repare-se, aliás, que as estruturas nominais adjuntas podem ser parafraseadas por “o que aconteceu” e “o que se fez”, respetivamente. Neste ponto, as desconformativas de dissemelhança distinguem-se das conformativas de semelhança, em que, como vimos anteriormente, não é usual um complemento de tipo nominal (cf. (182)).

Resta referir casos com ausência de verbo anafórico na estrutura adjunta. Tal como em (216), nestes casos, parece admissível realizar um verbo desse tipo.

- (231) «Estes triunfos são a consequência da tomada de uma atitude mais profissional por parte de Davenport, **em contraste com anos anteriores**, em que apenas fazia o mínimo.» (CETEMPúblico, par=ext188293-des-96b-2)
- (232) (...), em contraste com o que aconteceu em anos anteriores (...)

#### D. Estruturas adjuntas introduzidas por *contrariando* (cf. Anexo 4 – 2.4.)

- (233) «**Contrariando o que aconteceu na Bolsa de Tóquio**, o mercado accionista de Hong Kong terminou a sessão de ontem em queda, ainda que ligeira.» (CETEMPúblico, par=ext376797-eco-95a-2)
- (234) «(...) a farmácia do hospital, **contrariando o que até Setembro vinha fazendo**, informa que o medicamento deve ser obtido no mercado.» (CETEMPúblico, par=ext245127-soc-93a-1)

Estas estruturas têm propriedades semelhantes às anteriores. A expressão *contrariando*, formalmente gerundiva, parece estar a ser gramaticalizada como um conector discursivo de desconformidade de dissemelhança.

#### E. Orações relativas explicativas paralelas a adjuntas típicas, isto é, com o verbo de carácter anafórico e negação na oração subordinada (cf. Anexo 4 – 2.5.)

- (235) «Os livros são vendidos com cerca de 40 por cento relativamente ao seu preço no mercado português, **o que não acontece nos restantes países africanos**, nos quais (...) os preços são praticamente simbólicos.» (CETEMPúblico, par=ext1416880-clt-96a-1)

<sup>32</sup> Mais contexto discursivo seria útil para compreender melhor esta frase. No entanto, imagino que estará provavelmente presente numa frase anterior um verbo de tipo acional.

- (236) «Caldas prestava-nos um serviço condigno e capaz, **o que não se está a verificar actualmente.**» (CETEMPúblico, par=ext889793-soc-92b-1)

Esta é uma estratégia paralela a uma que já verificámos na marcação da conformidade de semelhança (cf. 4.2.1.2.). A negação de um acontecimento na relativa envolve um contraste com o predicado da oração matriz; neste caso, dada a presença da negação, é dispensada a presença de um operador lexical que marque explicitamente desconformidade de dissemelhança.

Também neste caso são mais frequentes em *corpora* exemplos com verbos anafóricos não acionais (i.e. *acontecer* ou *verificar-se*), embora pareça aceitável uma frase com o verbo acional *fazer* – e.g. *a Ana comprou uma saia, {o que/ coisa que} não fez a Marta.*

#### F. Estruturas adjuntas introduzidas pelo operador *diferentemente (de)*

(cf. Anexo 4 – 2.6.)

- (237) «**Diferentemente do que acontece com os países de grande tradição musical**, em Portugal o diploma de curso não é exigido para o início da carreira.» (CETEMPúblico, par=ext539745-clt-96a-2)
- (238) «Sucedem que entre nós, **diferentemente do que sucede noutros países**, a autonomização de serviços administrativos é feita livremente pelo Governo (...)» (CETEMPúblico, par=ext285384-opi-98a-2)
- (239) «A: pouco real... **diferentemente do que vimos fazendo.**» (CETEMPúblico, par=ext701985-nd-92a-2)

Este conector parece expressar tipicamente o valor de dissemelhança, no sentido mais estrito que apresentarei no capítulo 5. No entanto, nestes contextos com verbos de carácter anafórico, tem um papel semelhante ao dos operadores lexicais de desconformidade de dissemelhança típicos.

Tal como acontece em estruturas com *à semelhança de*, é possível encontrar casos com ausência de verbo (ainda que este possa ser realizado), estando o operador associado apenas a SNs:

- (240) «No Fundão, **diferentemente de Lisboa**, ainda há cafés.» (CETEMPúblico, par=ext456528-clt-92b-2)
- (241) (...) diferentemente do que sucede em Lisboa (...)

### 4.3. Análise gramatical da relação de (des)conformidade de (dis)semelhança e das estruturas que a representam

Destacarei agora, do elenco de estruturas do português que marcam os valores a que chamei (des)conformidade de (dis)semelhança, um subgrupo para uma análise sintático-semântica mais detalhada. Trata-se das frases com estruturas adjuntas introduzidas por *(tal) como*, marcando conformidade de semelhança (cf. (242)), ou por *ao contrário de*, expressando a relação de desconformidade de dissemelhança (cf. (243)):

- (242) a. A nespereira morreu, *(tal) como aconteceu com a macieira*.  
b. A Ana comprou um vestido, *(tal) como fez a Marta*.
- (243) a. A nespereira morreu no inverno, *ao contrário do que aconteceu à pereira*.  
b. A Ana comprou uma saia, *ao contrário do que fez a Marta*.

A escolha destes casos específicos deve-se à presença dos operadores *(tal) como* e *ao contrário de* (concorrendo por vezes com outros, como *de acordo com* ou *contrariamente a*, que referirei pontualmente, se necessário), que já encontrámos anteriormente nas construções paralelas com marcação de valores de (des)conformidade. O seu uso em construções de (des)conformidade de (dis)semelhança mostra, por um lado, a sua versatilidade – servem para gramaticalizar vários tipos de relações semânticas – e, por outro lado, a proximidade conceptual entre a (des)conformidade e a (des)conformidade de (dis)semelhança, todas relações de (não) identidade, admitindo a marcação através de estratégias linguísticas semelhantes.

A descrição deste capítulo será mais reduzida da que fiz para as estruturas do capítulo 3. Salientarei os principais traços distintivos das construções adjuntas (des)conformativas de (dis)semelhança; a nível sintático, questões de cadeias referenciais, e a nível semântico questões relativas ao tipo de identidade estabelecida, de elementos relacionados, e ainda o papel das expressões linguísticas como *o mesmo* no significado das frases.

#### 4.3.1. Propriedades sintáticas das estruturas adjuntas de (des)conformidade de (dis)semelhança

Do ponto de vista sintático, os traços mais interessantes das construções adjuntas de (des)conformidade de (dis)semelhança são a presença de verbos de carácter anafórico – *acontecer, fazer* e afins<sup>33</sup> – e o possível movimento relativo.

Como afirmei anteriormente, considero que a estrutura sintática de frases como as de (242) e (243) pode ser semelhante àquela que adotei na secção 3.3.1. para as construções (des)conformativas adjuntas: a adjunta tem um carácter nominal (preposicionado),

<sup>33</sup> Lembre-se que a presença destes verbos não é, só por si, o elemento distintivo das estruturas de conformidade de semelhança, pois, como já mostrei, eles podem também surgir em estruturas conformativas “puras”, como verbos pseudo-elípticos na posição de complemento do verbo de atitude proposicional da adjunta.

funcionando os conectores (*tal*) *como* ou *ao contrário de* como preposições; o SN é constituído por um núcleo vazio (eventualmente pronominal, *aquilo*) e uma oração relativa; o pronome relativo (e.g. *o que*) relaciona-se com o complemento dos verbos anafóricos da adjunta<sup>34</sup> e com o predicado da oração matriz. Não estão presentes verbos de atitude proposicional, mas estão normalmente verbos de carácter anafórico. Esquemáticamente:

(244) [F [F A Ana [comprou um vestido]<sub>i</sub>], [SP [P (tal) como] [SN [NØ] [F' [C ~~o~~ *que*]<sub>i</sub>]  
[F fez [ ]<sub>i</sub> a Marta] ] ] ] ]

(245) [F [F A Ana [comprou uma saia]<sub>i</sub>] ] [SP [P ao contrário de] [SN [NØ] [F' [C o *que*]<sub>i</sub>]  
[F fez [ ]<sub>i</sub> a Marta] ] ] ] ]

Tal como acontece com as (des)conformativas adjuntas, o pronome relativo *o que* é elidido na presença do operador (*tal*) *como*, mas não com a locução prepositiva *ao contrário de*. À luz desta estrutura é facilmente explicável a marginalidade de estruturas com *o* ou *isso* como complemento de *fazer* (pois tal corresponderia a um caso de duplo preenchimento relativo [Peres e Mória 1995: 361-362]).

(246) ??A Ana comprou uma saia, **tal como o fez a Marta**.

No entanto, estamos aqui numa zona de juízos variáveis e as construções com clíticos estão documentadas nos *corpora* consultados:

(247) «**Tal como o fez Fernando Júdice**, aqui vou tentar esclarecer as situações levantadas sobre os Issabary.» (CETEMPúblico, par=ext463501-pol-93a-2)

(248) «Belarmino deambula pela Baixa e mete-se com as raparigas, **tal como o fazem os rapazes de “Shadows” (...)**» (CETEMPúblico, par=ext362209-clt-96a-2)

Estas ocorrências podem indiciar uma interpretação destas estruturas como meras construções adverbiais adjuntas, sem a estrutura relativa que aqui adoto, eventualmente associada a um processo de gramaticalização do operador *como*, reinterpretado como conjunção (cf. o que foi dito no capítulo 3 para as correspondentes construções conformativas).

Esta aceitabilidade não se verifica, no entanto, em construções com o pronome *isso* (o único compatível com *acontecer*):

(249) \*A Ana comprou um vestido, tal como fez isso a Marta.

(250) \*A nespereira morreu, tal como aconteceu isso com a macieira.

Discutamos um pouco melhor os verbos que ocorrem nestes adjuntos. Em contextos típicos de frases simples, o verbo *fazer*, acional e transitivo direto, tem um argumento interno nominal – e.g. *a Maria fez um bolo*; *o Filipe fez uma reclamação*. Pelo menos

<sup>34</sup> Para *fazer*, esta ligação não é incontroversa, dada a impossibilidade de ter frases como *a Marta fez comprar um vestido* (com o sentido de *a Marta comprou um vestido*), mas por simplificação adotá-la-ei aqui.

alguns casos, como descrito em Mateus *et al.* (2003: 311-314), funciona como um *verbo leve*, porque toda a expressão predicativa (verbo e argumento nominal) identifica uma situação, mas o verbo dá apenas informação sobre a sua acionalidade, sendo o nome o verdadeiro predicador (e.g. *fazer uma reclamação* = *reclamar*). Quanto aos verbos não acionais *acontecer*, *suced*, *ocorrer*, *passar-se*, *verificar-se* e afins, que aqui assumo como inacusativos<sup>35</sup>, estes podem seleccionar argumentos oracionais, geralmente frases infinitivas – e.g. *ontem aconteceu a terra tremer* – ou nominais, com nomes que denotam situações – e.g. *ontem aconteceu um terramoto*.

Ora, parece-me que nas estruturas que estou a analisar aqui, os verbos *fazer* ou *acontecer* (e outros afins) não perdem exatamente as suas propriedades argumentais. O que acontece é que o seu argumento interno é representado pelo pronome relativo (*o que*), eventualmente elidido (nas estruturas com (*tal*) *como*). Este é anaforicamente associado ao predicado da oração matriz, e consequentemente funciona – ainda que em associação estrita a *fazer* ou *acontecer* (que não consigo expressar com os mecanismos de indexação simples acima utilizados) – como uma espécie de pró-SV. Assim, a elipse destes casos não é tão claramente uma anáfora do complemento nulo (NCA), como a de adjuntas (des)conformativas, pois, apesar de estar também elidido um complemento verbal, este não é licenciado pelos verbos que tipicamente caracterizam construções de NCA (cf. 3.3.1.3.).

A identidade, em que se consubstancia a relação de conformidade de semelhança, é, então, estabelecida entre um elemento predicativo nulo encaixado na adjunta, complemento dos verbos de valor anafórico *fazer* ou *acontecer*, e o predicado (expresso) da oração matriz.

#### **4.3.2. Propriedades semânticas das estruturas adjuntas de (des)conformidade de (dis)semelhança**

Uma vez que não estão envolvidos verbos de atitude proposicional, a análise das estruturas (des)conformativas de (dis)semelhança não envolve uma semântica intensional. As duas proposições relacionadas denotam situações do mundo real – factos, se assim quisermos – e não mundos ou situações possíveis.

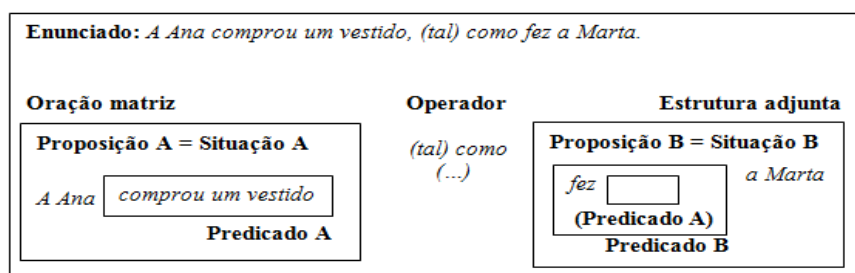
Os enunciados com estruturas (des)conformativas de (dis)semelhança adjuntas são também construções semanticamente complexas, i.e. relacionam duas proposições através de um operador linguístico que expressa o valor conformativo de semelhança ou desconformativo de dissemelhança. Seguindo o que foi feito em 3.3.2.1. para as estruturas (des)conformativas, apresentarei resumidamente uma proposta de descrição da estrutura semântica deste tipo de enunciados, através de dois esquemas ilustrativos. Nas figuras 3 e 4, abaixo, mostra-se sobretudo que a relação de (des)conformidade de (dis)semelhança se estabelece entre os predicados das duas proposições, ao contrário do que

---

<sup>35</sup> Trata-se de um verbo que selecciona um único argumento que é interno mas se realiza normalmente na posição de sujeito da frase, sofrendo uma movimentação sintática, o que não cabe aqui discutir em pormenor (cf. e.g. Mateus *et al.* 2003: 300-301; Eliseu 1984).



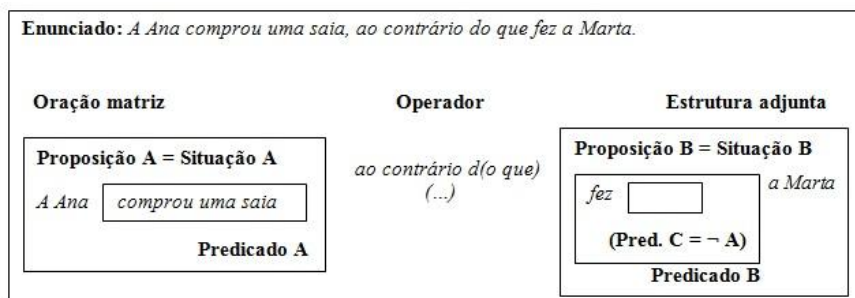
acontece nas estruturas (des)conformativas adjuntas, em que toda a oração subordinante é recuperada pela adjunta (cf. figs. 1 e 2) . Além disso, mostra-se que a conexão semântica e as cadeias referenciais não são criadas apenas pelo operador de (des)conformidade de (dis)semelhança, mas também pela posição (vazia) do complemento dos verbos de caráter anafórico. Os exemplos destas figuras contêm apenas o verbo acional *fazer*, mas as frases com verbos existenciais do tipo de *acontecer* ou *verificar-se* terão uma estrutura semelhante, *mutatis mutandis*.



**Fig. 3.** Estrutura semântica de um enunciado com construção conformativa de semelhança adjunta.

A figura 3 representa um enunciado com uma estrutura adjunta conformativa de semelhança. Pretende-se mostrar que o operador *(tal) como* (ou outros como *conforme* ou *de acordo com*), seguido da estrutura com o verbo *fazer*, cria um paralelismo entre a proposição A (subordinante), que denota a situação em que a Ana comprou um vestido, e a proposição B (adjunta), que denota a situação em que a Marta comprou um vestido. O paralelismo reflete-se no facto de as duas proposições partilharem um mesmo predicado – i.e. *comprar um vestido* – embora na adjunta ele esteja implícito. No predicado B, i.e. *a Marta fez X*, o complemento nulo do verbo corresponde ao predicado A (da proposição A, i.e. *comprou um vestido*). Assim, a conjugação das duas proposições *a Ana comprou um vestido* e *a Marta fez X* numa mesma frase, através de *(tal) como*, pode ser parafraseada por “a Ana comprou um vestido, e a Marta comprou um vestido” ou até por “a Ana comprou um vestido e a Marta também”. As duas situações relevantes são independentes, mas relacionadas no discurso através do operador conformativo, que expressa a coincidência de predicados. As frases não denotam uma mesma situação, mas sim duas situações, cada uma com o seu agente (argumento externo).

Veja-se agora a figura 4:



**Fig. 4.** Estrutura semântica de um enunciado com construção desconformativa de dissemelhança adjunta.

O enunciado aqui representado marca a relação oposta à da frase da figura 3. O operador de ligação é *ao contrário d(o que)*, o que implica que não se estabelece um paralelismo mas sim um contraste (associado a uma negação implícita) entre os predicados das duas proposições. A proposição B – i.e. *a Marta fez* – está sob o escopo de um operador contrastivo, e por isso o seu predicado corresponde, não ao predicado A, como na frase da fig. 3, mas a um predicado C, que denota o complementar de A, ou seja não-A ( $\neg A$ ). Assim, a informação dada pela adjunta é parafraseável por “a Marta não comprou uma saia”. Também aqui é o operador contrastivo que marca a não identidade, e por isso determina que o complemento do verbo *fazer* seja a negação do predicado A.

Tem-se, assim, que o significado do complemento nulo do verbo anafórico da adjunta depende do operador linguístico que o rege: quando é conformativo, há uma identidade pura com o predicado da oração matriz, quando é desconformativo, há uma não identidade, mediada por uma negação implícita.

Importa, para concluir este capítulo, referir que os conceitos de *paralelismo* e *contraste*, que tenho estado a usar abundantemente, foram já tratados na literatura sobre conexões discursivas. Asher (1993) ou Asher e Lascarides (2003), por exemplo, usam-nos para nomear e descrever, respetivamente, as relações semânticas marcadas por estruturas que contêm (explícita ou implicitamente) operadores como *também* (*too* ou *also*, em inglês), marcando uma correspondência sintática e semântica entre dois elementos, e *mas* (*but*), quando os dois elementos se opõem do ponto de vista semântico, embora se relacionem sintaticamente, por meio de uma cadeia anafórica. O mesmo diz Peres (2009b: 18), que apresenta estes conectores discursivos como operadores de paralelismo e de contraste<sup>36</sup>. Ora, como observei em 4.1.2.1. e 4.2.2.1., a expressão da (des)conformidade de (dis)semelhança ao nível do discurso dá-se também através de construções justapostas ou coordenadas copulativas com operadores como *também* ou *igualmente* – e.g. *a Ana comprou um vestido e a Marta também* – e por construções adversativas introduzidas por *mas* – e.g. *a Ana comprou uma saia, mas a Marta não fez o mesmo* – que criam uma cadeia anafórica entre os predicados das duas proposições.

Numa frase com *também* ou *igualmente* o que se diz é que o predicado (ou a ação) de duas proposições é igual; já o *mas*, introduzindo uma adversativa, implica que o predicado da proposição subordinante e o da coordenada sejam diferentes, e, mais do que isso, contrastantes (i.e. negam-se mutuamente). O *mas* destes casos não tem o típico valor adversativo de violação de expectativas (de frases como: *a Ana já está curada, mas não foi trabalhar*, em que é violado o pressuposto de que “se a Ana já está curada, ela deve ir trabalhar”), mas sim um mero valor de oposição semântica (Prada 2001: 61; Lakoff 1971: 133). Em *a Ana comprou uma saia, mas a Marta não fez o mesmo* a proposição “a Ana comprar uma saia” não implica o pressuposto de que a Marta devia

<sup>36</sup> Saliente-se que este autor considera o *mas* como um operador que marca também outras relações, como Contradição, Retificação, ou Contraposição, todas relações do domínio cognitivo (Peres 2009b: 17). Neste texto, também o Contraste é considerado uma relação cognitiva, ao contrário do Paralelismo, visto como uma relação do domínio ontológico (*op.cit.*: 16). Uma vez que envolvem tipicamente situações do mundo real, parece-me justificar-se o tratamento das relações de (des)conformidade de (dis)semelhança, e do paralelismo ou contraste nelas envolvidos, como relações do domínio ontológico.

comprar uma saia também, pelo que a sua relação com a proposição “a Marta não comprou uma saia” apenas pode ser um mero contraste, consubstanciado na negação do predicado. Como já afirmei, não alongarei a minha reflexão sobre o papel da adversatividade na relação de *contraste predicativo* que define a desconformidade de dissemelhança.

Nesta secção, tentei, enfim, mostrar que, apesar de partilharem com as estruturas de (des)conformidade certos conceitos (identidade ou contraste) e operadores linguísticos (*como, conforme, ao contrário de, contrariamente a*, etc.), as construções que marcam (des)conformidade de (dis)semelhança expressam um tipo de conexão interproposicional distinto, o que é comprovado pelas suas diferentes propriedades.

## 5. Sobre os valores e as estruturas de (dis)semelhança

Este capítulo tem como objeto de estudo as relações de semelhança e dissemelhança e tem uma estrutura equivalente à dos capítulos anteriores. Começarei por tentar delimitar o conceito de *(dis)semelhança*, e apresentarei de seguida um elenco, o mais exaustivo possível, das construções do português que servem o expressar; por fim, com base nessa lista, farei a análise gramatical mais detalhada das estruturas mais típicas, principalmente de frases como:

(251) A camisola do João é {(tal) como/ igual a} a do Pedro.

(252) Ir ao cinema com o Zé {não é como/ é diferente de} ir ao cinema com o Amândio.

Pretende-se que, através da descrição das propriedades comuns e diferentes às várias construções de (dis)semelhança do português, seja possível perceber em que consiste esta relação semântica.

### 5.1. Delimitação do conceito de (dis)semelhança

A (dis)semelhança é, tal como a (des)conformidade, uma relação de (não) identidade entre dois ou mais elementos. No entanto, as duas relações distinguem-se em alguns pontos, sendo talvez o mais essencial o facto de que a (dis)semelhança é menos restritiva quanto ao tipo de entidades que relaciona: objetos ou indivíduos comuns (cf. (251)), situações (cf. (252)), propriedades de entidades, modos de situações, enfim (quase) todas as entidades suscetíveis de referência linguística.

A (dis)semelhança é também uma relação do plano ontológico. Expressa-se sobretudo ao nível frásico, em combinatórias predicado-argumentos, através de expressões do tipo de *X ser como/ser semelhante a Y* ou *X não ser como/ser diferente de Y*. Os argumentos relacionados podem ser sintagmas de diferentes categorias, e não necessariamente de tipo proposicional, como nas (des)conformativas.

Esta relação envolve numa comparação entre elementos do mundo feita a partir da avaliação, sensível ou epistémica, das suas propriedades. São, portanto, importantes as noções de *propriedade* e de *avaliação de propriedades*, já que não é possível comparar um todo – seja ele um objeto (identificado por meios nominais) ou uma situação (identificada por meios proposicionais ou nominais) – sem avaliar as características que o definem. Há obrigatoriamente um conjunto de propriedades dos dois (ou mais) elementos que é considerado e em função do qual se estabelece a (dis)semelhança<sup>37</sup>: quando essas propriedades se verificam com as mesmas condições em todas as entidades comparadas, diz-se que elas são *semelhantes ou iguais*; quando assim não é (e.g. determinada propriedade só se verifica em uma delas), diz-se que as entidades são *dissemelhantes ou diferentes*.

<sup>37</sup> Cf., a propósito, o que diz Lopes (1990: 5): “Só se pode dizer que duas coisas são semelhantes relativamente a dado módulo de semelhança.”

Por exemplo, na frase *a camisola do João é (tal) como a do Pedro*, a semelhança apontada entre as duas camisolas depende necessariamente da consideração de certos traços de cada uma (e.g. ser azul, ser de lã, ter manga comprida, etc.), que podem ser expressos ou não (cf. *a camisola do João é tal como a do Pedro, azul e de lã*). As duas camisolas não dependem (ontológica nem linguisticamente) uma da outra, relacionando-se entre si apenas quando, no processo de observação e comparação, se detetam propriedades em comum. Da mesma forma, a frase *ir ao cinema com o Zé é diferente de ir ao cinema com o Amândio* implica que as duas situações (aqui entendidas genericamente) difiram em pelo menos uma propriedade, ou seja que haja uma dissemelhança entre elas, o que neste caso pode ser só a companhia (o Zé é obviamente diferente do Amândio), ou outros aspetos: imaginemos, por exemplo, que ir ao cinema com o Zé é mais informativo, porque ele estuda cinema, e com o Amândio mais divertido, porque ele gosta de comentar as cenas mais divertidas, havendo uma diferença quanto à atitude do acompanhante.

Resumindo, entendo por (dis)semelhança a relação de (não) identidade estabelecida qualitativamente entre dois objetos, a que a literatura gramatical tem vindo a chamar apenas *comparação* (cf. 2.1.2.). É um processo de correspondência de propriedades de elementos do mundo (tipicamente real), e não de verificação da sua verdade ou concretização, como acontece com a (des)conformidade (cf. 3.3.2.). Estabelece-se no paradigma conceptual semelhante/dissemelhante ou igual/diferente, o que, como comentarei adiante (cf. 5.3.2.), levanta problemas de teor mais abstrato e filosófico, com consequências semânticas e linguísticas, nomeadamente o facto de que, em última instância, não existe igualdade total entre duas entidades distintas (da mesma forma que possivelmente não existe diferença total), porque elas só podem ser consideradas iguais ou diferentes em função do conjunto de propriedades observadas: o facto de serem duas já as diferencia, sendo as propriedades que partilham o que as torna semelhantes.

## **5.2. Para um inventário das estruturas gramaticais do português que expressam (dis)semelhança**

À semelhança do que fiz nos capítulos 3 e 4, farei agora um inventário das estruturas gramaticais disponíveis no português para marcar a relação de (dis)semelhança. Recorri mais uma vez ao *corpus* eletrónico de texto jornalístico CETEMPúblico, e pontualmente a alguns *corpora* dialetais do português, como o CORDIALSIN.

É preciso lembrar que a literatura não tem classificado as construções que aqui apresentarei exatamente como estruturas de (dis)semelhança, uma vez que esta não é uma categoria estabelecida na tradição gramatical do português (cf. Cap. 2). Apesar das dificuldades de tipificação de construções mais ou menos ambíguas ou vagas, e da possibilidade de confusão com estruturas de (des)conformidade, a tipologia que apresentarei nesta secção baseia-se na ideia de que há no português um conjunto de construções sintaticamente muito diversas, mas que têm em comum o facto de marcarem, mais ou menos obviamente, os valores de semelhança e dissemelhança. O agrupamento de todas elas parece-me interessante como ponto de partida para uma reflexão semântica mais

abrangente. Agruparei igualmente as construções consoante o tipo de estratégias gramaticais seleccionadas – discursiva, frásica ou predicativa –, que podem eventualmente conjugar-se numa mesma sequência.

### 5.2.1. Semelhança

A variedade ontológica dos elementos comparados em estruturas de semelhança reflete-se na variedade linguística das expressões que os denotam, que podem ser posicionais ou não. As estruturas de semelhança mais típicas são frases em que predadores do tipo de *ser (tal) como*, *ser igual a*, *ser semelhante a*, *ser parecido com* e afins relacionam dois argumentos. Apresentá-las-ei seguidamente em pormenor, juntamente com as outras estratégias – discursivas ou frásicas – de marcação deste valor no português, através de exemplos de *corpora*.

#### 5.2.1.1. Estratégias do plano do discurso

Discursivamente, a semelhança pode ser expressa em construções com justaposição ou coordenação de frases. Geralmente, não são as frases justapostas ou coordenadas os argumentos da relação, mas alguns dos seus constituintes, como os modificadores com valor de Modo, de tempo ou de lugar (e.g. *do mesmo modo*, *da mesma forma*, *igualmente*, *na mesma altura* ou *no mesmo período*), os únicos que, por razões de espaço, aqui exemplificarei; uma escolha de entre várias outras formas que podem servir para marcar a semelhança ao nível do discurso.

Observemos os casos de **justaposição ou coordenação copulativa de frases com expressões adverbiais de semelhança**. Destacam-se dois subtipos, consoante a propriedade assemelhada:

#### A. Estruturas com expressões adverbiais de semelhança com valor de Modo

(cf. Anexo 5 – 1.1.)

(253) O Rafael cantou em voz alta **e a Helena recitou o poema {de igual modo/ da mesma maneira/ igualmente}**.

(254) «Almeida Santos, pelo contrário, chegou discreto **e, se o deixarem, partirá do mesmo modo**.» (CETEMPúblico, par=ext89351-pol-96b-2)

(255) «A candidatura portuguesa entrou na corrida sem concorrência, **e acabou por ganhá-la da mesma forma** (...).» (CETEMPúblico, par=ext114014-eco-97b-1)

Nestes exemplos, expressões adverbiais como *de igual modo*, *do mesmo modo*, *da mesma maneira/forma* ou *igualmente*<sup>38</sup> servem como **operadores discursivos de seme-**

---

<sup>38</sup> Não se confunda o uso de algumas destas expressões como marcadores de semelhança com o seu uso em frases em que parecem servir como marcadores discursivos com um papel copulativo ou aditivo próximo ao de *também* ou *bem como*:

**lhança**, e estabelecem uma comparação ou correspondência entre os modos de duas (ou mais) situações, através da conjugação dos nomes *modo*, *maneira*, *forma* com o pronome (*o*) *mesmo*, que tem um papel de identificação ontológica entre os elementos referentes (Alves 1992: 55). Estas expressões funcionam como modificadores do verbo da estrutura coordenada ou justaposta, mas a sua interpretação é dependente da ligação que estabelecem com o modificador da primeira oração, isto é, são anafóricos<sup>39</sup>. Expressam valores de identidade afins dos que se obtêm com adjetivos como *semelhante*, em sequências como *de modo semelhante*.

Na frase de (253), a expressão *de igual modo* ou *da mesma maneira* modifica o predicado da estrutura coordenada, havendo uma correspondência com o SP *em voz alta*, que modifica o predicado da primeira oração – *o Rafael cantou em voz alta*. O que se diz é que os modos como o Rafael cantou e como a Helena recitou o poema são semelhantes, porque ambos o fizeram *em voz alta*. O mesmo acontece, *mutatis mutandis*, com as frases de (254) e (255), em que operam as expressões *do mesmo modo* e *da mesma forma*, que recuperam, respetivamente, o SA (de valor adverbial) *discreto* e o SP *sem concorrência* das primeiras orações.

As duas orações conectadas assemelham-se quanto aos modificadores e não quanto ao núcleo predicativo (verbo e complementos), como nas frases conformativas de semelhança do capítulo 4. Ou seja, as duas situações não partilham um mesmo predicado (aliás, as duas orações têm geralmente verbos diferentes), mas sim uma mesma característica: a forma como se processa uma ação.

## B. Estruturas com expressões adverbiais de semelhança com valor de tempo e lugar (cf. Anexo 5 – 1.2.)

Nestes casos, expressões como *na mesma altura*, *em igual período*<sup>40</sup>, *no mesmo local/sítio* ou *num local semelhante* estabelecem uma semelhança (ou identidade) relati-

- 
- (a) «Acredita-se que há agentes que avisam os maiores traficantes, **do mesmo modo** que se acredita que parte da droga e dinheiro apreendidos nas rusgas e buscas ficam na posse dos próprios polícias.» (CETEMPúblico, par=ext188581-soc-95a-1)
  - (b) «Em causa estão os métodos a seguir para o despedimento ou antecipação da reforma dos mais de quatro mil trabalhadores considerados “excedentários”, **e igualmente** as indemnizações e as transferências.» (CETEMPúblico, par=ext79581-soc-93b-1)

<sup>39</sup> Há casos em que as expressões *da mesma maneira* ou *da mesma forma* são usadas com uma leitura coletiva, modificando um predicado que tem um sujeito semanticamente plural:

- (a) «Os rapazes que a rodeiam são da mesma idade e estão vestidos **da mesma maneira**.» (CETEMPúblico, par=ext535820-des-98b-2)
- (b) «(...) a tendência é para que consumidores de Inglaterra ou de Itália sejam abordados exactamente **da mesma forma**.» (CETEMPúblico, par=ext293887-nd-91a-2)

Como descreve Alves (1992: 56), nestas construções afirma-se uma *identificação predicativa* entre os dois modos, mas trata-se de uma só ação e de um só predicado; o sujeito refere várias entidades que partilham o modo como praticam a ação denotada pelo predicado. Na frase de (a), a expressão de semelhança *da mesma maneira* indica que os rapazes estão vestidos de modos iguais ou semelhantes (i.e. usam roupas iguais); e em (b), *da mesma forma* indica uma semelhança entre o modo como os consumidores de Inglaterra são abordados e o modo como são abordados os de Itália. Em nenhuma das frases se explicita esse modo.

<sup>40</sup> Há vários exemplos em *corpora* que revelam o uso da expressão *em igual período* em contextos um pouco diferentes, que aqui não explorarei. Trata-se de construções como:

vamente ao período de tempo ou ao local em que se situam as duas situações, denotadas pelas duas orações conectadas.

- (256) A macieira morreu no inverno de 1980. **A nespereira nasceu {na mesma altura/ em igual período}**.
- (257) «“Fraude” será editado pelo Círculo de Leitores em Setembro, **e o prémio deverá ser entregue ao autor na mesma altura**.» (CETEMPúblico, par=ext450648-clt-96a-1)
- (258) «Mas o programa cultural abre (...) com a actuação da Orquestra Ligeira do Conservatório de Coimbra, na Praça do Comércio, **e encerra no mesmo local** (...) no domingo (...) com os Cool Hipnoise.» (CETEMPúblico, par=ext171-soc-98a-1)
- (259) (...) seguem-se na fase inicial, a 14 de Junho, às 16h30, o Portugal-Turquia, em City Ground, **e no mesmo sítio e à mesma hora**, no dia 19, **o Croácia-Portugal**. (CETEMPúblico, par=ext85262-nd-96a-2)
- (260) O rei casou-se num grande palácio em Sintra, **e o príncipe fez a sua festa de aniversário num lugar semelhante**.

A conjugação do pronome (*o*) *mesmo* ou dos adjetivos *igual* ou *semelhante* com nomes temporais ou locativos forma estas expressões anafóricas. Obviamente, na frase (260), o adjunto, com *semelhante*, é menos informativo ou mais vago do que aqueles que incluem *o mesmo* ou *igual*, que marcam um nível mais elevado de identidade. O adjetivo *semelhante* apenas indica que os dois locais relevantes têm propriedades em comum, não sendo completamente idênticos, e por isso não é possível identificar o local da segunda situação por identidade com o da primeira (como acontece quando o proforma é *o mesmo* – cf. (258))

#### 5.2.1.2. Estratégias do plano da frase, envolvendo estruturas subordinadas

Ao nível frásico, a marcação da semelhança não se dá através de estruturas adjuntas, como são as de conformidade ou de conformidade de semelhança (cf. 3.2.1.2. e 4.2.1.2.), mas através de outras estratégias que formam frases complexas, como sejam orações relativas, estruturas comparativas ou construções apositivas. Expressam, em muitos casos, semelhança de modos, uma forma de semelhança que parece ter um lugar gramaticalmente destacado, e por isso relacionam argumentos proposicionais. Vejamos os vários tipos:

- 
- (a) «No primeiro semestre, esta rubrica ascendeu a 8,47 milhões de contos, mais 6,9 por cento do que **em igual período** do ano anterior.» (CETEMPúblico, par=ext48696-eco-98b-3)
- (b) «(...) o défice daquela balança situou-se, no final de Maio deste ano, nos 1099 milhões de dólares (...), quando **em igual período** do ano passado o saldo negativo foi de 875 milhões de dólares.» (CETEMPúblico, par=ext59928-eco-91b-2)



## A. Orações relativas de modo

**A1 – sem antecedente expresso, introduzidas por *como*, *tal como*, *tal qual* ou *tal qual como*** (cf. Anexo 5 – 2.1.1.)

- (261) A Ana decorou a sala **(tal) como a mãe lhe recomendou.**<sup>41</sup>
- (262) «Das imagens que já outros haviam filmado, Manuel Mozos escolheu as que lhe permitem exhibir a Lisboa **tal como ele pensa que ela é.**» (CETEMPúblico, par=ext336841-clt-94a-2)
- (263) «Tivemos que tomar conta dele **tal qual como tomamos conta dos nossos...**» (CETEMPúblico, par=ext738283-soc-96a-2)
- (264) «Ferreira do Amaral fez **tal qual tinha prometido.**» (CETEMPúblico, par=ext484088-nd-91b-1)

Como já foi descrito na literatura (Móia 2001; Peres e Móia 1995), a expressão *como* pode funcionar como um pronome relativo, introduzindo estruturas relativas, em posições adjuntas (cf. (263)) ou argumentais (cf. (264)). Como referem e.g. Móia (2001: 353), ou, mais recentemente, Raposo (2013: 2106-2107), este operador pode ter um antecedente expresso ou implícito. As frases de (261) a (264) incluem relativas sem antecedente expresso, introduzidas por *como* ou por outros operadores com o mesmo valor e, discutivelmente, o mesmo estatuto sintático: *tal como*, *tal qual* e *tal qual como*.

Sem que seja propósito deste trabalho a análise sintática destas construções, admite-se, seguindo as propostas de Móia (2001: 357) ou Raposo (2013), que o antecedente está implícito – e associado a um sintagma preposicional com um sintagma nominal cujo núcleo é um nome nulo com valor de modo (equivalente a *modo* ou *maneira*), ou seja, que a expressão relativa é, na verdade, (~~de modo~~) *como* ou (~~da maneira~~) *tal como* – e que o constituinte relativo (*como*, *tal qual*, etc.) deixa um vestígio numa posição de adjunto adverbial de modo de uma oração encaixada que, frequentemente, está também implícita:

- (265) A Ana decorou a sala ~~de modo~~ *como*<sub>i</sub> a mãe lhe recomendou ~~que decorasse a sala~~ [-]<sub>i</sub>
- (266) Ferreira do Amaral fez ~~de modo~~ **tal qual**<sub>i</sub> tinha prometido ~~fazer~~ [-]<sub>i</sub>

Em certas estruturas, possivelmente com uma análise próxima desta, há elipse do verbo da estrutura relativa:

- (267) O Filipe ri-se **tal qual a Marta.**  
O Filipe ri-se ~~de modo~~ *tal qual* a Marta ~~se ri~~ [-]

<sup>41</sup> Repare-se que esta frase, com o verbo de atitude proposicional *recomendar*, poderia conter uma conformativa, se a fronteira entre as duas orações fosse marcada graficamente por uma vírgula: *a Ana decorou a sala, como a mãe lhe recomendou*. A marcação ortográfica, provavelmente correspondente a uma pausa mais prolongada na oralidade, permite distinguir a interpretação do *como* conformativo e do *como* relativo.

(268) Aquele autor escreve **que nem o Pessoa**.

Aquele autor escreve ~~de uma forma~~ *que nem* o Pessoa escreve [ ]

A expressão *que nem* é usada sobretudo em algumas variantes dialetais do português europeu e no português do Brasil, apesar de a pesquisa no CETEMPúblico ter revelado alguns exemplos do português europeu padrão.

**A2 – com antecedente expresso, introduzidas por *do modo que/como* ou *da forma que/ como*** (cf. Anexo 5 – 2.1.2.)

(269) «Finalmente deram-me razão e consegui acabar o filme **do modo como eu entendia**.» (CETEMPúblico, par=ext291432-clt-94b-2)

(270) «E elas tocam isso melhor que ninguém, (...), tocam sempre **da forma como eu sinto o jazz**.» (CETEMPúblico, par=ext441037-clt-95b-2)

(271) «Recusamos ignorar o Hamas **da forma que Netanyahu ignora a liderança palestina**.» (CETEMPúblico, par=ext324509-pol-97a-1).

Estas frases de (269) a (271) contêm relativas restritivas, mas, como afirma Mória (2001), a semelhança de modos pode também ser expressa por relativas afirmativas<sup>42</sup>:

(272) O Paulo agiu **com cautela, como** a Ana lhe tinha pedido que agisse. (Mória 2001:364)

(273) «Ia vestida de **branco, como o cabelo entretanto tinha ficado** (...)» (CETEMPúblico, par=ext1207277-soc-92a-2)

Por fim, observe-se que há ocorrências em *corpora* de interessantes construções em que o valor de identidade de modos é reforçado pelo pronome (*o*) *mesmo*:

(274) «A campanha eleitoral para as primeiras eleições legislativas verdadeiramente livres na Polónia chegou ao fim **do mesmo modo que começou**: sem grande agitação ou entusiasmo.» (CETEMPúblico, par=ext36555-pol-91b-2)

(275) «Ao que tudo indica, o assaltante terá saído **da mesma forma que entrou**, ou seja, escalando a parede com ajuda da corda ou utensílio semelhante.» (CETEMPúblico, par=ext374995-soc-96b-3)

(276) «R. – Interpretei Herodes **da mesma maneira que um músico tocava um trecho musical**.» (CETEMPúblico, par=ext419081-clt-93a-2)

O exemplo (275) mostra que o modo pode ser explicitado por meios proposicionais – “ou seja, escalando a parede com a ajuda da corda ou utensílio semelhante” –,

<sup>42</sup> Raposo (2013: 2107) apresenta uma análise ligeiramente distinta destas estruturas – a de que são apostos que incluem relativas restritivas e não afirmativas, com um antecedente nominal do mesmo tipo que os anteriores, i.e. *do modo como* ou *da forma como*, embora implícito e correferente com a expressão adverbial da oração matriz – mas a diferença não é relevante para os objetivos desta dissertação, pelo que não a discutirei.

reduzindo-se a vagueza do enunciado. O exemplo seguinte mostra estruturas semelhantes às anteriores, mas com elipse do SV da oração relativa:

- (277) «Os barões da droga portam-se **exactamente da mesma forma que os magnatas da indústria automóvel.**» (CETEMPúblico, par=ext117769-soc-92a-1)

## B. Orações comparativas-condicionais (cf. Anexo 5 – 2.2.)

- (278) A Ana decorou a sala **como se estivesse a preparar uma festa.**
- (279) «A descoberta fez os cientistas sentirem-se **como se tivessem recebido um Óscar.**» (CETEMPúblico, par=ext1443832-clt-soc-94a-3)

Estas **orações comparativas-condicionais**, termo usado em e.g. Mateus *et al.* (2003: 753), com *como se*, são bastante frequentes em *corpora*. Trata-se de um tipo de subordinadas em que a semelhança é estabelecida entre dois elementos proposicionais com condições semânticas diferentes: um denota um evento do mundo real, e o outro tem um carácter condicional, remetendo para um mundo possível. Nas frases de (278) e (279), a expressão *como se* marca uma semelhança entre o modo de uma situação verdadeira e o modo de uma situação hipotética. O *como* marca a relação de identidade; o *se* indica que o segundo elemento da relação é apenas hipotético. Em (278), diz-se que o modo como a Ana decorou a sala é semelhante ao modo (não especificado) como a Ana decoraria a sala se estivesse a preparar uma festa. Pode-se ponderar uma análise com elementos elididos (cf. abaixo) ou uma análise em que há uma gramaticalização da sequência *como se* como conjunção; não tomarei aqui partido sobre esta questão.

- (280) A Ana decorou a sala ~~do modo~~ como ~~decoraria a sala~~ se estivesse a preparar uma festa.

A relação de semelhança é, nestes casos e nos anteriores (as relativas), indutiva e indireta, pois frequentemente não são expressos os modos assemelhados. As frases com orações comparativas-condicionais apelam à intuição e ao conhecimento partilhado dos intervenientes na conversação: para perceber de que modo a Ana decorou a sala é preciso que se partilhe uma ideia de como é decorar uma sala para uma festa, embora tal seja obviamente contextual e contingente.

## C. Estruturas de carácter apositivo introduzidas por operadores como *qual* ou *tal qual* associados a um sintagma nominal (cf. Anexo 5 – 2.3.)

- (281) «Mas eis senão quando, **qual São Bernardo**, um urso fêmea decidiu ir em socorro de Dodger, oferecendo-lhe a hospitalidade da sua caverna (...)» (CETEMPúblico, par=ext1291382-soc-97a-4)
- (282) «A electrónica perfura, **tal qual uma broca de dentista.**» (CETEMPúblico, par=ext919398-nd-91a-1)

Nestas construções, associa-se à oração matriz uma estrutura apositiva, que é parafraseável por uma estrutura em que se repete o predicado da oração principal:

- (283) a. O vestido da Rita é azul, **tal qual o da Cláudia**.  
a'. O vestido da Rita é azul, **tal qual o da Cláudia, que também é azul**.  
b. Os vestidos da Rita e da Cláudia são azuis, **quais pedaços do céu**.  
b'. Os vestidos da Rita e da Cláudia são azuis, **quais pedaços do céu, que também é azul**.

Os operadores de semelhança *qual* ou *tal qual*<sup>43</sup> estabelecem uma identidade ou semelhança de características. Há comparação de duas entidades relativamente a determinada propriedade: em (281), o urso-fêmea é assemelhado a um São Bernardo na sua atitude de socorrista; em (282), a eletrônica é assemelhada a uma broca de dentista relativamente ao modo de perfuração; em (283), os vestidos da Rita e da Cláudia são assemelhados relativamente à sua cor azul, ou assemelhados a pedaços do céu relativamente ao mesmo atributo. Como se vê pelos exemplos (281) e (282), a propriedade em comum entre os dois elementos nem sempre está lexicalmente explícita, como acontece com o predicado (*ser*) *azul* das frases de (283), exigindo dos intérpretes do enunciado uma indução do tipo de características tidas como comuns às duas entidades ou situações assemelhadas.

Sintomaticamente, em muitos casos, o valor de semelhança destas construções pode ser expresso, de forma equivalente, por estruturas com *à semelhança de* ou *fazendo lembrar* – cf. e.g. *mas eis senão quando, {à semelhança de/ fazendo lembrar} um São Bernardo, um urso fêmea decidiu em socorro de Dodger*; ou *o vestido da Rita é azul, à semelhança do da Cláudia*; *os vestidos da Rita e da Cláudia são azuis, fazendo lembrar pedaços do céu*.

Note-se que estas construções são frequentemente usadas em contextos metafóricos, como o de (283)b, embora a sua ocorrência em *corpora* de texto jornalístico mostre que também servem para comparações mais comuns. Descrevendo estruturas semelhantes do inglês, Huddleston e Pullum (2002: 1157) afirmam que em construções deste tipo há uma “semelhança menos específica” (“less specific likeness”): por exemplo, a comparação entre a eletrônica e a broca de dentista de (282) não é direta e literal, pois não significa que o modo como ambas perfuram é de facto igual: o que se diz é que o modo como os instrumentos de eletrônica perfuram faz lembrar – é parecido com, enfim, assemelha-se a – o modo como uma broca de dentista perfura. Igualmente, em (283)b, o azul dos vestidos da Rita e da Cláudia não coincide exatamente com o de pedaços do céu, apenas sugere essa cor.

<sup>43</sup> Há também, sobretudo no português do Brasil ou em algumas variantes dialetais do português europeu, estruturas muito semelhantes a estas, mas com as expressões *que nem* e *feito*:

- (a) «Não vai dizer que você gosta de música caipira, **que nem o Sócrates?**» (NILC/ São Carlos, par=Esporte--94a-2)  
(b) «Põe um boné de beisebol virado e, **feito um Michael Jackson brasílico**, deixa de dar entrevistas.» (NILC/ São Carlos, par=Mais--94b-2)

As várias construções comentadas nesta secção 5.2.1.2. estão quase sempre incluídas numa única frase, embora envolvam uma relação entre duas ou mais orações. Não havendo, no entanto, justaposição ou outra fronteira frásica mais forte, mas sim, na maioria das vezes, subordinação, decidi tratar estas estratégias de marcação da semelhança ao nível frásico.

### 5.2.1.3. Estratégias do plano da frase, envolvendo argumentos

Destacarei finalmente um grupo de estratégias, também do plano frásico, mas agora do da frase simples, em que a semelhança se estabelece entre os argumentos relevantes de predicados que expressam lexicalmente este valor. Geralmente, são relacionados o argumento externo (e sujeito) da frase e um argumento interno (e complemento). Os predicados de semelhança podem ser agrupados pela categoria sintática, distinguindo-se principalmente os adjetivais e os verbais.

Começemos por ver os casos de **predicados adjetivais de semelhança**. Em frases plenas, um verbo copulativo (geralmente *ser*) liga-se a adjetivos que marcam lexicalmente valores de identidade e semelhança – e.g. *igual*, *idêntico*, *semelhante*, *parecido*, *análogo*, *comparável* ou afins – e relacionam um argumento externo e um argumento interno preposicionado. Observem-se os vários exemplos:

#### A. Frases com predicados adjetivais de semelhança (*ser*) *igual* / *igualzinho a* (cf. Anexo 5 – 3.1.)

- (284) «Para Ricardo Pais, “descentralizar **é igual a** recentralizar”». (CETEMPúblico, par=ext89261-clt-95a-1)
- (285) «O planeamento da cidade **é igualzinho a** Portugal.» (CETEMPúblico, par=ext1523557-soc-98a-1)
- (286) «Na impressão dos livros foram utilizados os mesmos fotolitos das editoras, o conteúdo **é exactamente igual à** edição original.» (CETEMPúblico, par=ext238237-clt-94a-2)
- (287) «2, vê-se que essa altura **é mesmo igual à** latitude do observador.» (CETEMPúblico, par=ext763210-nd-94a-1)

Estes dois predicadores – *igual* e *igualzinho* – lexicalizam de uma forma bastante direta o valor de semelhança. Entendo aqui a relação que eles expressam como uma relação de semelhança, i.e. de partilha de determinadas características por vários elementos, e não exatamente como uma correspondência total entre os elementos em si. Dizer que X é *igual* ou *igualzinho a* Y não significa dizer-se, como na matemática, que  $X=Y$ , mas tão-só que X e Y têm propriedades comuns, apesar de serem dois elementos distintos. Adiante voltarei a esta questão.

Como os exemplos acima mostram, relacionam-se tanto argumentos frásicos (cf. (284)) quanto argumentos nominais (cf. (285)), e há a possibilidade de intensificação

mediante expressões adverbiais como *exatamente* (cf. (286)) ou *mesmo* (cf. (287)), que dão conta do grau de semelhança considerado. Na realidade, pode considerar-se que o sufixo *-zinho* em (284) tem também um valor de intensificação comparável.

Vejam-se ainda estruturas em tudo semelhantes às que estamos a considerar, mas com um verbo copulativo diferente de *ser* (*continuar*) ou sem verbo copulativo explícito:

- (288) «(...) se constatou que em Paradinha a disposição dos moradores **continuava igualzinha** aos tempos do abaixo-assinado.» (CETEMPúblico, par=ext552354-soc-95a-1)
- (289) «E o gatinho do pai, **exactamente igual a** ele, um gatinho pesadote e desengaçado, branco e preto.» (CETEMPúblico, par=ext309496-clt-95b-1)

#### B. Frases com predicados adjetivais de semelhança (*ser*) *idêntico a*, (*ser*) *semelhante a* ou (*ser*) *parecido com* (cf. Anexo 5 – 3.2.)

- (290) «O ataque **foi idêntico a** quase todos os que nos últimos anos tiveram como alvo funcionários da administração.» (CETEMPúblico, par=ext228643-soc-98b-2)
- (291) «O Afrovenator **era muito semelhante a** uma espécie de dinossauros que dão pelo nome de alossauros.» (CETEMPúblico, par=ext739457-clt-soc-94b-2)
- (292) «Carlos (...) **é demasiado parecido com** a mãe.» (CETEMPúblico, par=ext842075-nd-96b-1)

Estas construções têm propriedades semelhantes às anteriores. Tratarei de algumas possíveis diferenças semânticas entre os vários predicados já apresentados, que não estão associados exatamente ao mesmo tipo de interpretação, adiante, na secção 5.3. Estas construções adjetivais são semanticamente análogas a outras verbais, como *assemelhar-se a* ou *parecer-se com*, que também apresentarei mais tarde.

#### C. Frases com predicados adjetivais de semelhança (*ser*) *análogo a*, (*ser*) *comparável a* ou (*ser*) *afim de* (cf. Anexo 5 – 3.3.)

- (293) «O problema levantado no Peru pelo Sendero **é análogo ao** de outras sociedades sul-americanas.» (CETEMPúblico, par=ext454708-pol-92a-1)
- (294) «Um fracasso **seria comparável a** um desastre e minaria seriamente a sua autoridade.» (CETEMPúblico, par=ext250587-pol-94a-1)
- (295) «(...) toda a teorização da metafísica platónica recorre à imagem recorrente de um adolescente especialmente atraente, que opera no homem adulto um desejo assumidamente sexual que **é afim à** [*sic*] nostalgia sentida pela alma de voltar para a existência que lhe é própria no mundo inteligível.» (CETEMPúblico, par=ext6439-clt-92a-1)

Os adjetivos *comparável*, *análogo* e *afim* explicitam lexicalmente uma ação de comparação e de verificação de semelhança entre entidades. Repare-se ainda que *comparável*, nestas estruturas, não significa propriamente “que pode ser comparado”, mas tem o valor de *semelhante* ou *equivalente*; em última instância, só dois objetos que partilhem propriedades podem ser *comparáveis* ou *análogos*, pois, caso contrário, seriam apenas diferentes, e a comparação seria nula.

#### D. Frases com negação de um predicado adjetival de dissemelhança – *não ser diferente de*, *não ser distinto de* (cf. Anexo 5 – 3.4.)

De entre os predicados adjetivais de semelhança, resta ainda salientar um caso de composição, que envolve adjetivos que lexicalizam o valor oposto, dissemelhança, em combinação com um operador de negação que reverte esse valor, manipulando a semântica da frase, e permitindo a formação de um predicado que marca uma relação de semelhança entre dois argumentos da frase. O significado da negação de *diferente* ou *distinto* é, pois, logicamente, o de *igual* ou *semelhante*.

- (296) «O comício do PSD **não foi diferente de** outras manifestações recentes com a presença de Nogueira.» (CETEMPúblico, par=ext1212468-pol-95b-2)
- (297) «(...) “educar as crianças sobredotadas **não é muito diferente de** educar as outras (...)”.» (CETEMPúblico, par=ext215116-clt-soc-91b-2)
- (298) «(...) o autor da sua própria vida (...) **não é distinto do** autor da obra, não existe para além dela .» (CETEMPúblico, par=ext1099271-clt-94a-2)

Curiosamente, o predicado *não ser diferente de* modificado por um advérbio como *muito* (cf. (297)) parece ter uma interpretação mais próxima de *(ser) parecido com* do que de *(ser) igual a*, porque se admite que ainda há alguma diferença entre os elementos relacionados, ou seja, que eles se assemelham em muitas características, mas não em todas.

É evidente que todos os predicados adjetivais analisados até aqui podem ocorrer em posições atributivas, adjuntos a um SN ou a uma frase, além de em posições predicativas. Dou alguns exemplos, sem mais comentários:

- (299) «Preocupações **semelhantes às manifestadas na etapa política de Madrid** (...) foram as que João Paulo II manifestou em Sevilha (...).» (CETEMPúblico, par=ext90909-soc-93a-2)
- (300) «“Subsistem questões complexas (...)”, continua o documento russo, num texto **igual ao do comunicado emitido pela Nato**.» (CETEMPúblico, par=ext1440051-pol-97a-2)
- (301) «(...) algumas aves nocturnas começaram a caçar, enquanto os papagaios e os tuiuius (um pássaro **parecido com o pelicano que se alimenta de peixes**) procuravam um sítio onde dormirem (...)» (CETEMPúblico, par=ext442019-clt-soc-94b-2)

- (302) «E para enganar a solidão, o sujeito busca os alimentos terrestres, para utilizarmos uma linguagem **afim da do filósofo lituano-francês Levinas**.» (CETEMPúblico, par=ext493974-clt-94a-2)

Vejamos, agora, os **predicados verbais de semelhança**. Os predicadores são verbos usados normalmente em contextos de comparação (e.g. *parecer-se com*, *assemelhar-se a*) ou predicados com negação de verbos que tipicamente lexicalizam uma dissimilaridade entre elementos (e.g. *não se distinguir de*). Olhemos para os exemplos:

**E. Frases com os predicados verbais de semelhança *parecer-se com*, *parecer* ou *assemelhar-se a*** (cf. Anexo 5 – 3.5.)

- (303) «A maior parte das cidades **parece-se com** dezenas de outras cidades.» (CETEMPúblico, par=ext692262-clt-92a-1)
- (304) «Também pela complexa hierarquização dos seus praticantes autorizados, a capoeira **assemelha-se bastante a** algumas artes marciais do Oriente.» (CETEMPúblico, par=ext1499623-soc-98a-1)

Os verbos *parecer-se com* e *assemelhar-se a* são, como é evidente, semanticamente próximos de *(ser) parecido com* e *(ser) semelhante a*. Estabelecem também uma semelhança de características entre os valores dos seus argumentos externo e interno, e admitem igualmente expressões adverbiais de graduação da semelhança (cf. *bastante*, em (304)).

O verbo *parecer* ocorre ainda numa forma não pronominal do tipo de X *parecer* Y, em que X e Y são geralmente argumentos nominais. As construções são frequentemente usadas com um sentido metafórico, como em (305):

- (305) «A biblioteca **parece** uma colmeia gigantesca (...).» (CETEMPúblico, par=ext17345-clt-94a-3)
- (306) «Esses escritos **parecem** “scripts” de filmes espantosos, com acção, com personagens (...).» (CETEMPúblico, par=ext286433-nd-91b-1)

**F. Frases com predicados verbais de semelhança *não se distinguir de* ou *não diferir de*** (cf. Anexo 5 – 3.6.)

- (307) «O “kitsch” **não se distingue das** estratégias de poder (...).» (CETEMPúblico, par=ext383373-soc-96b-3)
- (308) «Na aparência, (...) o local **em nada difere de** uma “pitoresca vila piscatória”.» (CETEMPúblico, par=ext692379-pol-92b-2)

À semelhança do que acontece com os exemplos adjetivais de D acima, neste caso o valor de semelhança é obtido composicionalmente, com o contributo de um operador de negação, ligado aos verbos *distinguir-se de* ou *diferir de*, que tipicamente lexicali-



zam a semelhança. Trata-se de uma negação frásica, ou negação de constituintes (cf. Peres 2009a), como se pode ver nos dois exemplos acima, respetivamente.

Introduzo agora um terceiro grupo, com expressões que designo **afins de predicados adjetivais de semelhança**: *(ser) (tal) como*, *(ser) tal (e) qual*, *(ser) tal qual como* e afins.

Embora estas expressões tenham a forma de elementos funcionais (e.g. em estruturas adjuntas que já anteriormente vimos) e não lexicais, nas construções que iremos agora observar parecem comportar-se exatamente como se de adjetivos se tratasse.

(309) O vestido da Rita é **{como/ tal qual} o da Cláudia**.

Assumindo que os operadores do tipo de *(tal) como* identificam, neste tipo de frases, uma relação de semelhança entre propriedades de dois argumentos, proponho que estas construções sejam tratadas como afins de adjetivais. Os elementos *como* e *tal qual* comportam-se como núcleos adjetivais comparáveis a genuínos adjetivos morfológicos, como *igual* ou *semelhante*. Mais uma vez, várias hipóteses de análise são de considerar: simples gramaticalização (i.e. mudança de categoria e propriedades formais associadas) ou uma análise composicional (considerando *como* e *tal qual* como operadores relativos) com vários elementos elididos:

(310) O vestido da Rita é ~~de modo~~ como<sub>i</sub> o ~~vestido~~ da Cláudia é ~~+~~<sub>i</sub>

Deixo também a ponderação destas hipóteses para uma investigação posterior, pois não é este o principal propósito do meu trabalho.

Vejamos agora exemplos com os vários tipos de operadores:

#### **G. Frases com predicados de semelhança *(ser) como* ou *(ser) tal como*** (cf. Anexo 5 – 3.7.)

(311) O vestido da Rita é **{mesmo/ mais ou menos} como o da Cláudia**.

[SEMELHANÇA DE CARACTERÍSTICAS DE OBJETOS COMUNS]

(312) O incêndio do ano passado **foi como o de há três anos**.

[SEMELHANÇA DE CARACTERÍSTICAS DE SITUAÇÕES]

(313) (O modo) como a polícia agiu **foi como os manifestantes reagiram**.

[SEMELHANÇA DE MODOS]

(314) «Para David M. (...) a História é **tal como ele a viu e a viveu**.» (CETEM-Público, par=ext838195-nd-98a-2)

(315) «Quando está neve é **como guiar na areia**, mas o gelo é terrível.»

(CETEMPúblico, par=ext686106-soc-92b-1)

(316) «A Educação é **quase como o futebol**.» (CETEMPúblico, par=ext128602-opi-96b-1)

*(Ser) como* pode estabelecer uma relação de semelhança entre entidades com diferentes estatutos ontológicos (cf. (311)) **Erro! A origem da referência não foi encontra-**

**da.**-(313)). Quando não está presente *tal*, o *como* pode ser modificado por expressões que sinalizam uma graduação na semelhança, como *mesmo*, *mais ou menos*, *quase* e afins (cf. (311), (316)). Essa possibilidade de graduação parece ser não existir com o operador *tal como*, ou seja, *tal* é um elemento bloqueador da graduação (cf. *o vestido da Rita é {??mesmo/ ??quase/ \*mais ou menos} tal como o da Cláudia*).

A frase de (315) é curiosa por a relação de semelhança requerer alguma reconstrução de significado, a partir dos elementos explicitados. Note-se que a frase significa “guiar quando está neve é como guiar na areia é [ ]”.

Finalmente, note-se que, sem estranheza, este tipo de estruturas com *como* pode surgir em posição atributiva, com omissão do verbo, em vez de em posição predicativa:

(317) A Rita tem um vestido **como o da Cláudia**.

#### **H. Frases com predicados de semelhança (*ser*) *tal (e) qual* ou (*ser*) *tal qual como*** (cf. Anexo 5 – 3.8.)

(318) «Os olhos **são tal qual o azul que a televisão mostra.**» (CETEMPúblico, par=ext391423-nd-91a-4)

(319) «Foi reconfortante descobrir que ele **é tal e qual a imagem do seu filme.**» (CETEMPúblico, par=ext421465-clt-93b-2)

(320) «– espanta qualquer salão, as cenas **são tal qual como as americanas** (...).» (CETEMPúblico, par=ext233418-nd-95a-2)

Estas construções têm propriedades semelhantes às das anteriores, mudando apenas o tipo de operador. Como já afirmei, as expressões *tal qual* ou *tal qual como* parecem expressar um grau mais elevado de semelhança ou identidade entre os elementos relacionados.

#### **I. Frases com predicado de semelhança (*ser*) *que nem*** (cf. Anexo 5 – 3.9.)

(321) O vestido da Rita **é que nem o da Cláudia**.

(322) «Rosto **é que nem roupa de seda:** deve ser lavado com cuidado.» (NILC/São Carlos, par=Revista--94b-1)

Por fim, o predicado (*ser*) *que nem* é usado sobretudo no português brasileiro ou em alguns dialetos do português europeu. Isto justifica que os exemplos apresentados sejam atestações de um *corpus* da variante brasileira, o NILC/São Carlos, já que não se encontram dados em textos jornalísticos da variante europeia.

O significado da expressão (*ser*) *que nem* é equivalente ao de (*ser*) *como*. As construções formadas têm uma distribuição sintática semelhante às dos subtipos G e H, com o predador frequentemente seguido de um SN. Curiosamente, encontram-se exemplos com esta expressão em que a propriedade comum é explicitada previamente:

(323) «Esse homem **é brasileiro que nem eu.**» (NILC/São Carlos, par=39737)  
cf. *Esse homem é que nem eu. / Esse homem é que nem eu, brasileiro.*

Além das construções com o verbo *ser*, há ainda registos com outros verbos copulativos, como *ficar*:

- (324) «Fico **que nem mãe-coruja**, explica.» (NILC/São Carlos, par=Cotidiano-94b-1)

Finalmente, resta comentar que existe, no português europeu, sobretudo em variantes dialetais, uma construção semelhante a *(ser) que nem: (ser) feito*, também seguido de um SN. Eis um exemplo de um *corpus* dialetal do português, o CORDIAL-SIN:

- (325) «A grama, **era feito um pau** assim pelo meio fora e tinha assim umas coisas, tinha um ferro que a gente metia o molho assim (...).» [Fontinhas]

## 5.2.2. Dissemelhança

Mostrarei agora as estratégias linguísticas que marcam o valor de dissemelhança. A maior parte das estruturas apresentadas nesta secção contém expressões que lexicalizam uma não identidade entre elementos, tais como adjetivos do tipo de *diferente* e *distinto*, verbos como *distinguir-se* ou *diferenciar-se*, ou então estruturas com negação de predicados de semelhança, e.g. *não se assemelhar a* ou *não ser igual a*, entre outros. Nelas se afirma que dois elementos do mundo não partilham as mesmas propriedades, ou pelo menos o conjunto de propriedades avaliadas, e por isso não se identificam, são dissemelhantes.

### 5.2.2.1. Estratégias do plano do discurso

Dado o forte paralelismo com a secção 5.2.1.1, e a relativa facilidade de reconstituição das diferenças pertinentes, apresentarei aqui os exemplos pertinentes, sem comentários muito extensos.

Ao nível discursivo, a dissemelhança é, tal como as anteriores relações, frequentemente marcada através da **justaposição ou coordenação (sobretudo adversativa) de frases com expressões adverbiais de dissemelhança**. Estabelece-se principalmente entre modos ou propriedades de situações. Destacam-se vários subtipos, consoante o tipo de propriedade considerada:

#### A. Estruturas com expressões adverbiais de dissemelhança com valor de modo (cf. Anexo 6 – 1.1.)

- (326) O Diogo nada com rapidez. **Contudo, o André corre {de (um) modo diferente/ de (uma) outra forma}.**
- (327) «(...) António Mesquita argumentava com o desejo de querer manter a mulher fora dos círculos da sua actividade política (...), **mas agora vê as coisas de outro modo.**» (CETEMPúblico, par=ext835589-pol-96a-2)

- (328) «Francis Ford Coppola muda o guião de dia para dia; **Rosi comporta-se de maneira diferente.**» (CETEMPúblico, par=ext1400754-clt-92b-1)

**B. Estruturas com expressões adverbiais de dissemelhança com valor de tempo e lugar** (cf. Anexo 6 – 1.2.)

- (329) A nespereira morreu no inverno. A macieira começou a murchar {**noutra altura/ num período diferente**}.
- (330) A Rita comprou o vestido numa loja em Lisboa, **mas a Cláudia comprou o dela {em outro sítio/ num lugar diferente}**.
- (331) «A acção passa-se no Chile, **mas poderia passar-se noutro sítio.**» (CETEMPúblico, par=ext598109-clt-93a-2)

**5.2.2.2. Estratégias do plano da frase, envolvendo estruturas subordinadas**

A dissemelhança pode ser marcada ao nível frásico através de construções subordinadas. Os exemplos aqui selecionados expressam sobretudo uma **dissemelhança entre modos**. Vejam-se os vários subtipos:

**A. Orações relativas de modo associadas a negação (na oração matriz)**

Este primeiro tipo de estruturas frásicas está a par com o tipo A das estratégias frásicas de semelhança (em 5.2.1.2.), i.e. o tipo que envolve orações relativas de modo. São frases, menos frequentes em *corpora*, que incluem essas orações relativas, mas associadas a uma oração matriz cujo predicado é negado. Mais uma vez, o paralelismo com as construções já aqui estudadas dispensa comentários muito extensos nesta secção.

**A1 – sem antecedente expresso, introduzidas por (tal) como, tal qual ou tal qual como**

- (332) A Ana **não** decorou a sala {(tal) como/ tal qual} a mãe lhe recomendou.
- (333) «Diz que (...) a culpa da falta de médicos que hoje afecta o país se deve ao anterior Governo, “que **não actuou como deveria ter actuado**”».  
(CETEMPúblico, par=ext1538852-soc-98a-1)

A negação do predicado da oração superior tem escopo sobre a interpretação do adjunto, e por isso o valor de identidade do operador é revertido: o que se diz na primeira frase é que o modo como a Ana decorou a sala é diferente do modo como a mãe lhe recomendou que o fizesse. A dissemelhança não é lexicalizada por nenhuma expressão (como *de modo diferente* ou *diferentemente*, por exemplo), mas obtida composicionalmente por combinação de *não* e *como*.

**A2 – com antecedente expresso, introduzidas por *do modo como/que, da forma como/que* ou *da maneira como/que* (cf. Anexo 6 – 2.1.)**

- (334) «**Não** apoiámos Saddam **do modo como a propaganda israelita quis fazer crer.**» (CETEMPúblico, par=ext1178279-nd-91b-2)
- (335) «(...)o acordo de associação **não** parece estar a funcionar **do modo que o seu Governo quer (...).**» (CETEMPúblico, par=ext1296032-pol-93a-1)
- (336) «**Não** seria capaz de assumir os compromissos **da forma como** o Paulo o fez.» (CETEMPúblico, par=ext839296-pol-96b-3)
- (337) «“Sei muito bem que **nunca** amarei mais ninguém **da maneira como** a amo a si...”» (CETEMPúblico, par=ext125220-nd-91b-2)
- (338) «**Não** creio na democracia **do mesmo modo que** acredito no Evangelho.» (CETEMPúblico, par=ext6946-pol-97b-2)
- (339) «Uma mulher alta e esguia **não** pode mexer-se **da mesma maneira que** uma rapariga mais pesada, mais baixa, mais redonda.» (CETEMPúblico, par=ext1398624-clt-93b-2)

São mais frequentes em *corpora* as estruturas em que o antecedente relativo é expresso, com nomes que denotam modos associados a um constituinte relativo (que varia entre *como* e *que*) e, em alguns casos, ao pronome *o mesmo*. Breves apontamentos sobre estes exemplos. A frase (337) mostra que o operador de negação não é obrigatoriamente frásico, como *não*, mas pode ser um operador de negação de constituintes, como *nunca* (cf. Peres 2009a). A frase de (339), ao contrário das restantes, apresenta uma elipse do SV da relativa, interpretado por identidade com o da oração matriz, o que acontece frequentemente – cf. *da mesma maneira que uma rapariga mais pesada, mais baixa, mais redonda se pode mexer*.

A relativa pode incluir predicados variados, inclusivamente verbos de atitude proposicional (e.g. *crer*, em (334)) ou modais (e.g. «(...) a situação **não** lhes está a ser explicada **da forma que devia.**» (CETEMPúblico, par=ext753248-nd-97a-2)), casos em que a segunda situação (identificada pela relativa) não tem o mesmo carácter real da primeira. Ainda assim, afirma-se uma dissemelhança entre o modo da situação real da subordinante e o modo da situação possível da subordinada.

**B. Frases com expressões de dissemelhança de modos, em posição adjunta ou argumental (cf. Anexo 6 – 2.2.)**

A dissemelhança pode também ser expressa através de SPs com valor de Modo que contêm núcleos nominais como *modo*, *maneira*, *forma* ou afins, adjetivos de dissemelhança como *diferente* ou *distinto* e (geralmente) complementos introduzidos por *de*. Estes SPs surgem em posição de adjunto adverbial ou, com verbos que têm complementos de modo, como *comportar-se* (cf. (340)), em posição argumental. Vejam-se exemplos:

- (340) «Daí já se vê que a Alemanha se comporta em relação ao seu passado **de um modo diferente dos outros países.**» (CETEMPúblico, par=ext785571-clt-93a-2)
- (341) «Quando era pequenino, agradava-me ver um homem no campo equipado **de maneira diferente dos outros.**» (CETEMPúblico, par=ext955041-des-91a-1)

A análise estrutural destas construções está fora do escopo desta dissertação, mas noto, como curiosidade, que a reconstituição de elementos elididos pode sugerir a presença de uma relativa implícita, em certos casos:

- (342) a. ... que a Alemanha se comporta em relação ao seu passado **de um modo diferente** ~~de modo como~~<sub>i</sub> os outros países ~~se comportam em relação ao seu passado~~ [-]<sub>i</sub>.  
 b. ... agradava-me ver um homem no campo equipado **de maneira diferente** ~~da maneira como~~<sub>i</sub> os outros ~~estavam equipados~~ [-]<sub>i</sub>

Noutros casos, ou numa análise diferente dos mesmos casos, pode sugerir a presença de um SN associado a uma infinitiva:

- (343) «Agiram comigo **de uma forma diferente da dos outros árbitros.**»  
 (CETEMPúblico, par=ext265467-des-92b-2)  
 ... de uma forma diferente da ~~forma de agir~~ dos outros árbitros.
- (344) a. ... a Alemanha se comporta em relação ao seu passado **de um modo diferente** ~~do modo de se comportarem em relação ao seu passado~~ dos outros países.  
 b. ... agradava-me ver um homem no campo equipado **de maneira diferente** ~~da maneira de estarem equipados~~ dos outros.

### 5.2.2.3. Estratégias do plano da frase, envolvendo argumentos

Por fim, no plano frásico, a dissemelhança pode ser marcada através de estruturas predicativas que lexicalizam o valor em causa (e.g. o adjetivo *diferente* ou o verbo *distinguir-se de*), ou mediante negação que tenha escopo sobre predicados verbais ou adjetivais de semelhança (e.g. *não se assemelhar a*, *não ser idêntico a*). Os argumentos da relação são tipicamente o argumento externo e um argumento interno da estrutura argumental relevante.

Começarei por apresentar os **predicados adjetivais de dissemelhança**, i.e. orações copulativas, geralmente com o verbo *ser*, cujo predicador é um adjetivo do tipo de *diferente* ou *distinto*, ou então estruturas com predicados adjetivais de semelhança negados. Começemos pelos casos que lexicalizam diretamente a dissemelhança:

**A. Frases com predicados adjetivais de semelhança (*ser*) diferente/ distinto/ dissemelhante de** (cf. Anexo 6 – 3.1.)

- (345) «Administrar e liderar um partido **é diferente de** motivar a opinião ou inspirar terceiros.» (CETEMPúblico, par=ext456503-opi-98a-1)
- (346) «(...)os resultados mostram que a variante de Creutzfeldt-Jakob **é de facto distinta de** todos os casos da doença de Creutzfeldt-Jakob conhecidos (...)» (CETEMPúblico, par=ext745346-nd-96b-1)
- (347) «(...) o conteúdo do edital enviado às faculdades com os procedimentos de recurso **é “muito dissemelhante do** teor da decisão” comunicada por telefax (...).» (CETEMPúblico, par=ext1098520-soc-93b-1)

Estes exemplos mostram que os argumentos da relação de dissemelhança podem ser situações, denotadas por orações infinitivas, como em (345), ou outro tipo de entidades, denotadas por SNs, como em (346) e (347)<sup>44</sup>.

Vejam-se agora, em B-E abaixo, exemplos, semelhantes a outros já discutidos, em que o valor relevante é obtido por intervenção de operadores negativos (normalmente frásicos, mas eventualmente – cf. e.g. (352) – de constituintes):

**B. Frases com predicados adjetivais de dissemelhança não (*ser*) igual a** (cf. Anexo 6 – 3.2.)

- (348) «É evidente que a lei final **não será exactamente igual** à proposta apresentada (...).» (CETEMPúblico, par=ext575828-clt-93a-2)
- (349) «É que governo em diálogo **não é igual a**, de quando em vez, arrastar de uma assentada muitos ministros para a “província” (...).» (CETEMPúblico, par=ext161651-opi-97a-1)

**C. Frases com predicados adjetivais de dissemelhança não (*ser*) idêntico/ semelhante a ou não (*ser*) parecido com** (cf. Anexo 6 – 3.3.)

- (350) «O problema de Lisboa **não é idêntico ao** dos outros 304 municípios do país.» (CETEMPúblico, par=ext1194030-soc-91b-2)
- (351) « (...) molde (instrumento para fazer cópias), resumo (sumário, sinopse), crónica (narração histórica) e rascunho (borrão, esboço, plano) **não são semelhantes a** cópia.» (CETEMPúblico, par=ext480353-clt-soc-92a-2)
- (352) «(...) o protagonista deste “biopic” **nem de longe é parecido com** o único grande mito do kung-fu.» (CETEMPúblico, par=ext35875-clt-93a-1)

<sup>44</sup> A pesquisa em *corpora* revelou ainda um exemplo interessante, em que se estabelece uma dissemelhança entre elementos mais abstratos: «Mas “previsível” **é diferente de** “inevitável”.» (CETEMPúblico, par=ext1449105-opi-96b-2). Nesta frase, a relação é estabelecida a nível metalinguístico, entre os adjetivos *previsível* e *inevitável*, e as propriedades que eles denotam.

**D. Frases com predicados adjetivais de dissemelhança *não (ser) comparável a/com* ou *não (ser) afim de*** (cf. Anexo 6 – 3.4.)

- (353) «Haider **não é comparável a** Le Pen nem a Franz Schoenhuber ex-líder da extrema-direita alemã (...).» (CETEMPúblico, par=ext557383-pol-95b-2)
- (354) «(...) a exposição de Lisboa **não é comparável com** a de Sevilha, (...).» (CETEMPúblico, par=ext589912-nd-98a-1)
- (355) «Desse combate de um David aventureiro e solitário contra os Golias dos monopólios, o resultado **não foi afim do** bíblico.» (CETEMPúblico, par=ext1057899-clt-92a-1)

O adjetivo *comparável* parece perder, nestas estruturas negativas, como já acontecia nas afirmativas, as suas propriedades composicionais (nomeadamente, o sentido de modalidade do sufixo *-vel*). Assim, *não (ser) comparável* não significa “que não é suscetível de ser comparado a”, mas sim “que é diferente ou dissemelhante de”. O mesmo significado tem *não ser afim de*, do último exemplo.

**E. Frases com predicado afim de predicado adjetival de dissemelhança *não (ser) como*** (cf. Anexo 6 – 3.5.)

- (356) «(...) a crise que actualmente se faz sentir **não é como** as outras que ciclicamente se têm vindo a conhecer.» (CETEMPúblico, par=ext383714-eco-92b-2)
- (357) «(...) “o andebol **não é como** o futebol, em que uma equipa pode dizer que vai defender ou atacar mais, aqui é preciso atacar e defender durante o jogo todo”.» (CETEMPúblico, par=ext244014-des-98a-2)
- (358) «Os livros **não são como** as latas de sardinha.» (CETEMPúblico, par=ext195418-clt-93b-1)

Estas frases têm uma estrutura sintático-semântica semelhante a (e tão discutível quanto) as dos tipos G e H de 5.2.1.3. acima, mas estão associadas a operadores de negação que induzem o valor de dissemelhança. À semelhança do que fiz nessa secção, chamo a estes predicados *afins de predicados adjetivais de dissemelhança*, já que o seu significado é semelhante ao de predicados como *ser diferente de* ou *não ser igual a*.

Por fim, os **predicados verbais de dissemelhança** correspondem a estruturas com verbos que expressam este valor ou com negação de verbos que lexicalizam o valor de *semelhança*. Vejamos exemplos:



**F. Frases com predicados verbais de dissemelhança *diferenciar-se de*, *distinguir-se de* ou *diferir de*** (cf. Anexo 6 – 3.6.)

- (359) «O ser humano, “pour- soi” (...) **diferencia-se do** objecto, “en-soi” (...), na medida em que possui consciência.» (CETEMPúblico, par=ext145072-clt-93b-1)
- (360) «Este tipo de sinais **distinguia-se nitidamente** dos simples gestos – por exemplo, o de levantar os braços para que lhes pegassem ao colo (...).» (CETEMPúblico, par=ext205017-nd-91a-2)
- (361) «(...) viver para os homens e para as nações **difere de** absorver, digerir e segregar, porque é mais do que satisfazer as necessidades orgânicas.» (CETEMPúblico, par=ext107474-nd-94a-2)

Os verbos *diferenciar-se*, *distinguir-se* e *diferir de* lexicalizam o valor de dissemelhança, e assim funcionam como marcadores de dissemelhança, tal como os verbos *parecer-se com* ou *assemelhar-se a*, marcadores do valor oposto.

**G. Frases com predicados verbais de dissemelhança *não se parecer com*, *não parecer* ou *não se assemelhar a*** (cf. Anexo 6 – 3.7.)

- (362) «(...) o meu baterista **não se parece com** o Mike Joyce.» (CETEMPúblico, par=ext857552-nd-91a-2)
- (363) «O olhar sarcástico de Russell e o filosófico de Herzog **não se assemelham** aos filmes da guerra fria, (...).» (CETEMPúblico, par=ext1140513-clt-96a-2)

Estas construções aproximam-se semanticamente às do tipo C desta subsecção, i.e. os predicados adjetivais *não ser parecido com* ou *não ser semelhante a*, já que usam as mesmas bases lexicais, associadas a negação. O verbo *parecer* ocorre também numa forma não pronominal:

- (364) «Quem assim falou vestia como qualquer jovem normal, não tinha o cabelo rapado e **não parecia** sequer um “skinhead”.» (CETEMPúblico, par=ext315419-nd-92a-1)

**5.3. Análise gramatical da relação de (dis)semelhança e das estruturas que a representam**

Como anunciei na introdução a este capítulo, analisarei agora mais pormenorizadamente as estruturas frásicas que estabelecem a (dis)semelhança ao nível da combinação predicado-argumentos. Considerarei, sobretudo, as construções com os predicados adjetivais *(ser) igual*, *(ser) semelhante* e *(ser) como*, para a semelhança (cf. (365)), e *(ser) diferente* e *não ser como*, para a dissemelhança (cf. (366)).

- (365) O vestido da Rita **é {igual a/ semelhante a/ como}** o da Cláudia.

(366) O vestido da Rita {**é diferente do/ não é como o**} da Cláudia.

A escolha destas construções, e não de quaisquer outras do elenco apresentado em 5.2., deve-se ao facto de elas conterem adjetivos que expressam lexicalmente, de forma paradigmática, as relações em causa (igualdade/semelhança e diferença/dissemelhança), ou o operador *como*, que é um elo de ligação e um fio condutor neste trabalho de investigação, por ser transversal às várias relações identitárias que venho apresentando.

Tendo em conta as construções que analisei em pormenor em 3.3. e 4.3. – i.e. (des)conformativas adjuntas e (des)conformativas de (dis)semelhança adjuntas –, seria talvez de esperar que nesta secção se comentassem também estruturas do tipo frásico com orações adjuntas ou subordinadas. No entanto, a (dis)semelhança tem uma expressão gramatical consideravelmente distinta. Só no plano das combinações predicado-argumentos parece ser possível encontrar a máxima versatilidade, com a relação aplicável a todos os tipos ontológicos de entidades (situacionais ou não) e envolvendo todos os tipos de características (e.g. modo, tempo, lugar).

É este então o plano que privilegiarei, pelo que grande parte do que aqui direi poderá ser integrado numa perspetiva mais de semântica lexical do que de semântica combinatória. Analisarei brevemente as propriedades sintáticas de frases como as de (365) e (366), nomeadamente o tipo de argumentos, de predicadores e de processos de elipse envolvidos, e de seguida as suas propriedades semânticas, tais como o seu papel na construção do significado da frase e do discurso; focar-me-ei nos elementos (ontológicos e linguísticos) que podem ser relacionados e nos fatores intra ou extra linguísticos (explícitos ou implicados) que servem para interpretar a (dis)semelhança.

### 5.3.1. Propriedades sintáticas das predicções de (dis)semelhança

Pretendo aqui discutir, ainda que de forma algo incipiente, as propriedades sintáticas mais importantes das predicções de (dis)semelhança selecionadas.

Relembrando a revisão da literatura feita no capítulo 2, não parece justificar-se que se classifiquem estas construções como comparativas, sobretudo porque parece bem fundamentada a posição dos autores que defendem que esse rótulo se deve restringir, a bem da clareza terminológica, às construções em que está presente um valor de grau (e.g. *a Maria é mais baixa do que o Pedro*). Nas estruturas que aqui comento, há comparação, mas num sentido qualitativo do termo, e veiculada através da mera combinação inter-argumental, pelo que estamos perante frases simples e não construções complexas (com a possível exceção das estruturas com *como*).

As frases de (365) e (366) integram um verbo copulativo. Como descrito em e.g. Mateus *et al.* (2003: 302-303), estes verbos são os núcleos gramaticais do SV predicado da frase, mas não são os seus núcleos semânticos, ou predicadores, papel reservado ao adjetivo a que o verbo se associa e que lexicaliza os valores de (dis)semelhança (e.g. *igual*, *semelhante*, *diferente*, *distinto*). Trata-se de predicados binários, com um argumento interno preposicionado com *a* ou *de*:

- (367) a. [ARG1 o vestido da Rita] é igual<sub>PRED</sub> a [ARG2 o vestido da Cláudia]  
 b. [ARG1 o vestido da Rita] é diferente<sub>PRED</sub> de [ARG2 o vestido da Cláudia]  
 c. [ARG1 o incêndio de hoje] foi diferente<sub>PRED</sub> de [ARG2 o incêndio do ano passado]

Nestes exemplos os argumentos são nominais, com valor situacional ou não (cf. (367)c vs. (367)a-b), mas podem igualmente ser oracionais (tipicamente infinitivos), caso em que são sempre situacionais:

- (368) [ARG1 ir ao cinema com o Zé] é diferente de [ARG2 ir ao cinema com o Amândio].

É ainda plausível que os argumentos relacionados sejam de outros tipos categoriais, por exemplo, de tipo adverbial (referentes a e.g. períodos de tempo, lugares, modos) embora a pesquisa em *corpora* não tenha revelado exemplos deste tipo. Veja-se<sup>45</sup>:

- (369) a. Ontem foi muito diferente de anteontem.  
 b. Ali é quase igual a aqui.  
 c. Devagar é diferente de rapidamente.

Uma propriedade interessante dos adjetivos com valor de (dis)semelhança é que eles são graduáveis. Esta é uma característica da maioria dos adjetivos que denotam propriedades escalares (Cunha e Cintra 1984: 256-263; Mateus *et al.* 2003: 387-391). O **grau de (dis)semelhança** é marcado de duas formas: ou léxico-sintaticamente, através de quantificadores (em posição de especificador do adjetivo – cf. (370)), ou morfologicamente, através dos sufixos (e.g. *-íssimo*, *-imo*, *-(z)inho*, *-ito* – cf. (371)) que expressem valores aumentativos ou diminutivos (Villalva 2008: 161-162)<sup>46</sup>:

- (370) a. O vestido da Rita é {**muito/ bastante**} igual ao da Cláudia.  
 b. Passear com a Joana é {**um pouco/ um nadinha**} diferente de passear com a Ana.  
 (371) a. O vestido da Rita é igual**zinho** ao da Cláudia.  
 b. Passear com a Joana é diferent**íssimo** de passear com a Ana.

Voltarei à questão da graduação das estruturas de (dis)semelhança adiante.

Consideremos agora as **construções com a expressão *como***, que já vimos podem ocupar uma posição idêntica (pelo menos superficialmente) à dos predicadores adjetivais acima.

- (372) a. O vestido da Rita é como o da Cláudia  
 b. Passear com a Joana **não é como** passear com a Ana.

<sup>45</sup> Estas estruturas são naturais numa leitura de (dis)semelhança metalinguística, afirmando-se uma (não) identidade entre os significados dos dois advérbios, mas nesse caso estes devem ocorrer entre aspas.

<sup>46</sup> Estes adjetivos com sufixos avaliativos são usados mais frequentemente no discurso oral e coloquial, pelo que a pesquisa no *corpus* CETEMPúblico, de texto jornalístico, não revela muitas ocorrências.

A principal questão sintática a debater aqui (já enunciada em 5.2.1.3, F) é se estas frases devem ser analisadas, ou não, com recurso a orações relativas e elipses de predicado (cf. *o vestido da Rita é ~~de modo~~ como<sub>i</sub> o ~~vestido~~ da Cláudia é ~~+~~<sub>i</sub>*), tema em que não me alongarei mais aqui, pois já o fiz na secção anterior referida.

A elipse nominal (quando as entidades comparadas são do mesmo tipo – e.g. ~~vestido~~), frequente nestas construções (como em, por exemplo, comparativas), é um tópico separado, mas que poderá ser interessante investigar também numa perspetiva sintática. Note-se, a este propósito que elipses de núcleos verbais parecem não ser possíveis nestas construções (*\*passear com a Joana é {igual a/ diferente de} ~~passear~~ com a Ana*).

Igualmente interessa explorar – no âmbito sintático, semântico e lexical –, as interações entre partículas negativas e predicados de (dis)semelhança (e.g. *como/não como vs. igual/diferente*). São apenas alguns tópicos de investigação possível que enuncio, mas que não explorarei mais.

### 5.3.2. Propriedades semânticas das predicções de (dis)semelhança

Nesta secção, discutirei questões semânticas (e bem assim pragmáticas) que estão associadas às predicções de (dis)semelhança do tipo de *ser igual a*, *ser semelhante a*, *ser parecido com*, *ser diferente de* ou *ser como*. Dividi-las-ei em três pequenas subsecções, por facilidade de organização.

#### 5.3.2.1. A dimensão lógico-conceitual e pragmática da relação de (dis)semelhança

Como afirmei anteriormente, é também um conceito amplo de (*não*) *identidade* o que melhor serve a análise semântica e conceptual da relação a que chamo (*dis*)*semelhança*. Esta relação baseia-se no paradigma igualdade-diferença e reflete um processo cognitivo de comparação entre entidades, em função de um conjunto de características observadas, i.e. uma correspondência (nula ou não) entre características de cada um dos elementos comparados.

Importa dizer que o significado de *igualdade* e *diferença* no parágrafo acima é, na realidade, uma variação de *semelhança* e *dissemelhança*, respetivamente. O sentido de “igual” e “diferente” na lógica e na matemática não coincide com o seu sentido nas línguas naturais.

Considere-se, por exemplo, a frase *o Pedro é igual ao Paulo*. O contexto de enunciação de uma frase deste tipo apenas pode ser aquele em que o enunciador observa e afirma que as entidades denotadas por *o Pedro* e *o Paulo* têm tantas propriedades (contextualmente relevantes) em comum que quase não se distinguem. Ainda assim, as duas expressões linguísticas têm no mundo referentes distintos, uma pessoa chamada Pedro e outra pessoa chamada Paulo. Isso significa, como é evidente, que o Pedro e o Paulo não podem ser iguais em absoluto (como são os objetos matemáticos 2+2 e 4), mesmo que partilhem todas as características observadas (imaginemos que são gémeos perfeitos, e ambos são simpáticos, teimosos, etc.). Logo, o que realmente se diz é que, tendo em

conta as propriedades conhecidas pelo sujeito de enunciação (e relevantes no âmbito da enunciação específica), o Pedro e o Paulo são “muito semelhantes”<sup>47</sup>. Por outro lado, a frase *o Paulo é diferente do António* não significa o truísmo de que eles são entidades do mundo completamente distintas, mas tão-só que não partilham as propriedades relevantes na enunciação, isto é, são “muito dissemelhantes”: obviamente, o Paulo e o António têm ainda em comum o facto de serem ambos entidades existentes no mundo (e ainda para mais humanos), logo, não podem ser diferentes em absoluto.

Assim, a igualdade e a diferença referidas por adjetivos como *igual* e *diferente*, sem modificação ou quantificação adverbial, parecem envolver normalmente níveis relativamente elevados de semelhança e dissemelhança, respetivamente. Nesse aspeto, *ser igual a X*, “ter todas as propriedades (discursivamente relevantes) em comum com X” distingue-se de *ser semelhante a X*, “ter algumas propriedades em comum com X”.

Os parênteses no parágrafo acima – “contextualmente/ discursivamente relevantes”, “relevantes no âmbito da enunciação específica” – pretendem sinalizar a importância da pragmática na interpretação destes enunciados. Com efeito, em última análise, a semelhança ou dissemelhança afirmadas são dependentes de vários fatores extralinguísticos e pragmáticos, tais como o contexto de enunciação ou o estado de crença e conhecimento do sujeito da enunciação. Por exemplo, a frase completa *o Pedro é igual/ semelhante ao Paulo* só ganha pleno sentido no âmbito de uma enunciação específica, sendo diferente a interpretação num contexto em que, por exemplo, o Pedro está a conduzir um automóvel muito depressa (como o Paulo costuma fazer) ou está a pintar um quadro com muitos detalhes (como o Paulo costuma fazer). Os limites da observação ou de pormenor que o sujeito estabelece também podem ser relevantes: a mesma frase enunciada a comparar uma fotografia do Pedro e do Paulo, pode ter tido em conta múltiplos detalhes (altura, corpulência, idade, fisionomia geral, cor dos olhos e cabelo, uso ou não de óculos,...) ou apenas um ou outro deles. A relação de semelhança é contingente, e uma outra observação (mais ou menos) pormenorizada pode mudar o sentido à afirmação da semelhança ou da dissemelhança entre as entidades. Por outras palavras, e mais tecnicamente, os adjetivos em causa têm um grau intrínseco de **vagueza** elevado.

Assim, *ser igual* ou *ser diferente* são predicados relacionais que, mais do que atribuírem uma propriedade a um sujeito (o argumento externo das frases), estabelecem uma relação entre sujeitos, e os seus termos (i.e. as propriedades consideradas) não estão, muitas vezes, explícitos linguisticamente, necessitando de um contexto para serem interpretados.

### 5.3.2.2. Ontologia dos elementos relacionados

Retomo aqui aspetos que já foram anteriormente mencionados. A ontologia das expressões relacionadas por (dis)semelhança é bem mais vasta do que a das expressões relacionadas por (des)conformidade. Pode envolver, por exemplo: entidades comuns

---

<sup>47</sup> O mesmo é válido, *mutatis mutandis*, quando, por exemplo, se compara um indivíduo em momentos diferentes, e.g. *o Pedro de hoje é igual ao Pedro de ontem*; como se se tratasse de duas entidades diferentes (o que, em rigor filosófico e atendendo a questões temporo-espaciais, faz algum sentido).

concretas (e.g. objetos, pessoas, animais, plantas) ou abstratas (e.g. emoções, conceitos, teorias científicas), reais ou irreais (cf. *o primeiro astronauta que pisar Plutão terá de ser muito diferente dos astronautas atuais*); situações, quer reais quer hipotéticas (cf. *o PS ter ganho as eleições por uma margem folgada seria muito diferente de tê-las ganho por poucos votos*), quer particulares quer genéricas (e.g. *fumar dez cigarros por dia é igual a fumar quinze; estar grávida não é como estar doente; andar de casa até à escola é quase como correr a meia maratona*); intervalos de tempo (e.g. *Janeiro foi igual a Fevereiro*); propriedades ou ações (e.g. *ser meticoloso é como ser bonito: é algo com que se nasce*), etc., etc.

A comparação pode ainda estabelecer-se, como é normalmente o caso, entre elementos do mesmo tipo, mas também entre elementos de tipos diferentes, geralmente em contextos metafóricos:

- (373) «O amor é como o sol, que decerto não brilhará neste recinto (...).»  
(VERCIAL, id=«A Infanta Capelista Prosa CCB»);
- (374) «O ‘zapping’ não é diferente da forma como se desfolha uma revista.»  
(CETEMPúblico, par=ext583062-nd-94b-3)
- (375) a. A tomada de posse do primeiro-ministro foi como ele próprio: desastrada.  
b. Os cabelos da Ana são como o dourado do Sol.

No processo de (dis)semelhança, os dois elementos do mundo são avaliados praticamente lado a lado, e não há uma relação de hierarquia ou desfasamento temporal entre eles – as duas entidades assemelhadas existem independentemente uma da outra e apenas coexistem no momento da comparação. Já numa conformativa do tipo de *como se previa*, o *João teve boa nota no exame* é preciso que a situação da atitude (previsão) preceda a situação factual descrita (o João ter boa nota no exame) para que se possa afirmar uma identidade entre elas (cf. 3.3.).

### 5.3.2.3. A graduação da (dis)semelhança

Uma das propriedades mais interessantes da relação de (dis)semelhança é, como já referi, a sua graduabilidade. Vejam-se exemplos de *corpora* com as expressões que marcam graduação, sublinhadas:

- (376) «A pedra é exactamente igual à usada nos outros edifícios de Bilbau.»  
(CETEMPúblico, par=ext70589-nd-97b-1)
- (377) «Este “caso” é em tudo parecido com um outro verificado recentemente (...).» (CETEMPúblico, par=ext530284-eco-93a-1)
- (378) «A sua interpretação do grau de influência da Rússia é um pouco diferente da interpretação americana.» (CETEMPúblico, par=ext511854-nd-97a-1)

Além disto, pode-se considerar que os adjetivos simples *igual*, *parecido* e *diferente*, já expressam, por si só, valores distintos numa escala de semelhança que varia entre

os conceitos de *igualdade*, *parecença* e *diferença*, ou seja, que eles formam conjuntamente um paradigma escalar e, portanto, envolvem uma graduação intrínseca. Como já foi referido, *igual* serve para os casos em que se considera um elevado grau de semelhança e *diferente* para os casos opostos, em que se observam poucas semelhanças. Para os graus intermédios, usam-se adjetivos como *semelhante* ou *parecido*, cuja vagueza (muito maior do que a dos outros dois) pode ser diminuída através dos quantificadores de graduação já referidos: *muito semelhante* é próximo, ou quase sinónimo, de *igual*, e *pouco parecido*, próximo ou sinónimo de *diferente*.

Mais genericamente, quantificadores como *exatamente* ou *muito* expressam um elevado grau de (dis)semelhança, i.e. indicam que as entidades comparadas têm em comum (ou não) uma grande quantidade de propriedades; *mais ou menos*, *quase* ou *um pouco* expressam um menor, mas ainda assim relevante, grau de (dis)semelhança; e *pouco* ou *nada* implicam um grau ainda mais reduzido<sup>48</sup>. Nos casos em que não se comparam entidades globalmente, mas apenas propriedades específicas (cf. *em relação à cor do cabelo*, *o Pedro é mesmo igual ao Paulo*; *o Pedro é um pouco diferente do Paulo na cor do cabelo*), os quantificadores não estão associados à quantidade de propriedades que assemelham ou distinguem indivíduos, mas sim à intensidade da (dis)semelhança na(s) propriedade(s) em causa (neste caso, a cor do cabelo). Assim, *mesmo igual*, no primeiro exemplo, significa que a propriedade “cor do cabelo” tem exatamente as mesmas condições no Pedro e no Paulo, e *um pouco diferente*, na segunda frase, que ela tem algumas *nuances* (provavelmente cromáticas) em cada um dos rapazes.

Por fim, refira-se que a classificação dos graus de (dis)semelhança é intrinsecamente vaga (e sujeita a uma avaliação contextual discursiva). Como é evidente, não há nenhuma medida exata para estabelecer fronteiras entre, por exemplo, *igual*, *muito parecido*, *algo parecido*, *ligeiramente diferente* e *muito diferente*. Os limites dos conceitos *parecido* e o de *igual* ou *diferente* são claramente vagos e provavelmente apenas resolvidos contextual ou discursivamente. A vagueza é, aliás, um valor frequentemente associado às estruturas de (dis)semelhança, por não explicitação da(s) propriedade(s) considerada(s): não é raro que a uma afirmação como *o Pedro é igual ao Paulo* corresponda uma interpelação, *iguais em quê?*

Sobre o operador *como* e a graduabilidade, é também interessante fazer algumas observações. O *como* predicado de (dis)semelhança combina-se frequentemente com quantificadores de graduação, já que sozinho está associado a uma grande vagueza pois não lexicaliza tão diretamente esta relação quanto os adjetivos *igual*, *diferente* e afins. Uma frase do tipo de *o Pedro é como o Paulo* é bastante vaga no que respeita ao grau de similitude entre os dois. É, por isso, frequente dizer-se e.g. *ser mesmo/exatamente como* para expressar um valor afim do de *ser igual a*, ou *ser quase como* para expressar um valor afim do de *ser parecido com*.

---

<sup>48</sup> Refira-se que estas expressões com valor quantificacional mais extremo, e.g. *pouco*, *nada*, podem induzir nas frases um valor oposto ao do adjetivo a que se associam (à semelhança do que acontece com a negação, que pode converter semelhança em dissemelhança, e vice-versa). Por exemplo, a frase *o Pedro é pouco diferente do Paulo* implica a proposição *o Pedro é quase igual ao Paulo*.

Assim, no que diz respeito à graduabilidade, a (dis)semelhança difere da (des)conformidade, que não parece envolver escalas (ou há identidade resultante da confirmação empírica de uma situação possível, ou não há).

### ***Excursus. Breve apontamento sobre as comparativas de grau***

Não analisei neste trabalho as estruturas comparativas de grau, com e.g. as expressões *mais...do que*, *menos...do que*, *tão... como*, já bastante tratadas na literatura (e.g. Marques 2004). Como mostrado em Mateus *et al.* (2003: 732-733) ou em Raposo (2013: 2144), é frequente o uso destas estruturas em posição de complemento do verbo copulativo *ser*, estando o operador comparativo com valor de grau, *mais*, *menos*, *tão* ou *tanto*, associado a adjetivos (ou a SAs) que denotam propriedades:

- (379) a. O Pedro é **tão magro como o Paulo.**
- b. O vestido da Rita é **menos comprido (do) que o da Cláudia.**
- c. Ir ao cinema com o Zé foi **mais divertido do que ir ao cinema com o Amândio.**

Para os conceitos explorados no presente trabalho, são de facto interessantes estes casos em que o domínio de quantificação são propriedades (expressas adjetivamente), porque, como é evidente, também neles se expressa uma (dis)semelhança entre as entidades relacionadas. A comparação entre a intensidade das propriedades *magro*, *colorido* ou *divertido* nessas entidades é uma forma de afirmar a sua (dis)semelhança no que toca a tais propriedades. Em (379)a, a expressão *ser tão magro como* significa que o Pedro e o Paulo são iguais quanto à magreza; em (379)b-c, as expressões *ser menos comprido do que* e *ser mais divertido do que* significam que as entidades são diferentes num aspecto: o comprimento ou a capacidade de se divertirem. A afirmação de uma diferença nos graus reflete uma diferença entre as próprias entidades, e o conjunto de propriedades consideradas é claramente delimitado e explícito, menos vago do que em muitas estruturas de (dis)semelhança que comentei nas secções anteriores.

A inclusão das comparativas de grau – e bem assim talvez também das superlativas<sup>49</sup> – num conceito lato de estruturas de (dis)semelhança é, assim, possível mas também discutível dentro dos moldes conceptuais que defini neste capítulo, e daqueles em que a literatura gramatical tem analisado estas estruturas.

O que proponho é uma visão mais “holística” que note que os graus não existem sem as propriedades e que o facto de duas entidades terem uma propriedade com a mesma intensidade pode significar que elas têm uma semelhança, da mesma forma que, se tiverem intensidades diferentes de uma propriedade, então diferem quanto à propriedade “intensidade da propriedade x”. Além disso, os graus em si podem ser também entendidos como entidades do universo assemelháveis ou dissimiláveis.

---

<sup>49</sup> Nas estruturas superlativas, referem-se os extremos das escalas relativas à propriedade em causa, marcada pelo adjetivo que segue os operadores superlativos – cf. *o Pedro é {o mais/ o menos} inteligente da turma*. Se o Pedro é o mais ou o menos inteligente da turma, então ele difere de todos os seus colegas no que toca à propriedade da inteligência.



## 6. Conclusões (e pistas para futura investigação)

Neste trabalho, apresentei e descrevi um conjunto relativamente vasto de estruturas do português que expressam relações semânticas a que, num sentido muito lato, chamei **relações de identidade**, entendidas como comparações entre elementos do mundo a partir da avaliação e verificação da correspondência das suas propriedades. Destaquei a marcação linguística de três (sub)relações específicas – a *conformidade*, a *semelhança* e ainda uma espécie de relação intermédia, a *conformidade de semelhança* – e as suas relações opostas – *desconformidade*, *dissemelhança* e *desconformidade de dissemelhança*. Propus que fossem entendidas como subespecificações do conceito (demasiado) lato de *identidade*, caracterizando e correspondendo a determinados tipos de estruturas do português, apresentadas respetivamente nos capítulos 3, 4 e 5.

A tentativa de inventariação das construções do português que marcam cada uma destas relações revelou um conjunto de estruturas sintaticamente muito díspares, e associadas a vários níveis de análise gramatical – plano do texto, plano da frase complexa e plano da frase simples. De entre elas, procurei analisar, com um pouco mais de pormenor, a sintaxe e principalmente a semântica de alguns tipos representativos, abaixo esquematizados:

|   |   |
|---|---|
| <b>Conformidade</b>                     | <i>Como se previa, o João teve boa nota no exame.</i>               |
| <b>Desconformidade</b>                  | <i>Ao contrário do que se previa, o João teve má nota no exame.</i> |
| <b>Conformidade de semelhança</b>       | <i>A Ana comprou um vestido, (tal) como fez a Marta.</i>            |
| <b>Desconformidade de dissemelhança</b> | <i>A Ana comprou uma saia, ao contrário do que fez a Marta.</i>     |
| <b>Semelhança</b>                       | <i>O vestido da Rita é {como/ igual a} o da Cláudia.</i>            |
| <b>Dissemelhança</b>                    | <i>O vestido da Rita {não é como/ é diferente de} o da Cláudia.</i> |

A junção de estruturas tão diversas numa mesma investigação deve-se à observação de que existe no português um conjunto de construções cujo significado parece sugerir um mesmo tipo de processo de comparação e correspondência de propriedades. Os termos *conformidade*, *semelhança* e *conformidade de semelhança* foram propostos e usados a partir das construções linguísticas, para as caracterizar (não independentemente delas), tendo em conta não só a tradição gramatical (que já destacava e.g. as estruturas conformativas), mas também as propriedades semânticas das estruturas que a pesquisa nos *corpora*, gramáticas e artigos revelou.

Para cumprir o propósito genérico desta tese – estudar a semântica das construções referidas –, impôs-se naturalmente uma análise, ainda que em vários aspetos muito superficial, das suas principais propriedades sintáticas.

Vejamos um primeiro quadro comparativo, focando os principais aspetos sintáticos e semânticos comuns e distintivos:

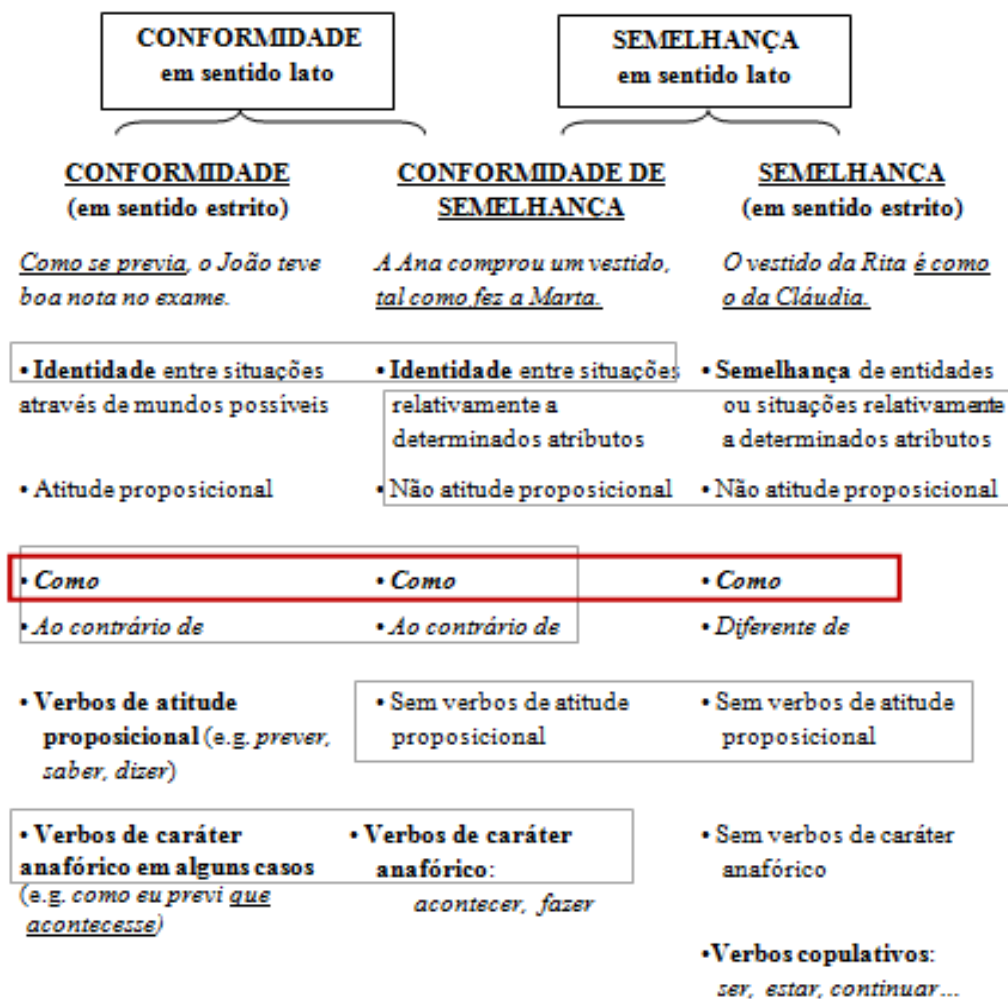


Fig. 5. Quadro comparativo das estruturas e relações de *conformidade*, *conformidade de semelhança* e *semelhança*

Esta figura 5 resume e apresenta uma panorâmica geral do trabalho feito nesta tese. Mostra-se, antes de mais, que defini e analisei três relações (especificamente aplicadas a determinadas construções linguísticas), observando quais as principais ligações entre elas, e tendo em conta que são especificações das duas grandes relações que, em sentido lato, deram tema ao meu trabalho: a *conformidade* e a *semelhança*.

Assim, defini **conformidade (em sentido estrito)** como a relação de identidade estabelecida entre situações quando uma delas é parte de um mundo possível e depende de uma atitude proposicional, afirmando-se que a situação real/factual X corresponde à situação possível/prevista Y. Defini **semelhança (em sentido estrito)** como a relação que caracteriza o resultado da comparação entre elementos do mundo, situacionais ou não, a partir da observação e correspondência de determinados atributos que eles têm em comum. E defini **conformidade de semelhança** como uma relação semântica que tem aspetos de ambas as relações anteriores, envolvendo uma identidade parcial entre situações, tipicamente factuais, não envolvendo qualquer atitude proposicional, e não se traduzindo numa coincidência total, mas antes numa coincidência do núcleo predicativo dessas situações.

O único ponto em que todas estas estruturas convergem – para além de uma noção muito lata de identidade – é na presença do **operador como**, um aspeto de forma que considero muito sintomático. Nas conformativas em sentido estrito, este operador é interproposicional; nas conformativas de semelhança, faz uma ligação entre predicados; nas estruturas de semelhança em sentido estrito, comporta-se com um núcleo predicator, com um possível carácter relativo e propriedades adjetivais.

O principal traço distintivo das construções de conformidade em sentido estrito é **a atitude proposicional** marcada por predicados verbais ou nominais do mesmo tipo (e.g. *prever, previsões*) e o facto consequente de que a sua semântica tem de ser analisada em termos intencionais. Afirma-se que uma situação do mundo real corresponde a (e confirma) uma situação prevista, dita, sabida, enfim possível. Por outro lado, o traço distintivo da semelhança em sentido estrito é a possibilidade da sua marcação através de **predicados adjetivais ou afins binários** (e.g. *igual, como*), frequentemente acompanhados de verbos copulativos.

Veja-se, na Figura 6 abaixo, uma tabela das principais propriedades sintáticas e semânticas das três relações que tratei, que permitem uma comparação rápida entre elas. Esta tabela recupera parte da informação da Figura 5 acima, mas foca outros aspetos de maior pormenor.

A observação dos sombreados nesta tabela – associados a aspetos comuns – mostra que as estruturas de *conformidade* e de *conformidade de semelhança* são as que partilham mais propriedades. Além do plano mais conceptual, por marcarem relações de identidade, elas apenas se assemelham às estruturas de *semelhança* no que respeita à possibilidade de ocorrência do **como**, conforme já comentei (cf. sombreado na terceira coluna da linha relativa aos “operadores ou predicados típicos”).

|                                     | (DES)CONFORMIDADE   | (DES)CONFORMIDADE DE<br>(DIS)SEMELHANÇA   | (DIS)SEMELHANÇA  |
|-------------------------------------|---|---|--|
| ontologia de elementos relacionados | situação possível<br>+<br>situação real   | situações reais   | entidades comuns,<br>situações reais ou possíveis, etc.  |
| operadores ou predicados típicos    | <i>como, conforme...</i><br><i>ao contrário de...</i>   | <i>como, conforme...</i><br><i>ao contrário de...</i>   | <i>igual, semelhante, como...</i><br><i>diferente ...</i>  |
| estruturas prototípicas             | estruturas adjuntas<br>(plano da frase complexa)  | estruturas adjuntas<br>(plano da frase complexa)  | estruturas predicativas<br>(plano da frase simples)  |
| verbos tipicamente usados           | (na subordinada adjunta)<br>• verbos de atitude proposicional obrigatórios<br>• verbos de carácter anafórico possíveis    | (na subordinada adjunta)<br>• verbos de carácter anafórico  | (na frase simples plena)<br>• verbos copulativos   |
| possibilidade de graduação          | EM CERTOS CASOS?<br>?? <i>Muito</i> como se previa, o João teve boa nota no exame.<br><br>?? <i>Um pouco</i> ao contrário | EM CERTOS CASOS?<br>??/*A Ana comprou um vestido, <i>muito</i> tal como fez a Marta.<br><br>??/*A Ana comprou uma | SIM<br><i>O vestido da Rita é muito semelhante ao da Cláudia.</i><br><br><i>O vestido da Rita é um</i> |

|                                 |   |   |   |
|---------------------------------|---|---|---|
|                                 | <i>do que se previa, o João teve má nota no exame.</i>  | <i>saia, <u>um pouco</u> ao contrário do que fez a Marta.</i>   | <i><u>pouco</u> diferente do da Cláudia.</i>  |
| <b>Possibilidade de negação</b> | (na subordinada adjunta)<br><b>NÃO</b><br><i>??/*O João teve boa nota no exame, como <u>não</u> se previa.</i><br><br><i>??/* O João teve má nota no exame, ao contrário do que <u>não</u> se previa.</i> | (na subordinada adjunta)<br><b>NÃO</b><br><i>??/*A Ana comprou um vestido, tal como <u>não</u> fez a Marta.</i><br><br><i>??/*A Ana comprou uma saia, ao contrário do que <u>não</u> fez a Marta.</i> | (na frase simples plena)<br><b>SIM</b><br><i>O vestido da Rita <u>não</u> é diferente do da Cláudia</i><br><br><i>O vestido da Rita <u>não</u> é igual ao da Cláudia.</i> |

**Fig. 6.** Tabela comparativa esquemática das principais propriedades sintáticas e semânticas das relações de *(des)conformidade*, *(des)conformidade de* *(dis)semelhança* e *(dis)semelhança*

No que diz respeito à **ontologia de elementos relacionados**, é possível encontrar uma coincidência parcial entre as três relações, quanto à possibilidade de aplicação a entidades situacionais. No entanto, isso é obrigatório nas *(des)conformativas* e nas *(des)conformativas de (dis)semelhança*, mas não nas estruturas de *(dis)semelhança*, em que, como descrevi no capítulo 5, é frequente a comparação entre entidades comuns.

Uma distinção sintática bastante clara entre as relações de *(des)conformidade* e de *(dis)semelhança* tem a ver com os **tipos de estruturas prototípicas**: no primeiro caso, estruturas proposicionais adjuntas, encaixadas numa oração matriz e introduzidas pelos operadores de *(des)conformidade* (de tipo prepositivo/ conjuncional) *como*, *conforme*, *em conformidade com*, *ao contrário de*, *contrariamente a*, etc.; no segundo caso, estruturas predicativas, que expressam o seu valor ao nível (léxico-sintático) da combinação predicado-argumentos, sem subordinação frásica, e cujos predicados lexicais relevantes são *igual*, *semelhante*, *diferente*, *distinto*, *como*, *assemelhar-se a*, *distinguir-se de*, etc.

Como afirmei anteriormente, o **tipo de verbos usados** nas estruturas relevantes é um traço distintivo crucial. As *(des)conformativas* em sentido estrito e as *(des)conformativas de (dis)semelhança* distinguem-se essencialmente aqui, pela presença ou não, na subordinada adjunta, de um verbo (ou mais exatamente, um predicado, que até pode não ser verbal) de atitude proposicional. Nesse mesmo adjunto, as *(des)conformativas de (dis)semelhança* têm normalmente um verbo de caráter anafórico, como *acontecer* ou *fazer*, e as *(des)conformativas* em sentido estrito não (embora eles possam ocorrer, ou ser adicionados, em alguns casos – cf. *o João teve boa nota no exame, como se previa que acontecesse*; *o Pedro subiu a montanha, ao contrário do que disse que faria*).

As duas últimas linhas da tabela mostram o comportamento face a duas operações semânticas: a graduação e a negação.

A **possibilidade de graduação** da identidade considerada é regra no caso da relação escalar de *(dis)semelhança*, mas é mais problemática nas estruturas de *(des)conformidade* (veja-se a anomalia das estruturas apresentadas na Fig. 6). Até agora nunca

falei da possibilidade de graduação em conformativas, mas a verdade é que há casos em que as (des)conformativas adjuntas se combinam com expressões de quantificação:

(380) **Exatamente como o Tiago imaginava**, a Raquel gosta muito de bolo de chocolate.

(381) «Assim, Portugal acabou o certame com três medalhas e nenhum campeão, **um pouco como se previa.**» (CETEMPúblico, par=ext651870-des-92b-3)

Sendo este um capítulo de conclusões, não se justifica um extenso desenvolvimento das interessantes questões colocadas por esta estrutura. Ainda assim, refira-se a intuição de que o papel de *exatamente* ou *um pouco* nestas construções não é exatamente o de operar uma graduação da conformidade, mas que há um valor subjacente de semelhança (uma comparação mais minuciosa de determinados atributos das situações consideradas), mesmo nestas construções conformativas em sentido estrito, que tem de ser computado. Estas estruturas abrem pois espaço para uma reconsideração, ou reflexão nova, sobre as construções conformativas, que destaco como tema para investigação posterior.

Sintomaticamente, e de forma igualmente interessante (mas aqui talvez menos inesperada), podem também encontrar-se construções (des)conformativas de (dis)-semelhança com quantificadores deste tipo.

(382) A Ana comprou um vestido azul, **mais ou menos como fez a Marta.**

Se a Marta tiver comprado um vestido amarelo, poder-se-ia dizer que as duas situações são *mais ou menos semelhantes*, sendo conformes quanto à ação “comprar um vestido” mas diferentes na específica propriedade “cor do vestido comprado”, além, obviamente, do agente.

Por fim, a última propriedade relevante para estas conclusões comparativas é o papel da **negação**. A negação é sobretudo importante na comutação dos valores opostos de semelhança e dissemelhança: a negação da semelhança implica a dissemelhança, pois observa-se um traço que não se verifica em uma das entidades envolvidas (e.g. *o Pedro não é igual ao Paulo, na cor da pele*, implica *o Pedro é diferente do Paulo, na cor da pele*), assim como a negação da dissemelhança implica a semelhança (e.g. *o Pedro não é diferente do Paulo na cor da pele* implica *o Pedro é semelhante ao Paulo, na cor da pele*).

Ainda não falei também sobre a relação entre negação e estruturas conformativas de que dou conta na Fig. 6, mas o que os dados aí incluídos parecem indicar é que qualquer operador desconformativo, seja *ao contrário* seja *como* com um valor intrinsecamente positivo, se dão mal com operadores negativos nas frases que deles dependem. O significado dos operadores de desconformidade implica, já por si, uma negação – da proposição da oração matriz –, pelo que a oração complemento do verbo da adjunta é interpretada como a negação da oração principal, o que justifica a incompatibilidade entre os operadores de negação e de desconformidade, concorrendo ambos para marcar um mesmo sentido na frase. Por outro lado, é justificável a inaceitabilidade de estruturas negativas em adjuntas conformativas (ou conformativas de semelhança) porque o *não*

introduz o valor oposto ao dos operadores conformativos do tipo de *como* ou *conforme*, que implicam que os dois elementos relacionados identifiquem uma mesma situação. Mais uma vez, a secção de conclusões não é a indicada para tecer mais conjeturas sobre as razões destas incompatibilidades, algo que deixarei também para futuros trabalhos.

Em suma, a análise de todas estas propriedades permitiu-me uma reflexão pormenorizada sobre o conjunto de estruturas que no português marcam as **relações de (des)conformidade e (dis)semelhança**. O objetivo deste trabalho era estudar a expressão gramatical destas relações, e não apenas refletir abstrata ou filosoficamente sobre os conceitos, o que não deixou de ser relevante, sendo o foco do meu estudo a semântica.

O facto de um mesmo operador – *como* – ser transversal à marcação das várias relações de identidade aqui consideradas foi um importante fio condutor, e, aliás, o primeiro impulsionador desta investigação. Com efeito, a presença de um mesmo elemento linguístico em construções sintaticamente diferentes sugere fortemente uma semelhança significacional, que foi o que procurei caracterizar ao longo deste estudo.

Resta, enfim, dizer que este trabalho se assume, mais do que como uma tese, como uma investigação sobre a capacidade que a língua tem de refletir os processos cognitivos que os falantes fazem quotidianamente, na sua relação com o mundo e com as coisas. O que aqui proponho é uma análise da gramática do português baseada no significado e não na forma, mas sempre considerando que forma e significado não são separáveis: a investigação de relações de identidade não faria sentido se os dados da língua não indicassem que os falantes aproximam gramaticalmente este tipo de processos cognitivos. Assim, pretendi sobretudo seguir uma perspetiva de relacionar um conjunto de estruturas comentadas dispersamente na literatura gramatical, muito díspares sintaticamente, mas concebíveis como elementos de uma família unida pela semântica, e não exatamente apresentar um novo tipo de estruturas ou uma análise inovadora de determinada construção.

A minha reflexão foi levantando problemas muito diversos, quer conceptuais (e.g. noções de *comparação* e de *identidade*), quer formais (e.g. classes de verbos, estruturas de subordinação ou adjunção, relações interproposicionais, operadores discursivos, relações referenciais ou outros aspetos relacionados com o papel da semântica na sintaxe e da sintaxe na semântica). Muitas questões de teor filosófico ou linguístico ficam certamente por resolver ou pensar em futuros estudos, e muitas outras poderão surgir ao(s) leitor(es) deste trabalho.

Com a consciência dos problemas que pode colocar a amplitude de escopo deste projeto, da sua certamente grande incompletude, da necessidade de afinar (e formalizar) várias noções, e de que a minha visão é certamente discutível, espero que esta investigação tenha de alguma forma contribuído para a reflexão – já longa nos estudos gramaticais – sobre os grandes tipos de construções que observei em mais pormenor – (des)conformativas adjuntas, (des)conformativas de (dis)semelhança adjuntas, e estruturas predicativas de (dis)semelhança – e que tenha, sobretudo, servido como um olhar sobre a importância das relações de identidade e comparação em sentido lato, que acredito serem cruciais na semântica de qualquer língua.

## 7. Referências bibliográficas

### 7.1. Corpora consultados

- CETEMPúblico: <http://www.linguateca.pt/cetempublico/>
- CORDIAL-SIN: <http://clul.ul.pt/en/resources/411-cordial-corpus>
- CRPC – Corpus de Referência do Português Contemporâneo:  
<http://alfclul.clul.ul.pt/CQPweb/crpcweb23/>
- NILC/São Carlos: <http://www.linguateca.pt/ACDC/>
- VERCIAL: <http://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=VERCIAL>

### 7.2. Obras e artigos consultados

- AAVV. 2001. *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, vol 1. Lisboa: Verbo.
- ÁLAMO, Luís Ángel Sáez del. 2000. Los cuantificadores: las construcciones comparativas y superlativas. In *Gramática descriptiva de la lengua española*, de Ignacio Bosque e Violante Demonte (orgs.), vol. I. Madrid: Espasa, 1131-1179.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. 1965. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, 18.<sup>a</sup> edição. São Paulo: Saraiva.
- ALVES, Ana Teresa. 1992. *Alguns Aspectos da Semântica das Construções com o mesmo e diferente*. Tese de mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- ASHER, Nicholas. 1987. A typology for attitude verbs and their anaphoric properties. *Linguistics and Philosophy* 10, 125-197.
- . 1993. *Reference to Abstract Objects in Discourse*. Dordrecht: Kluwer.
- . 2000. Events, facts, propositions, and evolutive anaphora. In *Speaking of Events*, de James Higginbotham, Fabio Pianesi, e Achille C. Varzi (eds.). Nova York: Oxford University Press, 123-150.
- ASHER, Nicholas, e Alex LASCARIDES. 2003. *Logics of Conversation*. Cambridge: University Press.
- BARWISE, John, e John PERRY. 1983. *Situations and Attitudes*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press.
- BECHARA, Evanildo. 2002. *Moderna Gramática Portuguesa*, 37<sup>a</sup> edição, revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna.
- CARLSON, G. 1997. Same and different: some consequences for syntax and semantics. *Linguistics and Philosophy* 10 (4): 531-565.
- CHIERCHIA, Gennaro, e Sally MCCONNELL-GINET. 2000. *Meaning and Grammar: an Introduction to Semantics*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press.

- CUNHA, Celso, e Luís F. Lindley CINTRA. 1984. *Nova gramática do Português Contemporâneo*, 18ª edição. Lisboa: Sá da Costa.
- CYRINO, Sonia, e Gabriela MATOS. 2006. Null Complement Anaphora in romance: deep or surface anaphora?. In *Romance Languages and Linguistic Theory 2004*. Amesterdão/ Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 95-120.
- DEPIANTE, Marcela. 2000. *The Syntax of Deep and Surface Anaphora, a Study of Null Complement Anaphora and Stripping/Bare Argument Ellipsis*. Dissertação de Doutorado. University of Connecticut, Storrs.
- . 2001. On null complement anaphora in Spanish and Italian. *Probus* 13, 193-221.
- DOWTY, David R. 1979. *Word Meaning and Montague Grammar. The Semantics of Verbs and Times in Generative Semantics and in Montague's PTQ*. Dordrecht: D. Reidel.
- ELISEU, André. 1984. *Verbos Ergativos do Português: Descrição e Análise*. Lisboa: Trabalho de síntese para prova de aptidão pedagógica e capacidade científica apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- FIGUEIREDO, J.M. Nunes de, e A. Gomes FERREIRA. 1987. *Compêndio de Gramática Portuguesa : para o curso geral do ensino secundário adaptados à nova nomenclatura*. Porto: Porto Editora.
- FREGE, Gottlob. 1948 [1892]. Sense and reference. *The Philosophical Review* 57, 3, 209-230.
- GALINDO, J. Ortega. 1939. *Gramatica Portuguesa*. Zaragoza: Octavio y Félez.
- GONÇALVES, Anabela, e Gabriela MATOS. 2008. Reestruturação e anáfora do complemento nulo em português europeu. In *Actas do XXIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, 207-223.
- . 2009. Ellipsis and restructuring in European Portuguese. In *Romance Languages and Linguistic Theory 2007*, de E. Aboh, E. Linden, J. Queer e P. Sleeman (eds.). Amesterdão/ Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 109-129.
- HEIM, Irene. 1992. Presupposition projection and the semantics of attitude verbs. *Journal of Semantics* 9, 183-221.
- HOPPER, Paul J., e Elizabeth TRAUGOTT. 2004. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University.
- HOUAISS, António, Mauro de Salles VILLAR, e Francisco Manoel de Mello FRANCO. 2005. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, vol. 6. Lisboa: Círculo de Leitores.
- HUDDLESTON, Rodney, e Geoffrey R. PULLUM, eds. 2002. *The Cambridge Grammar of the English Language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- KARTUNNEN, Lauri. 1971. *The Logic of English Predicate Complement Constructions*. Indiana University Linguistics Club.



- KIPARSKY, Paul, e Carol KIPARSKY. 1970 [1968]. Fact. In *Progress in Linguistic: a Collection of Papers*, de Manfred Bierwisch, e Karl Erich Heidolph (eds.). The Hague: Mouton, 143-173.
- LAKOFF, Robin. 1971. If's, and's and but's about conjunction. In *Studies in Linguistic Semantics*, de Charles J. Fillmore e D. Terence Langendoen (eds.). Nova York, Chicago: Holt, Rinehart and Winston, Inc., 114-149.
- LAW, Paul. 2006. Preposition stranding. In *The Blackwell Companion to Syntax*, de Martin Everaert, e Henk Van Riemsdijk (eds.). Volume III. Blackwell Publishing.
- LOBO, Maria. 2003. *Aspectos da Sintaxe das Orações Subordinadas do Português*. Tese de doutoramento. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- LOPES, Óscar. 1990. Sobre a semântica da maneira e da conformidade. In *Actas do VI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Porto: APL., 3-21.
- LUFT, Celso Pedro. 1976. *Moderna Gramática Brasileira*. Porto Alegre: Globo.
- MACHADO, Ulisses. 1933. *Gramática Portuguesa: ensinada pelos exemplos*, 20ª edição. Lisboa: Tip. Mauricio e Monteiro.
- MARQUES, Rui Ribeiro. 1996. Sobre a selecção de modo em orações completivas. *Actas do XII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Volume I. Lisboa: APL, 191-202.
- . 2004. *Para uma Semântica das Construções Comparativas em Português*. Tese de doutoramento em Linguística (Linguística Portuguesa), apresentada à Universidade de Lisboa através da Faculdade de Letras. Lisboa.
- MATEUS, Maria Helena Mira, Ana Maria BRITO, Inês DUARTE, et al. 2003. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- MATOS, Gabriela. 1992. *Construções de Elipse do Predicado em Português: SV nulo e Despojamento*. Tese de Doutoramento: Universidade de Lisboa.
- . 2006. Coordination de phrases vs. subordination adverbiale – propositions causales en portugais. In *Faits de Langues: Revue de Linguistique*, n° 28 – *Coordination et subordination: typologie et modélisation*, de Isabelle Brill e Georges Rebuschi (orgs). Paris: Orphys, 169-180.
- MATOS, Gabriela, e Ana Maria BRITO. 2002. On the syntax of canonical comparatives in European Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics 1 (1)*: 41-81.
- MÓIA, Telmo. 1992. *A Sintaxe das Orações Relativas sem Antecedente Expresso do Português*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- . 2001. Aspectos sintáctico-semânticos das orações relativas com *como* e *quando*. In *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, 349-361.

- MORGAN, Jerry L. 1969. On the treatment of presupposition in transformational grammar. *Papers from the Fifth Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society*. Department of Linguistics, University of Chicago.
- NEALE, Stephen. 2001. *Facing Facts*. Oxford: Clarendon.
- NEVES, Maria Helena de Moura, e Marize M. Dall’Aglia HATTNER. 2002. Construções comparativas. In *Gramática do Português Falado*, de Maria Bernardete Abaurre e Angela C.S. Rodrigues (orgs.). Vol. VIII: Novos estudos descritivos. Campinas: São Paulo: Editora da Unicamp, 123-183.
- PALMER, F.R. 1986. *Mood and Modality*. Cambridge: Cambridge University Press.
- PERES, João Andrade, e Salvador MASCARENHAS. 2006. Notes on sentential connections (predominantly) in Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics* 5, 113-169.
- PERES, João Andrade, e Telmo MÓIA. 1995. *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*, 2ª edição. Lisboa: Caminho.
- PERES, João Andrade. 1997. Sobre conexões proposicionais em Português. In *O Sentido Que a Vida Faz*, de Ana Maria Brito *et al.* (eds.). Porto: Campo das Letras, 775-787.
- . 2009a. *Notas Breves sobre Negação*. Ms. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- . 2009b. *Notas Sobre Conexões Interproposicionais*. Ms. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- . 2009c. *Tópicos de Linguística do Texto*. Ms. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- PRADA, Edite. 2001. *Produção de Construções Adversativas no Português*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Universidade Aberta.
- RAPOSO, Eduardo B. Paiva, Maria Fernanda Bacelar do NASCIMENTO, Maria Antónia C. da MOTA, *et al.* 2013. *Gramática do Português*, vols. I e II. s.l.: Fundação Calouste Gulbenkian.
- RENZI, Lorenzo, Giampado SALVI, e Anna CARDINALETTI (orgs.). 1991. La frasi comparative. In *Grande Grammatica Italiana di Consultazione*, vol. II. s.l.: il Mulino, 833.
- RODRIGUES, João Gomes Vicente. 1910. *Gramática Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- ROSÁRIO, Ivo da Costa do. 2007. *Aspectos Sintáticos e Semânticos do Como na Linguagem Padrão Contemporânea*. Tese de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- SEQUEIRA, Francisco Júlio. 1938. *Gramática de Português*. Lisboa: Francisco Franco.

- SILVA, António de Moraes. 1949. *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, vol. 3. 10ª edição, revista, corrigida, aumentada e atualizada por Augusto Moreno, Cardoso Júnior e José Pedro Machado. Lisboa: Confluência.
- SWANSON, Eric, e Ann ARBOR. 2011. Propositional attitudes. In *Semantics. An International Handbook of Natural Language Meaning (HSK 33)*, de Klaus von Heusinger, Claudia Maienborn, e Paul Portner (eds.). Vol. 2. Berlim/ Boston: de Gruyter, 1538-1561.
- TORRINHA, Francisco. 1937. *Gramática Portuguesa*, 5.ª edição. Porto: Marânus.
- VILLALVA, Alina. 2008. *Morfologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- ZEEVAT, Henk. 2011. Rhetorical relations. In *Semantics An International Handbook of Natural Language Meaning (HSK 33)*, de Klaus von Heusinger, Claudia Maienborn, e Paul Portner (eds.). Vol. 1. Berlim/ Boston: de Gruyter, 946-968.



# Anexos

(excertos exemplificativos)



## Anexo 1. Conformidade

### 1. Estratégias do plano do discurso

#### A. Justaposição ou coordenação copulativa de frases com valor conformativo associado à segunda oração.

##### 1.1. Estruturas com repetição da proposição relevante

- (1) O Tiago imaginou que a Raquel gostaria de bolo de chocolate. **A Raquel gosta muito de bolo de chocolate.** (Confirma-se, pois, a ideia do Tiago).
- (2) Os pais da Cláudia prometeram comprar-lhe uma boneca nova, **e compraram-lhe uma boneca nova numa loja de brinquedos.** (confirmando {a sua promessa/ o que haviam prometido}).

##### 1.2. Estruturas com expressões predicativas de carácter anafórico

- (3) O Tiago imaginou que a Raquel gostaria de bolo de chocolate, **e {isso/tal} verifica-se.**
- (4) «Eu vim com vontade de ser surpreendido **e isso aconteceu.**» (CETEMPúblico, par=ext951522-nd-94b-1)
- (5) «Também já se sabia que a revelação do Sri Lanka Susanthika Jayasinghe a poderia apertar **e isso aconteceu de facto (...).**» (CETEMPúblico, par=ext1492996-des-97b-1)
- (6) «O presidente (...), tal como o treinador, queria ter as bancadas compostas, **e assim aconteceu.**» (CETEMPúblico, par=ext662122-des-97b-3)
- (7) «“O Sá Pinto pediu ao Oceano para o tirar dali **e assim aconteceu,** (...).”» (CETEMPúblico, par=ext1399334-des-97a-1)

##### 1.3. Estruturas com uma construção de clivagem ou afim

- (8) «“Fiquei muito contente por o ter observado, porque desejava realmente que o cometa se desintegrasse numa explosão **e foi isso que aconteceu.**”» (CETEMPúblico, par=ext196004-clt-soc-94b-2)
- (9) «Ao pretender-se rentabilizar um espaço novo, **e foi isso o que aconteceu,** deve-se ter o cuidado de escolher as manifestações culturais mais adequadas para o local, (...).» (CETEMPúblico, par=ext1536488-nd-95a-1)
- (10) «“Nós dissemos na altura própria que uma das componentes para a resolução dos problemas passava pelo funcionamento das instituições, **e foi isso que se verificou.**”» (CETEMPúblico, par=ext581848-des-96b-1)

##### 1.4. Estruturas com expressões adverbiais de confirmação

- (11) «A ministra britânica para a Irlanda do Norte, Mo Mowlam, também não se cansa de dizer que todos são vencedores com este acordo **e, de facto, cada parte envolvida nas conversações leu o acordo de modo a considerar-se vencedora.**» (CETEMPúblico, par=ext705348-nd-98a-2)
- (12) «“(…) “os estudantes foram convidados pelo Presidente **e, de facto apareceram,** a encenação estava bem feita, mas não houve manifestação (...).”» (CETEMPúblico, par=ext865264-clt-95a-1)
- (13) «Por isso, proprietário da casa mais próxima foi subrepticiamente estimulado a escavar à volta da coluna (...); por motivos de segurança pública, pediu-se que fosse demolida; **e com efeito, “na manhã de 1 de Setembro de 1778 foi encontrada no chão” (...).**» (CETEMPúblico, par=ext818567-nd-92a-1)

**B. Sequências com inversão da ordem relevante, isto é, com o valor conformativo associado à primeira oração.**

**1.5. Estruturas com repetição da proposição relevante**

- (14) A Raquel gosta muito de bolo de chocolate. **O Tiago imaginou que ela gostaria de bolo de chocolate.** (Confirma-se, pois, a ideia do Tiago.)
- (15) Os pais da Cláudia compraram-lhe uma boneca nova numa loja de brinquedos. **Haviam prometido comprar-lhe uma nova boneca.** (Por isso, confirmou-se a sua promessa.)

**2. Estratégias do plano da frase, envolvendo adjuntos**

**2.1. Estruturas conformativas adjuntas introduzidas por *como* e *tal como***

- (16) «A Comunidade entrou, **como previsto há meses**, em período de turbulência.» (CETEMPúblico, par=ext1001040-pol-92a-1)
- (17) «O escritor Andrés Trapiello, defendendo uma postura bem radical, acha que, **como pensava Juan Ramón Jiménez**, uma revista literária não deveria nunca ultrapassar os cinco primeiros números (...).» (CETEMPúblico, par=ext328621-clt-93a-2)
- (18) «“Hounds of Love” (...) e “The Sensual World” (...) prolongam e definem a imagem de uma artista empenhada em decifrar os mais íntimos mistérios da sua alma, que, **como se sabe ou deveria saber**, numa mulher anda por natureza ligada ao corpo.» (CETEMPúblico, par=ext4064-clt-93b-2)
- (19) «O que terá sido que o levou a perder por completo a postura de homem de Estado, condição “sine qua non” para qualquer pessoa poder desempenhar algum cargo político, **como se sabe?**» (CETEMPúblico, par=ext670537-opi-96a-2)
- (20) «Nos Eua, foi a morte de Prabhupāda, que em vez de nomear um líder espiritual para lhe suceder, **como se esperava que fizesse**, nomeou 13.» (CETEMPúblico, par=ext360514-soc-91b-1)
- (21) «A meio da semana, os controladores esperaram ansiosamente que a nave contactasse a base, **como estava programado que acontecesse** se não recebesse contacto (...).» (CETEMPúblico, par=ext971257-clt-soc-93b-2)
- (22) «**Tal como previsto**, o Ministério da Educação não só terá o papel de promotor directo de jardins-de-infância, como poderá concessionar estabelecimentos de ensino do pré-escolar.» (CETEMPúblico, par=ext162791-soc-96a-1)
- (23) «Também não foi possível (...) apurar junto do Ministério da Indústria e Energia se licenciou esta empresa para tratar os hidrocarbonetos na sua unidade móvel, **tal como lhe fora solicitado já em Março de 1993.**» (CETEMPúblico, par=ext310265-soc-95a-1)
- (24) «Mas, ao mesmo tempo, e **tal como lembra um dos embaixadores dos Doze em Bruxelas**, a seriedade da situação deverá impedir os líderes de cair na tentação de procurar soluções à toa (...).» (CETEMPúblico, par=ext783711-pol-93a-2)
- (25) «Para o PCP, trata-se de “um indicador positivo do dinamismo da actividade partidária”, confirmando a intenção de fazer progredir esta fonte de receita, **tal como ficou definido no XV Congresso.**» (CETEMPúblico, par=ext247571-pol-97a-3)
- (26) «É que, **tal como refere a revista “L’Équipe”**, quando se é o número um do ténis mundial e se percorre o mundo de torneio em torneio, não se tem tempo para fazer aquilo de que se gosta.» (CETEMPúblico, par=ext766164-clt-93b-1)
- (27) «Pinheiro Rosa refere que, **tal como foi proposto**, o aumento “não resolve os problemas da empresa” (...).» (CETEMPúblico, par=ext1162543-eco-92a-2)



## 2.2. Estruturas conformativas adjuntas introduzidas por *conforme*

- (28) «Pretende o município que a Associação continue a recolher fundos (**conforme o que foi negociado em 1980**) para que prossiga a pavimentação dos arruamentos (...).» (CETEMPúblico, par=ext828294-soc-93b-2)
- (29) «Do Porto só parece ter partido um avião TAP, o das 9h30 (...), **conforme o que está previsto no pré-aviso de greve.**» (CETEMPúblico, par=ext969980-nd-97a-1)
- (30) «Daqui a uns meses deverão designar os vossos quadros para a Administração central, provincial e local, **conforme o que foi acordado.**» (CETEMPúblico, par=ext1061460-pol-95a-2)
- (31) «O Governo da Coreia do Sul encerrou ontem mais cinco bancos de investimentos, prosseguindo a sua operação de “limpeza” no sector bancário, **conforme acordado com o FMI.**» (CETEMPúblico, par=ext1139657-eco-97b-3)
- (32) «O Milionário muçulmano Moshood Abiola acabou mesmo por se proclamar Presidente da Nigéria, **conforme desde há algum tempo vinha a ameaçar fazer (...).**» (CETEMPúblico, par=ext66824-pol-94a-3)
- (33) «Este dinheiro (...) será brevemente cambiado de meticais para dólares e transferido para uma conta bancária da APEL, (...) **conforme havia sido combinado.**» (CETEMPúblico, par=ext1411922-clt-96a-2)
- (34) «O “não” de Marcelo à nova Ad é, para Monteiro, a confirmação dessa leitura, **conforme o líder do Pp não deixará de lembrar aos conselheiros do seu partido.**» (CETEMPúblico, par=ext544024-pol-96b-1)
- (35) «Um funcionário da Embaixada (...) entregará ao ex-dirigente comunista uma convocação para o dia 8 de Fevereiro, mas ninguém espera que ele compareça, **conforme explicou um dos três advogados de defesa.**» (CETEMPúblico, par=ext1105564-pol-93a-2)
- (36) «O cofre que continha os bens furtados, **conforme se veio depois a provar**, era propriedade da mãe do suspeito.» (CETEMPúblico, par=ext63836-soc-94b-2)

## 2.3. Estruturas conformativas adjuntas introduzidas por *consoante*

- (37) Os pais da Cláudia compraram-lhe uma boneca nova, **consoante lhe haviam prometido.**
- (38) «(...) Estão conjuntamente em discussão os textos da base I, **consoante o que propõe a Câmara Corporativa e o conjunto de Srs. Deputados referidos.**» (CRPC, A40820)
- (39) «(...) **consoante o que está regulamentado**, “todas as referências às unidades monetárias nacionais que figurem em instrumentos jurídicos existentes, no final do período transitório, serão consideradas como referências à unidade euro, de acordo com as respectivas taxas de conversão”.» (CRPC, COD\_1026252)

## 2.4. Estruturas conformativas adjuntas introduzidas por *segundo*

- (40) «(...) em discussão estão, **segundo o que o Público apurou**, o esquema de incentivos para a formação profissional e o planeamento de incentivos fiscais (...).» (CETEMPúblico, par=ext40558-nd-91a-2)
- (41) «Albano Nunes (...) participará em Havana no 4º encontro do Fórum de S. Paulo que, na capital de Cuba irá reunir, **segundo o que está previsto**, cerca de uma centena de partidos e organizações da América Latina (...).» (CETEMPúblico, par=ext1259568-pol-93b-3)
- (42) «A Comissão avança ainda com a possibilidade de financiamento comunitário das compensações às famílias das vítimas da nova variante da doença de Creutzfeldt-Jacob, a doença neurodegenerativa humana que, **segundo o que tudo indica**, resulta da passagem da BSE dos animais para os consumidores.» (CETEMPúblico, par=ext1270539-soc-97b-2)

## 2.5. Estruturas conformativas adjuntas introduzidas por *de acordo com*

- (43) «De facto, **de acordo com o que Lewinsky testemunhou ao Grande Júri**, foi Tripp quem a incitou a guardar o vestido manchado (...).» (CETEMPúblico, par=ext16315-pol-98b-1)

- (44) «**De acordo com o que ficou ontem estabelecido**, o primeiro dia ficará reservado para as testemunhas de acusação pública.» (CETEMPúblico, par=ext109293-soc-97b-1)
- (45) «**De acordo com o que se sabe do projecto**, parte dos trabalhadores da Lisnave transitariam para os estaleiros da Solisnor, em Setúbal (...).» (CETEMPúblico, par=ext172427-soc-93a-2)
- (46) «**De acordo com o que ouvi**, existem progressos». (CETEMPúblico, par=ext311846-pol-93a-2)
- (47) «Querem ver reconhecidos os seus direitos com a definição exacta das penas a que foram condenados para poderem, **de acordo com o que prevê a legislação portuguesa**, desencadear pedidos de libertação condicional.» (CETEMPúblico, par=ext838541-soc-94a-2)
- (48) «“**De acordo com aquilo que ficou estipulado**, nós demolimos as casas, limpamos o terreno e realojamos as pessoas e eles constroem” (...).» (CETEMPúblico, par=ext353139-soc-96b-2)
- (49) «O trabalho de Plossu, **de acordo com o que podemos presenciar agora**, (...) conduziu-se desde aí para a busca do instante transitório que pode no entanto significar.» (CETEMPúblico, par=ext1507197-clt-95a-1)
- (50) «**De acordo com o que o Público apurou**, a base de trabalho mais positiva da Comissão prevê a atribuição a Portugal de um montante a rondar os 22,5 mil milhões de ecus (...).» (CETEMPúblico, par=ext3204-eco-98a-2)

## 2.6. Estruturas conformativas adjuntas introduzidas por *em conformidade com*

- (51) «É preciso que os dirigentes empreendam estratégias de instalação dos refugiados, **em conformidade com o que foi decidido nos acordos de Arusha**.» (CETEMPúblico, par=ext208096-pol-95a-1)
- (52) «“(...) este tipo de estações de tratamento têm uma fase crítica em que originam maus cheiros ao fim de três ou quatro meses de operacionalidade, mas, depois, essa emanção de cheiros desaparece”, garante José Cunha, **em conformidade com a análise efectuada “in loco” pelo técnico**.» (CETEMPúblico, par=ext293567-soc-95a-2)
- (53) «Desde logo, consideram os países signatários que “as suas relações no domínio comercial e económico devem ser orientadas no sentido da elevação do nível de vida, da realização do pleno emprego e de um nível elevado e sempre crescente do rendimento real (...), **em conformidade com o objectivo de assegurar um desenvolvimento durável** (...).» (CETEMPúblico, par=ext294462-eco-94a-2)
- (54) «Agora, **em conformidade com a nova mentalidade política**, esta posição foi posta de parte.» (CETEMPúblico, par=ext439981-pol-91a-2)
- (55) «O Estado-Maior das Forças Armadas russas anunciara terça-feira o envio de dois navios para o Golfo, **em conformidade com a resolução das Nações Unidas sobre o Iraque e o envio de forças de manutenção da paz para a região**.» (CETEMPúblico, par=ext116418-pol-92b-1)
- (56) «O Deutsche Bank de Investimento (DBI), **em conformidade com as condições acordadas**, avisa que vai pagar, a partir do próximo dia 30 de Setembro, os juros correspondentes ao cupão nº 2 das obrigações de Caixa subordinadas DBI/1993.» (CETEMPúblico, par=ext1567526-eco-94b-2)
- (57) «**Em conformidade com os planos iniciais**, a pressurização deveria ocorrer cinco dias após o lançamento da sonda.» (CETEMPúblico, par=ext1167012-clt-soc-94a-2)

## 2.7. Estruturas conformativas adjuntas introduzidas por *em consonância com*

- (58) «Se ainda ponderarmos que, **em consonância com o que se acaba de expor**, será no sector dos serviços que terá de haver maior criação de postos de trabalho, então mais evidente se torna a importância desta vertente.» (CETEMPúblico, par=ext1545256-pol-95a-2)
- (59) «A tutela da liberdade de informação assegura-se pelo afastamento de uma prática (a aquisição da exclusividade) lesiva de direitos subjectivos, (...), **em consonância com aquilo que a PGR sugere** (...).» (CETEMPúblico, par=ext91579-nd-93b-1)
- (60) «O império soviético pulverizou-se, o perigo vermelho desapareceu, e os próprios governos, **em consonância com as opiniões públicas que consideram que há muito onde**

**aplicar esses milhões**, julgam chegada a altura de efectuar cortes drásticos nas respectivas despesas militares.» (CETEMPúblico, par=ext820012-soc-93a-2)

- (61) «Portugal está interessado em que a visita se realize ainda este ano, **em consonância com os apelos que chegam da resistência timorense**, e que o comandante da guerrilha, Xanana Gusmão, reiterou (...).» (CETEMPúblico, par=ext1061506-pol-91b-3)
- (62) «Manifestações de rua em Lisboa, no Porto e nas principais cidades da metrópole pedem o fim da guerra, **em consonância com as movimentações de soldados e oficiais subalternos que, nas frentes de batalha, levantam a bandeira branca (...).**» (CETEMPúblico, par=ext1085141-nd-95a-2)
- (63) «**Em consonância com essas tentativas de aumentar o território onde os militares leais a “Nino Vieira” e os seus amigos senegaleses se movem à vontade**, o Presidente da República voltou ontem a passear ao entardecer pela Avenida do Brasil (...).» (CETEMPúblico, par=ext1268171-pol-98b-1)

## 2.8. Sequências com orações relativas explicativas e repetição (geralmente via cadeia anafórica, com predicados do tipo de *fazer*, *acontecer*, *suced* ou *verificar-se*) do conteúdo proposicional relevante

- (64) «Às vezes, a rir, dizia que não se importava de morrer já amanhã, pois morreria com a idade de Jesus Cristo, 33 anos, **o que, de facto, veio a acontecer.**» (CETEMPúblico, par=ext800720-soc-92a-2)
- (65) «“Prevía a eleição dos novos corpos gerentes”, caso a votação do primeiro ponto assim o determinasse - **o que de facto aconteceu.**» (CETEMPúblico, par=ext587764-soc-93a-2)
- (66) «Fomos depois contactados por responsáveis oficiais sérvios que nos garantiram a colocação de novos vidros, **o que de facto aconteceu.**» (CETEMPúblico, par=ext1399010-pol-98a-1)

## 2.9. Orações relativas explicativas paralelas a conformativas adjuntas típicas, isto é, com verbo de atitude proposicional na oração subordinada

- (67) «A conclusão que se tira é que a despesa realizada ficou muito aquém da que estava planeada, **o que, aliás, está de acordo com o que atrás ficou dito sobre as taxas de execução orçamentais.**» (CETEMPúblico, par=ext248224-soc-96a-1)
- (68) «A descarga decibélica já teve o seu momento de glória, e o avanço lógico é a passagem para algo de menos ruidoso, **o que até está em consonância com alguns passos que as bandas de Seattle têm tomado nos últimos tempos:** os Nirvana incluem cordas no seu último álbum (...).» (CETEMPúblico, par=ext1095862-clt-94a-2)

# 3. Estratégias do plano da frase, envolvendo argumentos

## 3.1. Predicados que lexicalizam o valor de conformidade associados a dois argumentos da frase

- (69) «A resposta dos empresários ao projecto de Serralves **está de acordo com o que António Jorge Monteiro (...) considera característico do mecenato no Norte do país:** um mecenato cujo sujeito é a pessoa do empresário e “com raiz familiar”». (CETEMPúblico, par=ext583955-nd-92a-1)
- (70) «Tudo isto que faço, em regime de monopólio, é serviço básico de telecomunicações e **está de acordo com o que a lei me obriga a fazer.**» (CETEMPúblico, par=ext831616-eco-95a-2)
- (71) «As conclusões **estão em consonância com o projecto-lei da comunicação social**, que (...) prevê o monopólio estatal apenas em relação à televisão e à agência noticiosa.» (CETEMPúblico, par=ext1202142-pol-91a-1)

- (72) «As novidades que o secretário de Estado reserva para a sessão solene (...) parecem **estar em consonância com as grandes expectativas dos operadores de radiodifusão.**» (CETEMPúblico, par=ext744404-soc-95b-1)

**3.2. Estruturas com expressões introdutoras de adjuntos conformativos associados a predicados com modificadores ou complementos verbais com valor de Modo**

- (73) Todos os alunos **agiram tal como o previsto**: estudaram durante dias a fio para terem boa nota no exame final.
- (74) «Vai propor à direcção do PSD que na proposta de revisão constitucional (artº 276) se diga claramente que “todos os cidadãos têm o dever e o direito de **contribuir e participar na defesa nacional em conformidade com o que a lei prescrever...**”» (CETEMPúblico, par=ext750803-nd-96a-2)
- (75) «“ (...) no texto ratificado no final da semana passada pelo Secretário de Estado da Habitação, a generalidade das cláusulas **foi aprovada em conformidade com o negociado**” (...)» (CETEMPúblico, par=ext1174514-soc-93a-1)
- (76) «As acções da Brisa **reagiram em consonância com a recomendação** e acentuaram a tendência de subida.» (CETEMPúblico, par=ext514015-eco-98a-2)
- (77) «Nos olhares (e nos comentários) de alguns *participantes* era indisfarçável a satisfação pelo facto de o programa da feira portuense **estar a decorrer segundo o previsto** (...).» (CETEMPúblico, par=ext1503115-clt-96a-tab2)
- (78) «“Se nos **comportamos de acordo com o que as outras pessoas querem**, estamos feitos” (...)» (CETEMPúblico, par=ext722621-nd-96a-2)

## Anexo 2. Desconformidade

### 1. Estratégias do plano do discurso

#### A. Justaposição ou coordenação adversativa de frases com valor desconformativo associado à segunda oração.

##### 1.1. Estruturas com explicitação da proposição contrastante

- (1) O primeiro-ministro disse que aumentaria os impostos no Inverno. **(Mas) ele baixou os impostos em pleno Inverno de 2012.** (não confirmando, assim, a sua promessa.)
- (2) Os pais da Cláudia prometeram comprar-lhe uma boneca nova, **mas não lhe compraram nenhuma boneca quando passaram pela loja de brinquedos.**

##### 1.2. Estruturas com expressões predicativas de carácter anafórico

- (3) «Receava-se que a violência voltasse às ruas de Krajina na madrugada de ontem, **mas isso não aconteceu.**» (CETEMPúblico, par=ext515577-nd-91a-1)
- (4) «Gostaria de os ter visto a jogar aberto comigo, **mas isso não aconteceu.**» (CETEMPúblico, par=ext905444-des-94a-2)
- (5) «Utilizando um barco, técnicos do Parque Natural da Ria Formosa procuravam seguir-lhe à distância os movimentos, na expectativa de o verem regressar ao oceano, **mas isso não aconteceu.**» (CETEMPúblico, par=ext1317700-soc-98a-3)
- (6) «Este, afirmam os bailarinos, prometeu-lhes que os receberia em breve, **mas tal não aconteceu ainda.**» (CETEMPúblico, par=ext281200-clt-91b-1)
- (7) «O juiz contava ter o processo concluído antes da sua saída, **mas tal não aconteceu.**» (CETEMPúblico, par=ext332614-soc-97b-2)

##### 1.3. Estruturas com uma construção de clivagem ou afim

- (8) «Era de esperar que os últimos minutos fossem ainda mais sofridos, **mas não foi isso que aconteceu.**» (CETEMPúblico, par=ext1063326-des-96a-2)
- (9) «Pensou-se que o retiro ascético lhe acentuasse a sua aparente polidez, **mas, pelos vistos, não foi isso que aconteceu.**» (CETEMPúblico, par=ext1249069-pol-95b-1)
- (10) «Seria de esperar (...) que a Câmara liderada pelo dr. Jorge Sampaio tivesse reequacionado o problema, corrigindo, com sentido de futuro, as faltas que atribuíra aos seus antecessores. **Mas não foi isso que fez.**» (CETEMPúblico, par=ext1031794-nd-94a-2)
- (11) «Estavam à espera de um “set” completo de “Easy Come and Go” e **não foi isso que aconteceu.**» (CETEMPúblico, par=ext457284-clt-93a-2)

##### 1.4. Estruturas com expressões adverbiais de contraste

- (12) «Tudo indicava que os visitantes iriam tomar conta do jogo, **mas, em vez disso, limitaram-se a passar a segunda parte a despejar bolas para a área de Miroslav.**» (CETEMPúblico, par=ext158234-des-96b-2)
- (13) «Ou talvez sim: a voz do Pedro poderia não se ouvir, **mas em contrapartida o “coro feminino” da plateia não falhou um único verso.**» (CETEMPúblico, par=ext539535-clt-97b-3)
- (14) «E era por isso que dizia que tinha muito dinheiro, um dinheiro rico e aristocrata, **mas na verdade não tinha um tostão.**» (CETEMPúblico, par=ext1196901-soc-96b-2)

**B. Construções com valor desconformativo associado à primeira oração.**

**1.5. Estruturas com explicitação da proposição contrastante**

- (15) O primeiro-ministro baixou os impostos no Inverno. **Ele disse que iria aumentar os impostos no Inverno de 2013.** (Não se confirmou, pois, a sua promessa.)
- (16) Os pais da Cláudia compraram-lhe um peluche na loja de brinquedos. **Eles haviam prometido comprar-lhe uma boneca nova.** (Não cumpriram, pois, a sua promessa.)

**1.6. Estruturas com expressões (pro)nominais anafóricas associadas a uma construção de clivagem com negação**

- (17) «Carvalho da Silva quis mesmo afirmar “solenemente” a vontade da CGTP de discutir “projectos sólidos de desenvolvimento, que naturalmente incluiriam a necessidade de acordos, **só que não é isso que o Governo tem apresentado**”». (CETEMPúblico, par=ext656406-soc-94b-1)
- (18) «O senhor Presidente reagiu como se se estivesse perante matéria da competência absoluta da Assembleia da República, **mas não é isso que a Constituição diz.**» (CETEMPúblico, par=ext961397-pol-93b-3)

**2. Estratégias do plano da frase, envolvendo adjuntos**

**2.1. Estruturas desconformativas adjuntas introduzidas por *ao contrário de***

- (19) «**Ao contrário do que foi ontem anunciado**, não foi o Ministério do Ambiente que “descobriu mais um caso de importação de resíduos tóxicos”». (CETEMPúblico, par=ext3466-soc-95a-1)
- (20) «Exactamente que, **ao contrário do que se possa imaginar**, é o mais vago, inócuo e estimulante dos comentários, aquele que possibilita ao meu companheiro explorar diversas variantes do seu tema (...).» (CETEMPúblico, par=ext12409-des-93b-4)
- (21) «Concluía-se que, **ao contrário do que a tipografia alegava**, o PSD não tinha chegado a nenhum acordo extra-judicial (...).» (CETEMPúblico, par=ext447389-pol-96b-1)
- (22) «**Ao contrário do que apregoam muitos iluminados**, nesta questão, como aliás nas outras relacionadas com o desenvolvimento, a resposta nunca é óbvia e é, quase sempre, dolorosa.» (CETEMPúblico, par=ext807998-eco-92a-3)
- (23) «Refere este dirigente da empresa fornecedora que, **ao contrário do que é recomendado**, o produto “foi injectado directamente na pedra e diluiu-se em várias bolsas de água.”» (CETEMPúblico, par=ext811732-soc-97b-1)
- (24) «(...) os portugueses são mesmo números e não pessoas, **ao contrário do que propagandeava a máquina eleitoral de 95.**» (CETEMPúblico, par=ext822810-opi-98b-1)
- (25) «O que prova que, **ao contrário do que muita gente afirma**, existe de facto um público jovem que pode justificar a edição de livros.» (CETEMPúblico, par=ext1432934-clt-94a-2)
- (26) «**Ao contrário do que se tem especulado**, não existiria, segundo Brios e Gala, qualquer contradição entre os projectos de Portugal e do Reino Unido (...).» (CETEMPúblico, par=ext1352859-pol-93a-2)
- (27) «Ambos qualificaram-se sem problemas, **ao contrário do que seria de esperar.**» (CETEMPúblico, par=ext1354850-des-94b-2)

**2.2. Estruturas desconformativas adjuntas introduzidas por *contrariando (o que)***

- (28) «(...) o novo programa de José Hermano Saraiva, Horizontes da Memória, não foi além dos 2,7 por cento, (...) Os Simpsons (que a direcção da RTP, **contrariando o que prometera**, está a repetir episódios já transmitidos e não a passar uma nova série) 2,0.» (CETEMPúblico, par=ext29230-clt-96b-1)

- (29) «A acusação considerou ainda que Beja Simões (...) não recebeu dinheiro das mãos dos contrabandistas, **contrariando o que tinha sido repetidamente alegado durante o julgamento por diversos arguidos.**» (CETEMPúblico, par=ext87848-soc-94a-2)
- (30) «Em todo o caso, devo já esclarecer, e **contrariando o que se diz por aí**, que não somos amigos, que nem sequer o conheço pessoalmente (...).» (CETEMPúblico, par=ext109344-nd-94b-1)

### 2.3. Estruturas desconformativas adjuntas introduzidas por *ao contrariamente a*

- (31) «**Contrariamente ao que pretendia o músico e a sua editora**, as lojas não aderiram à ideia do “midnight out”». (CETEMPúblico, par=ext43085-clt-96b-1)
- (32) «**Contrariamente ao que o PS afirma**, já lançámos obras importantes, como é o caso da estrada Coucieiro-Valdreu (...).» (CETEMPúblico, par=ext937822-soc-98b-3)
- (33) «**Contrariamente ao que seria de imaginar**, não é com Cindy Crawford ou com Claudia Schiffer que os homens de Manchester gostariam de passar férias na praia, mas sim com um jogador de futebol (...).» (CETEMPúblico, par=ext1152287-soc-95b-1)
- (34) «Assim, e **contrariamente ao que estava programado**, apenas inserimos nesta edição a solução e critério classificativo da prova nº 2 do Supertorneio Policiário 1995.» (CETEMPúblico, par=ext1565219-nd-95a-3)
- (35) «**Contrariamente àquilo que muitas vezes se faz crer**, um estudo de impacto ambiental (...) não é, por si só, garante de uma boa solução.» (CETEMPúblico, par=ext1382205-nd-95b-1)
- (36) «Constatou também que Joshua não estava inscrito na escola, **contrariamente ao acordado.**» (CETEMPúblico, par=ext989124-nd-94a-)
- (37) «**Contrariamente ao esperado**, o abono de família (...) sofrerá agora reduções substanciais (...).» (CETEMPúblico, par=ext1511684-eco-93a-2)
- (38) «Christian Cabrol propõe que, designadamente, as doenças respiratórias e as alergias sejam cobertas por um programa europeu, **contrariamente às intenções do Conselho.**» (CETEMPúblico, par=ext868651-soc-98b-1)
- (39) «**Contrariamente aos rumores que chegaram a correr**, o Presidente não tomou ontem qualquer decisão pública sobre o assunto, tanto mais que se encontrava no Porto.» (CETEMPúblico, par=ext1270296-pol-92a-2)

### 2.4. Estruturas desconformativas adjuntas introduzidas por *ao invés de*

- (40) «A situação salarial dos funcionários da Torralta foi já regularizada, no passado mês de Setembro, **ao invés do que se afirmava na edição de ontem do Público** (...).» (CETEMPúblico, par=ext72671-eco-94b-2)
- (41) «(...) haviam de se juntar (...) outros nomes e outros rostos, ao contrário do que estava previsto e sobretudo **ao invés daquilo que tinham sido as “indicações” do gabinete de Cavaco Silva.**» (CETEMPúblico, par=ext102388-pol-92a-1)
- (42) «Na documentação, admite-se também uma diminuição do ritmo de produção nas zonas dos pilares de soleira e um aumento dos custos de exploração -- **ao invés do que tinha sido dito ao Público tanto pelo director da mina como pelo presidente da empresa.**» (CETEMPúblico, par=ext252432-eco-94a-2)
- (43) «(...) actualmente, um magistrado do Supremo recebe um vencimento equivalente a um secretário de Estado e a grelha salarial da magistratura desapareceu na prática, **ao invés do que previa a lei que a instituiu.**» (CETEMPúblico, par=ext1214800-soc-93a-1)
- (44) «Mau Tempo no Canal, a série televisiva realizada por José Medeiros, termina hoje e, **ao invés do que alguma crítica escreveu**, sai com nota alta.» (CETEMPúblico, par=ext154658-soc-93b-1)

### 2.5. Estruturas desconformativas adjuntas introduzidas por *em contraste com*

- (45) «Na vertente do ensino, e **em contraste com aquilo que se observa relativamente às iniciativas culturais**, o Instituto Francês do Porto tem vindo a sofrer uma perda acentuada de alunos (...)!» (CETEMPúblico, par=ext1247314-clt-92a-2)

### 2.6. Orações relativas explicativas com uma estrutura semelhante às desconformativas adjuntas e com valor de desconformidade associado à primeira oração

- (46) «Afirma também que o denunciante viu o ladrão quando estava no carro da equipa francesa, **o que não corresponde ao depoimento do denunciante**, que disse ter visto o ladrão dentro de casa a ser agredido por Florent Rupert (...)» (CETEMPúblico, par=ext1366037-des-94a-2)

### 2.7. Orações relativas explicativas com explicitação da proposição contrastante com a proposição relevante, através de cadeias anafóricas com predicados do tipo de *acontecer e fazer*, sob o escopo da negação

- (47) «A 7 de Julho Bruxelas já tinha intimado o Governo a suprimir a garantia, num prazo de duas semanas, e a reaver os montantes concedidos indevidamente, **o que não aconteceu**.» (CETEMPúblico, par=ext45016-eco-97b-2)
- (48) «O contrato inicial previa que as obras estivessem concluídas em 31 de Dezembro do ano passado, **o que não aconteceu** “por razões diversas” (...)» (CETEMPúblico, par=ext77226-nd-91a-2)
- (49) «Depois da sua vitória nas eleições municipais, a população de Ancara recebeu o encerramento de cinemas e teatros, **o que não aconteceu**.» (CETEMPúblico, par=ext405849-pol-95b-1)
- (50) «Comprometeu-se a pagar os salários na semana seguinte, **o que não aconteceu**.» (CETEMPúblico, par=ext1296829-soc-93b-1)
- (51) «Uma fonte do gabinete do presidente, contudo, fez-nos sentir que apenas o próprio António Magalhães estaria disponível para abordar o assunto, **o que não se verificou em tempo útil**.» (CETEMPúblico, par=ext706383-soc-95b-1)
- (52) «Os receios de que os bancos centrais intervissem nos mercados em defesa da divisa norte-americano, **o que não sucedeu**, fizeram com que a divisa recuperasse face ao seu fecho da véspera.» (CETEMPúblico, par=ext542524-eco-95a-1)

### 2.8. Estruturas conformativas adjuntas a uma oração subordinante cujo predicado é negado

- (53) «(...) o que levou a Alemanha a reconhecer ontem que, provavelmente, a questão não poderá ser resolvida, **como previsto**, a 2 de Maio.» (CETEMPúblico, par=ext102214-eco-98a-1)
- (54) «(...) as novas tarifas deverão arrancar, não no dia 1 de Janeiro de 1998, conforme previa a concessionária, mas mais tarde (...).» (CETEMPúblico, par=ext263499-eco-97b-2)

## 3. Estratégias do plano da frase, envolvendo argumentos

**Estruturas com predicados que lexicalizam o valor de desconformidade (e.g. *não estar em conformidade com, não se coadunar com, não corresponder a, não estar de acordo com*)**

- (55) «(...) o estudo de impacte ambiental realizado em 1986 para o projecto **não está em conformidade com as normas e procedimentos estabelecidos pela Comunidade Europeia**.» (CETEMPúblico, par=ext670372-soc-92b-1)
- (56) «“Foi apresentado um projecto de alteração antes do início das obras, mas esse **não está de acordo com o que realmente ali foi feito**”, reforça o vereador.» (CETEMPúblico, par=ext192233-soc-91b-1)



## Anexo 3. Conformidade de Semelhança

### 1. Estratégias do plano do discurso

#### A. Justaposição ou coordenação copulativa de frases com retoma anafórica do predicado relevante.

##### 1.1. Estruturas com expressões predicativas de carácter anafórico do tipo de *fez o mesmo* e *o mesmo aconteceu*

- (1) «Balladur, promovido pela TF1, saudou a sua memória, e **Jack Lang (...) fez o mesmo.**» (CETEMPúblico, par=ext80382-clt-97b-1)
- (2) «Os Beatles convidaram-no para tocar no seu álbum branco e **Zappa fez o mesmo**, em “We’re only in it for the Money”.» (CETEMPúblico, par=ext387645-nd-95a-2)
- (3) «O mercado de Tóquio esteve encerrado e **o mesmo aconteceu em Nova Iorque.**» (CETEMPúblico, par=ext15745-eco-94b-2)
- (4) «Moscovo acolheu com agrado a iniciativa e **o mesmo aconteceu com o Presidente francês, François Mitterrand e o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.**» (CETEMPúblico, par=ext81855-nd-91a-1)
- (5) «O serviço de roteiro aumentou 50 por cento, o serviço informativo também, e **o mesmo aconteceu à informação horária (...).**» (CETEMPúblico, par=ext129953-eco-94b-3)
- (6) «A localização, implantação, concepção e organização funcional obedecem a normas estritas e pormenorizadas, e **o mesmo se verifica relativamente aos equipamentos e superfícies de impacte no solo.**» (CETEMPúblico, par=ext1475396-soc-97b-2)
- (7) «Em Junho, em Surabaya (segunda cidade do país), onze igrejas foram incendiadas; (...) **o mesmo aconteceu há um mês com um templo cristão na periferia de Jacarta.**» (CETEMPúblico, par=ext258453-nd-96b-2)

##### 1.2. Estruturas com operadores anafóricos *também* ou *igualmente*

- (8) «Os albaneses da Macedónia devem ficar onde estão, e **os do Kosovo também.**» (CETEMPúblico, par=ext1285617-pol-92b-1)
- (9) «A história de Tristano ia mudar e **a do jazz também.**» (CETEMPúblico, par=ext57901-clt-94b-1)
- (10) «O negócio da venda de bandeiras ia de vento em popa e **o da cerveja também.**» (CETEMPúblico, par=ext673327-nd-96a-2)
- (11) «Esta nova agenda para Birmingham – e **igualmente para a cimeira europeia dos chefes de Governo que vai decorrer em Cardiff** – as enuncia “diversas maneiras de criar bons e mais empregos para combater a exclusão social” (...).» (CETEMPúblico, par=ext888684-nd-98a-2)

### 2. Estratégias do plano da frase, envolvendo adjuntos

#### 2.1. Estruturas adjuntas introduzidas por *como* ou *tal como*

- (12) «A contratação de um técnico estrangeiro é, afirma, o “passo necessário” para a selecção, **como se passa também noutros desportos (...).**» (CETEMPúblico, par=ext1218767-des-95b-2)
- (13) «O gás, se tudo chegar a bom termo, será canalizado pelo gasoduto europeu, passará por Espanha e chegará a Portugal, **como sucede com a energia.**» (CETEMPúblico, par=ext42434-soc-92b-1)
- (14) «E voltará à estrada, em direcção ao leste, para verificar a situação no terreno, **como fez em Cerska.**» (CETEMPúblico, par=ext423077-pol-93a-1)

### Anexo 3. Conformidade de Semelhança

- (15) «D. Eurico volta a defender, **como fez há um ano**, “a organização de uma escola de preparação ética de uma classe política (...)» (CETEMPúblico, par=ext81107-pol-95a-1)
- (16) «E aquilo que Matvejevitch aqui faz, **como também o fez no “Breviário Mediterrânico”** (...), poderá mesmo revelar-se uma “reinvenção do ensaio”, como arrisca o autor da Introdução.» (CETEMPúblico, par=ext841783-clt-95b-2)
- (17) «A não ser (...) que se conclua que seria vantajoso fazer eleger o Presidente da República pelo Parlamento, **tal como acontece em Itália ou na Alemanha** (...).» (CETEMPúblico, par=ext81882-pol-94b-1)
- (18) «Estas infracções do CE são punidas com coimas que oscilam entre os 100 e os 200 contos, **tal como se verifica com outras prevaricações** (...).» (CETEMPúblico, par=ext152492-soc-94b-1)
- (19) «No ambiente, **tal como sucede em outras áreas**, os riscos da incompetência técnica e profissional quem os corre, em última instância, somos todos nós.» (CETEMPúblico, par=ext388864-opi-98b-2)
- (20) «**Tal como sucedeu em 1995**, apenas estarão à venda obras publicadas há mais de dois anos e cujo escoamento frustrou as expectativas das respectivas editoras.» (CETEMPúblico, par=ext27813-clt-96b-1)

#### 2.2. Estruturas adjuntas introduzidas por *em consonância com*, *em conformidade com* ou *de acordo com*

- (21) «O historiador também disse recear que, **de acordo com o que tem acontecido no instituto**, haja “mais cortes orçamentais” provocando novos atrasos no processo.» (CETEMPúblico, par=ext532053-soc-91b-2)
- (22) «(...) uma exposição sobre livros de artistas, desde que estes, justamente, considerem o livro como a base para um trabalho autónomo, **em consonância com o que fazem quotidianamente em pintura ou escultura**, faz todo o sentido (...).» (CETEMPúblico, par=ext928349-clt-98a-2)

#### 2.3. Orações relativas explicativas paralelas a adjuntas típicas, isto é, com o verbo de carácter anafórico na oração subordinada

- (23) «A Red Hot tem procurado uma selecção criteriosa de material, **o que aconteceu também neste projecto com a escolha de Randy Scruggs para supervisor musical.**» (CETEMPúblico, par=ext1056545-clt-94b-2)
- (24) «Lopes mostrou-se irredutível e pediu esclarecimentos à Comissão Nacional de Eleições, **o que aconteceu também com os elementos da assembleia de voto.**» (CETEMPúblico, par=ext1002770-nd-97b-4)
- (25) «A Igreja aparece enfraquecida neste aspecto, com apenas três por cento do total dos “votos”, **o que acontece também na Irlanda** (...).» (CETEMPúblico, par=ext326501-soc-92b-3)
- (26) «O lençol continuava à espera, **o que acontecia também com o pobre e triste ferro**, antigo, que esperava que alguém o viesse de novo activar (...).» (CETEMPúblico, par=ext1130904-soc-92b-2)
- (27) «A Corretora Atlântico (BPA) fica num patamar intermédio, com lucros de quase 68 mil contos, antes de impostos (o mapa apresenta o seu resultado depois de impostos, **o que acontece igualmente com a Douro**) (...).» (CETEMPúblico, par=ext1398212-eco-92b-1)
- (28) «Alguns deles, como Urs Lüthi ou Michel Journiac, mimam o travesti, **o que também fez David Bowie na época** (...).» (CETEMPúblico, par=ext676207-clt-95a-1)

#### 2.4. Estruturas adjuntas introduzidas por *à semelhança de*

- (29) «Os arredores de Bo, **à semelhança de outras cidades do centro, sul e leste do país**, estão quase vazios da sua população.» (CETEMPúblico, par=ext27129-pol-95a-2)
- (30) «**À semelhança de muitos países europeus**, Portugal terá agora um sistema, gerido pelos privados, para assegurar a reciclagem dos materiais.» (CETEMPúblico, par=ext34866-soc-96b-2)

### Anexo 3. Conformidade de Semelhança

- (31) «Não é demais repetir que, **nisso à semelhança de Hollywood**, o “studio system” nipónico originou tipos de produção muito precisos, a marca de cada um dos estúdios.» (CETEMPúblico, par=ext214897-clt-91b-1)
- (32) «Rodado nas docas de Nova Iorque, este é o mais famoso e premiado filme de Kazan, que conquistou um Óscar, **à semelhança de Marlon Brando**.» (CETEMPúblico, par=ext596046-clt-92b-1)
- (33) «A Telecom 91, **à semelhança de há quatro anos**, foi uma montra viva do que representam as telecomunicações universais.» (CETEMPúblico, par=ext655114-pol-91b-2)

#### 2.5. Estruturas adjuntas introduzidas por *bem como*, *tal como*, *assim como*

- (34) «O enigma foi resolvido por Jeff Severinghaus, que (...) afirmou que este problema, **bem como o dos micróbios do solo**, poderia ter sido resolvido se os gestores da bioesfera tivessem ouvido especialistas em microbiologia do solo. (CETEMPúblico, par=ext979731-clt-soc-93b-1)
- (35) «Dois armadores, **bem como seis pescadores de Larache detidos há cinco dias**, teriam denunciado a existência do depósito de haxixe, o que levou a polícia a actuar.» (CETEMPúblico, par=ext1079988-soc-93a-3)
- (36) «No Partido Socialista, António Guterres, **tal como os seus antecessores**, confronta-se com o “fantasma” do líder carismático que foi Mário Soares (...).» (CETEMPúblico, par=ext653489-pol-92b-2)
- (37) «Os copos de vinho com que foi muitas vezes representado desapareceram, **tal como o cachimbo de barro que costumava fumar**.» (CETEMPúblico, par=ext38626-clt-95b-2)
- (38) «O general mencionou problemas nas repúblicas da Macedónia e da Bósnia-Herzegovina, **assim como na Croácia e na Eslovénia**.» (CETEMPúblico, par=ext1045849-pol-91b-2)
- (39) «Com uma parte afecta ao museu, permitia ainda salas polivalentes para exposições temporárias, **assim como o funcionamento do departamento cultural da autarquia**.» (CETEMPúblico, par=ext21857-soc-95a-1)

## Anexo 4. Desconformidade de dissemelhança

### 1. Estratégias do plano do discurso

**Justaposição ou coordenação adversativa de frases com retoma anafórica e negação do predicado relevante.**

- (1) «(...) Ermelinda beneficiou da redução de um ano na sua pena, graças à amnistia de Maio de 1994, **mas o mesmo não aconteceu à arguida do segundo caso, Maria de Lurdes, funcionária da Universidade de Vila Real**, dado o crime por si praticado (...) ter data posterior à referida amnistia.» (CETEMPúblico, par=ext585896-clt-soc-95b-1)
- (2) «A fuga de radioactividade não foi considerada preocupante **mas o mesmo não acontece com as circunstâncias da avaria (...).**» (CETEMPúblico, par=ext163901-soc-91a-3)
- (3) «A moçambicana foi uma das grandes figuras anunciadas para a reunião (...) que cumpriu o papel que lhe estava destinado, **mas isso não aconteceu com quase todos os outros “cabeças de série”.**» (CETEMPúblico, par=ext1454401-des-95b-2)
- (4) «Desse procedimento só os bancos estão isentos **mas o mesmo não se passa com a Quarenta Mais Quatro, uma sociedade de gestão e consultoria**, com um capital de 10 mil contos (...).» (CETEMPúblico, par=ext27483-eco-91b-1)
- (5) «A simpatia de Hollywood para com os judeus é “inexaurível”, diz Anani, **mas o mesmo não se passa em relação aos sofrimentos sofridos pelos palestinianos às mãos de Israel.**» (CETEMPúblico, par=ext336238-clt-94a-2)
- (6) «A estrada acabou por ser desviada por iniciativa do presidente da autarquia, na sequência do alerta dos moradores, **mas o mesmo não se passou poucos metros mais adiante (...).**» (CETEMPúblico, par=ext1409899-soc-93b-2)
- (7) «O custo financeiro de algumas destas coisas pode ser avaliado, **mas o mesmo não sucede com muitas outras.**» (CETEMPúblico, par=ext122578-eco-95a-2)
- (8) «Conhecia-se bastante bem a contribuição islâmica no campo das ciências fundamentais, **mas o mesmo não sucedia no âmbito tecnológico.**» (CETEMPúblico, par=ext1466334-nd-91b-1)
- (9) «Com efeito, os Estados Unidos e a maioria dos países da Europa reconheceram imediatamente a Rússia **mas não fizeram o mesmo em relação às restantes repúblicas.**» (CETEMPúblico, par=ext1172957-pol-91b-1)

### 2. Estratégias do plano da frase, envolvendo adjuntos

#### 2.1. Estruturas adjuntas introduzidas por *ao contrário de*

- (10) «Desta vez, e **ao contrário do que aconteceu o ano passado**, a política não esteve ausente dos festejos (...).» (CETEMPúblico, par=ext9667-nd-97a-3)
- (11) «(...) Ieltsin não obteve desta vez uma margem esmagadora sobre o adversário, **ao contrário do que aconteceu em 1991**, quando venceu logo à primeira volta.» (CETEMPúblico, par=ext24527-pol-96b-1)
- (12) «Com um único senão: as condições da sala lisboeta não permitem a apresentação da versão cénica, **ao contrário do que aconteceu no Porto.**» (CETEMPúblico, par=ext90304-soc-91a-1)
- (13) «Efectivamente, o PS nunca teve, em Portugal, enraizamento significativo nas classes trabalhadoras sindicalmente organizadas, **ao contrário do que sucedia em outros países da Europa.**» (CETEMPúblico, par=ext353302-nd-91b-2)
- (14) «A nova série de filmes de Eric Rohmer, “Contos das Quatro Estações” não supõe um tipo específico de narrativa, **ao contrário do que sucedia com os precedentes “Contos Morais” e “Comédias e Provérbios”.**» (CETEMPúblico, par=ext694740-clt-92a-1)

#### Anexo 4. Desconformidade de Dissemelhança

- (15) «Para este evento, **ao contrário do que se passa nos jogos regionais**, houve atletas que realizaram estágios interrompendo as suas aulas.» (CETEMPúblico, par=ext5480-des-93a-3)
- (16) «Manuel Monteiro lamentou que o primeiro-ministro já não ponha cobro às atitudes dissonantes dos membros do Governo na praça pública, **ao contrário do que fez quando chegou ao poder**.» (CETEMPúblico, par=ext153759-pol-92b-1)
- (17) «(...) Pedro França Morte, voltou a lamentar que o Governo português, **ao contrário do que fez o espanhol**, não envie para a Terra Nova um vaso de guerra, “para apoio” dos barcos de pesca nacionais.» (CETEMPúblico, par=ext365628-soc-95a-2)
- (18) «Segundo a CAP, o Governo português não apresentou um plano de apoio à produção junto da União Europeia, **ao contrário do que fizeram “os ministros da Agricultura da maioria dos países da comunidade”**.» (CETEMPúblico, par=ext1055111-eco-98b-1)
- (19) «(...) os principais preços da economia foram alinhados pelo comércio internacional e isso é crucial, **ao contrário do que se faz na Europa**, muitas vezes.» (CETEMPúblico, par=ext1348884-nd-91a-2)
- (20) «O plutónio, **ao contrário do urânio**, que só pode ser usado para fins pacíficos, é o principal ingrediente de um engenho nuclear.» (CETEMPúblico, par=ext12675-pol-94a-1)
- (21) «Belmiro de Azevedo também é sócio do mesmo clube, **ao contrário do “rei” da cortiça**.» (CETEMPúblico, par=ext2192-eco-94a-2)

#### 2.2. Estruturas adjuntas introduzidas por *contrariamente a*

- (22) «**Contrariamente ao que aconteceu na véspera**, as principais bolsas internacionais encerraram a sessão de ontem com valorizações nas cotações.» (CETEMPúblico, par=ext576220-eco-96b-2)
- (23) «(...) do interior da quinta foram feitos pelo menos 200 disparos de armas de fogo, a que, **contrariamente ao que aconteceu há quase oito semanas atrás**, os agentes não responderam.» (CETEMPúblico, par=ext49160-soc-93a-2)
- (24) «**Contrariamente ao que acontece nos Estados Unidos**, a inflação em Portugal tem baixado e parece que manterá esta tendência.» (CETEMPúblico, par=ext1167203-eco-94a-3)
- (25) «Fernando Branco conta que quando foi “inventado” o betão armado, nos finais do século XIX, julgava-se que teria uma grande durabilidade, **contrariamente ao que acontecia com as estruturas metálicas (...)**» (CETEMPúblico, par=ext612830-soc-95b-1)
- (26) «Né Barros admite, contudo, que “Adormecida” e “Sombras” talvez tivessem a ganhar se, **contrariamente ao que vai acontecer**, fossem apresentados depois da versão da CNB.» (CETEMPúblico, par=ext1509292-clt-98a-2)
- (27) «**Contrariamente ao que sucedera no ano passado**, os cursos de via de ensino mas que não visam exclusivamente a preparação de professores (...) não sofreram qualquer redução.» (CETEMPúblico, par=ext100158-soc-96b-1)
- (28) «**“Contrariamente ao que se passa nos Estados Unidos e no Japão**, as empresas europeias têm concentrado mais esforços na inovação dos processos (...).» (CETEMPúblico, par=ext28759-nd-97b-1)
- (29) «Neste mercado, temos que praticar, **contrariamente ao que se vinha verificando até ao final do ano passado**, preços ou taxas internacionais.» (CETEMPúblico, par=ext1438-eco-91b-2)
- (30) «**Contrariamente ao que se verifica em relação a outros órgãos**, (...) a falta de dadores não é significativa para as intervenções cardíacas.» (CETEMPúblico, par=ext1119340-soc-96a-2)
- (31) «Desta vez, e **contrariamente ao que ocorreu em Janeiro passado**, as sociedades que eventualmente venham a mudar de mercado terão um prazo para se pronunciarem sobre as deliberações das bolsas.» (CETEMPúblico, par=ext1236421-eco-92a-3)
- (32) «Pinto Balsemão afirma que “a RVE não respondeu a esse contacto, **contrariamente ao que fez a RCE**.”» (CETEMPúblico, par=ext1012285-soc-94a-3)

- (33) «Essa “dimensão” consiste em chamar a atenção para a importância das línguas e em ensinar os alunos a falar línguas estrangeiras, **“contrariamente ao que se faz com os áridos métodos pedagógicos que são utilizados na Inglaterra”**.» (CETEMPúblico, par=ext441863-clt-soc-92a-2)
- (34) «Em Angola, as Nações Unidas, **contrariamente ao que fazem noutros países**, querem primeiro ver o trabalho.» (CETEMPúblico, par=ext642515-pol-95b-2)

### 2.3. Estruturas adjuntas introduzidas por *em contraste com*

- (35) «Como explica o silêncio dos partidos e dos órgãos de Estado, **em contraste com o que aconteceu quando [sic] da visita de Le Pen?**» (CETEMPúblico, par=ext48516-nd-91a-2)
- (36) «Em apoio destas reivindicações, as companhias nortenhas apresentam uma actividade que, apesar das dificuldades e **em contraste com o que acontecia há poucos anos**, tem conhecido uma regularidade quase militante.» (CETEMPúblico, par=ext1457536-clt-96a-1)
- (37) «O diálogo continua sem grandes incidentes entre os dois Estados sobre o futuro do território, **em contraste com o que se passou ultimamente com a colónia britânica**.» (CETEMPúblico, par=ext613289-pol-94b-1)
- (38) «Informações sobre violações de direitos humanos em Timor-Leste agora viajam depressa, **em contraste com o que se passa noutros pontos do arquipélago**, onde as denúncias podem levar meses até chegar ao mundo exterior.» (CETEMPúblico, par=ext1222454-pol-95a-1)
- (39) «As boas exibições do FC Porto nas últimas partidas e o facto de o adversário ser o Benfica explicam a forte procura, **em contraste com o que sucedeu contra o Sporting, em Novembro**.» (CETEMPúblico, par=ext976896-nd-98a-2)
- (40) «(...) José Pedro Castanheira recorda que têm aumentado as sentenças condenatórias, e que se registou um grande aumento de processos por alegado abuso de liberdade de imprensa, **em contraste com a situação dos juízes prevaricadores**, “que têm passado incólumes”.» (CETEMPúblico, par=ext85790-pol-93b-2)
- (41) «No seu conjunto, a procura interna deverá ter continuado a bom ritmo, **em contraste com a situação recessiva vigente em alguns dos nossos parceiros comerciais**.» (CETEMPúblico, par=ext692858-nd-91b-2)

### 2.4. Estruturas adjuntas introduzidas por *contrariando (o que)*

- (42) «**Contrariando o que se passou na generalidade dos mercados internacionais**, a Bolsa de Zurique terminou a sessão de ontem em alta.» (CETEMPúblico, par=ext459623-eco-95a-2)
- (43) «**Contrariando o que aconteceu em algumas bolsas internacionais**, Wall Street iniciou a sessão de ontem em alta com as “blue chips” a liderarem a subida.» (CETEMPúblico, par=ext61770-eco-95a-2)
- (44) «**Contrariando o que sucedia em outros tempos**, os rumores já não têm lugar nas decisões de investimentos (...).» (CETEMPúblico, par=ext341683-eco-92a-3)
- (45) «Serás capaz de, **contrariando o que tens feito nestes dias de campanha**, destroçar as “famílias” de notáveis, romper através dos grupelhos, eliminar a direcção oculta, confiar nos militantes e no eleitorado, ir buscar gente com mérito e dizer às novas gerações “Venham, o partido é vosso!”?» (CETEMPúblico, par=ext64400-nd-91b-1)

### 2.5. Orações relativas explicativas paralelas a adjuntas típicas, isto é, com o verbo de carácter anafórico e negação na oração subordinada

- (46) «E agora têm poder para o fazer, **o que não acontecia quando da sua estreia**.» (CETEMPúblico, par=ext1476506-clt-94a-1)
- (47) «(...) verificou-se um grande aumento da área semeada, relativamente a 1994, (...) com custos que rondam os cem contos por hectare de área cultivada, **o que não aconteceu por exemplo em 1992** (...).» (CETEMPúblico, par=ext121151-clt-soc-95a-3)

#### Anexo 4. Desconformidade de Dissemelhança

- (48) «Os estatutos dos eleitos regionais não parecem suscitar grande controvérsia entre os partidos, **o que não acontece com a forma de eleição das assembleias regionais.**» (CETEMPúblico, par=ext606480-nd-96a-1)
- (49) «“No Sul, os atrasos chegam aos seis meses, **o que não se verifica nesta zona**” (...).» (CETEMPúblico, par=ext16814-soc-96b-2)
- (50) «Os estudos em gémeos verdadeiros, em particular, permitem analisar as bases genéticas de uma dada característica, pois estes gémeos são idênticos do ponto de vista genético – **o que não se verifica nos gémeos falsos.**» (CETEMPúblico, par=ext782804-clt-soc-94a-2)
- (51) «As provas de Filosofia acabaram por ser anuladas na Faculdade de Letras, **o que não aconteceu na de Direito.**» (CETEMPúblico, par=ext16635-clt-soc-95b-1)

#### 2.6. Estrutura adjunta introduzida por *diferentemente (de)*.

- (52) «**Diferentemente do que aconteceu em 1984** (...) centrou-se, desta vez, sobre a questão dos valores, deixando para segundo plano as questões sociais que envolvem o recurso ao aborto.» (CETEMPúblico, par=ext632112-opi-97a-3)
- (53) «**Diferentemente do que acontecia noutros países**, a imigração na Alemanha sempre foi muito controlada pelo Estado.» (CETEMPúblico, par=ext1388846-soc-94b-2)
- (54) «A quarta especialidade do referendo da regionalização consiste em que a vitória do “não” é sempre vinculativa, qualquer que seja a percentagem de votantes, **diferentemente do que ocorre no regime geral do referendo** (...).» (CETEMPúblico, par=ext372168-opi-98b-1)
- (55) «Em segundo lugar, a apresentação da filosofia como uma singular actividade de ficção que, **diferentemente do que se passa com as formas do pensamento hipotético**, deve visar mais a clarificação do que a verificação do que na linguagem se diz e passa.» (CETEMPúblico, par=ext52638-clt-95a-2)
- (56) «Existem muitos grupos de teatro falado na língua basca, esses grupos não têm grande clientela porque só 25% da população fala basco, a sua própria língua, **diferentemente do que se passa na Catalunha.**(...)» (CETEMPúblico, par=ext539516-clt-93a-2)

## Anexo 5. Semelhança

### 1. Estratégias do plano do discurso

#### 1.1. Justaposição ou coordenação copulativa de frases com expressões adverbiais de semelhança com valor de Modo

- (1) «A galeria terminou a temporada com uma produção exterior (...) **e inicia-a do mesmo modo.**» (CETEMPúblico, par=ext482089-clt-93b-3)
- (2) «A maior parte dos professores mestrados e doutorados deste subsistema de ensino aprendeu nas universidades **e vai ensinar do mesmo modo ao politécnico,** (...)» (CETEMPúblico, par=ext400096-soc-97a-1)
- (3) «(...) a China é uma dama muito disputada pelos dirigentes ocidentais (...), que viram com desconfiança o processo de transferência de Hong Kong **e vêm de igual modo o de Macau** (...)» (CETEMPúblico, par=ext857468-pol-98a-3)
- (4) «Há música a tocar alto **e vozes da mesma maneira.**» (CETEMPúblico, par=ext20608-soc-94a-1)
- (5) «Seja como for, o Chiado está cheio de teatro **e assim ficará durante todo o mês de Agosto.**» (CETEMPúblico, par=ext410293-clt-92b-1)

#### 1.2. Justaposição ou coordenação copulativa de frases com expressões adverbiais de semelhança com valor de tempo e lugar

- (6) «Em Setembro será a vez de “O Curioso Impertinente”, de João Canijo, **e, na mesma altura, “Os Olhos da Ásia”, de João Mário Grilo.**» (CETEMPúblico, par=ext280012-nd-92b-2)
- (7) «A conversa passava-se em Davos, e Fiodorov parecia tranquilo; **ao dizer a mesma coisa, no mesmo sítio, dias mais tarde, Tchernomydin, o chefe do Governo, foi violento e desafiante** (...)» (CETEMPúblico, par=ext986387-nd-94a-2)
- (8) «Eileen Collins (...) recebeu formação como piloto militar na base aérea de Vance, em Oklahoma **e depois foi instrutora de voo no mesmo local, até 1982.**» (CETEMPúblico, par=ext153797-clt-98a-2)

### 2. Estratégias do plano da frase, envolvendo estruturas subordinadas

#### 2.1. Orações relativas de modo

##### 2.1.1. Relativas de modo sem antecedente exposto, introduzidas por *como*, *tal como*, *tal qual* ou *tal qual como*

- (9) «(...) o cenário é outro e a pequena cidade mantém-se **tal qual a conhecemos das imagens de TV: destruída, arrasada, fantasmagórica.**» (CETEMPúblico, par=ext190236-soc-96a-1)
- (10) «Fiz o ensopado **tal qual me disse** e não ficou tão bom.» (CETEMPúblico, par=ext728215-soc-96a-1)
- (11) «Chegava-nos o ouro dentário **tal qual fora obtido**, com as queixadas arrancadas da boca, (...)» (CETEMPúblico, par=ext1494634-soc-98b-3)
- (12) «(...) Braga de Macedo parece ter baralhado novamente as cartas, para prosseguir o jogo **tal qual como o tinha deixado antes de denunciar que alguém estava a fazer batota.**» (CETEMPúblico, par=ext871232-eco-93a-2)
- (13) «Couto, cabeça-de-série nº 4, actuou **tal como já tinha demonstrado na meia-final diante de Cunha e Silva:** consistência no jogo do fundo do “court”, excelente serviço (...) e mentalmente forte.» (CETEMPúblico, par=ext78403-des-93b-2)



- (14) «Onde desde rap à maneira antiga a cantos em “a capella”, com pedidos de acender isqueiros **tal como ouvido no início de “The New Reality”** (...).» (CETEMPúblico, par=ext709917-clt-95b-2)

– Casos com elipse do SV na relativa de modo (geralmente introduzidas por *que nem*)

- (15) «Agora até bailo e canto **que nem na minha mocidade** (...).» (CETEMPúblico, par=ext393442-nd-94b-2)
- (16) «(...) Sofia Aparício “comia **que nem um alarve**” (...).» (CETEMPúblico, par=ext6044-clt-98a-1)
- (17) «E, vai daí, atirava-me **que nem um leão** à “Medea” de Charpentier por Christie, ao “King Arthur” de Purcell por Gardiner, ao “Julius Cesar” de Händel por Jacobs.» (CETEMPúblico, par=ext16932-clt-93b-1)
- (18) «Uma mulatinha escrava, gritava **que nem doida**, lá no fim da rampa (...).» (CETEMPúblico, par=131706)
- (19) «Veio chegando manso, vagaroso; a locomotiva, muito negra, bufando, suando gordurosamente, com a sua grande lanterna na frente, um olho de ciclope, avançava **que nem uma aparição sobrenatural**.» (CETEMPúblico, par=133680)

2.1.2. Relativas de modo com antecedente expresso, introduzidas por *do modo que/como* ou *da forma que/como*

- (20) «A História conjunta dos nossos povos, traçada **do modo que todos conhecemos**, poderá continuar agora a escrever-se no entendimento de uma concepção de colaboração de povos que falam a mesma língua (...).» (CETEMPúblico, par=ext14143-nd-94b-2)
- (21) «Resolver o problema da falta de dinheiro para a Segurança Social **do modo que o Governo propõe**, é não o resolver (...).» (CETEMPúblico, par=ext318041-soc-93a-1)
- (22) «“Os soviéticos fizeram-nos **do mesmo modo que hoje os americanos da NASA os fazem para os seus serviços de documentação**” (...).» (CETEMPúblico, par=ext86426-clt-soc-93b-2)
- (23) «Um dia pode olhar-se para este final do século XX **do mesmo modo que a metade deste século olhou para o século XIX**, isto é, como um falso momento de repouso histórico que preparava outras e diferentes questões e tensões.» (CETEMPúblico, par=ext86181-pol-94a-1)
- (24) «Pensava **da forma que a minha geração pensava**.» (CETEMPúblico, par=ext940165-clt-93b-1)
- (25) «Os neurotransmissores são produzidos por neurónios, que os emitem para os neurónios vizinhos, **quase da mesma forma que um electrão percorre um fio ao transportar electricidade**.» (CETEMPúblico, par=ext334953-clt-96a-1)
- (26) «Cumprido o dever -- ou o negócio --, partem **da mesma forma que chegaram**: não se sabe de onde vieram nem para onde vão.» (CETEMPúblico, par=ext370660-soc-95b-4)
- (27) (...) Ricardo Magalhães respondeu **da mesma forma como a comissária europeia do Ambiente respondeu a Alain Juppé**: (...).» (CETEMPúblico, par=ext158001-soc-96b-1)
- (28) «“Quero ver o meu time lutando **da mesma maneira que eu lutava quando era jogador**”, disse Telê Santana.» (CETEMPúblico, par=ext454523-des-92a-2)
- (29) «É que os Ianomani vivem **da mesma maneira que viviam no período do Neolítico** (...).» (CETEMPúblico, par=ext476492-soc-93b-1)

– Casos com elipse do SV na oração relativa de modo

- (30) «Assim, num destes testes, a codeína, que é um vulgar xarope, pode ser tratada **do mesmo modo que a morfina**, (...).» (CETEMPúblico, par=ext171743-des-94b-1)
- (31) «Nos outros países, há mecanismos de aferição estatística indirectos que funcionam **da mesma forma que o percentil**.» (CETEMPúblico, par=ext101821-soc-97a-1)

- (32) «Quando eu for primeiro-ministro, o líder da oposição, eu farei questão que seja tratado pela RTP **exactamente da mesma maneira que o chefe do Governo.**» (CETEMPúblico, par=ext1274379-pol-93b-2)

## 2.2. Orações comparativas-condicionais

- (33) «O que mais impressionava -- para além da calma pesada que as mulheres ostentavam do alto das suas janelas, **como se tivessem todo o tempo do mundo para esperar que as águas voltassem ao seu curso normal, como se tudo aquilo não passasse de um desafio à sua paciência** -- era a força da corrente do rio, chocando com os muros de granito, revoltando-se **como se quisesse galgar este último obstáculo, arrastando tudo à sua frente.**» (CETEMPúblico, par=ext11688-soc-96a-1)
- (34) «Acho que ao gravar é preciso pensar no ouvinte, fazer **como se estivesse numa sala de concerto.**» (CETEMPúblico, par=ext431113-clt-97a-3)
- (35) «Ela joga **como se nada tivesse passado (...).**» (CETEMPúblico, par=ext732958-des-95b-2)
- (36) «Afirmando de uma bela biografia que ela trata o seu objecto, em princípio real, **como se se tratasse de uma criatura imaginária.**» (CETEMPúblico, par=ext811664-nd-95b-2)
- (37) «“(...) eu canto porque a minha alma o ordena, canto **como se rezasse.**”» (CETEMPúblico, par=ext1010248-clt-95b-2)
- (38) «Só eles sabem aplaudir condignamente os ases de Sampras, as bolas batidas entre as pernas de Sabatini ou as respostas fulminantes de Agassi: de pé e a bater palmas prolongadamente, **tal qual como se tivessem presenciado um “home run” ou um “touch-down”.**» (CETEMPúblico, par=ext420590-des-96b-2)

## 2.3. Estruturas de carácter apositivo introduzidas por operadores como *qual* ou *tal* *qual* associados a um sintagma nominal

- (39) «Ainda esta semana visitara o Público para uma das suas “démarches” habituais às redacções e, **qual feiticeiro de causas perdidas**, promovera uma sessão de inquirição formal (...).» (CETEMPúblico, par=ext2914-pol-94b-2)
- (40) «Pois não pode colocar-se num plano de igual, mas sempre superior, **qual general a travar grandes batalhas.**» (CETEMPúblico, par=ext5953-opi-98b-1)
- (41) «Foi então em busca de bálsamo para as feridas que Costner, **qual Ulisses**, rumou pela Europa fora (...).» (CETEMPúblico, par=ext10866-clt-95b-4)
- (42) «Nos cartões repete, **qual papagaio marinho**, em todas as línguas.» (CETEMPúblico, par=ext24024-nd-93b-2)
- (43) «Os mais atrasados descaem mais um pouco, até o carro se aproximar deles, e começam, **tal qual uma formiguinha**, a encher de garrafas e bidões todos os bolsos do equipamento.» (CETEMPúblico, par=ext141169-des-98b-1)
- (44) «Que segredo se esconderá então por detrás dos modos gentis e das entoações sinuosas desta voz que, **tal qual um farol**, ilumina e atrai a si todas as outras (...)? (CETEMPúblico, par=ext161048-nd-91a-1)
- (45) «De seguida, pôs a descoberto uma escultura em tamanho natural de um Mandela sorridente, vestido de encarnado e branco, **tal qual o genuíno Pai Natal.**» (CETEMPúblico, par=ext1439173-soc-95b-1)
- (46) «Eles querem integrar os negros no sistema, torná-los homens de negócios, advogados, cientistas, **tal qual como os brancos da classe média-alta.**» (CETEMPúblico, par=ext1152333-soc-96a-2)

### 3. Estratégias do plano da frase, envolvendo argumentos

#### PREDICADOS ADJETIVAIS DE SEMELHANÇA

##### 3.1. Frases com predicados adjetivais de semelhança (*ser*) **igual/ igualzinho a**

- (47) «A parte moderna da cidade **é igual a** tantas outras em Marrocos, com bons hotéis, esplanadas agradáveis (...).» (CETEMPúblico, par=ext45325-clt-93a-1)
- (48) «O povo **é igual ao** partido, que **é igual ao** Estado, que **é igual a** Mugabe.» (CETEMPúblico, par=ext774960-pol-96a-4)
- (49) «O seu treinador diz que o impacte **foi igual ao** choque a toda a velocidade contra uma parede.» (CETEMPúblico, par=ext978119-des-92b-2)
- (50) «O vestido era fantástico, **era igual a** um vestido usado por Rosalind Russel em ‘Aunt Mame’.» (CETEMPúblico, par=ext764465-clt-94a-3)
- (51) «Segundo uma sondagem divulgada segunda-feira (...) a votação que obteria se a eleição final fosse hoje **seria quase igual à** do candidato democrata (...).» (CETEMPúblico, par=ext243427-pol-92a-2)
- (52) «É que a visão da Novell **é igualzinha à** da Microsoft no que diz respeito a sistemas distribuídos.» (CETEMPúblico, par=ext994620-clt-soc-95a-2)
- (53) «O S. João deste ano **voltou a ser** assim, **igualzinho aos** outros, (...).» (CETEMPúblico, par=ext284274-soc-98a-2)
- (54) «Numa sala **exactamente igual à** anterior, meia-dúzia de funcionários discute a estratégia (...).» (CETEMPúblico, par=ext801758-pol-96b-1)

##### 3.2. Frases com predicados adjetivais de semelhança (*ser*) **idêntico a**, (*ser*) **semelhante a** ou (*ser*) **parecido com**

###### (*Ser*) **idêntico a**

- (55) «O processo de reconhecimento de João César Monteiro **é idêntico ao** de outros grandes criadores portugueses.» (CETEMPúblico, par=ext75452-clt-97a-1)
- (56) «Os mutantes **são idênticos aos** originais.» (CETEMPúblico, par=ext261809-clt-soc-95b-2)
- (57) «Apesar deste processo **ser em tudo idêntico a** qualquer falência de uma empresa comercial, a Pedro Caldeira (...) será abrangida por legislação própria (...).» (CETEMPúblico, par=ext734117-eco-92b-1)

###### (*Ser*) **semelhante a**

- (58) «A experiência **é semelhante a** tentar encontrar uma agulha num palheiro (...).» (CETEMPúblico, par=ext1051499-clt-soc-94b-2)
- (59) «Desde 1966, o troféu **é semelhante à** cópia que está nas Antas.» (CETEMPúblico, par=ext1556192-nd-91b-2)
- (60) «Percebeu-se que (...) tentar promover interna e externamente o investimento em bolsa **seria muito semelhante a** pregar no deserto.» (CETEMPúblico, par=ext1138557-nd-91b-1)
- (61) «A frigidez musical **deve ser muito semelhante a** este “amor”.» (CETEMPúblico, par=ext1347799-nd-91b-2)
- (62) «Dizer Nóbel **é coisa semelhante a** dizer em português Manuel, Jóse, etc.» (CETEMPúblico, par=ext659708-nd-95b-2)

###### (*Ser*) **parecido com/a**

- (63) «(...)sei que o andebol holandês **é parecido com** o nosso.» (CETEMPúblico, par=ext8708-des-96b-2)

- (64) «Qualquer grupo acústico com uma voz afinada a cantar em português terá sempre o fardo de **ser parecido com** os Madredeus.» (CETEMPúblico, par=ext43919-clt-94a-2)
- (65) «O privilégio obsessivo da “preservação” fachadista, (...) não é o passo anterior ao “dictat” dos polícias de costumes, dos intérpretes da moral da História, daqueles para quem o futuro **tem, forçosamente, que ser parecido com** o passado?» (CETEMPúblico, par=ext312393-soc-92a-1)
- (66) «“Eu **sou muito parecido com** o meu pai, mas também **sou muito parecido com** a minha mãe”, afirmou Bergman. (CETEMPúblico, par=ext144857-clt-91a-1)
- (67) «Quanto à política, os observadores mais optimistas esperam que seja o continente a **ser cada vez mais parecido com** Hong Kong, Macau ou Formosa, e não o contrário.» (CETEMPúblico, par=ext281088-pol-94b-2)
- (68) «Este **é mais ou menos parecido com** “The Custom of the Country”.» (CETEMPúblico, par=ext476179-clt-93b-1)
- (69) «Este “caso” **é em tudo parecido com** um outro verificado recentemente com a Empresa Madeirense de Tabacos (EMT) (...).» (CETEMPúblico, par=ext530284-eco-93a-1)
- (70) «De entre o leque de sistemas de vendas directas há um – o das vendas em pirâmide – que, à primeira vista, **é extremamente parecido com** o das vendas multinível.» (CETEMPúblico, par=ext722636-eco-94b-2)
- (71) «Carlos, por mais que defenda a preservação arquitectónica e do meio ambiente, **é demasiado parecido com** a mãe.» (CETEMPúblico, par=ext842075-nd-96b-1)
- (72) «A partir daqui, vemos um tribunal condenar quem interiorizou a convicção da impunidade **é sensivelmente parecido com** o vemos clamar pela italianização quem se sentiu denunciado pelo jornalismo de investigação.» (CETEMPúblico, par=ext1116547-nd-93a-2)

### 3.3. Frases com predicados adjetivais de semelhança (*ser*) *análogo a*, (*ser*) *comparável a* ou (*ser*) *afim de*

#### (*Ser*) *análogo a*

- (73) «O caso **é análogo ao** dos portadores do gene da anemia falciforme em relação à malária.» (CETEMPúblico, par=ext232967-clt-soc-94b-2)
- (74) «Confirma que, na sua autarquia, “o tratamento dos problemas sociais e comunitários das minorias **é análogo ao** de qualquer outra família”.» (CETEMPúblico, par=ext399318-soc-93b-1)
- (75) «O que ocorre no organismo social **é análogo ao** que ocorre num organismo drogado (...).» (CETEMPúblico, par=ext1355487-soc-95a-1)

#### (*Ser*) *comparável a*

- (76) «Fiz estudos (...), e isto **é comparável a** um torso, uma coluna vertebral com as suas hipófises.» (CETEMPúblico, par=ext237209-clt-94a-2)
- (77) «Para Nasution, colocá-lo à frente da pasta do Comércio e Indústria **é comparável a** nomear Bill Gates, o patrão da Microsoft, para responsável do Departamento de Justiça americano.» (CETEMPúblico, par=ext697305-pol-98a-1)
- (78) «“O café **é comparável a** um anti-oxidante potente, como a vitamina E ou a vitamina C”(…).» (CETEMPúblico, par=ext1419135-clt-97a-2)
- (79) «Temos hoje uma situação **quase comparável a** certos países europeus.» (CETEMPúblico, par=ext186307-nd-91b-2)

#### (*Ser*) *afim a/de*

- (80) « (...) se Cronenberg coloca neste caso em suspensão a construção que lhe é mais habitual, com a progressiva intrusão ou revelação dentro do corpo humano, de uma outra identidade (construção à qual **é afim a** de “Alien”, considerado na globalidade da trilogia), é porque este filme estabelece de imediato (...).» (CETEMPúblico, par=ext1465653-soc-92b-1)

- (81) «(...) um grupo de pessoas, com algumas das quais tenho um passado de trabalho extremamente profundo e que, por outro lado, é uma companhia que faz teatro **afim** daquele que defendo.» (CETEMPúblico, par=ext594244-clt-93b-1)
- (82) «É um sensitivo que procura o que **lhe é afim** no plano dos sentidos.» (CETEMPúblico, par=ext784437-clt-91b-2)
- (83) «Partindo de um reconhecimento imediato, “Twin Peaks: Fire Walk With Me” move-se noutro sentido, mais **afim** ao de “Blue Velvet” (...).» (CETEMPúblico, par=ext1303004-clt-92a-1)

#### 3.4. Frases com negação de um predicado adjetival de dissemelhança – *não ser diferente de (ou não ser distinto de)*.

- (84) «Até certo ponto, isto **não é muito diferente de** analisar uma foto para saber o que foi fotografado.» (CETEMPúblico, par=ext364290-clt-soc-92b-1)
- (85) «Gonaives **não é muito diferente de** outras cidades, (...).» (CETEMPúblico, par=ext732992-pol-95b-1)
- (86) «Para o compositor brasileiro Hermeto Pascoal (...), um piano **não é diferente de** uma galinha nem um saxofone difere substancialmente de uma bacia.» (CETEMPúblico, par=ext422003-soc-97b-3)
- (87) «Ouvir falar na televisão da violência policial em Portugal **não é muito diferente de** ouvir opiniões sobre educação, saúde ou habitação.» (CETEMPúblico, par=ext79503-clt-96a-2)
- (88) «Na sua essência, o projecto do “Congresso programático” **não é muito distinto do** dos Estados-Gerais para uma nova maioria, (...).» (CETEMPúblico, par=ext1096894-pol-98a-2)

### PREDICADOS VERBAIS DE SEMELHANÇA

#### 3.5. Frases com os predicados verbais de semelhança *parecer-se com ou assemelhar-se a*

##### *Parecer-se com/a*

- (89) «Silvio Berlusconi **parece-se com** a sua equipa (...): essencialmente virada para o campo adversário, ela avança resolutamente (...).» (CETEMPúblico, par=ext501847-des-92b-1)
- (90) «O general Spínola **parecia-se com** Eric von Stroheim, combatera os russos ao lado dos nazis e lembrava o general De Gaulle porque tinha uma certa ideia acerca do futuro lusitano.» (CETEMPúblico, par=ext744269-pol-92a-2)

##### *Parecer*

- (91) «Esteticamente, o Jornal da Noite **parece o** Grande Bazar de Istambul.» (CETEMPúblico, par=ext70084-clt-97b-2)
- (92) «Devem ser influências do Centro de Belém: a presidência portuguesa **parece uma** batalha naval.» (CETEMPúblico, par=ext482901-pol-92a-2)
- (93) «A história dos Salinas **parece o** enredo de uma telenovela mexicana (...).» (CETEMPúblico, par=ext169866-clt-97b-3)

##### *Assemelhar-se a*

- (94) «O actual respeito, adoração e perpetuação da memória de Elvis **assemelha-se a** um culto religioso.» (CETEMPúblico, par=ext13802-clt-93b-1)
- (95) «Escrever um poema **assemelha-se a** um ritual?» (CETEMPúblico, par=ext378468-clt-96a-1)
- (96) «No entanto, este cenário **assemelha-se ao** que se passou com a libra e a lira que, após sucessivas intervenções goradas, acabaram por sair do sistema.» (CETEMPúblico, par=ext996571-eco-92b-2)
- (97) «Ontem de manhã, o hospital barcelonês **assemelhava-se ao** Parlamento, com políticos de várias obediências a visitarem o dirigente comunista.» (CETEMPúblico, par=ext1140864-pol-93a-2)

- (98) «(...) a Ordem da Liberdade **assemelha-se muito a** uma recompensa dos vencedores (...).» (CETEMPúblico, par=ext24056-opi-97a-2)
- (99) «O cofre **assemelhava-se a** uma caixa de ferramentas, com diversas prateleiras.» (CETEMPúblico, par=ext258252-soc-97b-1)

### 3.6. Frases com os predicados verbais de semelhança *não se distinguir de* ou *não diferir de*

#### *Não se distinguir de*

- (100) «(...) a RTP **não se distingue de** uma vulgar televisão comercial.» (CETEMPúblico, par=ext263558-nd-95a-2)
- (101) «(...) grande parte usa um uniforme verde, militar, que **praticamente não se distingue do** de um soldado vulgar.» (CETEMPúblico, par=ext12987-pol-94b-1)
- (102) «(...) o poder do Estado Novo mantinha-se porque o país **quase não se distinguia da** distrital de Lisboa do PSD (...).» (CETEMPúblico, par=ext1198402-nd-94a-1)
- (103) «O formato e apresentação gráfica **não se distinguem muito das** suas congéneres, “Starfix”, “Première” ou mesmo os “novos”.» (CETEMPúblico, par=ext345331-nd-91b-1)
- (104) «Intelectuais de reconhecida craveira escreveram na ocasião elogios fúnebres que **não se distinguem, no essencial, das** patéticas homenagens ontem difundidas pela rádio de Pyongyang.» (CETEMPúblico, par=ext750248-pol-94b-2)

#### *Não diferir de*

- (105) «É curioso ver como a Igreja dos homens **em quase nada difere de** qualquer outra estrutura humana de poder.» (CETEMPúblico, par=ext258283-nd-94a-2)
- (106) «A carta reivindicativa para 1992 **não difere de** outras já apresentadas anteriormente aos responsáveis do MAI.» (CETEMPúblico, par=ext665408-soc-92a-1)
- (107) «A produção alemã **em nada diferia de** um filme pornográfico habitual, com a excepção de, em todas as cenas, estarem explícitas as formas de se prevenir o contágio com o vírus HIV.» (CETEMPúblico, par=ext1282808-nd-91a-1)

## PREDICADOS AFINS DE PREDICADOS ADJETIVAIS

### 3.7. Frases com predicados de semelhança *(ser) como* ou *(ser) tal como*

- (108) «Mas o povo **é como** um tambor, faz barulho, mas não é violento.» (CETEMPúblico, par=ext6967-pol-96b-1)
- (109) «Em Portugal **é como** em França.» (CETEMPúblico, par=ext328339-clt-91b-1)
- (110) «Ler um poema **é como** caminhar sobre silêncio – sobre o silêncio de um vulcão.» (CETEMPúblico, par=ext1456510-clt-94a-1)
- (111) «A nossa liberdade **era como** a de um encenador, livre de escolher os actores (...).» (CETEMPúblico, par=ext1428221-opi-97b-1)
- (112) «Este álbum **foi como** uma viagem interior, em que tive de levantar vários véus.» (CETEMPúblico, par=ext805252-clt-94a-1)
- (113) «(...) se eu saísse do circo **seria como** perder uma pessoa muito querida.» (CETEMPúblico, par=ext157804-clt-96b-2)
- (114) «Falar sobre a Europa em Washington **é quase como** pregar no deserto sobre a vantagem de uma canalização com águas quentes e frias.» (CETEMPúblico, par=ext957020-pol-94b-1)

### 3.8. Frases com predicados de semelhança *(ser) tal (e) qual* ou *(ser) tal qual como*

- (115) «Sentar-se no lugar de piloto da nave **é tal e qual como** sentar-se aos comandos de Wing Commander (...).» (CETEMPúblico, par=ext187726-clt-soc-94b-1)

- (116) «Não tem os tiques e os vícios anacrónicos dos veteranos do género, antes o que ele faz **é tal e qual** o que eles faziam quando eram novos.» (CETEMPúblico, par=ext1464822-nd-92a-2)

### 3.9. Frases com predicado verbal de semelhança (*ser*) *que nem*

- (117) «Eu **sou que nem** o Tyson.» (NILC/São Carlos, par=Opinião--94a-1)
- (118) «**A** gente fala pro pessoal que o baile **é que nem** uma igreja.» (NILC/São Carlos, par=Revista--94b-1)
- (119) «O sestércio **era que nem** o nosso real: moeda forte, aliás fortíssima, apesar de aceita em todo o mundo (...).» (NILC/São Carlos, par=Opinião--94a-1)
- (120) «**Estou que nem** hippie em beira de 'trada.» (CETEMPúblico, =Cotidiano--94b-1)
- (121) «E um bicharoco **lindo que nem um ídolo antropomorfo mexicano.**» (CETEMPúblico, par=41601)
- (122) «Aquele ali, de traje a rigor, **chique que nem Cary Grant** e bonito que nem Tyrone Power, sou eu.» (CETEMPúblico, par=Ilustrada--94a-2)

## Anexo 6. Dissemelhança

### 1. Estratégias do plano do discurso

#### 1.1. Justaposição ou coordenação (sobretudo adversativa) de frases com expressões adverbiais de dissemelhança com valor de modo

##### *De modo/ forma/ maneira diferente*

- (1) «Suíça e Áustria também cobram portagens, **mas de modo diferente.**» (CETEMPúblico, par=ext632597-soc-95b-1)
- (2) «Maria Manuela Pereira também tentou envolver os professores, **embora de modo diferente.**» (CETEMPúblico, par=ext1318187-clt-soc-95b-1)
- (3) «Há um subaproveitamento das minhas possibilidades, por isso penso que vou regressar, **mas de forma diferente**, como uma espécie de supervisor de todo o futebol de um clube.» (CETEMPúblico, par=ext236463-des-92a-2)
- (4) «Um partido de ingénuos também se enganará, **mas enganar-se-á de forma diferente.**» (CETEMPúblico, par=ext1312546-clt-94a-2)
- (5) «“Get Shorty” (...) é um romance que trata do cinema e de Hollywood **mas de uma forma diferente da habitual.**» (CETEMPúblico, par=ext796219-clt-96a-2)
- (6) «“Nós já dançávamos algumas destas danças, **mas de uma forma diferente daquela que se dança nos campeonatos mundiais efectuados no âmbito da Federação Internacional**” (...)» (CETEMPúblico, par=ext741827-soc-91b-1)

##### *De outro(a) modo/ forma/ maneira*

- (7) «E isto porque existem jogadas que podem desenvolver-se de uma forma vantajosa se o adversário responder de um certo modo, **mas que podem levar a um resultado desastroso se o adversário responder de outro modo.**» (CETEMPúblico, par=ext87458-nd-96a-2)
- (8) «Para 53 por cento, os cerca de 140 milhões de contos gastos pela organização foram bem empregues, **ao passo que 45 por cento pensa que poderiam ter sido aplicados de outra forma.**» (CETEMPúblico, par=ext729620-des-94a-3)
- (9) «Como membro do PC, era preciso enganar, dizer sempre o que eles queriam ouvir, **embora pensando de outra maneira.**» (CETEMPúblico, par=ext171199-clt-96b-1)
- (10) «Neste momento, para mim, existe a velha guarda dos excêntricos e malucos convictos e os “putos” que agora já são mais crescidos, **mas que cresceram de outra maneira.**» (CETEMPúblico, par=ext534250-nd-92a-1)
- (11) «Pedro Bacelar de Vasconcelos milita na mesma secção socialista **mas pensa de outra maneira.**» (CETEMPúblico, par=ext775528-soc-96a-3)

#### 1.2. Justaposição ou coordenação (sobretudo adversativa) de frases com expressões adverbiais de dissemelhança com valor de tempo e lugar

- (12) «A verba dizia respeito a um ano económico, **mas nós pedimo-la noutro ano.**» (CETEMPúblico, par=ext972383-des-92a-2)
- (13) «Para meu espanto a senhora informa-me que o dr. Adalton já tinha a agenda preenchida para esse dia e, **por isso, eu tinha que voltar noutro dia.**» (CETEMPúblico, par=ext525556-opi-97a-3)
- (14) «Aqui ao lado, em Espanha, também passaram os celtas, os vândalos ou os mouros, **mas o resultado foi parar a outro sítio.**» (CETEMPúblico, par=ext930055-clt-95b-2)
- (15) «Se agora me estão a ouvir, é porque sou eu que estou aqui, **mas noutro sítio as pessoas estão a falar com outros mascarados como eu.**» (CETEMPúblico, par=ext803567-nd-94b-1)



- (16) «O projecto foi feito no Brasil, **mas podia ter sido feito em outro sítio qualquer** (...)» (CETEMPúblico, par=ext1230044-clt-94b-1)
- (17) «Se vives em Lisboa, podes utilizá-lo para verificar os teus conhecimentos daquela zona da cidade; **se vives noutro lugar**, tens aqui uma excelente oportunidade para te entusiasmares (...)» (CETEMPúblico, par=ext644147-nd-91b-2)
- (18) «(...) “enquanto Ferlaino presidente do Nápoles não mostrar disposição em vender o jogador, é utópico imaginar Maradona em Sevilha, no Real, em Marselha **ou noutro lugar qualquer**”» (CETEMPúblico, par=ext911827-des-92b-2)
- (19) «Tudo isto irradiava uma tranquilidade como a que se pode encontrar também em Marseilha **ou noutro lugar do Mediterrâneo**, e mesmo nos arrabaldes de Paris.» (CETEMPúblico, par=ext1090583-nd-95a-2)

## 2. Estratégias do plano da frase, envolvendo estruturas subordinadas

### 2.1. Orações relativas de modo associadas a negação (na oração matriz)

– Com antecedente expresso, introduzidas por *do modo como/que*, *da forma como/que* ou *da maneira como/que*

#### *Do modo como/que*

- (20) «Se o senhor primeiro-ministro **não** se quer divertir **do modo como todos fazem nesta data**, aconselho-o a ler um “dossier” (...)» (CETEMPúblico, par=ext259038-soc-93a-1)
- (21) «Uma terceira corrente (...) defende a venda de alguns terrenos, **mas não do modo que a direcção pretende**.» (CETEMPúblico, par=ext141674-des-96a-1)
- (22) «É verdade que no mesmo período de tempo verificou-se o abate de mais de 4000 embarcações de pesca local e costeira, mas as coisas **não** se passaram **do mesmo modo que na pesca longínqua**.» (CETEMPúblico, par=ext27535-nd-96a-1)

#### *Da forma como/que*

- (23) «(...) “a avaliação da Comissão **não** tem minimamente em conta o conceito de empregabilidade **da forma como Portugal sempre o entendeu**” (...)» (CETEMPúblico, par=ext92900-eco-98a-2)
- (24) «Neste sentido, adianta, a questão **nem sequer** é equacionável **da forma como os privados a querem colocar**.» (CETEMPúblico, par=ext141284-soc-96a-1)
- (25) «(...) afirmando que é preciso ter consciência de que **nada** poderá ser tratado **da forma como o foi neste caso** e que (...)» (CETEMPúblico, par=ext191612-pol-97a-1)
- (26) (...) a sociedade portuguesa **não** reagiu **da forma como devia** (...)» (CETEMPúblico, par=ext298543-clt-95a-1)
- (27) «Contudo, os temas **não** serão apresentados **da forma que pretendemos para o período posterior ao lançamento do novo álbum** (...)» (CETEMPúblico, par=ext33724-soc-98b-3)
- (28) «“**Não** consegui jogar **da forma que me é habitual** e fiz faltas imperdoáveis” (...)» (CETEMPúblico, par=ext925704-des-92a-2)
- (29) «Álvaro Galante (...) diz que “a Câmara **não** expressou na altura a ideia de qualquer ilegalidade **da forma que está a fazer agora**”» (CETEMPúblico, par=ext44504-soc-96a-1)

#### *Da maneira como/que*

- (30) «**Não** vem à cabeça defender ciganos, imigrantes, pequenos ladrões ou traficantes **da maneira como o fazem jornalistas e pessoas públicas** (...)» (CETEMPúblico, par=ext1470027-opi-96b-2)

- (31) «(...) Não penso que Saigão tenha sido libertada **da maneira que brevemente ia ser descrita.**» (CETEMPúblico, par=ext202359-pol-95a-2)
- (32) «(...) portanto, a televisão interactiva **não** se iria concretizar tão rapidamente **nem da maneira que esperávamos.**» (CETEMPúblico, par=ext476013-com-97b-1)
- (33) «A ligação aérea **não** está a ser divulgada **da maneira que desejaríamos (...).**» (CETEMPúblico, par=ext851157-soc-97b-2)
- (34) «(...) a relevância social deste caso é diferente, pelo que **não** pode ser apreciado **da mesma maneira que nos casos que opõem, tradicionalmente, os consumidores e os fornecedores de bens ou prestadores de serviços.**» (CETEMPúblico, par=ext1389066-soc-96a-3)

## 2.2. Frases com expressões de dissemelhança de modos, em posição adjunta ou argumental

- (35) «Os problemas da economia portuguesa estão a ser tratados, depois que o país aderiu à Comunidade ou União Europeia, **de modo diferente do que até então.**» (CETEMPúblico, par=ext243762-nd-94a-3)
- (36) «**De um modo diferente do Braille**, os sons são subjectivos – quem ouve uma sonata, apreende-a interiormente **de um modo diferente de outra pessoa que, mesmo ao seu lado, oiça a mesma obra.**» (CETEMPúblico, par=ext645625-clt-soc-93a-2)
- (37) «As pessoas relacionam-se com um objecto físico **de um modo diferente da forma como se relacionam com uma imagem num ecrã.**» (CETEMPúblico, par=ext344103-clt-soc-95a-2)
- (38) «Se alguma coisa correu **de forma diferente do que nós queríamos**, foi um excesso de intervenção.» (CETEMPúblico, par=ext50451-pol-96a-2)
- (39) «As contribuições para a segurança social são calculadas **de forma diferente da dos restantes trabalhadores por conta de outrem.**» (CETEMPúblico, par=ext219965-clt-soc-94a-1)
- (40) «(...) Jim Frank garantiu que não tem nenhuma queixa de Bruxelas, devido à ausência de “quaisquer sinais de que a equipa que está a estudar a fusão esteja a trabalhar **de uma forma diferente ao que era esperado**”.» (CETEMPúblico, par=ext51733-eco-97a-3)

## 3. Estratégias do plano da frase, envolvendo argumentos

### PREDICADOS ADJETIVAIS DE DISSEMELHANÇA

#### 3.1. Frases com predicados adjetivais de dissemelhança (*ser*) *diferente/ distinto/ dissemelhante de*

##### (*Ser*) *diferente de*

- (41) «Mais uma mulher acaba de entrar na cena política da Ásia e **é diferente de** todas as outras.» (CETEMPúblico, par=ext8365-pol-97a-2)
- (42) «Em que é que uma pastora **é diferente de** um pastor?» (CETEMPúblico, par=ext699998-soc-96a-1)
- (43) «Mas essa **é uma situação diferente de** alguém que encarna, no Brasil, esse chamado “neoliberalismo”, que é um prosseguimento da ditadura.» (CETEMPúblico, par=ext40773-pol-94b-2)
- (44) «Isto **é completamente diferente de** ler os papéis.» (CETEMPúblico, par=ext359246-pol-95a-2)
- (45) «**Muito diferente de** Janeiro!» (CETEMPúblico, par=ext888642-pol-91b-2)
- (46) «Esse homem **era diferente de** todos os homens que eu conheci.» (CETEMPúblico, par=ext511820-clt-95a-2)
- (47) «Quer queiramos quer não, os homens **são diferentes das** mulheres e as mulheres **são diferentes dos** homens.» (CETEMPúblico, par=ext1366987-soc-97b-2)

- (48) «Estes números **são muito diferentes dos** propostos pelo sindicato (...).» (CETEMPúblico, par=ext426844-des-98b-1)

*(Ser) distinto de*

- (49) «Nada disso: a este conto, o sétimo (o último), convém o título com a negativa, ele **é distinto de** todos os outros pelo tom, pela matéria (...).» (CETEMPúblico, par=ext18946-clt-93a-2)
- (50) «E se os critérios políticos **são distintos dos** critérios sociais, os partidos perdem influência sobre a sociedade.» (CETEMPúblico, par=ext426733-nd-98a-1)
- (51) «Aí o caso de Moçambique **é distinto do** de Angola, onde se confrontam praticamente dois exércitos regulares (...).» (CETEMPúblico, par=ext1367307-pol-92b-2)
- (52) «Uma vez que este projecto **é distinto do** que desenvolvemos em Portugal, temos melhores condições (...).» (CETEMPúblico, par=ext881707-eco-97b-2)
- (53) «O universo das autárquicas e o território das europeias **são muito distintos** daqueles em que se jogam as eleições legislativas ou presidenciais.» (CETEMPúblico, par=ext300068-pol-94a-1)

**3.2. Frases com predicados adjetivais de dissemelhança não (ser) igual a**

- (54) «O colonialismo português **não era igual ao** belga, como ele tinha pensado.» (CETEMPúblico, par=ext17621-pol-92a-2)
- (55) «Os toques dos sinos **não são iguais aos** do sistema manual, mas possibilitam uma maior diversidade.» (CETEMPúblico, par=ext930916-soc-95b-2)
- (56) «Pedreiros portugueses **não são iguais aos** alemães.» (CETEMPúblico, par=ext782313-soc-95a-2)
- (57) «“A realidade do distrito de Beja **não é igual à** do resto país, o que exige apoios excepcionais” (...).» (CETEMPúblico, par=ext1547756-soc-96a-2)
- (58) «Ora, **nenhum homem é igual a** outro em capacidades intelectuais (...)!» (CETEMPúblico, par=ext712103-soc-92b-1)
- (59) «(...) o nível de poluição “**nem por sombras é igual ao** registado em Agosto de 1997”.» (CETEMPúblico, par=ext25167-soc-98b-1)

**3.3. Frases com predicados adjetivais de dissemelhança não (ser) idêntico/ semelhante a ou não (ser) parecido com**

*Não (ser) idêntico a*

- (60) «Os dos diários **não são idênticos aos** publicados nos semanários (...).» (CETEMPúblico, par=ext1023479-soc-93a-1)
- (61) «A Europa encontra-se numa situação inédita: **não é idêntica à** do pós-guerra de 1914, nem sequer à de 1939-45 (...).» (CETEMPúblico, par=ext996296-clt-94a-2)
- (62) «Esta posição **não é idêntica à** da Câmara Municipal (...).» (CETEMPúblico, par=ext1506850-soc-95a-1)

*Não (ser) semelhante a*

- (63) « (...) a “economia empresarial agrícola em Portugal **não é semelhante à** espanhola, como esta não o é em relação à francesa ou alemã”.» (CETEMPúblico, par=ext38688-pol-91b-2)
- (64) «(...) diz que a sua profissão **não é semelhante à** de um lavrador, porque aplica outras técnicas e tem outro tipo de exigências.» (CETEMPúblico, par=ext1035756-des-96a-1)
- (65) «(...) se as dúvidas agora levantadas **não são semelhantes às** que haviam sido respondidas aquando do recurso – recusado – da Siemens (...).» (CETEMPúblico, par=ext1437903-soc-98a-1)
- (66) «(...) a operação de transplante **não foi semelhante à** das restantes árvores que fazem parte do plano de arborização da zona oriental -- em que as espécies foram removidas (...).» (CETEMPúblico, par=ext279858-soc-95b-1)

***Não (ser) parecido com***

- (67) «(...) Herman José garante que o modelo do Herman Enciclopédia **não é parecido com** nenhum outro que tenha sido feito.» (CETEMPúblico, par=ext618893-clt-97a-2)
- (68) «**Nem** o cantor **é parecido com** o pintor, nem tenta imitar o seu sotaque holandês.» (CETEMPúblico, par=ext829149-clt-93a-1)
- (69) «**Não que** o seu corpo **seja parecido com** o de um Rambo, nem coisa que se pareça.» (CETEMPúblico, par=ext836232-clt-95b-1)
- (70) «“Cresci numa pequena cidade com pequenos valores, **nada parecido com** a maneira como que Agassi vive”, garantiu ele.» (CETEMPúblico, par=ext58591-des-96a-2)

**3.4. Frases com predicados adjetivais de dissemelhança *não (ser) comparável a/com* ou *não (ser) afim de***

- (71) «É admissível (...) que “Projecto Lázaro”, por si, não “mostre” claramente porque (...) é que um trabalho dele **não é comparável a** nada daquilo que se vê por aí.» (CETEMPúblico, par=ext245775-clt-96b-2)
- (72) «Depois, o próprio texto do Orçamento pouco ajudava ao afirmar que o tal crescimento de 15 por cento era visível se somasse àquele valor 47,9 milhões de contos, o que (...) **nem sequer era comparável com** os dados de 1993 (...).» (CETEMPúblico, par=ext319128-pol-93b-2)
- (73) «Mas entre as várias razões importa saber que o nível dos zimbabwianos, por exemplo, **não era comparável** ao que se atingira nas antigas colónias portuguesas.» (CETEMPúblico, par=ext431438-pol-94a-1)
- (74) «Embora saibam que a sua situação **não é comparável à** de milhares de estudantes africanos e latino americanos, (...) os alunos portugueses reclamam do Governo de Lisboa uma atenção (...).» (CETEMPúblico, par=ext84050-soc-92a-1)
- (75) «A sede de campanha de Zedillo **não é comparável com** as dos outros candidatos.» (CETEMPúblico, par=ext790087-pol-94b-1)
- (76) «Segundo os veteranos do Vietname, **nada é comparável a** um tal bombardeamento, em termos de devastação e de terror.» (CETEMPúblico, par=ext569903-nd-91a-1)

**3.5. Frases com predicado afim de predicado adjetival de dissemelhança *não (ser) como***

- (77) «Aquilo, no tempo do Arnaldo de Matos, **não era como** é hoje a UDP, uns pequeno-burgueses (...).» (CETEMPúblico, par=ext20633-nd-95b-1)
- (78) «Sei bem que a Cuba daquele tempo **não era como** a que hoje existe (...).» (CETEMPúblico, par=ext116248-pol-95b-1)
- (79) «Agora já **não é como** dantes, mas todos temos uma vida escondida.» (CETEMPúblico, par=ext332923-nd-91b-1)
- (80) «Um atentado que **não foi como** os outros (...).» (CETEMPúblico, par=ext1206651-pol-98b-2)
- (81) «Hoje em dia já **não é como** há três ou quatro anos, em que se andava dois dias a fundo para, nos outros dois, gerir a vantagem adquirida.» (CETEMPúblico, par=ext364691-des-93a-2)
- (82) «Barrancos **não é como** as outras terras.» (CETEMPúblico, par=ext755825-nd-98b-2)
- (83) «Os partidos **não são como** os clubes de futebol.» (CETEMPúblico, par=ext119290-pol-96b-2)
- (84) «As questões da educação **não são como** as questões do futebol, onde todos podem dar uma opinião.» (CETEMPúblico, par=ext459444-clt-soc-95a-3)

## PREDICADOS VERBAIS DE DISSEMELHANÇA

### 3.6. Frases com predicados verbais de dissemelhança *diferenciar-se de, distinguir-se de ou diferir de*

#### *Diferenciar-se de*

- (85) «“Com esta atitude de Estado”, (...) “Guterres **diferencia-se de** Cavaco Silva, que nunca recebeu os outros partidos na Madeira”.» (CETEMPúblico, par=ext1042714-pol-96a-1)
- (86) «Em termos estilísticos, o “Tertúlio” **diferencia-se do** seu oponente pela inovação do figurino (...).» (CETEMPúblico, par=ext663007-soc-93b-2)
- (87) «O tom destas declarações **diferenciava-se do** utilizado antes da reunião (...).» (CETEMPúblico, par=ext359461-soc-93b-1)

#### *Distinguir-se de*

- (88) «(...) Villiers **distingue-se de** Le Pen essencialmente na questão da imigração.» (CETEMPúblico, par=ext216187-pol-97a-1)
- (89) «Mas Peirce **distingue-se de** outros pragmatistas, a ponto de propor o nome “pragmatismo” para sua doutrina (...).» (CETEMPúblico, par=ext916637-clt-93b-2)

#### *Diferir de*

- (90) «Esta formulação **difere de** uma outra mais taxativa, incluída numa nota oficial entregue, a 8 de Setembro, pela comissão de inquérito (...).» (CETEMPúblico, par=ext369175-eco-92b-1)
- (91) «O romance **difere de** “A Música do Acaso” em quase tudo, excepto na música do acaso (...).» (CETEMPúblico, par=ext1115049-clt-92b-1)
- (92) «(...) a interface do Macintosh **difere de forma substancial da** do Windows, com prejuízo para este último.» (CETEMPúblico, par=ext1182622-clt-soc-94a-1)
- (93) «(...) os parceiros liberais comentaram que os termos do pedido de Butros-Ghali **diferiam de** uma oferta apresentada por Bona em Dezembro.» (CETEMPúblico, par=ext4684-pol-93a-1)

### 3.7. Frases com predicados verbais de dissemelhança *não se parecer a/com, não parecer ou não se assemelhar a*

#### *Não se parecer a/com*

- (94) «Este pequeno portátil, efectivamente das dimensões de um livro, **não se parece com** a restante família Mac, nem sequer na cor.» (CETEMPúblico, par=ext1560504-nd-91b-1)
- (95) «Os membros do pessoal militar são cidadãos de países que assinaram esta declaração e **não se parecem com** macacos (...).» (CETEMPúblico, par=ext476787-soc-92a-2)
- (96) «Via Lisboa como um cidade fora do comum, que **não se parecia com** nenhuma cidade do resto da Europa.» (CETEMPúblico, par=ext598820-clt-94b-1)

#### *Não se assemelhar a*

- (97) «Ao contrário do que poderia supor-se, a residência de férias de Mobutu no Algarve **não se assemelha a** uma fortaleza.» (CETEMPúblico, par=ext313021-nd-95b-1)
- (98) «“Gags” e mais “gags” com Grimmy, uma criatura que **não se assemelha a** nenhuma outra e que, no entanto, é um cão (...).» (CETEMPúblico, par=ext350763-clt-94a-4)
- (99) «Com um total de 18 aerogeradores, os três “parques” inaugurados **não se assemelham de forma alguma** aos extensos campos com (...) centenas de aerogeradores que se podem ver noutras regiões do mundo (...).» (CETEMPúblico, par=ext822750-clt-soc-93a-1)
- (100) «Uma imagem de uma rua de Kostajnica, quando sérvios e croatas ainda viviam em paz e o local ainda **não se assemelhava a** uma cidade fantasma.» (CETEMPúblico, par=ext176687-nd-91b-1)